

Tempo
Rio — Parcialmente nublado com possíveis pancadas esporádicas, nas regiões Norte e Rural. Temperatura estável. Ventos: Norte fracos. Máxima 31,5 (Jacarepaguá) Mínima 19,3 (Alto do São Visto).
O Salvador informa que o mar está meio agitado, com ondas correndo de Sul para Leste. A temperatura é de 25 graus, dentro de baixa e fora de baixa.
* Temperaturas referentes às últimas 24 horas. (Mapas na página 14)

PREÇOS, VENDA AVULSA: Rio de Janeiro
Dias úteis Cr\$ 20,00
Domingos Cr\$ 20,00

Minas Gerais / São Paulo e Espírito Santo:
Dias úteis Cr\$ 20,00
Domingos Cr\$ 25,00

RS, SC, PR, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE
Dias úteis Cr\$ 30,00
Domingos Cr\$ 30,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis Cr\$ 40,00
Domingos Cr\$ 40,00

510 ACHADOS E PERDIDOS

CARTERA Com documentos de Leonilceia Segarra Perez perdeu-se nas imediações do Lablun. Gratifique-se fones 274-3052/259-4946.

EXTRAVIOU-SE uma cédula do C.O.R.E.M. — Conselho Regional de Enfermagem — pertencente a Sr. Leonar de Campos Martins no dia 20/12/80.

FURTADO — Dia 21/01/81 Carteira de Identidade IEP nº 1.618.275 e cheque assinado em branco nº 300.807 e 300.808, Bamerindus Ag. Gomes Freire. Tel. 222-3989.

GRATIFIQUE-SE — Quem encontrar cão tipo Cocker preto e branco, 2º feia, tel. 270-3752. Noite, tel. 267-5834.

SOLICITO A PESSOA Que achou a cart. CREA 9672 D 5ª R. do Dr. José Luis Carvalho de Paiva, ovisor. Tel. 227-8946.

200 EMPREGOS

210 DOMÉSTICOS

ACABE C/ SEU PROBLEMA DE EMPREGADA BABA — Solicite s/ profissional do lar ao GABINETE DE PSICOLOGIA EDSON COELHO. Seleccionadas e testadas realmente p/ Psicólogo. Refs. comprovadas. Preserve s/ família e s/ lar. Não é agência. Taxa fixa 5 mil. Garantia 6 meses. Telefone p/237-9712 e obtenha maiores informações.

ACERTE AQUELA EMPREGADA, BABA, ETC. — Seleccionadas por psicólogos através de testes psicológicos, entrevistas e comprovação de referências. GABINETE DE PSICOLOGIA empresa pioneira em assessoria doméstica científica no Brasil. Não é agência. Somos outra opção. Conheça com segurança quem entra em sua casa. Aprov. 385 Secr. de Saúde. Taxa fixa 5 mil. Garantia 6 meses. T.: 235-7825 — 236-3340 — 237-8510 — Não temos filial.

A AGÊNCIA RIACHUELO — Há 46 anos servindo a RJ, oferece coz., cop-arms., babás, etc. Tels.: 231-3191/224-7485.

A ASSOC. ASSIST. SOCIAIS — NÃO COBRA TAXAS DA PATROA. Of. as melhores domésticas do Rio d' doc. e ref. rig. sel. Atenção: se a Sra já se decepcionou d/ ag. ou gab. experimente nosso sistema e não paga nada por isso. Obs. não é ag. sistema americano. Inédito no país. Inf. pelo tel.: 220-7533. A opção inteligente.

A AG. ALEMÁ — 227-3098 há 21 anos honest. oferece babas, cozs. f. fogão, triv. coplar. e todo serv.

AGÊNCIA SIMPÁTICA — 240-2801 — 240-3401. Domésticas realmente seleccionadas, fixas ou diaristas. Atendimento imediato. Rua Evaristo da Veiga 35/1413.

AGÊNCIA DE COLOCAÇÕES — Oferece doméstica c. doc., ref., taxa por 1 ano. Tel. 232-4039.

AGÊNCIA AMIGA DO LAR — Oferece empregadas caprichosas para todo serviço, babás, cozinheiras, cozinheiras gabaritadas, acompanhantes pacientes, motoristas atenciosos, caseiros, etc. Todos c/ referências sólidas, garantimos 6 meses 247-3915 e 247-3197.



"Viva a revolução", disse Chiang Ching ao ouvir sua pena

Viúva de Mao tem 2 anos para arrepende-se

Chiang Ching, viúva do ex-Presidente da China, Mao Tsé-tung, foi condenada à morte por fuzilamento, com o cumprimento da pena suspenso por dois anos. No final desse período, se ela demonstrar arrependimento, a sentença será comutada para prisão perpétua. Ao ouvir sua condenação, Chiang Ching gritou: "Viva a Revolução" e "Abaixo o revisionismo". Foi retirada algemada do tribunal.

Outro integrante do Bando dos Quatro, Zhang Chunqiao, ex-Prefeito de Xangai e o mais próximo colaborador de Chiang Ching, recebeu a mesma sentença. O ex-operário têxtil Wang Hongwen foi condenado à prisão perpétua e Yao Wenyuan a 20 anos de prisão. Os acusados estavam envolvidos, segundo o tribunal, na morte de mais de 34 mil pessoas. (Página 8)

Zico garante que joga contra a Venezuela

Com saudade da bola — "há mais de um mês que não pego nela" — e intensificando os exercícios para recuperar a forma, Zico assegura que estará de volta à Seleção Brasileira em sua primeira partida nas eliminatórias da Copa, contra a Venezuela. Por precaução, pedirá para não jogar, domingo próximo, no amistoso contra a Colômbia.

Também muito motivado, Reinaldo diz não sentir mais qualquer problema muscular e, com apoio de toda a delegação, considera-se pronto para se firmar como titular. No treinamento de ontem, em Bogotá, Luisinho não chegou ao final, com dores nas costas, mas o médico Néilor Lasmár disse que seu estado não inspira maiores cuidados.

EUA recebem com honras de heróis os 52 ex-reféns

Os 52 ex-reféns norte-americanos foram recebidos com honras de heróis no Aeroporto Stewart, em Nova Iorque. Parentes e uma multidão emocionada os esperavam com bandeiras e faixas amarelas. Sob forte esquema de segurança, seguiram para a Academia Militar de West Point, onde descansarão por dois dias. Na terça-feira, serão recepcionados na Casa Branca.

O presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado norte-americano, Charles Percy, apoiou o acordo conseguido pelo ex-Presidente Jimmy Carter para a libertação dos reféns e advertiu que seria desonroso para o Governo de Ronald Reagan não cumprir todas as cláusulas. O jornal iraniano República Islâmica afirmou que "o povo foi roubado". (Página 7)

Flamengo é único time do Rio a perder na rodada

O Flamengo, campeão brasileiro, foi a exceção — perdeu de forma vexatória, 3 a 0, para o Paissandu, em Belém — na rodada do Campeonato Nacional, em que os demais clubes do Rio obtiveram vitórias expressivas contra clubes importantes de outros Estados. No Maracanã, o Vasco goleou (4 a 0) o Internacional de Porto Alegre e isolou-se na liderança do Grupo A da Taça de Ouro.

O Botafogo, em ascensão técnica, derrotou o Corinthians (3 a 1) no Morumbi, em bonita exibição que lhe valeu a liderança isolada no Grupo B. O Bangu, em Moça Bonita, goleou (5 a 1) a boa equipe da Ponte Preta, de São Paulo. E o América, que foi a Volta Redonda, conseguiu contra o time local sua terceira vitória consecutiva (1 a 0).

Maluf não dá comenda a concorrentes

O Governador Paulo Maluf, que aspira a Presidência da República, não incluiu na Ordem do Ipiranga — cujas medalhas foram entregues ontem em São Paulo — três dos seus prováveis adversários em 1984: o Vice-Presidente Aureliano Chaves; o Ministro-Chefe do SNI, General Octávio Medeiros; e o Governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães.

Dos 303 agraciados, 104 não foram à pomposa festa no Palácio dos Bandeirantes. Seis ministros e cinco governadores constavam da lista dos ausentes, mas compareceram os presidentes do PDS, Senador José Sarney, e da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, este o único a manifestar "fortes simpatias" pela possível candidatura Maluf à Presidência. (Página 4)

Jânio pensa só em SP porque é cedo para 84

O ex-Presidente Jânio Quadros comemorou os seus 64 anos em um restaurante popular de São Bernardo do Campo, mas não aceitou o lançamento de sua candidatura à Presidência da República: "Temos um Governo, o do Presidente Figueiredo, que mal se inicia e que nos outorgou essa relativa liberdade." Lembrou que ela era "concessão e, como a recebemos, podemos tê-la cassada a qualquer momento".

Na presença de 1 mil 400 pessoas, Jânio pediu a seus correligionários que disciplinassem seu entusiasmo e otimismo, afirmando: "É preciso que nós nos atenhamos a São Paulo." Depois de ouvir diversos discursos pedindo que empunhasse mais uma vez a vassoura, o ex-Presidente condenou as mordomias e regalias e disse que "nunca ladrão algum passou por mim sem que eu tentasse pegá-lo pela gola". (Pág. 3)

Retração do mercado também atinge motos

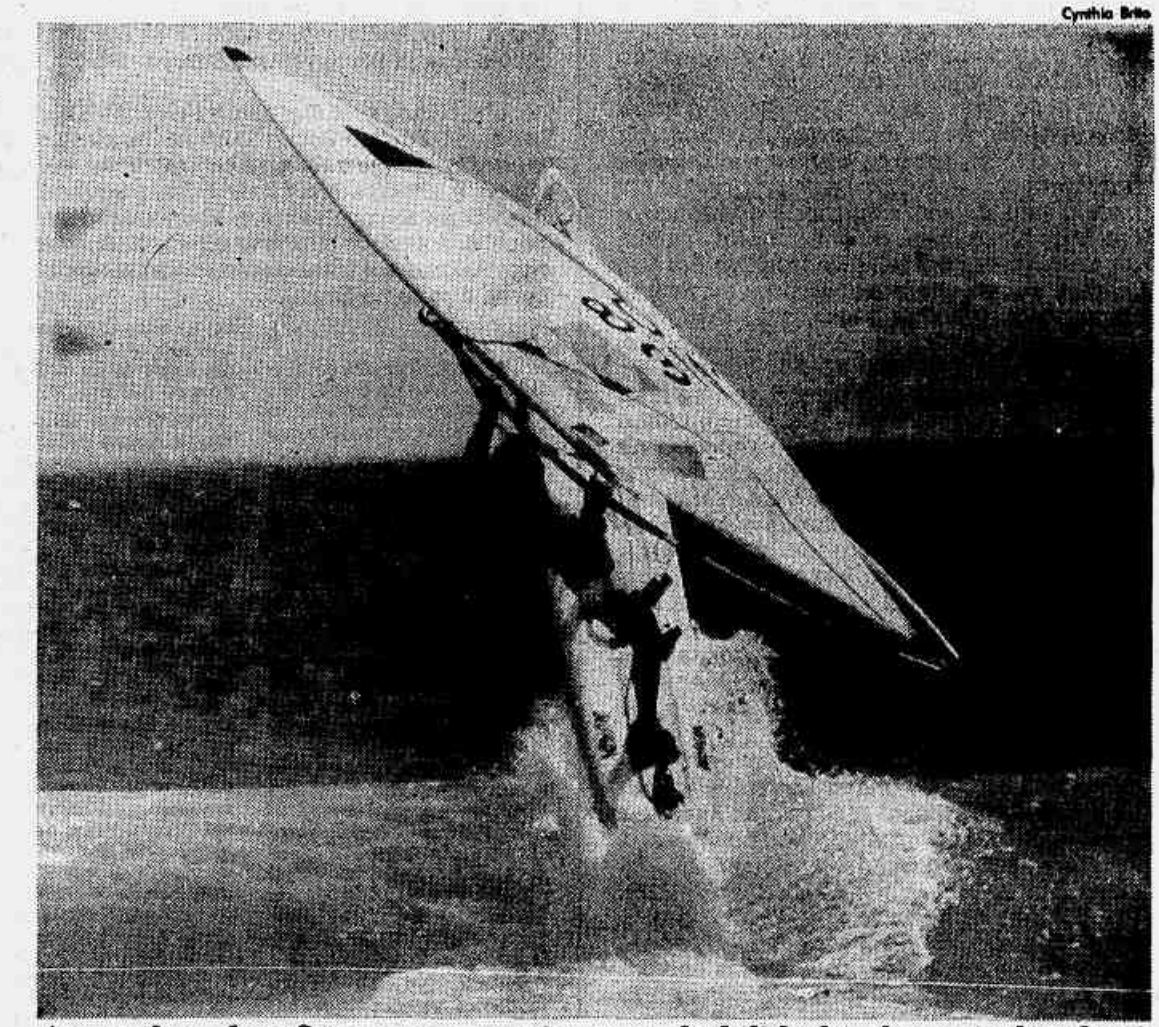
O mercado brasileiro de motocicletas também está se ressentindo das dificuldades econômicas por que passa o país e suas vendas já apresentam um declínio acentuado. A retração nas vendas do setor é atribuída, sobretudo, à limitação do crédito e às altas taxas de juros. Mas o preço da moto nacional também está na origem do problema.

A Honda acredita que essa fase difícil é temporária e por isso não vai mudar seus planos de ampliação da produção, devendo fabricar 120 mil unidades no corrente ano, contra 70 mil em 1980. Esse crescimento, porém, será inferior aos 50% de expansão anual experimentados pelo mercado brasileiro de motocicletas desde 1976. (Pág. 13)

FIESP não vai negociar com interventores

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Luis Eulálio de Bueno Vidal, afirmou que não negociará o reajuste salarial dos metalúrgicos de São Bernardo e Santo André, em março, com os interventores dos sindicatos, porque não quer negociar com o Governo, "mas com os trabalhadores".

Para o Sr Luis Eulálio, "somente o diálogo entre as duas partes interessadas é válido", razão pela qual a FIESEP está disposta ao diálogo, e vai promovê-lo, com os metalúrgicos, "numa conversa franca e aberta". Ele também não vê sentido em conversar com os líderes sindicais afastados, "porque a lei é para ser respeitada". (Página 5)



As ondas desafiaram a pericia e a habilidade dos windsurfistas

Cariocas são tri no water-pólo

No water-pólo, o Rio conquistou o título de tricampeão do Torneio Internacional Interfederações, ao vencer, no Mourão, o Buenos Aires por 6 a 3. A vitória foi obtida em grande parte graças à excelente atuação de Ailton Silva, autor de três gols. A equipe do Rio jogava pelo empate.

Windsurf na onda superlota a Barra

Othon Freire de Aguiar, 21 anos, surfista há quatro, venceu ontem, na Barra da Tijuca, o 1º Campeonato de Windsurf nas Ondas. Uma novidade em termos de surfe e prancha a vela, o Campeonato reuniu os maiores nomes destes dois esportes, superlotando a praia e proporcionando um belo espetáculo de cor, movimento e habilidade.

Brasília abre lago a torneio de Snipe

O carioca Alan Adler venceu a regata de abertura — que não conta pontos — do 32º Campeonato Brasileiro de Snipe, que começa realmente hoje no lago de Brasília. A competição, de uma classe com muitos barcos em todo o país, reúne 59 tripulações e entre os nomes de destaque estão os de Boris Ostergren, Ivan Pimentel, Lars Grael e Mário Buckup.

Calor faz golfe se mudar para a serra

No golfe, com o calor do Rio, as competições neste início de ano se deslocaram para a serra. Assim, em Petrópolis, Paulo Vasconcelos manteve a liderança e conquistou a Taça John Kitchenman e em Teresópolis, após uma difícil disputa com Ivano Veloso Junior, Richard Carlidge teve mais um bom resultado e ficou com a Taça Leon Herzog.

O noticiário de Esportes está nas páginas 15 a 22

A UNIÃO ADVERTISTA oferece domésticas com referências idôneas, babás práticas e enfermeiras, acompanhantes, cozinheiras, chofers, caseiros etc. Todas cadastradas 12º D.P. Garantimos ficarem. Tel.: 255-8948, 255-3688.

AG. NOVAK — 237-5533, 255-8767 você pode confiar. Diaristas e dom. efetivos. Garantimos. Feliz Ano Novo.

A BABÁ — P/ menina de 2 anos. Refs. mínimas de 1 ano. Paga-se muito bem. Tel. 265-6519.

A BABÁ PARA BEBÊ — Pago Cr\$ 16.000,00 para atender bebê de 4 meses. Peça referência. Av. Copacabana, 583 ap. 806.

A BABY SITTER Professora toma conta de criança p/ hora ou mês em ambiente familiar d/ espaço brinquedos etc. Tel. 227-0640 Gelva.

ARRUMADEIRA — C/ experiência precisa-se a R. Aires Saldañho, 144/ 901. Exige-se docas. refs. Último ordenado.

ARRUMADEIRA/ COPEIRA — Preciso-se p/ casa de pequena família, pede-se refs. salário a combinar. R. Figueiredo Magalhães, 219/1004. Copac.

ARRUMADEIRA — Preciso-se assina carteira, 13º, INPS, férias. Agente-se de refs. R. Timóteo Costa, 1033, Bl. 1 apto. 804, Leblun. Tel. 259-7665.

A BABÁ — Alto gabarito com ref. exp. mínima 2 anos, salário a combinar. 274-4661, 274-4657.

A BABÁ — P/ cuidar de uma criança de 1 ano, refs. mínimas de 1 ano, salário 15.000. Rua Figueiredo Magalhães, 219/1004. Copac.

A BABY SITTING — Tomo conta de seu bebê em minha casa. Tel. 5417790. Despreocupação Total.

AO CASAL CASEIROS — Sem filhos com referências casa de família. Pago Cr\$ 25.000. Ele Copa e faxina. Ela cozinheira. Av. Copacabana, 583 ap. 806.

A BABÁ — Necessito urgente moçoil Sra. d' exp. d' criança e bem. R. Major Rubens Vaz, 111 Trator Bar. Ribeira, 774 ap. 709 Copacabana.

A MOÇA OU SENHORA — Cozinhandia variada pago Cr\$ 12.000 fazer serviço 2 senhoras. Folga domingo. Av. Copacabana, 583 ap. 806.

ARRUMAR/PASSAR Referência. Salário a combinar. D. Sandra. Tel. 286-4001. J. Botafoca.

ARRUMADEIRA — Com referências e documentos, carteira assinada e 13º, desconta de 15 em 15 dias. Tratar à Rua Miguel Lemos, 17 apto. 1201 Copacabana. Ordenado a combinar.

ARRUMADEIRA/ COPEIRA — Preciso-se d' prática. Paga-se bem. R. Major Rubens Vaz, 111 Trator Bar. Ribeira, 774 ap. 709 Copacabana. Ordenado a combinar.

Coisas da política

Entre o avô e o irmão mais velho

Flamaron Mossri

Brasília — Dentro de um mês estará definida a sucessão do Deputado Flávio Marcellino na presidência da Câmara. Ninguém poderia assegurar, conscientemente, até agora, quem vai perder e quem vai ganhar. Nos últimos dias as reações de coordenadores dos dois candidatos do PDS ao cargo — o oficial, Nelson Marchezan, e o dissidente, Djalma Marinho — têm sido formais. Os parlamentares oposicionistas garantem a vitória de Djalma e os governistas têm certeza de que ganha Marchezan.

Djalma Marinho não precisa apenas dos votos dos Partidos de Oposição. De acordo com as previsões de destacados dirigentes oposicionistas, ele só será eleito se conseguir pelo menos 30 votos no PDS. Mais alguns entre os "independentes", ainda sem legenda. Mas Nelson Marchezan e seus líderes não admitem mais de 10 ou 12 dissidentes no PDS. E contam com mais de 15 votos entre as bancadas da Oposição. Ulysses Guimarães, Tancredo Neves, Thales Ramalho, Freitas Nobre, Miro Teixeira, contudo, asseguram que não haverá dissensões nos Partidos oposicionistas. Para eles, a vitória de Djalma Marinho está nas mãos dos "dissidentes" do Partido governista.

Todo o trabalho pró-Marchezan tem girado, principalmente, em torno de eventuais dissensões. O "grupo palaciano" e os governadores, principalmente, agem nesta direção. No PDS a campanha é mais discreta. Não é fácil trabalhar contra Marinho. Da para trabalhar a favor de Marchezan.

O presidente do PDS do Paraná, Deputado do Norte Máximo, vizinho e amigo pessoal do candidato dissidente, observou outro dia, com altivez, que ninguém pode combater Djalma Marinho, "o melhor de todos nós". Até agora ninguém leu ou ouviu qualquer comentário ofensivo a Marinho, de parte de José Sarney, de Jarbas Passarinho, de Prisco Viana. É evidente que o PDS está entusiasmado com a candidatura oficial, mas o Partido não segue o modelo agressivo do secretário Heitor de Aquino Ferreira. Ou o ex-modelo.

A posição que Djalma Marinho desfruta no Parlamento, o respeito e a admiração de todos, a sua maneira simples de tratar as pessoas, o seu prestígio na Casa, sua cultura, jurídica e humanística, sua dedicação à instituição, evitam quaisquer cargas contra ele.

Outro dia, comentando a sucessão de Flávio Marcellino, Jarbas Passarinho dizia não entender por que setores palacianos atacam Djalma Marinho. "Será que eles pensam que Djalma seria uma ameaça à estabilidade das instituições?"

O presidente do PP, Senador Tancredo Neves, também não compreende a razão de o Palácio do Planalto ter "comprado" a briga pela presidência da Câmara. A candidatura Marinho foi a primeira a aparecer. O deputado potiguar, corretamente, deu prévio conhecimento de sua disposição ao Ministro-Chefe da Casa Civil, ao Ministro da Justiça, ao presidente do PDS e ao líder do Partido na Câmara. Ninguém o desestimulou. Se não foi entusiasmado, pelo menos foi acatado.

Ulysses Guimarães e Thales Ramalho, dirigentes do PMDB e do PP, pensam da mesma forma do que Tancredo Neves e líderes do PDS. A candidatura Djalma Marinho não oferece qualquer risco ao processo de abertura. Se vitoriosa, ninguém vai "vitrar a mesa", observou outro dia o Vice-Presidente Aureliano Chaves, confessando estar desinformado sobre o quadro da disputa pela presidência da Câmara. Em conversas informais com jornalistas políticos de Brasília, Aureliano continuou desinformado. Alguns lhe disseram que Marchezan ganhara com 20 a 30 votos de diferença. Outros, que será de 20 a 30 votos de diferença a vitória de Djalma Marinho.

Na realidade, o que impede uma avaliação mais objetiva é o voto secreto. Na hora de o deputado colocar a cédula no envelope e depositá-la na urna, tudo pode acontecer. Compromissos poderão ser esquecidos, declarações de fidelidade deixadas de lado. Um dos dois será traído. Um dos dois deixará o plenário no final da tarde de 26 de fevereiro decepcionado com muitos companheiros. Um deles terá de admitir que tinha muita boa fé na palavra de alguns.

Não deve ser fácil decidir. Não pesa apenas a fidelidade ao Presidente Figueiredo, ou ao PDS. Djalma Marinho assegurava que não está contestando ninguém, contesta o processo de escolha de Nelson Marchezan, não levando em conta o resultado da eleição secreta na bancada partidária.

O Palácio do Planalto entendeu que não lhe seria conveniente apoiar Djalma Marinho. Também não viu condições de aceitar os demais candidatos então existentes no início do processo — Rafael Baldacci e Homero Santos. Tudo leva a crer que o representante paulista e o representante mineiro foram utilizados para "esvaizar" a candidatura incômoda de Djalma Marinho. Homero compreendeu e absorveu tudo. Baldacci não.

Jogaram Marchezan na arena do PDS. O Partido está sendo mobilizado para prestigiar a decisão palaciana. Nenhum deles tem inimigos no Partido. Os dois são estimados e considerados. Os deputados do PDS serão chamados a escolher entre um veterano político de 72 anos, que parece avô da gente, e um inquieto deputado de 42 anos, que parece aquele irmão mais velho, bom caráter, que teve de começar a trabalhar mais cedo para ajudar a pagar os estudos dos irmãos mais novos.

Erro geográfico

O secretário-geral do PP, Deputado Miro Teixeira, tem o maior receto de falar da política mineira. "Não quero ser queimado vivo" — justifica-se. Mas ele acha que o "pacto" entre Itamar Franco e José Aparecido, com o patrocínio de Magalhães Pinto, deveria ter sido assinado na Lagoa da Pampulha e não na Avenida Atlântica...

D Ivo volta à sua Diocese mas continua calado

Porto Alegre — Evitando declarações à imprensa, como antes e depois de seu encontro com o Papa, em Roma, o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Ivo Lorscheiter, retornou a sua Diocese em Santa Maria, a 327 km de Porto Alegre. Segundo o padre Armando Ferrari, ele voltou sem avisar a ninguém da Diocese, o que não faz habitualmente. Estava com febre, pressão alta, e quase desmaiou no avião que o trazia da Alemanha — problemas que se devem à brusca mudança de temperatura que enfrentou na Europa.

As únicas declarações públicas que Dom Ivo fez, foram à Rádio Medianeira, que é de propriedade da Diocese de Santa Maria. Ele revelou que pediu audiência ao Papa para tratar as diferentes interpretações da carta que o Papa enviou aos bispos brasileiros, dizendo, entre outras coisas, que a missão da Igreja é essencialmente religiosa. Dom Ivo não quis dizer qual foi a orientação recebida do Papa, mas ressaltou estar "muito feliz".

DOSSIÊ AO PAPA

Alegando precisar de repouso, o presidente da CNBB recusou-se várias vezes a atender a imprensa. O padre Armando Ferrari informou que ele chegou "de surpresa" da Euro-

pa. Da Alemanha, fez escala no Rio de Janeiro e veio a Porto Alegre. Daqui, seguiu de ônibus para Santa Maria.

Padre Armando disse que Dom Ivo estava relutante em pedir audiência ao Papa, devido ao seu trabalho intenso e preparação para a viagem ao Japão. Na audiência, porém, o Papa afirmou a Dom Ivo que foi muito bom ele ter tomado esta iniciativa, pois assim podia ficar "sabendo das coisas bem claramente". Nas declarações feitas pela Rádio Medianeira, Dom Ivo revelou ter levado ao Papa um dossiê completo sobre as repercussões de sua carta aos Bispos brasileiros: Disse ter levado o recorte de todos os jornais sobre o assunto, e informado ao Papa das distintas interpretações do conteúdo da carta.

Evitando detalhes da conversa com João Paulo II, Dom Ivo disse que o Papa só lhe fez uma reclamação, em tom de brincadeira: que a sua conversa devia ter sido em português e não em italiano. O presidente da CNBB assegurou que o único assunto tratado com o Papa foi a da carta aos Bispos.

Depois do encontro com o Papa, Dom Ivo foi à Alemanha, onde, segundo suas declarações à Rádio Medianeira, adquiriu um novo transmissor, de 5 Kw, para a rádio.

Lula chega à Alemanha para reunião com líderes sindicais e Willy Brandt

William Waack

Correspondente

Bonn — Encontros com Willy Brandt, o presidente da Internacional Socialista, além de entrevistas com os principais líderes do movimento sindical alemão, estão na agenda de Luiz Ignácio da Silva, o Lula, que chegou ontem à Alemanha para uma visita de três dias. Lula desembarcou ontem à tarde em Bonn, empolgado com o sucesso de sua visita pelos países que já percorreu na Europa: Suécia, Itália e Espanha.

Convidado pela Fundação Friedrich Ebert, órgão ligado ao Partido Social Democrata alemão (SPD), Lula afirmou que o objetivo central de sua permanência na Alemanha é retificar a falsa imagem que se formou na Europa sobre a liberalização do regime brasileiro, além de buscar apoio e solidariedade internacionais para a instauração de um verdadeiro estado de direito no Brasil.

"INOCENTE"

"Fui muito inocente em não ter saído antes do Brasil, pois estou impressionado com o baixo nível de informação que os europeus em geral têm sobre nossa realidade", disse Lula. O líder do PT está convencido de que encontrará nos interlocutores alemães interesse e compreensão pela plataforma de seu Partido.

"Não viemos à Alemanha em busca de etiquetas ou compromissos ideológicos", disse Lula logo ao chegar à Capital alemã. Após ter recusado vários convites anteriores para vir à Alemanha, em parte por temer repercussões negativas no Brasil, Lula declarou ter aceito o da Fundação Friedrich Ebert por dois motivos principais: a necessidade de divulgar os problemas do sindicalismo brasileiro na Europa e buscar a ajuda e solidariedade de Partidos e Sindicatos europeus diante da realidade política e social brasileira.

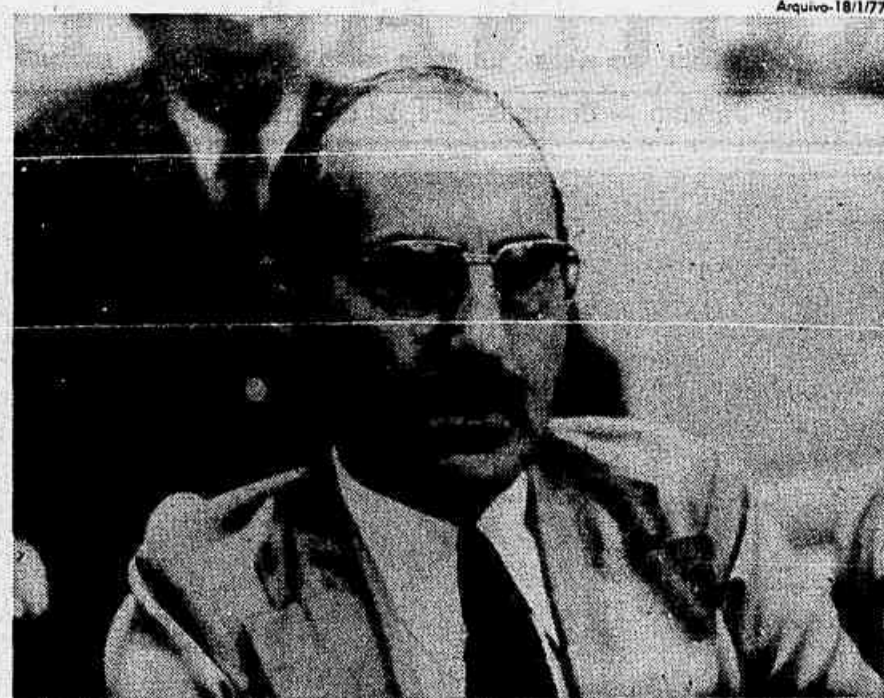
Nesse sentido, Lula está contando a seus interlocutores europeus o processo a que responde no Brasil e, segundo anunciou ontem em Bonn, já tem a promessa de organizações sindicais e partidárias da Suécia, Itália e Espanha, que enviarão observadores ao Brasil para acompanhar o julgamento.

Na Alemanha, Lula vai-se encontrar com as camadas dirigentes mais importantes do SPD e dos Sindicatos. Além do líder Willy Brandt, Lula se avistará com Oscar Vetter, presidente da Central Sindical Alemã (DGB), e Eugen Loderes, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos Alemães (IG Metall), o mais importante na Alemanha e o maior do mundo

capitalista. Lula terá encontros também com deputados da ala esquerda do SPD e membros da diretoria do Partido. Está prevista ainda uma visita à fábrica de automóveis da Opel em Russelsheim e conversas com os diretores do trabalho daquela indústria e representantes sindicais. Lula gostaria de ter ido a Volkswagen, mas a distância de Wolfsburg da Capital alemã e a pouca disponibilidade de tempo, além de certa relutância por parte dos alemães, acabaram cancelando seu projeto.

Sobre o encontro com Willy Brandt, que já serviu em ocasiões anteriores para publicidade pessoal de outros políticos brasileiros, Lula disse que seu interesse se resume apenas em "conhecer-se mutuamente". O líder trabalhista brasileiro afirmou que o espectro dos contatos que está mantendo na Europa é bastante amplo — ontem pela manhã, antes de vir para a Alemanha, ele avistou-se com o Secretário de Relações Internacionais do PC espanhol — que ainda não está pensando em colaboração direta ou contatos estreitos com Partidos terminados, incluindo o SPD.

"Temos uma plataforma definida e qualquer força democrática que aceitar nossos princípios poderá entender-se conosco. Não queremos saber de que lado parte a iniciativa, o importante é que nos acolham da maneira que somos", disse Lula ao responder a uma pergunta sobre especulações que vêm sendo feitas nos últimos meses na Capital alemã sobre um possível estreitamento das relações entre políticos do SPD e do PT brasileiro.



José Miguel aproveitará o dia 31 para inaugurar suas obras

Prefeito do PP renunciará por ser contra prorrogação

Com um churrasco popular — até ontem pecuaristas amigos já haviam doado seis bois — e a presença garantida do Governador Chagas Freitas num programa de inauguração de obras públicas, o Prefeito de Mangaratiba, José Miguel Olímpio Simões, um advogado e professor de 47 anos, renunciará ao mandato, dia 31, por discordar da prorrogação que equivale, na sua opinião, "a uma usurpação da vontade popular".

O Prefeito de Mangaratiba foi eleito pela antiga Arena, em 1976, e depois da reforma partidária optou pelo PP, "um Partido de posições cristãs e de programa responsável, que pode cobrir um espaço político que se situa além dos extremismos de esquerda e de direita". Até ontem, quando começou a arrumar suas gavetas, o Sr José Miguel continuava a receber apelos de diferentes setores comunitários para continuar no cargo.

A posição

Entre os que pediram ao Sr José Miguel para não tornar irreversível a decisão de renunciar à Prefeitura de Mangaratiba está o Governador Chagas Freitas. Ele explicou, contudo, ao Chefe do Executivo do Estado e líder do seu Partido, que a sua posição foi muito bem pensada.

Já foi deputado à Assembleia do antigo Estado do Rio, em dois períodos distintos. Chegou à Prefeitura da cidade onde nasceu, depois de um certo desencanto com a atividade política. Encara a vida pública como um sacerdócio e me recuso a ser um carterista. O povo me conferiu, em 1976, um mandato de quatro anos, que chega ao seu final no próximo dia 31. Vou sair, assim, de cabeça erguida, para ficar bem com a minha consciência".

O Sr José Miguel passará o cargo ao seu Vice, Sebastião Queiroz de Almeida, que também optou pelo PP, mas antes, acompanhado do Governador Chagas Freitas, cumprirá um extenso programa de inaugurações:

1 — cicloviária de 2,5 km, ligando a sede da cidade à praia do Saco; 2 — Ginásio João Paulo II com área construída de 3 mil m² e 500 m²; 3 — praça Euclides com 8 mil m² de área verde; 4 — calçamento do bairro de Brasília, em Itacurussá; 5 — iluminação a vapor de mercúrio no chamado miolo do centro urbano do município; 6 — balneário público de Conceição do Jacaré; e 7 — im-

Ulysses e Tancredo temem oposições divididas em 82

Brasília — O acirramento de ânimos nas fileiras do PMDB e do PP tem deixado preocupados os presidentes dos dois Partidos, Deputado Ulysses Guimarães e Senador Tancredo Neves. Eles temem que as oposições marchem divididas nas eleições majoritárias de 82, como pretendem o Governo e o PDS. Dois episódios recentes estão sendo mais citados, nos comentários de representantes dos dois Partidos, quando manifestam dúvidas na viabilidade da tese da união das forças oposicionistas: a invasão da sede do antigo MDB fluminense por políticos do PMDB, numa ação contra o PP e, a troca de ofensas no exame da proposta de diálogo com o Governo, para exigir a revisão da política sócio-econômica.

Minas

Em Minas e no Rio, principalmente, são remotas as perspectivas de composição entre o PP e o PMDB, o PMDB mineiro continua resistindo à ideia de aceitar o Partido Popular como de Oposição. Mesmo nas conversas informais entre parlamentares amigos, nunca faltam comentários críticos.

Outro dia, na sala de café da Câmara conversavam os Deputados Hélio Garcia, presidente do PP mineiro, e Deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG) — amigos pessoais ligados até por laços de parentesco.

O dirigentes do PP, como faz constantemente, observou que o Deputado Pimenta da Veiga deveria estar no PP, o que acredita ainda acontecerá. O representante do PMDB pediu que seu amigo não prosseguisse naquele assunto, "Pois não há a menor possibilidade de trocar de Partido".

— Eu pensei que quando você decidiu não ingressar no PDS fosse para a Oposição, mas indo para o PP, você ficou no meio do caminho — disse-lhe o Sr Pimenta da Veiga.

O líder do PMDB na Assembleia Legislativa de Minas, Deputado Marcelo Casetano, é apontado pelos parlamentares do PP como o mais constante crítico do Partido. Outro que não acredita na atuação oposicionista do PP é o Deputado Tarcísio Delgado, membro da direção nacional do PMDB.

Ao lado de Pimenta da Veiga, de Roman Tito, de Edgard Amorim e de outros, o Sr Tarcísio Delgado nem remotamente admite uma coligação do PMDB com o PP para 82, se o candidato a Governador não sair do seu Partido.

— Se o Senador Itamar Franco desistir da candidatura, vamos escolher outro nome. Mas o PMDB não abre mão de ter candidato próprio ao Palácio da Liberdade" — diz ele.

Por isso mesmo, o Deputado Tarcísio Delgado confessou-se "perplexo" com o acordo firmado entre o presidente do PMDB mineiro com o ex-Deputado Jo-

Oposição conversa com Délio

São Paulo — O presidente nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães (SP), afirmou ontem que não mantém contatos — "nem muitos" — com o Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Délio Jardim de Matos, a quem conhece desde a época em que o Brigadeiro Eduardo Gomes atuava ativamente na política.

— Seria importante que os Ministros militares colaborassem para que dentro em breve tenhamos um Presidente da República eleito pelo povo, para então ser o mandatário da nação e não do arbítrio — disse o Sr Ulysses Guimarães ao justificar os contatos com o Ministro da Aeronáutica. Por conhecer o Ministro, o Deputado disse que se surpreendeu com a acusação de que a Oposição "é imatura e superficial".

TUMOR

O Sr Ulysses Guimarães reiterou a conclusão do documento do PMDB à nação, de que a solução para a crise do país é a democracia e insistiu: "O desacerto na economia, a inflação acelerada, decorre basicamente da inexistência de uma política democrática no Brasil. Nós podemos dar sugestões, mas falta o fundamento, a democracia."

— É o mesmo caso do paciente que chama um médico e ouve o diagnóstico. "Precisamos extirpar o seu tumor", mas se rebelde e diz: "Não, eu preciso de um remédio, mas quero continuar com o tumor." É a mesma coisa no Brasil. Querem que apresentemos alternativas, planos, soluções mas tem que ser tudo dentro disso que está aí, não aceitamos mudar o sistema. Para nós o fundamental é existir uma oposição política democrática no país.

Para ilustrar sua posição, o Sr Ulysses Guimarães citou o exemplo dos Estados Unidos: "Lá acharam que o Carter devia plantar amendoeiras e ele voltou a plantar amendoeiras. No Brasil há 17 anos nós queremos tirar esse Governo e não podemos. Tem que se mudar o sistema e os homens, porque o sistema e os homens estão errados."

O Sr Ulysses Guimarães concluiu sua entrevista lembrando a violência que grassa no país e perguntou: "Como acabar com essa violência, se existe uma violência maior? Querem violência maior do que não violência?" O Presidente da República, um homem do qual todos dependem?

Brizola quer ser mediador

Porto Alegre — Por entender que está pessoalmente fora do problema político gaúcho, pois vai concorrer as eleições de 1982 no Rio de Janeiro, o Sr Leonel Brizola ofereceu-se ontem para ser o mediador da unidade das oposições no Rio Grande do Sul, onde o panorama é complexo: num clima de animosidade, o PMDB apresenta o Senador Pedro Simon como candidato ao Governo, o PDT o Deputado Aiceu Colliares e o ex-Deputado Wilson Vargas, e o PP o ex-Governador Sinalval Guazelli.

O Sr Leonel Brizola disse que "será uma prova de incapacidade política se a Oposição se não tivermos condições de superar os problemas que se possam apresentar à pela frente, para suceder a esses governos burocráticos no Rio Grande do Sul. Se pudermos construir um ambiente de boa camaradagem, de desambrigo, em que não haja o predomínio do egoísmo, chegaremos a unidade, e como dois e dois são quatro a Oposição vencerá as eleições para o Governo do Estado".

Em pronunciamento no final do Encontro Regional de Trabalhistas, na Câmara Municipal de Passo Fundo (291 km de Porto Alegre), o presidente nacional do PDT voltou, indiretamente, a negar apoio à candidatura do Senador Pedro Simon ao Governo do Estado, afirmando que o PDT vai "concorrer para ganhar os governos estaduais em pelo menos três Estados — Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul".

Também indiretamente, ele reiterou o apoio do PDT à eleição do Senador Paulo Brozard (PMDB) em 1982, afirmando ser "razoável pensar que aquele que tiver a candidatura a governador terá de reconhecer ao outro a candidatura ao Senado, e vice-versa. Com base nesse princípio de equidade, é preciso reconhecer a realidade política."

Quando o PMDB diz que é o maior Partido — proseguiu — nós trabalhistas podemos dizer que não, que nós somos os maiores por isso, isso e aquilo. O trabalhismo tem nome para o Governo do Estado, como os companheiros Aiceu Colliares e Wilson Vargas, que estão democraticamente disputando para a convenção.

Após ressaltar que tem o título de eleitor do Rio de Janeiro, e que portanto concorrerá por esse Estado em 1982, o Sr Leonel Brizola disse que poderia ser um mediador, "com experiência, e sobretudo para combater o egoísmo, a sobre-qualificação, os astrolagos; nós não queremos mais que a equidade, num ambiente de muito reconhecimento, e iremos trabalhar nesse sentido".

O presidente do PDT assegurou que deseja a unidade e ressaltou: "Essa questão será a hora da verdade para muita gente. Muita gente falava em unidade só para fazer a cabeça do povo brasileiro, porque queriam a unidade num Partido só, mas agora está chegando a hora da verdade."

— Quando o PMDB diz que é o maior Partido — proseguiu — nós trabalhistas podemos dizer que não, que nós somos os maiores por isso, isso e aquilo. O trabalhismo tem nome para o Governo do Estado, como os companheiros Aiceu Colliares e Wilson Vargas, que estão democraticamente disputando para a convenção.

Há, ainda, o problema paulista. Dirigentes do PMDB não acreditam que possa haver união em 82 com a candidatura Montoro, ou a candidatura Jânio. O PP não quer que seja esquecida a candidatura Olavo Setubal.

Tudo indica que o Governo não considerará prioritária a adoção da sublegenda — e o Sr Jânio Quadros está convencido de que isso não acontecerá. Daí a preocupação de líderes do PMDB e do PP de reativarem seus contatos com o ex-Presidentes da República, como o fizeram nos últimos dias os Deputados Freitas Nobre e Herbert Levy.

O recente encontro entre os presidentes do PMDB e do PDT, Sr Ulysses Guimarães e Leonel Brizola, faz parte do mesmo plano de procurar impedir a imposição dos Partidos oposicionistas — o que beneficiaria o PDS em todo o país.



Ao lado de Ivete, Jânio ouviu o "Parabéns pra você" e, às 22h30m, cortou o bolo de 60 quilos

Jânio considera cedo debate sobre sucessão presidencial

São Paulo — O ex-Presidente Jânio Quadros comemorou ontem seus 64 anos juntamente com mais 1 mil 400 pessoas em um restaurante popular de São Bernardo do Campo e, ao ter sua candidatura lançada à Presidência da República, pediu a seus correligionários que disciplinassem seu entusiasmo e otimismo, afirmando: "É preciso que nós nos atenhamos a São Paulo".

"Termos um Governo" — prosseguiu — "o do Presidente Figueiredo, que mal se inicia e que nos outorgou essa relativa liberdade da qual usufruímos. É preciso lembrar que essa liberdade é concessão e, como a recebemos, podemos tê-la cassada a qualquer momento".

As lembranças

Recordando seus sete meses na Presidência da República, o Sr Jânio Quadros disse que seu Governo foi "severo, duro, inflexível, fundado na minha autoridade que conquistei do povo. Nunca fiz festa a militares ou a políticos". Disse que o Brasil precisa converter-se na nação que "até agora nos tem sido, negada".

— Não desejamos milagres, mas sim seriedade, sentimento cristão e justiça social.

O ex-Presidente afirmou que recentemente viu boas-fritas nas estradas de São Paulo, "homens e mulheres que parecem párias dentro do Brasil", e reiterou que o método mais eficaz para se combater o comunismo é provar que ele não é necessário.

Depois de pedir o direito de voto ao analista, crítico o capital estrangeiro:

— Nenhum de nós — disse ele — é contra os Estados Unidos, mas nenhum de nós é norte-americano. Somos brasileiros e o que é

O apelo para volta da vassoura

"Presidente, levante novamente a vassoura para limpar esse país dos corruptos e incompetentes", proclamou, ontem, o presidente de honra do Movimento Popular Jânio Quadros, Sr Gilberto Guimarães, ao lançar a candidatura do ex-Presidente à sucessão presidencial de 1984.

O jantar no São Judas Tadeu transformou-se num grande e movimentado encontro político. A presidente do PTB, Sra Ivete Vargas, depois de discursar, entregou ao aniversariante uma bandeira do Partido e bradou: "Com Jânio ao Bandeirantes e rumo ao Planalto Central".

Fogos, música e aplausos

Jânio chegou ao restaurante às 18h50m e foi recebido com salvas de fogos de artifício, a música "Parabéns pra você" executada em órgão e os aplausos dos presentes. Houve empurra-empurra, pois todos queriam abraçá-lo.

A Sra Ivete Vargas chegou cinco minutos antes, sendo recebida por integrantes do Movimento Popular Jânio Quadros e por um grito de "Viva o Presidente Vargas" dado pelo ex-Deputado Gastone Righi. O Sr Jânio Quadros foi levado para a mesa principal, sentando-se atrás de um enorme bolo, onde aparecia a bandeira do Brasil. Também ficaram na mesa principal, entre outros políticos, a Sra Ivete Vargas e os Deputados Rafael Baldacci e Erasmo Dias.

Por volta de 20 horas, os donos do restaurante (família Demarchi) anunciaram que es-

Um restaurante de reuniões políticas

O Restaurante São Judas Tadeu, da família Demarchi, tradicional em São Bernardo, tendo até avenida com o seu nome, está-se transformando num local de reuniões políticas. O Presidente João Figueiredo, quando ainda candidato à Presidência da República, em 1978 reuniu no local, 1 mil 600 políticos da antiga Arena.

Alli também ocorreram seguidos banquetes oferecidos aos Srs Paulo Egrido Martins e Laudo Natal. Entretanto, o maior público, segundo os proprietários do restaurante, ainda está com o atual Presidente da República, que não foi superado ontem pelo Sr Jânio Quadros, com 1 mil 400 correligionários. As

bom para os Estados Unidos não é necessariamente bom para o Brasil.

O renascimento

Em certo momento, as 1 mil e 400 pessoas aplaudiram o ex-Presidente de pé, quando ele afirmou que a imprensa "terá de publicar o meu nascimento". Antes, ele contara o caso de um "magnata inglês que entrou na redação do 'The Time', em Londres, para pedir ao diretor do jornal que retificasse a notícia dada de sua morte. Jânio lembrou que o secretário da redação do jornal alertou o magnata que o 'The Time' jamais havia retificado uma nota, mas que daria a notícia de seu nascimento na coluna própria.

Ao narrar o fato, Jânio aproveitou para afirmar:

— Imprensa nenhuma vai poder dizer amanhã que aqui nesse restaurante estavam apenas algumas dezenas de pessoas, porque só sentadas estão 2 mil e 500.

Massas falidas

Considerando-se um homem acostumado a administrar massas falidas, "pois foi assim na Prefeitura de São Paulo, no Governo do Estado e na Presidência da República", Jânio diz ter a certeza que se retornasse agora, voltaria para um palácio igualmente arruinado.

Depois de condenar as mordomias e regalias que "nunca me fascinaram", o ex-Presidente afirmou que "nunca ladrão algum passou por mim sem que eu tentasse pegá-lo pela gola", e numa referência à situação econômica do país, voltou a arrancar aplausos quando disse que "a nação está caída de joelhos diante de 80 bilhões de dólares".

tavam presentes 1 mil 400 pessoas, a Cr\$ 550,00 por cabeça, assegurando uma festa de Cr\$ 770 mil. Esperava-se chegar ao Cr\$ 1 milhão.

Campanha

O Sr Jânio Quadros, ao chegar a São Bernardo do Campo, fez lembrar suas campanhas de outros tempos, quando disputou, entre outros postos a Prefeitura da Capital paulista, o Governo do Estado e a Presidência da República. Seus cabelos estavam caiados na testa e a todo instante ele procurava ajustá-los.

O jantar foi oferecido na parte térrea do restaurante e as mesas distribuídas totalizavam 1 mil 100 lugares. Notou-se a presença de diversos ex-prefeitos da região do ABC, reduto eleitoral muito forte no Estado e onde o PTB conseguiu suas maiores adesões, superiores às do Partido dos Trabalhadores. Os membros do Movimento Popular Jânio Quadros usavam bradeiras para serem identificados com maior facilidade e as mulheres que chegavam para o jantar, recebiam, cada uma, um botão de rosa.

Ao discursar, o presidente de honra do MPJQ, Sr Gilberto Guimarães, disse que naquele instante o Sr Jânio Quadros relinchiava "a caminhada à sua predileção histórica", considerando a festa de ontem "a afirmação de que o jânismo não morreu", mesmo para os jovens.

outras reuniões tiveram públicos entre 800 a 1 mil pessoas.

O São Judas Tadeu fica próximo a Volkswagen do Brasil, no quilômetro 27 da Vila Anchieta, e o seu principal prato é o frango com polenta. Chega a ter mil garçons trabalhando nos finais de semana.

No banquete de ontem, foram consumidos 700 quilos de frango, 150 kg de polenta, 150 kg de "Gnocchi" e 150 kg de "Capelletti".

O bolo de aniversário pesava 60 quilos. Era todo branco, menos na parte superior, onde estava desenhada a Bandeira Brasileira, em chantilly colorido.

Erasmus não vê outra solução

O Deputado Erasmo Dias (PDS-SP), considerou, ontem, o ex-Presidente Jânio Quadros "a solução para o Brasil" e assegurou que pessoas bem situadas no Governo pensam da mesma forma. Para ele, Jânio representa "probidade, capacidade, austeridade e honestidade".

Muitas pessoas perguntaram ao Deputado federal qual a razão de sua ausência na festa promovida pelo Governador Paulo Maluf, no Palácio dos Bandeirantes, e sua presença no jantar em homenagem ao ex-Presidente Jânio Quadros:

— Não estou aqui de graça — respondeu ele, que negou ter ido à festa do PTB para lançar qualquer candidato à Presidência da República, mas admitiu:

— Quem vai resolver o problema do Brasil é o Jânio. Graças a Deus temos ele. Vou acender dez velas e posso adiantar que não sou só eu que pensa assim.

Representando o movimento de "renovação sindical" de São Caetano do Sul — que tem à frente o Sr José Ferreira Silva, o Frei Chico, irmão de Luis Inácio da Silva —, quatro metalúrgicos compareceram à festa e entregaram ao ex-Presidente uma carta em que denunciam fraude nas recentes eleições do Sindicato da Categoria naquela cidade.

Os trabalhadores receberam propostas de adesão ao Movimento Popular Jânio Quadros e disseram ter muito interesse em conhecer a situação do PTB no que diz respeito aos interesses dos operários. "Estaremos com aqueles que apostarem nossa luta", prometaram.

Também foi ao restaurante São Judas Tadeu o Sr Calo José Kraemer, um representante dos empregados da Volkswagem em São Paulo. Confessou-se admirador do Sr Jânio Quadros e disse que todos os 17 representantes da Volkswagem convidaram para o jantar. Filiado ao PMDB de São Bernardo, acha que o Senador Franco Montoro tem grande prestígio com os trabalhadores, "mas o Sr Jânio Quadros está crescendo cada vez mais".

Domingueiras

Leve toda a família para um passeio com muito conforto, em companhia de pessoas agradáveis como você: Domingo na Fazenda, Angra dos Reis e Paraty, Itatiaia e Penedo, Cabo Frio e Búzios e Ilhas Tropicais.

Excursões de fim de semana

Cidades Históricas Hospede-se em Belo Horizonte no maravilhoso Othon Palace Hotel (5 estrelas) e conheça Ouro Preto, Congonhas do Campo e a Gruta de Maquiné. De 6ª a dom.

Campos do Jordão Respire o ar fresco da montanha na mais afamada estância climática paulista a 1.700 metros de altitude. De 6ª a domingo.

Riviera Paulista e Ilha Bela Fim de semana inesquecível com visitas a Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba e a Cidade da Criança. Passeio maravilhoso em Saveiro. De 6ª a dom.

ACEITAMOS O DESAFIO DE TUBARÃO.

Novamente o dever nos chama. Desta vez, a Tenenge fará a montagem completa da Coqueria da Usina Siderúrgica de Tubarão, em implantação no Planalto de Carapina em Vitória, ES. O peso total desta unidade em montagem será de 85 mil toneladas: 55 mil em isolamentos e materiais refratários e 30 mil em equipamentos

e estruturas. Esse importante projeto representa um grande salto na economia do Estado do Espírito Santo e do Brasil. É mais um avanço significativo para a siderurgia nacional. A Tenenge aceitou o desafio. E, certamente vai vencê-lo, da mesma forma como aceitou e venceu tantos outros ao longo destes 25 anos.

Veja onde a Tenenge colaborou e vem colaborando decisivamente nas áreas de siderurgia e não ferrosos, por esse Brasil agora:

- Usina Intendente Câmara, da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. USIMINAS;
 - Usina José Bonifácio de Andrada e Silva, da Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA;
 - Usina Presidente Getúlio Vargas, da Companhia Siderúrgica Nacional - CSN;
 - Usina João Monlevade, da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira;
 - Companhia Aços Especiais Itabira - ACESITA;
 - Usina de Ouro Branco, da Aço Minas Gerais S.A. AÇOMINAS;
 - Usina de Pelotização, da Companhia Hispano Brasileira de Pelotização HISPANOBRAS;
 - Usina Barão de Cocais, da Cimental Siderurgia S.A.;
 - Alcan Alumínio do Brasil S.A.;
 - Companhia Mineira de Alumínio - ALCOMINAS;
 - Indústria Metalúrgica Nossa Senhora Aparecida S.A.
- e até no exterior:
- Aceros del Paraguay S.A. ACEPAR (Paraguai);
 - Companhia de Acero del Pacífico S.A. - CAP (Chile).



Ato da assinatura do contrato, vendo-se da esquerda para a direita os Engº Alfredo de Almeida e Benjamin Antônio de Marco (diretores da Tenenge) e os Engº Arthur Carlos Gerhardt Santos e Vittorio Nocetti, diretor presidente e diretor de controle da Companhia Siderúrgica de Tubarão.



Tenenge. Onde e quando o Brasil precisar.

HERNIAS
FUNDA DOBBS AMERICANA LEGITIMA
De atividades cúbicas. Toca no corpo ao em 2 Pontos. Para ambos os sexos. Permite todos os movimentos. Interrompa a ruína. Elimina o peso... É Dobbs, e Basta! Demonstrações nos endereços abaixo. SEM COMPROMISSO. No Importador.

HERMESTERANDISSA
CENTRO: Av. Rio Branco 133-18º andar
LAVRE: Lga. Machado 11 Lga F
NOTARFON: R. Voluntários da Pátria 452 Lga
COPACABANA: Av. Copacabana 542 Gr. 309
COPACABANA: Av. Copacabana 545 Gr. 106
INTERIOR: Cal. Gomes Machado 36 Gr. 404/5

IPANEMA: Visc. de Pirajá, 550 - loja 110 - Tel.: 259-0049
TIJUCA: Conde de Barrantes, 37051 209
LAVRE: Rua da Cruz, 155 Gr. 601
MADUREIRA: Maria Freitas 96 Gr. 601
PENHA: Av. Brás de Pina 24 CQ-3
N. NTE: Av. Afonso Pena 952 Gr. 522/24

ENCYCLOPEDIA BRITANNICA DO BRASIL
comunica a seus clientes, fornecedores e amigos que, a partir desta data está atendendo em suas novas instalações, sito à Rua São José, 40 - 4º andar Fone. 222.2157 (PBX), onde permanecerá à disposição do público, inclusive para a venda de Livro do Ano aos subscritores dos Programas Educacionais: ENCICLOPÉDIA BARSA e ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL.
Rio de Janeiro, 26/01/81
A DIRETORIA

Viaje no fim de semana.
Os preços acessíveis, lhe convencerão a deixar o carro em casa e viajar em nossas SOLNAVES, os Super-ônibus SCANIA/CIFERAL com ar condicionado e suspensão a ar.

A Soletur cuida de tudo pra você.
CENTRO: Quitanda, 11 - 4º and. - Tel.: 221-4499
IPANEMA: Visc. de Pirajá, 550 - loja 110 - Tel.: 259-0049
COPACABANA: Santa Clara, 70 - sobre loja Esquina de Av. Copacabana - Tel.: 237-0968
TIJUCA: Praça Seens Peña, 45 - loja 10 - L. Tel.: 248-1940 - Centro Comercial da Tijuca
GÁVEA: Marquês de São Vicente, 52 - loja 110 Shopping da Gávea - Tel.: 259-9046

Solicite grátis o nosso caderno de excursões
Embratur 090002200.0

O Leão está solto.
O Nacional tem mais de 500 agências para recolher o seu Carnê Leão do Imposto de Renda. Todo profissional liberal que recebeu rendimentos de outra pessoa física, sem vínculo empregatício, e todo proprietário de imóveis que teve renda decorrente de locação, sublocação, arrendamento ou subarrendamento de imóveis, igual ou superior a 45 mil cruzeiros, nos meses de outubro, novembro e dezembro de 1980, deve recolher o equivalente a 10% da importância recebida até o dia 30 de janeiro de 1981. Não corra do Leão. Caminhe até a agência do Nacional mais perto de você e recolha seu Imposto de Renda.

Venha para o banco que está a seu lado.

BANCO NACIONAL
- o banco que está a seu lado.

TURISMO
QUARTA-FEIRA CADERNO B
JORNAL DO BRASIL



Os abraços impediram que Jânio comesse o frango com polenta

Maluf não dá comenda a possíveis adversários de 84

São Paulo — Da lista oficial divulgada pelo Palácio dos Bandeirantes, com os nomes dos agraciados com a Ordem do Ipiranga, não foram contemplados o Vice-Presidente da República, Sr. Aureliano Chaves, o chefe do SNI, General Octávio Medeiros, e os Governadores Antônio Carlos Magalhães e Marco Maciel, apontados como eventuais candidatos à Presidência da República em 1984.

Os agraciados que receberam as medalhas do Governador Paulo Maluf constituem, na sua grande maioria, o colégio que elegerá o sucessor do Presidente Figueiredo. A ausência do Vice-Presidente da República, do chefe do SNI e dos Governadores da Bahia e de Pernambuco, numa lista de agraciados em que figura praticamente todo o primeiro escalão do Governo federal, um grande número de outros governadores e muitos parlamentares, surpreendeu e levou políticos a interpretar que eles não foram incluídos porque são considerados adversários do Sr. Paulo Maluf na disputa do colégio eleitoral.

A primeira manifestação importante a favor da candidatura Maluf à Presidência ocorreu no ano passado, quando o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, participou de uma festa do PDS em São Paulo e disse achar a candidatura do governador paulista "excelente". O Sr. Abi-Ackel foi um dos contemplados com a Ordem do Ipiranga, mas não compareceu ontem para receber a comenda.

104 faltaram à festa

Um confronto entre a lista de condecorados, publicada no Diário Oficial na última sexta-feira, com a de presenças, distribuída ontem pelo Cerimonial do Palácio dos Bandeirantes, mostrou a ausência de 34,3 por cento dos agraciados com a medalha da Ordem do Ipiranga, na cerimônia em comemoração aos 427 anos de São Paulo.

O número de condecorados, pelo Diário Oficial, era de 303 pessoas, das quais 199 compareceram à entrega das medalhas. O Ministro do Planejamento, Sr. Delmiro Neto — um dos ausentes — foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem do Ipiranga, através de um decreto especial, nº 18.527, publicado isoladamente no Diário Oficial do dia 23 de janeiro. Outro decreto especial foi para dona Carmem Prudente, que compareceu à entrega das medalhas. Os outros foram agraciados em decretos coletivos.

AUSENTES

Não compareceram à festa no Palácio dos Bandeirantes: Os Ministros do Exército, General Walter Frenz, das Relações Exteriores, Sarneyva Gasparrello de Jesus, Ibrahim Abi-Ackel, do Trabalho, Murilo Macedo; do Interior, Mário Andreazza; do Planejamento, Delmiro Neto; os Governadores Amaral de Sousa, do Rio Grande do Sul; Tarcísio Burty, da Paraíba; Eurico Rezende, do Espírito Santo; Jorge Bornhausen, de Santa Catarina; e Pedro Pedrossian, do Mato Grosso do Sul.

Os Senadores Amaral Peixoto, Jarbas Passarinho, Aderbal Jereza, Nilo Coelho, Tarciso Dutra, José Luis de Albuquerque, Milton Cabral, Luis Vianna Filho, Dirceu Cardoso e Luis Cavalcanti.

Os Deputados João Pacheco Chaves, Adalberto Camargo, Roberto Cardoso Alves, Diogo Nomura, Otacilio Alves de Almeida, Erasmo Dias, Rui Silva, Jorge Mateus Neto, Antônio Rasso, Valdir Roberto Garcia, Ralph Biasi, Flávio Costa, Wilson Falcão, Oduvaldo Domingues, Fernando Araújo, Francisco Ferreira, José Cavalcanti de Albuquerque, Horácio Mattos Jr., Afrânio de Souza Vieira, Rômulo Carvalho, Leur de Brito Lomanto, Angelo Magalhães, Léio Simões, Alvaro Valle, Paulo Torres, Ewaldo Pinheiro, Carlos Barcellos, João Alberto de Souza, Antônio Geraldo de Azevedo, Oswaldo Coelho, Joaquim Coutinho, Ricardo Fátis, Joaquim Guerra, Francisco Leão, João Batista Miranda, Homero Santos, Altair Chagas, Francisco Castro, Genésio de Barros, Guido Arantes, Afro Stefanini, Júlio Campos, Darcy Posa, Hugo Martini, Ary Alcântara, Marcelo Linhares, Raimundo Gomes da Silva, Paulo Ferreira Studart, José Mauro Castelo Branco, Cesário Barreto Lima, Ernany Sátiro, Wilson Leite Braga, Antônio Marques da Silva, Adhemar Vieira, Antônio José Rosa, Gerson Camata, Paulo Ferraz, José Pinheiro Machado, Hugo Napoleão, Henrique Lyra, Pedro Polin, Victor Fontana, Francisco Rollemberg, Mário Ramos, Ary Kfir, Antônio Annibelli, Adolpho Franco, José Cloni Nasser, Tobu, Gualdo Flemming, Isaac Milton da Silva, Hélio da Costa Campos e Júlio Augusto Magalhães.

E outras personalidades: Eugênio Gudin, Paulo Machado de Carvalho, Amador Aguiar, Bruno Giorgi, Diogo Pacheco, Isaac Karatchevsky, Alexandre Wetzel, Rachel de Queiroz, Maurício Mabe e Leonides Leal.



Maluf desceu as escadarias acompanhado por governadores e ministros...



...e depois de distribuir as comendas, agradeceu o discurso de Flávio Marçílio

Marçílio acha candidatura simpática

"Se o Governador Paulo Maluf for realmente candidato à Presidência da República em 1984 no colégio eleitoral, tenho fortes simpatias por ele. Isso não implica necessariamente em dizer que desde já ele tenha meu voto", disse ontem, em São Paulo, o presidente da Câmara Federal, Deputado Flávio Marçílio (PDS-CE).

O Sr. Flávio Marçílio foi o único político, entre as 199 personalidades condecoradas ontem, de manhã, no Palácio dos Bandeirantes, que declarou explicitamente sua simpatia pela candidatura de Maluf à Presidência da República, apesar de opinar que a solenidade de ontem nada tem a ver com a eventual candidatura do governador paulista em 1984.

Nacionalidade

— Evidentemente esta solenidade é uma homenagem de alto significado político. Dá bem a ideia do sentido de nacionalidade do Governador, que está agindo fora do âmbito regional do Estado de São Paulo — disse o presidente da Câmara.

Outro deputado federal do PDS, o ex-Governador de Alagoas Divaldo Suruagy, foi menos cauteloso: — Minha presença nesta solenidade significa apenas uma retribuição a uma homenagem prestada pelo Governador de São Paulo. Mas, quanto à força eleitoral de Maluf, posso dizer que, se ele conseguir fazer seu sucessor no Governo de São Paulo, já poderá começar a sonhar alto.

O próprio Governador Paulo Maluf não quis fazer qualquer comentário sobre o significado político da condecoração de eventuais membros do colégio eleitoral de 1984: "Hoje os meus convidados têm o monopólio da palavra".

— Ao resolver não fazer pronunciamentos, o Governador paulista livrou-se do incômodo de explicar a ausência de personalidades importantes em sua grande festa. Entre os condecorados que apareceram, não estavam, por exemplo, o presidente do Congresso Nacional, Senador Luis Vianna Filho (PDS-RS), os Governadores de seis Estados e cinco Ministros.

Trabalho

Entre os 199 presentes, muitos encontram razões completamente distantes do compromisso com uma eventual candidatura de Maluf no colégio eleitoral. O líder do Governo, Deputado Nelson Marchezan (PDS-RS), alegou que está trabalhando sua candidatura à presidência da Câmara.

— Afinal, esta é uma excelente oportunidade, não? Marchezan estava muito feliz porque foi um dos raros aplaudidos quando teve o nome citado entre os condecorados (os outros foram o vencedor da corrida de São Silvestre, José João da Silva, o campeão olímpico Lars Björkstom, o Ministro Délio Jardim de Matos, e o presidente do PDS, Senador José Sarney).

Governador fala uma hora na TV

O show de autopromoção do Governador Paulo Maluf, neste fim de semana, começou bem antes da grande festa no Palácio dos Bandeirantes, mais precisamente sábado às 18 h, quando ele apareceu numa cadeia de televisão, para um pronunciamento político, durante uma hora.

Trata-se de uma prática que o Sr Paulo Maluf adotou desde que assumiu o Governo de São Paulo: todos os sábados, antes do início das tradicionais novelas, ele convida uma rede de tevês — canais 2, TV

Erasmus prefere ir à praia

O Deputado Erasmo Dias (PDS-SP), condecorado pelo Governador Paulo Maluf, não quis receber ontem a "ordem do Ipiranga", justificando que já havia assumido outros compromissos, como o de jogar futsal na praia em Santos e se declarar "concentrado para o jantar do Jânio".

— De minha parte, esta solenidade não significa qualquer alijamento. Trata-se de uma homenagem do Governo de São Paulo, e não do Sr Paulo Maluf, a pessoas que tenham prestado serviços relevantes ao Estado. Imodestamente devo dizer que, no meu caso, a homenagem é merecida, pois sempre estive ligado a São Paulo, até por laços afetivos.

Outro senador pedesista, o mineiro Murilo Badaró, acha que ainda é cedo para se falar em sucessão do Presidente Figueiredo: — Realmente Maluf é uma liderança emergente no cenário político nacional. Tem uma estrela brilhante. Mas não deve estar pensando agora em sucessão presidencial, pois é muito cedo. Se vier a pensar no futuro, contudo, nada mais natural um paulista aspirar a Presidência da República. Mas, então, ele terá de submeter-se ao crivo do Partido a que pertence.

Governadores de Estado só vieram dois, o do Ceará e o do Maranhão, João Castelo. O primeiro falou:

— Não interpreto esta homenagem como sendo para o político Virgílio Távora, mas ao Ceará, Estado que participou ativamente no esforço de construção deste Estado. Da mesma forma, deve-se reconhecer que, nos últimos dois anos, o Ceará de São Paulo tem ajudado muito o Ceará nesta aguda da seca que vivemos.

Pompa

Mesmo com a ausência de um terço dos agraciados, a festa teve toda a pompa. Os condecorados foram distribuídos pelo Cerimonial no hall principal do Palácio dos Bandeirantes. Não se evitaram erros infantis como o de colocar o presidente do PDS, Senador José Sarney, do lado direito do seu maior adversário político no Maranhão, o Senador Luis Fernando Freire.

O Governador Paulo Maluf, Grão-Chanceler da Ordem do Ipiranga, desceu as escadas do Palácio ao lado de seus assessores de confiança, dos governadores, do Presidente da Câmara, dos quatro Ministros que compareceram (das Minas e Energia, César Cals, das Comunicações, Haroldo de Matos, da Marinha, Maximiano da Fonseca, e da Aeronáutica, Délio Jardim de Matos), dos comandantes militares da área e do Presidente do Tribunal de Justiça do Estado, Young da Costa Manso.

Explicou que há cerca de 15 dias recebeu uma comunicação de que era um dos condecorados e imediatamente enviou ofício ao Governador, recusando a honraria. "Entendo que não há nenhum motivo que justifique essa concessão. Primeiro não me julgo merecedor dessa medalha e, em segundo lugar, sou da Oposição e não tenho porque me envolver com o Governador", explicou, ontem.

Diz o Deputado que a entrega da medalha a ele e a mais 28 parlamentares da Oposição "é parte da política do Governador, que tem intenção de agrandar o maior número possível de pessoas, esquecendo o interesse público. A política do Governador é fundamentada no atendimento de interesses ou vaidades pessoais".

O Deputado do PMDB acredita que o Governador paulista não tem condições de ser candidato à Presidência da República e muito menos de governar o país. "Seria muito triste ter como Presidente o Sr Paulo Maluf, porque no comando do país ele seguiria os métodos que adota para governar São Paulo".

Badaró admite eleições diretas para Presidência

São Paulo — O Senador Murilo Badaró (PDS-MG) disse ontem que "se o Partido do Governo perder por uma margem muito grande as eleições diretas de 1982 — a esta altura uma decisão política irreversível do Governo — podem ser promovidas reformas constitucionais, inclusive uma que transforme em direta a eleição para a Presidência da República em 1984".

As eleições de 1982 serão, na previsão do Senador mineiro, uma "catarse" nacional. Mas o próprio Senador não acredita numa derrota do PDS em nível nacional nas eleições de 1982 e, por isso, assegurou: "O projeto político em andamento, que não programa eleições diretas para a Presidência da República, deve ser mantido."

Vitória

— Sou candidato e vou ganhar a convenção do PDS que escolherá o candidato ao Governo de Minas Gerais. Se o quadro político permanecer, ou melhor,

se não houver modificações substanciais, ganharei a convenção. Se eu ganhar a convenção, ganharei as eleições ainda de forma mais fácil do que a convenção — disse o Sr Murilo Badaró.

A razão de seu otimismo são as divisões profundas que ele está identificando nas oposições em Minas. Tais divisões são, segundo ele, ideológicas, doutrinais e até pessoais e não terão solução.

— Não creio na união nem na unidade das oposições e, mesmo que essa união ocorra, não será fácil para os Partidos oposicionistas ganharem as eleições para Governador, pois a candidatura do PDS será gerada nas bases municipais. As divisões existentes em nosso Partido são superáveis. Eu mesmo não faço distinção entre UDN e PSD, para mim apenas a saudade de um tempo político que não volta mais. Quem ainda está no tempo da UDN e do PSD corre o risco de ficar falando para auditórios vazios. No PDS, eu garanto, não há disputas nem idiossincrasias insuperáveis como as da Oposição — disse.

Embaixador diz que Brasil tem nova imagem na França

"Não há mais, na França, vestígios de críticas ao Governo brasileiro com relação ao problema de liberdades políticas e civis. A França já entende que o processo de democratização do Brasil está em elevado estágio". A afirmação é do Embaixador do Brasil na França, Luiz Gonzaga do Nascimento e Silva, numa entrevista concedida ontem a RÁDIO JORNAL DO BRASIL.

O Embaixador acrescentou que durante a visita que o Presidente fará à França, a partir de quarta-feira, Figueiredo discutirá com seu colega Giscard D'Estaing a questão do Afeganistão, além dos problemas na África, América Central e o desejo a que se chegue a uma solução política para o conflito no Oriente Médio.

Brasil confiável

Sobre as outras atividades do Presidente João Figueiredo, o Embaixador Nascimento e Silva disse que está prevista a assinatura de 15 atos oficiais que envolvem política, cultura e economia. O Embaixador acredita que sejam bem amplas as possibilidades de vários acordos no terreno econômico, já que deverá ser muita ampla a participação francesa em projetos brasileiros "bem como uma colaboração financeira para a realização de vários projetos".

Destacou que não há na França, hoje, nenhuma dúvida em relação ao bom desempenho que, segundo ele, a economia brasileira deverá ter nos próximos anos. Sobre a questão da inflação, disse que é um fator negativo, "mas o dinamismo da

nossa economia é um ponto bastante favorável, e nesse momento em que não há muitas expectativas de bons investimentos em territórios tranquilos, acredito que o Brasil continue a ser uma das áreas de boa aceitação para a aplicação de recursos financeiros", disse o Embaixador.

Sobre a repercussão do processo de abertura política do Brasil, o Sr Nascimento e Silva disse que, evidentemente, a abertura facilitou bastante a minha tarefa aqui, porque o entusiasmo com que a França viu o processo de abertura brasileira é bastante considerável. Não há mais aqui vestígios de críticas ao Governo com relação ao problema de liberdades políticas e civis. A França já entende que o processo de democratização de nosso país alcançou um estágio elevado e credita ao Presidente Figueiredo uma larga parcela nesse processo".

Alcool

O Embaixador disse que há possibilidades de ser negociada a importação de álcool do Brasil, pela França. Explicou que o Governo francês está querendo colocar 20% de álcool misturado à gasolina que é consumida no país e, no momento, estuda fórmulas de obtenção desse álcool.

Uma das soluções seria a importação do Brasil. Nascimento e Silva disse, ainda, que os franceses estão fazendo um estudo sobre o programa do álcool e os motores movidos a esse combustível no Brasil.

Paris festeja Figueiredo e Lula

Arlette Chabrol

Paris — Estranha coincidência: o Presidente João Figueiredo e o Sr Luiz Inácio da Silva estarão esta semana, ao mesmo tempo, na Capital francesa.

O primeiro, em visita oficial, a convite do Chefe do Estado francês, com todas as honras de praxe, e o segundo, convidado mais discretamente pela Confederação Francesa de Trabalho (CFDT).

Esta presença comum, inesperada, num país estrangeiro corre o risco de provocar farsas nos meios de comunicação franceses, capazes de perturbar a boa ordem do programa oficial.

A semana que ora se inicia na França será decididamente sob a égide do Brasil. Haverá de tudo e para todos os gostos. A França oficial, de empresários e banqueiros, receberá quinta-feira à tarde o Presidente brasileiro.

Nele, a França verá o Chefe do maior e mais poderoso Estado sul-americano, o Chefe de um país cujo desenvolvimento econômico continua a fascinar os meios empresariais, mesmo que entre eles cresça a inquietação a esse respeito. E a França o receberá com prazer ainda maior por ser o responsável pela redemocratização do Brasil, razão por que se prepara para festejá-lo. Mas, também, na esperança de colher alguns benefícios com essa viagem.

A França dos sindicatos e da Oposição de esquerda também tem um convidado de destaque: Luiz Inácio da Silva, o Lula. O líder dos metalúrgicos do ABC paulista deve chegar a Paris no mesmo dia que o Presidente Figueiredo e deixar a Capital francesa poucas horas antes dele (no sábado, 31, em vez de no domingo, 1º de fevereiro).

Através de Lula, que alguns já chamam aqui de "Walesa brasileiro", a outra França quer demonstrar tudo aquilo que no Brasil entrava as liberdades e os direitos sindicais.

Mudanças

A visita do atual Chefe de Estado brasileiro deve-se desenvolver sob auspícios bem melhores que os de maio de 1976, quando da visita do Presidente Ernesto Geisel. Naquela época, o regime militar brasileiro mal havia começado sua liberalização e numerosos franceses, até mesmo os mais moderados, viam nele o dirigente de uma ditadura, e de um onde o chamado esquadrão da morte agia impunemente.

Hoje, mesmo que alguns desses senões não tenham de todo desaparecido, a visão do panorama brasileiro já não é tão negra. Agora, quando se fala na França, de ditaduras militares na América Latina, não se cita mais o Brasil. E se é verdade que diversos comitês de solidariedade França-Brasil decidiram organizar uma reunião quinta-feira próxima,

com a presença de Lula, para protestar contra a visita do "ditador brasileiro", e para afirmar que "a abertura não chegou aos portões das fábricas", esse encontro é visto mais como uma questão política brasileira do que uma manifestação de protesto de franceses.

Existem motivos para se acreditar que a viagem oficial do Presidente será um sucesso. A França, que há três meses firmou com o Brasil o protocolo financeiro mais elevado — 2 bilhões e 500 milhões de francos — até agora assinado com um país estrangeiro, se prepara para aprovar outro, de importância quase idêntica. Desta vez, para a realização de projetos brasileiros relativos à energia termo-elétrica, à tecnologia do carvão, novas plataformas petrolíferas, instalações ferroviárias. Ao todo, cerca de 15 acordos poderão ser assinados nesta ocasião.

Da parte do Governo francês, essas cifras colossais falam por si mesmas e demonstram o interesse que a França sente pelo Brasil, e por extensão pela visita do Presidente Figueiredo.

Na verdade, tem-se às vezes a impressão de que neste campo, Paris corre em busca do tempo perdido, sem chegar a recuperá-lo. Os dirigentes, assim como os empresários franceses, não se conformam por terem chegado não somente depois dos norte-americanos, como de alemães, japoneses e italianos. Seu ressentimento é particularmente forte na área da energia nuclear.

Uma alteração no programa oficial do Presidente Figueiredo ilustra bem essa contrariedade sempre presente. Estava prevista sua visita à única usina de enriquecimento de urânio em solo francês, a Eurodif, em Tricastin. Sem explicação, ela foi cancelada. (O Presidente Figueiredo verá usinas de eletricidade situadas em Tricastin, mas que não apresentam qualquer particularidade).

Os comentários do lado francês servem para espelhar o azedume: "De qualquer forma, não vemos o que possa interessar os brasileiros nesse campo. Eles já assinaram todos os acordos possíveis com os alemães. Há muito tempo que não resta a menor oportunidade à França".

Essa mesma amargura também é aparente no setor automobilístico. A Renault pretende se instalar no Brasil, mais precisamente em Pernambuco, para produzir pequenos veículos (R-4 e R-5), mas os franceses também se mostram céticos: sabem que chegaram muito tarde e que as portas estão bem afofadas. Daí o fracasso de todas as tentativas para concretizar seus desejos.

Apesar desses handicaps, os franceses estão decididos a não cruzar os braços. Eles tentam há vários anos encontrar uma brecha entre seus concorrentes e certamente se aproveitarão da visita presidencial desta semana.

FIESP não negocia com interventores de sindicatos

São Paulo — A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo não negociará o reajuste salarial dos metalúrgicos de São Bernardo e Santo André, em março, com os interventores desses sindicatos, nomeados pelo Ministro do Trabalho, Murilo Macedo. Salientou o presidente da entidade, Luis Eulálio de Bueno Vidigal: "Não queremos negociar com o Governo, mas com os trabalhadores".

O Sr Luis Eulálio disse ter sido informado que o Ministro Murilo Macedo está procurando nomear juntas de trabalhadores para gerirem os dois sindicatos, sob intervenção desde a greve dos metalúrgicos entre abril e maio de 1980. Para ele, "há tempo para que as negociações sejam feitas com os metalúrgicos, pois o dissidio da categoria está marcado para 1º de abril".

SEM SENTIDO

O presidente da FIESP não vê sentido em negociar com os interventores, o que significa "estar conversando com o Governo".

De nossa parte há disposição de conversar com os trabalhadores. Somente o diálogo entre as duas partes interessadas é válido. A FIESP está disposta ao diálogo e vai promovê-lo com os metalúrgicos de Santo André e São Bernardo, numa conversa franca e aberta, como foi feito com os metalúrgicos da Capital, Osasco e Guarulhos: esta foi uma conversa franca e aberta, que agradou os dois lados e concluiu em acordo.

Lembrou que foi ele, ainda como presidente do Sindipe-

ças, quem iniciou um contato mais direto com os sindicalistas operários a respeito da melhoria de condições de trabalho e de reajuste salarial: — Somente o diálogo é que permite se chegar a um acordo nas questões de melhoria salarial e de condições de trabalho. A FIESP está mostrando isso, nos vários acordos já assinados em 1980.

Ele não vê também sentido em dialogar com os líderes sindicais afastados (não citou Luis Inácio da Silva, o Lula), "porque é preciso obedecer à legislação vigente, senão o país se transforma numa anarquia. A lei é para ser respeitada".

GRUPO 14

A FIESP não pretende alterar o Grupo 14, que reúne 22 sindicatos da área metalúrgica patronal, informou o diretor do departamento sindical, Nil-do Masini.

Ele acha também que alguns dias de conversações serão o suficiente para discutir com os metalúrgicos da região do ABC e chegar a um acordo.

Mesmo sem estarmos ainda na época do dissidio, temos mantido um contato permanente com os dirigentes sindicais operários. Não vamos esperar a época crítica para esse contato. O importante é abrir logo e manter o diálogo aberto durante todo o tempo. Esse é o nosso objetivo. Quanto ao Grupo 14, não há por que alterar o seu funcionamento. O importante é sermos francos e abertos nas negociações. As duas partes devem entrar para uma mesa de negociação com esse espírito.

D Paulo prega justiça, solidariedade e união para enfrentar desafios

São Paulo — A violência, a formação escolar e a precariedade da saúde são as três preocupações fundamentais da Igreja paulista. Ao celebrar missa comemorativa do 42º aniversário de fundação de São Paulo, o Arcebispo Dom Paulo Evaristo Arns pregou a união, a solidariedade e a justiça para enfrentar os desafios atuais.

Dom Paulo aponta "a falta de esperança de muita gente" como uma das causas da violência: "A dificuldade para contornar os problemas reais da vida leva as pessoas a roubar". Em sua opinião, o povo deveria ser consultado na busca de soluções para a escalada da violência: "Pessoalmente acho que só o policiamento ostensivo não resolve. As comunidades precisam assumir sua responsabilidade. Algumas já iniciaram a discussão para que se criem condições novas".

PROGRAMAÇÃO

O Arcebispo de São Paulo defende a criação de um clima de autodefesa e uma programação de vigilância, a exemplo do que acontece em Curitiba, cidade onde mora sua família.

Lá, a cada dois bairros, os policiais são conhecidos da população, que pode assim vigiá-los. A polícia vigia o povo e o povo a polícia.

A saúde foi eleita pela Igreja como questão prioritária para este ano.

Se esse problema não for atacado, a periferia e mesmo os cortiços do Centro da cidade continuarão sendo um peso para toda a sociedade.

No que se refere à educação, o Arcebispo considera essencial a fundação de escolas polivalentes na periferia "para que as crianças possam frequentá-las enquanto os pais estão na fábrica trabalhando".

O Arcebispo de São Paulo não fez comentário, durante entrevista após a missa, sobre os motivos que levaram Dom Ivo Loschelder a Roma. Nos meios religiosos, comenta-se que o presidente da CNBB teria sido chamado ao Vaticano para explicar a carta do Episcopado distribuída por ele em dezembro e entendida por alguns como uma repreensão à ala mais progressista da Igreja.

Dom Avelar afirma que a esperança está vinculada ao destino dos homens

Salvador — A esperança, esse "problema que se nos apresenta, neste mundo sobrecarregado de angústias, como profundamente importante e vinculado ao próprio destino do homem", foi o tema escolhido pelo Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Cardeal Avelar Brandão Vilela, em sua oração dominical.

Apesar de estar descansando no interior de Alagoas, seu Estado natal, Dom Avelar Brandão Vilela enviou sua oração dominical para ser divulgada em Salvador. Ele ressalta que "todos os estudiosos da matéria são unânimes em declarar que a esperança traz, ao mesmo tempo, incerteza e tensão, expectativa e confiança".

FUTUROLOGIA

Não é de hoje que a ciência do futuro desperta esperança e determina decepções. E o apelo às pitonisas, horóscopos e adivinhadores vem crescendo à proporção que sobem, no trepidante termômetro da vida, as angústias de perplexidades do homo sapiens. Chega mesmo, em muitos casos, a tornar-se escravidão, a prejudicar os planos normais de vida, a submeter as pessoas a tratamentos ridículos e receitas estapafúrdias.

Segundo Dom Avelar, "a esperança cristã tem a certeza do encontro definitivo, a convicção de que a meta será alcançada. Sabe também que, durante a viagem, pode sofrer tropeços e obstáculos, mas que a vitória não faltará".

Afirma: — Assim, a esperança no presente liga o passado ao futuro, o tempo à eternidade. Pede espaços nesse mundo para um viver segundo a justiça e o amor, e predispõe seus adeptos para a viagem mais longa na direção da casa do Pai.

Noroeste do Paraná já perdeu 45 mil toneladas de arroz com enchentes

Curitiba — Aumentam os prejuízos causados pelas enchentes do rio Paraná. Ontem o rio subiu mais 12 centímetros em Umuarama, onde já atingiu 4,8 metros, enquanto na parte mais elevada passa dos cinco metros. Calcula-se que 45 mil toneladas de arroz foram submersas pelas águas e quase 2 mil pessoas deixaram suas casas nas ilhas e regiões ribeirinhas.

O rio começou a subir há oito dias, mas só sexta-feira atingiu o nível crítico, quando sete municípios do Noroeste paranaense decretaram situação de emergência e iniciaram a retirada dos 8 mil moradores das 51 ilhas da região e das margens do rio. A população está sendo vacinada contra tifo.

NÍVEL DE FEVEREIRO

Com uma vazão média de 16 mil metros cúbicos por segundo (4 mil acima do normal) em Jupia, o rio subiu rapidamente nos primeiros dias da semana passada e agora vem subindo

em média 12 centímetros por dia. Amanhã terá atingido o mesmo nível que em fevereiro do ano passado, quando toda a população das ilhas e das margens perdeu suas safras e teve de deixar suas casas por um mês.

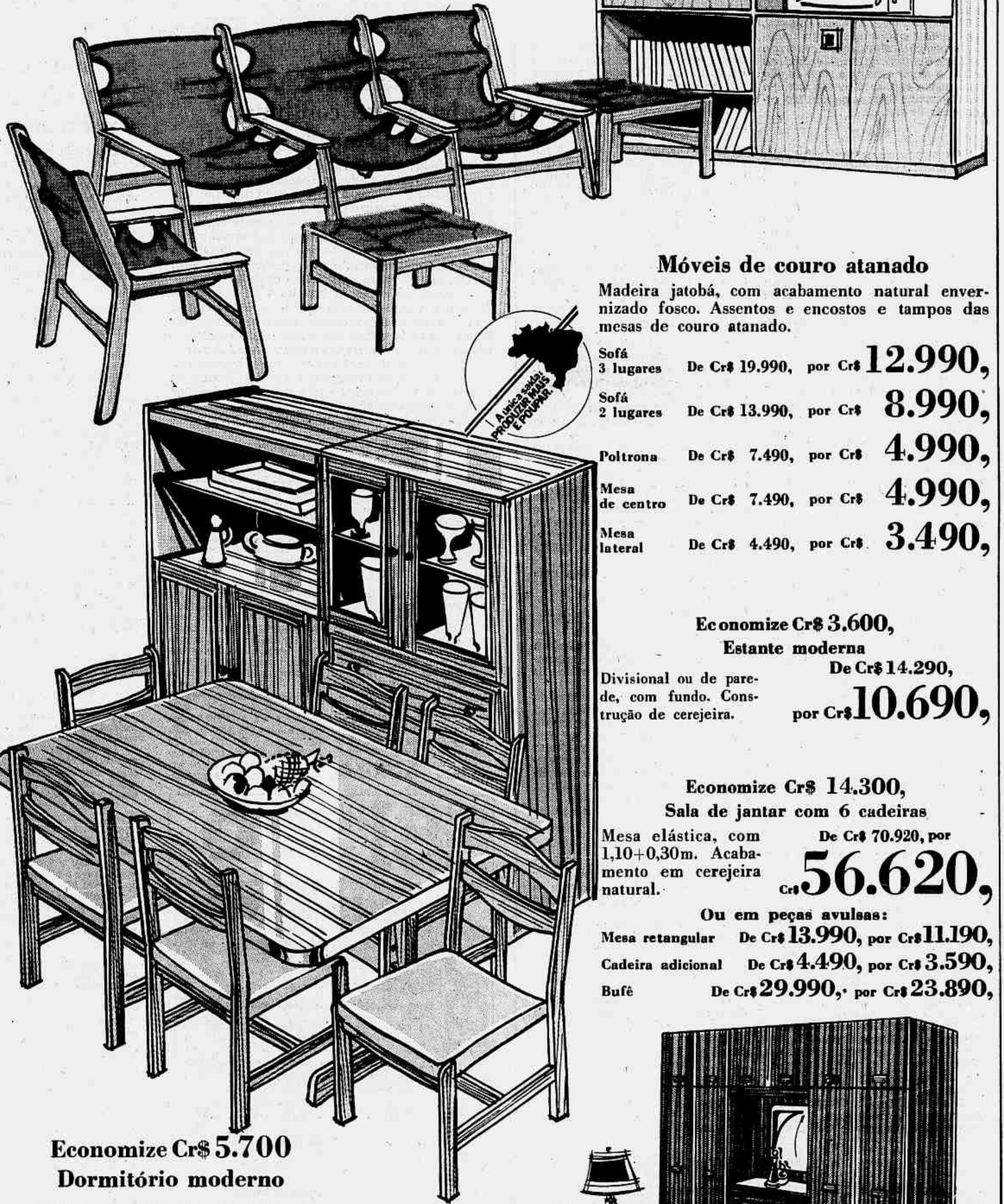
ECONOMIZE NESTAS OFERTAS E APLIQUE NA CADERNETA!

Sears

OFERTAS ARRASADORAS!

ÚLTIMOS 3 DIAS!

Use as facilidades do Credi-Sears!



Móveis de couro atinado

Madeira jatobá, com acabamento natural envernizado fosco. Assentos e encostos e tampos das mesas de couro atinado.

- Sofá 3 lugares De Cr\$ 19.990, por Cr\$ **12.990,**
- Sofá 2 lugares De Cr\$ 13.990, por Cr\$ **8.990,**
- Poltrona De Cr\$ 7.490, por Cr\$ **4.990,**
- Mesa de centro De Cr\$ 7.490, por Cr\$ **4.990,**
- Mesa lateral De Cr\$ 4.490, por Cr\$ **3.490,**

Economize Cr\$ 3.600,

Estante moderna

De Cr\$ 14.290,

Divisional ou de parede, com fundo. Construção de cerejeira.

por Cr\$ **10.690,**

Economize Cr\$ 14.300,

Sala de jantar com 6 cadeiras

Mesa elástica, com 1,10+0,30m. Acabamento em cerejeira natural.

De Cr\$ 70.920, por **56.620,**

Ou em peças avulsas:

- Mesa retangular De Cr\$ 13.990, por Cr\$ **11.190,**
- Cadeira adicional De Cr\$ 4.490, por Cr\$ **3.590,**
- Bufê De Cr\$ 29.990, por Cr\$ **23.890,**

Economize Cr\$ 5.700

Dormitório moderno

De Cr\$ por **32.890,**

ou **15 mens.** de Cr\$ **3.969,**

Total a **59.535,**

sem entrada

Composição: armário duplex com maleiro, cama de casal, banquetta estofada e 2 criados-mudos com gaveta. Puxadores de madeira. Fim acabamento em padrão cerejeira.

SATISFAÇÃO GARANTIDA OU SEU DINHEIRO DE VOLTA! SE A COMPRA NÃO AGRADAR, NÓS TROCAMOS OU REEMBOLSAMOS!

Sears

DIARIAMENTE DAS 9:00 ÀS 22:00 HORAS - SÁBADOS DAS 9:00 ÀS 18:30 HORAS

Botafogo
Praia de Botafogo, 400
Tel.: 286-1522

Shopping Center do Méier
Rua Dias da Cruz, 255
Tel.: 229-1626

Niterói
Rua São João, 42
Tel.: 719-7388

Madureira
Rua Carolina Machado, 362
Tel.: 390-4891

Informe JB

O mundo real

Durante quase dois anos o Sr. Eduardo Portella dirigiu o Ministério da Educação. Foi um período criativo, de muitas idéias, jamais percebidas tão claramente, e equacionou-se com justiça, os problemas da educação e da cultura no Brasil. Houve franqueza, abertura e contatos íntimos com a comunidade acadêmica. Infelizmente, faltou apoio político; e o Ministro nem sempre foi feliz na escolha de assessores. Assim, as relações não acompanharam a disparada das idéias.

O novo Ministro da Educação incorporou lucidamente as idéias e prioridades estabelecidas e começou a trabalhar com entusiasmo. O estilo é outro: as decisões são rápidas e emanam da convicção e do poder fazer o que parece certo. Ainda é cedo para julgar, mas tudo indica que a gestão do Rubem Luduwig será marcada pela eficiência administrativa.

Contudo, se as prioridades são claras, como chegar lá, não é. Antes de tudo, pressupõe entender o porquê e o como das coisas que acontecem. Em educação, isso é tarefa árdua e delicada. Não é algo que se sumaria em briefings e memorandos.

O Ministro Rubem Luduwig corretamente entregou a copa e a cozinha do MEC ao seu diligente secretário-geral, passando a cuidar apenas dos contatos externos do Ministério. Mas corre o risco de isolar-se, de jamais entender o MEC. E maior ainda é o risco de não entender a educação, já que recebe o conhecimento empacotado, polido, escoimado de revistas.

Na origem das dificuldades pode estar havendo um equívoco. Em meio ao zelo em arrumar a casa, pode-se confundir linha de autoridades com fluxos de informação. Há duas razões para que o comando seja operado através dos caminhos indicados no organograma — ou pelo menos tentar que assim seja.

Mas, em áreas controversas e onde a riqueza do conhecimento está na percepção das nuances, as idéias têm que ser recolhidas onde estejam vivas, em elaboração, reproduzindo contornos e asperezas do mundo real.

Camaleônico

Há algum tempo, o Sr. Paulo Maluf anunciou em alto e bom som início de campanha destinada a reduzir a frota oficial de veículos do Estado, convertendo seus motores a álcool.

Agora, adotou novo expediente: autorizou a compra de automóveis destinados ao uso oficial em cores naturais. Mais difícil de serem identificados.

Pobreza e investimento

"O Governo federal quer apresentar para 1981 um projeto orçamentário com uma elevação das despesas de aproximadamente 4%. A tomada líquida dos créditos, de cerca de 27 bilhões de reais, não deverá ultrapassar a de 1980... Isso significa que o Orçamento federal terá que sofrer cortes, que precisamos cortar subvenções e outras bonificações, bem como reduzir os recursos para financiamentos mistos. E que teremos de efetuar e até acenar as elevações de impostos, já anunciadas em junho passado."

Palavras de Helmut Schmidt, Chanceler da rica e próspera República Federal da Alemanha em discurso ao Parlamento, sobre a política interna.

Se os Governos de países ricos apertam os cintos, por que gastam tanto os Governos de países... em vias de desenvolvimento?

Paranóia

Jovem casal compareceu, ontem, a casamento realizado em pequena capela localizada na Rua Mary Pessoa, na Gávea. Terminada a cerimônia, por volta das 20h, dirigiram-se ao automóvel estacionado nas proximidades, quando perceberam a presença de dois homens encostados num muro, em trecho mal-iluminado.

Poderiam ser dois honestos rapazes conversando sobre as chances do Flamengo, em sua próxima partida. Ou empregados de uma das inúmeras casas do local em bate-papo, após o jantar.

Pouco importa. Um clima de paranóia bateu-se sobre o casal, que presenciou boa oportunidade para assalto

Lance-livre

• O presidente do PP, Senador Tancredino Neves, mesmo defendendo a união dos Partidos oposicionistas e sendo favorável à formulação de um plano comum de ação partidária, considerou inviável um projeto alternativo de Governo, das Oposições.

• O vice-líder do PP, Deputado Jorge Vargas, ao encontrar-se com o Sr. Djalmir Maranhão, ontem, no Congresso, fez a seguinte previsão: "Você será eleito Presidente da Câmara com pelo menos 40 votos de diferença." Comentário do candidato: "Não seja tão pessimista." Dia 26 de fevereiro, a contagem dos votos dirá quem tinha razão.

• O Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro promoverá, de 16 de março a 22 de maio, curso de introdução à pesquisa social. Serão ministradas aulas de estatística, organização e prática da pesquisa, amostragem e processamento e análise de dados. O objetivo é fornecer elementos que orientem na formulação e execução de pesquisas sociais, econômicas e organizacionais.

a mão armada. Retrocederam à Igreja, quase ao mesmo tempo em que os dois suspeitos se afastavam tranquilamente.

• Durante a noite, porém, os dois tiveram pesadelos. Sonharam, ambos, que estavam sendo assaltados.

• O clima de insegurança coletiva que tomou conta da cidade penetrou nas mais profundas camadas do inconsciente dos cidadãos.

• E há de render bom dinheiro aos psicanalistas.

Juca Pato

Um grupo de escritores paulistas está lançando a candidatura do poeta Mário Quintana ao prêmio Juca Pato, conferido ao Intelectual do Ano de 1980, pela União Brasileira de Escritores, seção de São Paulo.

Também são candidatos ao Juca Pato, estatua criada pelo charginista Belmonte, representando o homem comum, o jurista Dalmo d'Abreu Dallari e o escritor publicitário Emil Farah.

Vale informar que Quintana não desistiu de sua candidatura à Academia Brasileira de Letras na vaga de Octávio de Faria, cuja eleição se dará no próximo dia 5 de março.

Onde o seu concorrente é o ex-Ministro Eduardo Portella.

Concurso

A Resolução 303, da Secretaria Estadual de Educação, publicada no Diário Oficial do Estado de 21/1/81 garante às professoras conveniadas que tivessem lecionado na rede do Estado, o direito de participar de concurso para efetivação na carreira.

Agora, por ato do Secretário, a Resolução foi modificada: só quem lecionou em 1980 poderá participar do concurso. A mudança está provocando reclamações das professoras conveniadas que lecionaram em anos anteriores, e agora não poderão inscrever-se e conseguir a efetivação.

As professoras pedem que a Secretaria não limite no tempo, uma questão que é de justiça.

Vida urbana

Andar de táxi, hoje, no Rio de Janeiro, é aventura destinada exclusivamente aos que ganham muito dinheiro: não há corrida que saia por menos de três dólares.

Mas além de carteira recheada o freguês deve ter, também, saúde de ferro.

Pois os carros estão caindo aos pedaços e não oferecem o menor conforto — mas o rádio, está sempre funcionando muito bem, e aos berros.

E como as ruas estão plenas de crateras, não há viagem de táxi que não se converta para o passageiro, numa ginástica na base dos solavancos, ao som de *Lança-Perfume*, de Rita Lee.

E ao fim da tortura, custa uma fortuna.

Coligação

O Prefeito de Niterói, Sr. Wellington Moreira Franco, esclarece o seu pensamento sobre o que acontecerá depois de 1982:

— Depois das eleições diretas de 1982 para governador, o sucessor do Presidente Figueiredo será escolhido pelo voto direto ou indireto, por uma coligação que tenha nos governadores eleitos do Rio Grande do Sul, do Paraná, de São Paulo, do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e Pernambuco, sua base de sustentação. Qualquer outra hipótese, fora desta, pode ser mero sonho de verão.

O que o Sr. Wellington Moreira Franco não explica, é como formar uma coligação tão dispare como a de governadores eleitos para os Estados citados.

A não ser que ele pense que o PDS os elegerá, a todos.

Pela água

O Governo federal contrata dentro de três meses a construção da eclusa do Tucuruí, no rio Tocantins.

Durante dois anos serão feitas obras para estabelecer hidrovias de 2 mil quilômetros, desde o Sudoeste de Goiás até o porto de Belém, para escoar safas agrícolas e minérios.

Custará menos do que fazer uma estrada; e o transporte pela água sai mais barato.

O que o Sr. Wellington Moreira Franco não explica, é como formar uma coligação tão dispare como a de governadores eleitos para os Estados citados.

Pela água

O Governo federal contrata dentro de três meses a construção da eclusa do Tucuruí, no rio Tocantins.

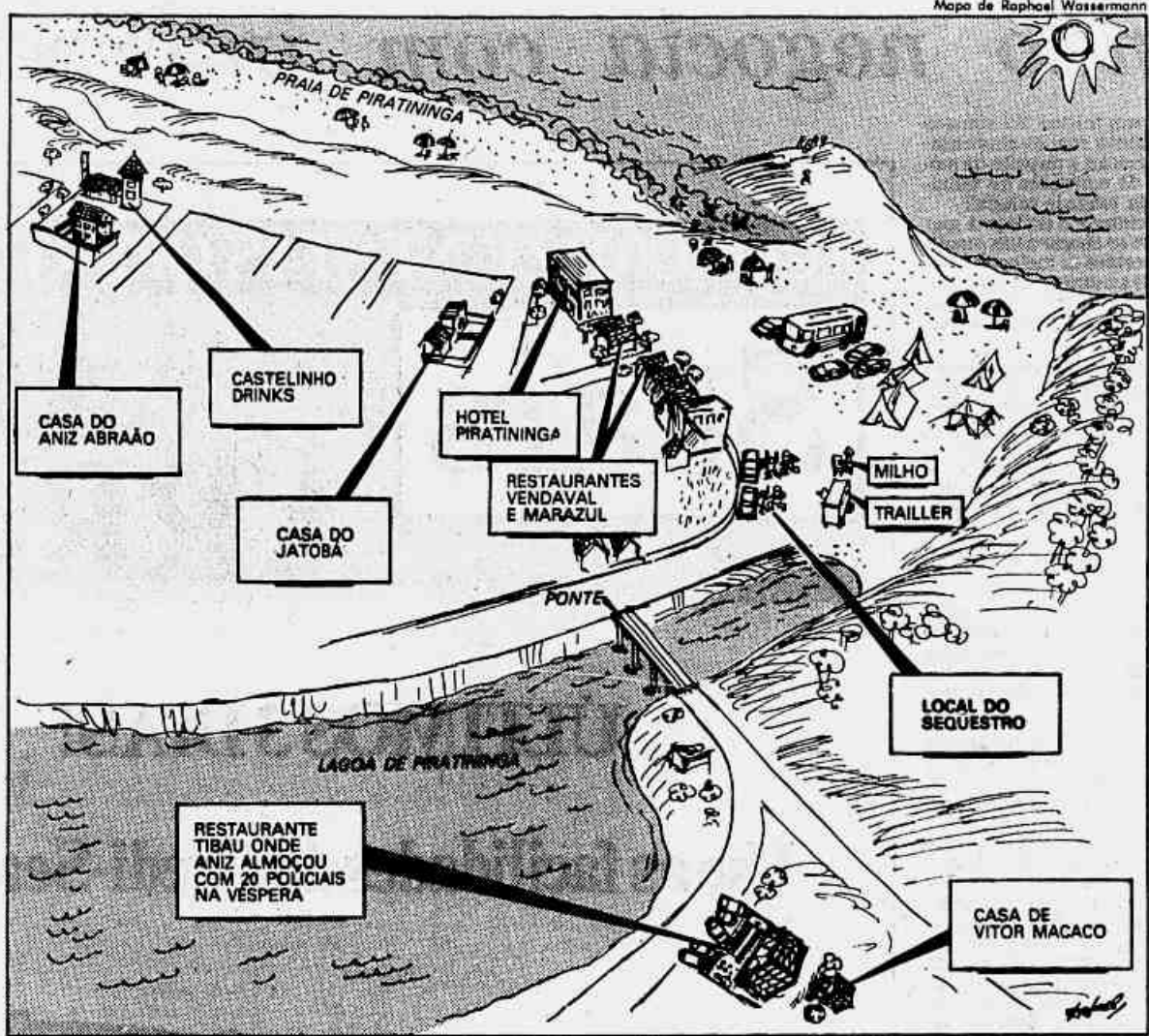
Durante dois anos serão feitas obras para estabelecer hidrovias de 2 mil quilômetros, desde o Sudoeste de Goiás até o porto de Belém, para escoar safas agrícolas e minérios.

Custará menos do que fazer uma estrada; e o transporte pela água sai mais barato.

• Dentre as 14 obras rodoviárias inauguradas ano passado pelo Ministério dos Transportes, quatro foram de contornos de centros urbanos congestionados. O mesmo critério permanece para este ano e visa a evitar alto consumo de combustível dos veículos que são obrigados a cruzar, inutilmente, cidades em seu percurso, e os transtornos incalculáveis às próprias cidades pela passagem de pesados caminhões e carretas.

• A propósito da nota que informava estar o Município de Betim, em Minas, prestes a inaugurar o primeiro cemitério do país a realizar sepultamentos noturnos, uma leitora gaúcha esclarece: os cemitérios São Miguel e Almas e Eucumênico João XXIII, em Porto Alegre, há muito realizam sepultamentos noturnos.

• Uma das vagas do Tribunal de Contas da União deve ser destinada ao Deputado federal Nogueira Resende, do PDS mineiro. Seria então substituído para a Câmara, o sétimo suplente, Sr. Manoel de Almeida, atualmente diretor de um órgão da Secretaria de Educação.



Com suas casas de veranistas e seus bares, Piratininga é hoje "o cenário do crime"

Praias da Zona Sul atraem turistas mas continuam sem policiamento ostensivo

As praias da Zona Sul tiveram ontem um bom movimento, principalmente Ipanema, mas nem ali, nem no Leblon houve, até o princípio da tarde, um policiamento ostensivo como nas praias do Pepino e São Conrado. Em cada uma destas, oito soldados da PM andavam pela calçada, dois a dois. Um camburão do 2º BPM estava estacionado nas imediações do Hotel Nacional, enquanto na Avenida Vieira Souto, às 13h, não se via um policial na calçada.

Como a afluência de banhistas foi grande, às 13h15m o estacionamento da Vieira Souto estava lotado, e muitos motoristas deixaram seus carros ao longo das duas pistas ou até nas calçadas. Poucos ônibus de turistas puderam parar no Arpoador, porque os guardas de trânsito os encaminhavam para as Avenidas Borges de Medeiros e Epitácio Pessoa, as únicas áreas destinadas a este tipo de veículo, por determinação do diretor-geral do Detran (ordem de serviço de 5 de fevereiro de 1980).

PEPINO É QUENTE

Apesar de ultimamente estar em evidência, devido ao assassinato de um oficial da Marinha por um ladrão, a praia do Pepino esteve concorrida, com carros até de outros Estados. Para garantir a segurança dos banhistas e turistas, a calçada foi percorrida constantemente por recruta do 2º BPM.

TURISTAS

Para impedir que os ônibus de turismo estacionassem ao longo das praias, o 1º BPM distribuiu aos motoristas um mapa com a indicação da área onde poderiam deixá-los e a cópia da ordem de serviço de 5 de fevereiro de 1980, do então diretor-geral do Detran, Coronel Antônio João, regularizando o estacionamento dos ônibus de turismo da Zona Sul.

Os únicos locais permitidos para eles são a Avenida Epitácio Pessoa (entre a Avenida Vieira Souto e a Rua Visconde de Pirajá) e a Avenida Borges de Medeiros (da Avenida Delim Moreira à Avenida Ataulfo de Faria), onde às 13h30m havia 15 ônibus estacionados, um com placa da Argentina.

VESTIBULAR 81 SESAT

ZONA SUL - 350 VAGAS

PROCESSAMENTO DE DADOS

ADMINISTRAÇÃO

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DA GUANABARA

Todos os Cursos são reconhecidos

Rua General Severino, 158 - Tel. 298-3008

Hoje - Último dia de inscrições

FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL DO RIO DE JANEIRO 150 VAGAS VESTIBULAR INSCRIÇÕES ATÉ 28/01 R. Conde de Bonfim, 1.305 Tels: 288-1289 e 208-1298.

FACULDADE DE TURISMO 150 VAGAS VESTIBULAR INSCRIÇÕES ATÉ 28/01 R. Conde de Bonfim, 1.305 Tels: 288-1289 e 208-1298.

FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS REGINA COELI 150 VAGAS VESTIBULAR INSCRIÇÕES ATÉ 28/01 R. Conde de Bonfim, 1.305 Tels: 288-1289 e 208-1298.

Bosque terá área para patinação

Cerca de três mil pessoas já tinham visitado, até ontem, o bosque de 500 mil metros quadrados, inaugurado dia 20 na Barra da Tijuca. A maioria dos frequentadores veio da Zona Norte e Jacarepaguá. Quase todos gostaram do parque mas fazem uma ressalva: faltam árvores nas alamedas, e bancos. Muitas crianças trouxeram patins e ficaram decepcionadas, mas o administrador promete que em breve haverá lugar para patinar.

Quase toda a área do parque, equivalente à da Quinta da Boa Vista, apenas um terço está realmente pronta. São dois quilômetros de pista de saibro, muito boa para andar de bicicleta e fazer cooper (está sinalizada) e dois playgrounds com brinquedos de madeira.

QUASE SEM PERIGO

O parque fica no cruzamento da Via 11 com Av das Américas, entrando-se por um portão com grades de ferro e uma casa de guarda. Há estacionamento para 400 automóveis (quando ficar pronto serão dois mil) e duas áreas de recreação para crianças. Apenas junto aos brinquedos há alguns bancos rústicos feitos com toras de madeira, mas as árvores, plantadas pouco antes da inauguração, levarão alguns anos para crescer e em dias muito quentes não há local para esconder-se do Sol. Apenas o vento Sudoeste, constante na região, ameniza um pouco o calor.

Foram plantadas três mil árvores, quase todas características de vegetação de restinga: umbuzeiros, algodoeiros da praia, jameleiro, pau-ferro e outros. A mata natural, baixa e compacta, foi preservada e no ritmo atual em que vem sendo destruída a vegetação da beira das lagoas da baixada de Jacarepaguá, incluindo a antiga reserva biológica, devido a aterros e obras, é possível que em pouco tempo o parque seja o único local em que se possa ter uma idéia da natureza da Barra.

Segundo o encarregado do parque, o funcionário do DPJ Gérson Barbosa, está prevista para breve a instalação de quiosques com cobertura de sapê, bebedouros, sanitários, além da conclusão, progressiva, dos dois terços do parque ainda não trabalhados, mas já totalmente contornados por uma estrada de terra que limita a área.

As crianças não correm muito perigo no parque, pois as alamedas não têm meios-fios, o que torna o passeio de bicicleta muito seguro. Mas na ponte de madeira existente próximo ao embarcadouro dos pedalinhos, as tábuas foram malcolocadas e o pé de uma criança passa facilmente pela fresta das tábuas. Poderão ocorrer acidentes.

Blocos levaram samba ao Aterro

Des blocos desfilaram ontem pelo Aterro do Flamengo em prosseguimento à programação oficial da Riotur, e reuniram ao longo das pistas cerca de 10 mil pessoas que sambaram, cantaram e tomaram banho de mar. O presidente da Riotur, João Roberto Kelly, declarou-se feliz e confiante na cidade, "praticamente pronta para o carnaval deste ano."

O próximo banho de mar a fantasia será realizado dia 19 de fevereiro, no Lido. Kelly destacou a inovação no carnaval deste ano: "O carnaval começou na sexta-feira anterior ao carnaval, com desfile de Frevos e Grandes Sociedades".

Além do presidente da Riotur, estiveram na festa do Aterro o Rei Momo, Edson Santana, a Rainha da Federação dos Blocos, Guaraniara da Silva, a Rainha da Riotur, Mary Mendes, e as Princesas Kátia Melo e Mariz Fonseca.

Rádio JB debate assistência médica

A privatização está fazendo da medicina uma indústria, dos médicos, empresários, e dos pacientes, um cheque ao portador. A assistência psiquiátrica é uma arma opressora, uma indústria da loucura. Essas afirmações de um destacado médico serão debatidas hoje (dia 26) no programa de Rádio Jornal do Brasil, a partir das 9 horas, tendo como convidado especial o médico sanitarista Carlos Gentile de Melo. A estrutura do PREV-Saúde estará em discussão, com os ouvintes participando do programa, com perguntas pelo telefone 284-7038. A apresentação é de Eliakim Araújo, participação de Marcos Reis e apoio do Departamento de Radiojornalismo.

Seqüestros fizeram diminuir movimento em Piratininga

Desde o dia 9 de janeiro, quando foram seqüestrados em Piratininga Luis Carlos Jatobá, Misaque José Marques e um assaltante conhecido por Chapisco, a frequência local diminuiu bastante: num domingo de sol, como o de ontem, poucas pessoas utilizavam a extensa área reservada para camping e apenas pequenos grupos de banhistas estavam na praia.

São cerca de dois quilômetros de praia, e tudo em Piratininga gira em torno dela. Não existem farmácias, mercearias, ou qualquer outro tipo de comércio além dos restaurantes à beira-mar, alguns bares e um hotel, o Piratininga Hotel. Ônibus, só de hora em hora.

O cenário

Os principais acontecimentos de Piratininga estão centrados nas duas pontas de praia. Na extrema direita, os bares Desvio — na beira da areia — Tubarão e o restaurante, bar e discoteque Philadelphia. Indo para esquerda, a escola da casa de Aníbal Abraão David e o Castellinho Drinks. Mais adiante, o restaurante-hotel Piratininga, os restaurantes Vendaal e Marazul.

Alguns metros após o Marazul, o trailer e a banca que vende milho, de onde surgiram até agora as principais testemunhas do seqüestro. Cerca de 100 metros mais longe, atravessando uma pequena ponte de madeira, o restaurante Tibau, onde Aníbal almoçou na véspera do seqüestro com cerca de 20 policiais amigos seus, entre eles Vitor Macaco, que mora uns 100 metros atrás do Tibau. As áreas entre os bares são ocupadas por casas de veraneio, algumas suíças, outras nem tanto, e muitas ainda em construção. A praia lembra um pouco a Barra da Tijuca com uma ligeira pitada de Arraial do Cabo. Água muito azul, areia muito branca. Muitas latas de cerveja deixadas pelos "farofeiros", sem qualquer restrição por parte das autoridades. Afinal, são eles os responsáveis, em grande parte, pelo movimento lucrativo dos bares e restaurantes.

Muitos frequentadores são de outros Estados, como se pode comprovar com um exame das placas dos automóveis: São Paulo, Santa Catarina, Espírito Santo são os mais frequentes, seguidos de perto pelas cariocas — placas do Rio de Janeiro — e, em último lugar, os niteroienses.

Passeio a pé

Quem tiver a curiosidade de percorrer os locais que, de uma forma ou de outra, têm ligação com os seqüestros, pode fazê-lo a pé. Da casa de Aníbal à casa de Jatobá, são menos de 500 metros. Para de lá chegar ao Hotel Piratininga, onde se hospedou o americano Antony Mark — que tem um possível envolvimento com o tráfico de tóxicos da região — são uns 50 metros. Daí se pode ver o trailer mencionado dos seqüestros.

Do trailer ao Restaurante Tibau a distância é curta, mas de um não se avista o outro. Todos estes locais têm sido percorridos pelos turistas que fazem a vida de Piratininga, onde não existe Prefeitura nem polícia oficial: são casas e restaurantes, mais nada.

O gerente do Hotel Piratininga afirma que o movimento caiu bastante: antes, em um fim de semana com sol seu hotel estava invariavelmente cheio. "Mas este fim de semana foi um fiasco. Só confirmaram reserva cinco hóspedes."

Também no trailer a frequência diminuiu e seu dono aponta para a área de camping: "Ali, normalmente nesta época, são 100, 200 barracas. Hoje não tem nem 50."

Ninguém quis falar no Marazul, mas as mesas vazias dispensavam perguntas. No Vendaal, um garçom meio solenemente disse que a frequência só voltará a ser a mesma quando todos puderem esquecer os seqüestros.

Amedrontados

"Com carros de reportagem passando o dia inteiro aqui e a polícia vindo constantemente realizar diligências, fica muito difícil não se conversar sobre o assunto e a toda hora". O garçom disse que não trabalhou no dia dos seqüestros mas que se estivesse por lá, ouviria tudo, como muita gente deve ter ouvido, "e só não estão aparecendo porque estão com medo".

Um dos problemas dos moradores de Piratininga é a invasão de posseiros em terras "que são do IBDF". Uma moradora diz que nem 10% dos que estão instalados em Piratininga têm registro de imóveis. "Todo mundo chega e se instala e se vê aberto a boca para reclamar, corre o risco de levar um tiro".

Aníbal Abraão David já não se encontra em sua casa de Piratininga, que está vazia. No Restaurante Tibau, o dono não quer nem ouvir falar do caso.

Na casa de Maria do Carmo Jatobá, a apreensão dos primeiros dias deu lugar a uma espécie de tédio por parte dos policiais que fazem plantão, e da própria Maria do Carmo, desanimada, sem dinheiro sequer para comer.

As poucas pessoas que estavam na praia ou no camping disseram que sabiam do caso mas estavam ali "porque agora não vai acontecer mais nada. Seria o cúmulo dos cúmulo", disse um banhista, depois de tropeçar em um dos buracos da avenida que beira a praia. Não há asfalto em Piratininga.

Informe JB

O mundo real

Durante quase dois anos o Sr Eduardo Portella dirigiu o Ministério da Educação. Foi um período criativo, de muitas idéias. Jamais percebeu-se tão claramente, e equacionou-se com justeza, os problemas da educação e da cultura no Brasil. Houve franqueza, abertura e contatos íntimos com a comunidade acadêmica. Infortunadamente, faltou apoio político; e o Ministro nem sempre foi feliz na escolha de assessores. Assim, as relações não acompanharam a disparada das idéias.

a mão armada. Retrocederam à igreja, quase ao mesmo tempo em que os dois suspeitos se afastavam tranqüilamente.

Durante a noite, porém, os dois tiveram pesadelos. Sonharam, ambos, que estavam sendo assaltados.

O clima de insegurança coletiva que tomou conta da cidade penetrou nas mais profundas camadas do inconsciente dos cidadãos.

E há de render bom dinheiro aos psicanalistas.

Juca Pato

O novo Ministro da Educação incorporou lucidamente as idéias e prioridades estabelecidas e começou a trabalhar com entusiasmo. O estilo é outro: as decisões são rápidas e emanam da convicção e do poder fazer o que parece certo. Ainda é cedo para julgar, mas tudo indica que a gestão de Rubem Ludwíg será marcada pela eficiência administrativa.

Um grupo de escritores paulistas está lançando a candidatura do poeta Mário Quintana ao prêmio Juca Pato, conferido ao Intelectual do Ano de 1980, pela União Brasileira de Escritores, seção de São Paulo.

Também são candidatos ao Juca Pato, estatua criada pelo chargista Belmonte, representando o homem comum, o jurista Dalmo d'Abreu Dallari e o escritor publicitário Emil Farah.

Vale informar que Quintana não desistiu de sua candidatura à Academia Brasileira de Letras na vaga de Octávio de Faria, cuja eleição se dará no próximo dia 5 de março.

Onde o seu concorrente é o ex-Ministro Eduardo Portella.

Contudo, se as prioridades são claras, como chegar lá, não é. Antes de tudo, pressupõe entender o porquê e o como das coisas que acontecem. Em educação, isso é tarefa árdua e delicada. Não é algo que se sumarie em briefings e memorandos.

O Ministro Rubem Ludwíg corretamente entregou a copa e a cozinha do MEC ao seu diligente secretário-geral, passando a cuidar apenas dos contatos externos do Ministério. Mas corre o risco de isolar-se, de jamais entender o MEC. E maior ainda é o risco de não entender a educação, já que recebe o conhecimento empacotado, polido, escoimado de arestas.

Concurso

A Resolução 303, da Secretaria Estadual de Educação, publicada no Diário Oficial do Estado de 2/1/81 garante às professoras conveniadas que tivessem lecionado na rede do Estado, o direito de participar de concurso para efetivação na carreira.

Agora, por ato do Secretário, a Resolução foi modificada: só quem lecionou em 1980 poderá participar do concurso. A mudança está provocando reclamações das professoras conveniadas que leccionaram em anos anteriores, e agora não poderão inscrever-se e conseguir a efetivação.

Na origem das dificuldades pode estar havendo um equívoco. Em meio ao zelo em arrumar a casa, pode-se confundir linha de autoridades com fluxos de informação. Há boas razões para que o comando seja operado através dos caminhos indicados no organograma — ou pelo menos tentar que assim seja.

Mas, em áreas controversas e onde a riqueza do conhecimento está na percepção das nuances, as idéias têm que ser recolhidas onde estejam vivas, em elaboração, reproduzindo contornos e asperezas do mundo real.

As professoras pedem que a Secretaria não limite no tempo, uma questão que é de justiça.

Vida urbana

Andar de táxi, hoje, no Rio de Janeiro, é aventura destinada exclusivamente aos que ganham muito dinheiro: não há corrida que saia por menos de três dólares.

Mas além de carteira recheada o freguês deve ter, também, saúde de ferro.

Pois os carros estão caindo aos pedaços e não oferecem o menor conforto — mas o rádio, está sempre funcionando muito bem, e aos berros.

E como as ruas estão cheias de crateras, não há viagem de táxi que não se converta para o passageiro, numa ginástica na base dos solavancos, ao som de Lança-Perfume, de Rita Lee.

E ao fim da tortura, custa uma fortuna.

Camaleônico

Há algum tempo, o Sr Paulo Maluf anunciou em alto e bom som início de campanha destinada a reduzir a frota oficial de veículos do Estado, convertendo seus motores a álcool.

Agora, adotou novo expediente: autorizou a compra de automóveis destinados ao uso oficial em cores naturais. Mais difícil de serem identificados.

Pobreza e investimento

“O Governo federal quer apresentar para 1981 um projeto orçamentário com uma elevação das despesas de aproximadamente 4%. A tomada líquida dos créditos, de cerca de 27 bilhões de marcos, não deverá ultrapassar a de 1980... Isso significa que o Orçamento federal terá que sofrer cortes, que precisamos cortar subvenções e outras bonificações, bem como reduzir os recursos para financiamentos mistos. E que teremos de efetuar e até acentuar as elevações de impostos, já anunciadas em junho passado.”

Palavras de Helmut Schmidt, Chanceler da rica e próspera República Federal da Alemanha em discurso ao Parlamento, sobre a política interna.

Se os Governos de países ricos apertam os cintos, por que gastam tanto os Governos de países... em vias de desenvolvimento?

Paranóia

Jovem casal compareceu, ontem, a casamento realizado em pequena capela localizada na Rua Mary Pessoa, na Gávea. Terminada a cerimônia, por volta das 20h, dirigiram-se ao automóvel estacionado nas proximidades, quando perceberam a presença de dois homens encostados num muro, em trecho mal-iluminado.

Poderiam ser dois honestos rapazes conversando sobre as chances do Flamengo, em sua próxima partida. Ou empregados de uma das inúmeras casas do local em bate-papo, após o jantar.

Pouco importa. Um clima de paranóia bateu-se sobre o casal, que presenciou boa oportunidade para assalto

Coligação

O Prefeito de Niterói, Sr Wellington Moreira Franco, esclarece o seu pensamento sobre o que acontecerá depois de 1982:

— Depois das eleições diretas de 1982 para governador, o sucessor do Presidente Figueiredo será escolhido pelo voto direto ou indireto, por uma coligação que tenha nos governadores eleitos do Rio Grande do Sul, do Paraná, de São Paulo, do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e Pernambuco, sua base de sustentação. Qualquer outra hipótese, fora desta, pode ser mero sonho de verão.

O que o Sr Wellington Moreira Franco não explica, é como formar uma coligação tão dispáre como a de governadores eleitos para os Estados citados.

A não ser que ele pense que o PDS o elegerá, a todos.

Pela água

O Governo federal contrata dentro de três meses a construção da eclusa do Tucuruí, no rio Tocantins.

Durante dois anos serão feitas obras para estabelecer hidrovia de 2 mil quilômetros, desde o Sudoeste de Goiás até o porto de Belém, para escoar safras agrícolas e minérios.

Custará menos do que fazer uma estrada; e o transporte pela água sal mais barato.

Lance-livre

● O presidente do PP, Senador Tancredino Neves, mesmo defendendo a união dos Partidos oposicionistas e sendo favorável à formulação de um plano comum de ação partidária, considera inviável um projeto alternativo de Governo, das Oposições.

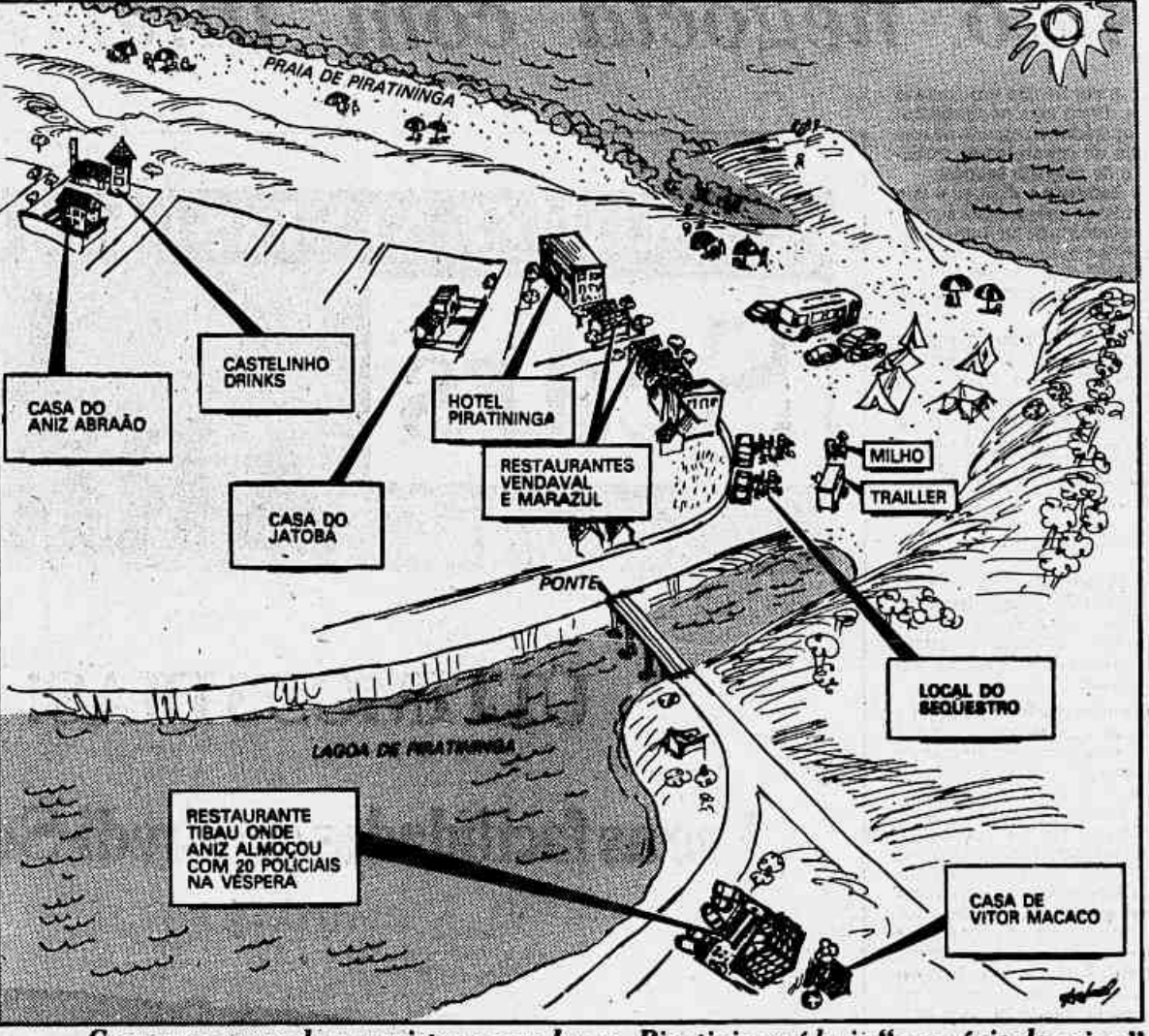
● Dentre as 14 obras rodoviárias inauguradas ano passado pelo Ministério dos Transportes, quatro foram de contornos de centros urbanos congestionados. O mesmo critério permanece para este ano e visa a evitar alto consumo de combustível dos veículos que são obrigados a cruzar, inutilmente, cidades em seu percurso, e os transtornos incalculáveis às próprias cidades pela passagem de pesados caminhões e carretas.

● O vice-líder do PP, Deputado Jorge Vargas, ao encontrar-se com o Sr Djalma Maranhão, ontem, no Congresso, fez a previsão: “Você será eleito Presidente da Câmara com pelo menos 40 votos de diferença.” Comentário do candidato: “Não seja tão pessimista.” Dia 26 de fevereiro, a contagem dos votos dirá quem tinha razão.

● A propósito da nota que informava estar o Município de Betim, em Minas, prestes a inaugurar o primeiro cemitério do país a realizar sepultamentos noturnos, uma leitora gaúcha esclarece: os cemitérios São Miguel e Almas e Eucuménico João XXIII, em Porto Alegre, há muito realizam sepultamentos noturnos.

● O Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro promoverá, de 16 de março a 22 de maio, curso de introdução à pesquisa social. Serão ministradas aulas de estatística, organização e prática da pesquisa, amostragem e processamento e análise de dados. O objetivo é fornecer elementos que orientem na formulação e execução de pesquisas sociais, econômicas e organizacionais.

● Uma das vagas do Tribunal de Contas da União deve ser destinada ao Deputado federal Nogueira Resende, do PDS mineiro. Seria então convocado para a Câmara, o sétimo suplente, Sr Manoel de Almeida, atualmente diretor de um órgão da Secretaria de Educação.



Com suas casas de veranistas e seus bares, Piratininga é hoje “o cenário do crime”

Praias da Zona Sul atraem turistas mas continuam sem policiamento ostensivo

As praias da Zona Sul tiveram ontem um bom movimento, principalmente Ipanema, mas nem ali, nem no Leblon houve, até o princípio da tarde, um policiamento ostensivo como nas praias do Pepino e São Conrado. Em cada uma destas, oito soldados da PM andavam pela calçada, dois a dois. Um camburão do 2º BPM estava estacionado nas imediações do Hotel Nacional, enquanto na Avenida Vieira Souto, às 13h, não se via um policial na calçada.

Como a afluência de banhistas foi grande, às 13h15m o estacionamento da Vieira Souto estava lotado, e muitos motoristas deixaram seus carros ao longo das duas pistas ou até nas calçadas. Poucos ônibus de turismo puderam parar no Arpoador, porque os guardas de trânsito os encaminhavam para as Avenidas Borges de Medeiros e Epitácio Pessoa, as únicas áreas destinadas a este tipo de veículo, por determinação do diretor-geral do Detran (ordem de serviço de 5 de fevereiro de 1980).

Sequestros fizeram diminuir movimento em Piratininga

Desde o dia 9 de janeiro, quando foram sequestrados em Piratininga Luis Carlos Jatobá, Misaque José Marques e um assaltante conhecido por Chaplaco, a frequência local diminuiu bastante: num domingo de sol, como o ontem, poucas pessoas utilizavam a extensa área reservada para camping e apenas pequenos grupos de banhistas estavam na praia.

São cerca de dois quilômetros de praia, e tudo em Piratininga gira em torno dela. Não existem farmácias, mercearias, ou qualquer outro tipo de comércio além dos restaurantes e beira-mar, alguns bares e um hotel, o Piratininga Hotel. Ônibus, só de hora em hora.

O cenário

Os principais acontecimentos de Piratininga estão centrados nas duas pontas de praia. Na extrema direita, os bares Devio — na beira da areia — Tubarão e o restaurante, bar e discoteca Philadelphia. Indo para esquerda, a esquina da casa de Aniz Abraão David e o Castelinho Drinks. Mais adiante, o restaurante-hotel Piratininga, os restaurantes Vendaaval e Marazul.

Alguns metros após o Marazul, o trailer e a banca que vende milho, de onde surgiram até agora as principais testemunhas do sequestro. Cerca de 100 metros mais longe, atravessando uma pequena ponte de madeira, o restaurante Tibaú, onde Aniz almoçou na véspera do sequestro com cerca de 20 policiais amigos seus, entre eles Vitor Macaco, que mora uns 100 metros atrás do Tibaú.

As áreas entre os bares são ocupadas por casas de veraneio, algumas suntuosas, outras nem tanto, e muitas ainda em construção. A praia lembra um pouco a Barra da Tijuca com uma ligeira pitada de Arraial do Cabo. Água muito azul, areia muito branca. Muitas latas de cerveja deixadas pelos “heróis”, sem qualquer restrição por parte das autoridades. Afinal, são eles os responsáveis, em grande parte, pelo movimento lucrativo dos bares e restaurantes.

Muitos frequentadores são os de outros Estados, como se pode comprovar com um exame das placas dos automóveis: São Paulo, Santa Catarina, Espírito Santo são os mais frequentes, seguidos de perto pelos cariocas — placas do Rio de Janeiro — e, em último lugar, os niteroienses.

Passeio a pé

Quem tiver a curiosidade de percorrer os locais que, de uma forma ou de outra, têm ligação com os sequestros, pode ir a pé. Da casa de Aniz à casa de Jatobá, são menos de 500 metros. Para lá chegar-se ao Hotel Piratininga, onde se hospedou o americano Antony Mark — que tem um possível envolvimento com o tráfico de tóxicos da região — são uns 50 metros. Daí se pode ver o trailer mencionado dos sequestros.

Do trailer ao Restaurante Tibaú a distância é curta, mas de um não se avista o outro. Todos estes locais têm sido percorridos pelos turistas que fazem a vida de Piratininga, onde não existe Prefeitura nem polícia oficial: são casas e restaurantes, mais nada.

O gerente do Hotel Piratininga afirma que o movimento caiu bastante: antes, em um fim de semana com sol seu hotel estava invariavelmente cheio. “Mas este fim de semana foi um fiasco. Só confirmaram reserva cinco hóspedes.”

“Com carros de reportagem passando o dia inteiro por aqui e a polícia vindo constantemente realizar diligências, fica muito difícil não se conversar sobre o assunto e a toda hora”. O garçon disse que não trabalhou no dia dos sequestros mas que se estivesse por lá, ouviria tudo, como muita gente deve ter ouvido, “e só não estão aparecendo porque estão com medo”.

Um dos problemas dos moradores de Piratininga é a invasão de posseiros em terras “que são do IBDF”. Uma moradora diz que nem 10% dos que estão instalados em Piratininga têm registro de imóveis. “Todo mundo chega e se instala e se voce abre a boca para reclamar, corre o risco de levar um tiro”.

Campanha examina corpos de Itaguaí

Dois corpos parecidos com os de Luis Carlos Jatobá e Misaque José Marques foram encontrados, ontem, em um local deserto e de difícil acesso em Itaguaí. Recolhidos ao IML de Nova Iguaçu, eles aguardam reconhecimento por parte de seus parentes.

Em contato telefônico com o delegado Arnaldo Campana, policiais de Itaguaí explicaram que os corpos estão em adiantado estado de decomposição, sendo difícil o seu reconhecimento. Por isto o delegado vai hoje ao IML de Nova Iguaçu acompanhado com o dentista de Jatobá para examinar sua arcada dentária.

Segundo policiais de Itaguaí, os criminosos tiveram o cuidado de queimar as mãos, os pés e os rostos das vítimas, para dificultar a sua identificação, o que os levou a achar que os mortos sejam Luis Carlos Jatobá e Misaque José Marques.

Bosque terá área para patinação

Cerca de três mil pessoas já tinham visitado, até ontem, o bosque de 500 mil metros quadrados, inaugurado dia 20 na Barra da Tijuca. A maioria dos frequentadores veio da Zona Norte e Jacarepaguá. Quase todos gostaram do parque mas fazem uma ressalva: faltam árvores nas alamedas, e bancos. Muitas crianças trouxeram patins e ficaram decepcionadas, mas o administrador promete que em breve haverá lugar para patinar.

Na área total do parque, equivalente à da Quinta da Boa Vista, apenas um terço está realmente pronto. São dois quilômetros de pista de saibro, muito boa para andar de bicicleta e fazer cooper (este sinalizada) e dois playgrounds com brinquedos de madeira.

QUASE SEM PERIGO

O parque fica no cruzamento da Via 11 com Av das Américas, entrando-se por um portão com grades de ferro e uma casa de guarda. Há estacionamento para 400 automóveis (quando ficar pronto serão dois mil) e duas áreas de recreação para crianças. Apenas junto aos brinquedos há alguns bancos rústicos feitos com toras de madeira, mas as árvores, plantadas pouco antes da inauguração, levarão alguns anos para crescer e em dias muito quentes não há local para esconder-se do Sol.

Apenas o vento Sudoeste, constante na região, ameniza um pouco o calor.

Foram plantadas três mil árvores, quase todas características de vegetação de restinga: ombreiros, algodoeiros da praia, jameiro, pau-ferro e outros. A mata natural, baixa e compacta, foi preservada e no ritmo atual em que vem sendo destruída a vegetação da beira das lagoas da baía de Jacarepaguá, incluindo a antiga reserva biológica, devido a aterros e obras, é possível que em pouco tempo o parque seja o único local em que se possa ter uma idéia da natureza da Barra.

Segundo o encarregado do parque, o funcionário do DPJ Gerson Barbosa, está prevista para breve a instalação de quiosques com cobertura de sapé, bebedouros, sanitários, além da conclusão, progressiva, dos dois terços do parque, ainda não trabalhados, mas já totalmente contornados por uma estrada de terra que limita a área.

As crianças não correm muito perigo no parque, pois as alamedas não têm meios-fios, o que torna o passeio de bicicleta muito seguro. Mas na ponte de madeira existente próximo ao embarcadero dos pedalinhos, as tábuas foram malcolocadas e o pé de uma criança passa facilmente pela fresta das tábuas. Poderão ocorrer acidentes.

Blocos levaram samba ao Aterro

Des blocos destilaram ontem pelo Aterro do Flamengo, em prosseguimento à programação oficial da Riotur, e reuniram ao longo das pistas cerca de 10 mil pessoas que sambaram, cantaram e tomaram banho de mar. O presidente da Riotur, João Roberto Kelly, declarou-se feliz e confiante na cidade, “praticamente pronta para o carnaval deste ano”.

O próximo banho de mar à fantasia será realizado dia 1º de fevereiro, no Lido. Kelly destacou a inovação no carnaval deste ano: “O carnaval começará na sexta-feira anterior ao carnaval, com desfile de Frevos e Grandes Sociedades”.

Além do presidente da Riotur, estiveram na festa do Aterro o Rei Momo, Edson Santana, a Rainha da Federação dos Blocos, Guaciana da Silva, a Rainha da Riotur, Mary Mendes, e as Princesas Kátia Mello e Marize Fonseca.

Rádio JB debate assistência médica

A privatização está fazendo da medicina uma indústria, dos médicos, empresários, e dos pacientes, um cheque ao portador. A assistência pediátrica é uma arma opressora, uma indústria da loucura. Essas afirmações de um destacado médico serão debatidas hoje (dia 28) no programa da Rádio Jornal do Brasil, a partir das 9 horas, tendo como convidado especial o médico sanitarista Carlos Gentile de Melo. A estrutura do PREV-Saúde estará em discussão, com os ouvintes participando do programa, com perguntas pelo telefone 224-7038. A apresentação é de Eliakim Araújo, certificado de Marcos Reis e apoio do Departamento de Radijornalismo.

Advertisement for SESAT (Sociedade de Ensino Superior e Memória Técnica) offering a course in 'Zona Sul - 350 Vagas' with 'Processamento de Dados' and 'Administração'.

Advertisement for Faculdade de Serviço Social do Rio de Janeiro, offering 150 vacancies.

Advertisement for Faculdade de Turismo, offering 150 vacancies.

Advertisement for Faculdade de Estudos Sociais Regina Coeli, offering 150 vacancies.

Reféns são recebidos como heróis nos Estados Unidos

West Point, Nova Iorque — Os 52 ex-reféns norte-americanos desceram ontem à tarde nos Estados Unidos e foram recebidos com honras de heróis no aeroporto Stewart, em Newburgh, Nova Iorque, 27 km ao norte da Academia Militar de West Point, onde descansarão, junto com seus parentes, até terça-feira. Neste dia, serão recepcionados pelo Presidente Ronald Reagan, na Casa Branca.

O avião Liberdade-1, que transportou os ex-reféns desde Wiesbaden, na Alemanha Ocidental, pousou no aeroporto Stewart às 14h54m (18h54m de Brasília). Recebidos por uma multidão emocionada, os norte-americanos foram levados, em meio a um rigoroso esquema de segurança, para uma sala especial onde os parentes os esperavam. Em seguida, partiram de ônibus para West Point. Os jornalistas foram mantidos a distância.

REAGAN RECEPCIONA

Milhares de pessoas se enfileiraram no caminho do aeroporto até a Academia Militar, carregando bandeiras e fitas amarelas que também foram amarradas nas árvores, postes e carros. Os aviões, transportando os 199 parentes dos ex-reféns, chegaram ao aeroporto às 13h10m (17h10m de Brasília), procedentes de Washington, onde foram recepcionados pelo Presidente Reagan na Casa Branca.

Reagan saudou os familiares pela "dignidade e valentia com que suportaram isto, quando tudo o que se podia fazer era esperar através de muitas desiduações". "Não são os que retornam à Pátria, como todos vocês devem ficar orgulhosos", disse o Presidente. Justificou sua ausência em West Point, dizendo que pretendia preservar a privacidade do reencontro com os parentes.

"Entendemos que vocês não precisam de gente estranha. Este é um momento de intimidade com seus entes queridos", afirmou Reagan. O ex-Presidente Jimmy Carter, disse em sua casa em Plains, na Geórgia, que como já tinha saudado os ex-reféns em Wiesbaden, não iria agora recebê-los em Nova Iorque. "Tive a oportunidade de dar-lhes as boas-vindas à liberdade. Isto foi gratificante para mim".

ESCALA NA IRLANDA

Antes de chegar aos Estados Unidos, o Liberdade-1 fez uma escala técnica na Irlanda e os 52 norte-americanos foram recebidos no aeroporto de Shannon pelo Primeiro-Ministro Charles Haughey. "Em nome do Governo e do povo irlandês dou-lhes as boas vindas. Sua estadia aqui será breve, mas me dá a oportunidade de lhes falar da alegria que todos sentimos neste país com o fato de que pelo menos os senhores estão em segurança e livres", afirmou.

Haughey subiu a bordo do avião antes de os ex-reféns serem transportados para uma sala especial do aeroporto, onde receberam cristais e garrafas irlandesas de presente. Em seguida, foram fazer compras na loja do aeroporto.

ESCALA NA IRLANDA

Os ex-reféns saíram ontem de manhã do hospital da base aérea norte-americana de Wiesbaden, onde passaram quatro dias sendo submetidos a exames médicos e psicológicos. Um grupo de enfermeiras cantou Deus Salve a América, enquanto elas deixavam o hospital em direção aos ônibus que os levariam ao aeroporto. Herry Miele, de Mount Pleasant, Pennsylvania, carregava uma bandeira dos Estados Unidos.

Os ex-reféns e seus parentes ficarão durante dois dias alojados no hotel Trayer, de propriedade do Governo americano, que fica dentro da Academia Militar de West Point. Os funcionários se mostraram incansáveis em seus esforços de assegurar a todos a paz e tranquilidade. Equipes da polícia militar realizaram minuciosas revistas nos 170 quartos do hotel, e cães de guarda estão guardando a parte externa do prédio.

Na terça-feira, antes de partirem para Washington, os ex-prisioneiros darão uma entrevista coletiva à imprensa, até agora proibida de se aproximar deles.

Senador pede respeito às cláusulas do acordo

Bernard Gwertzman
The New York Times

Washington — O presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado norte-americano, Senador Charles Percy, manifestou decidido apoio ao acordo conseguido pelo Governo do ex-Presidente Jimmy Carter para a libertação dos ex-reféns e declarou que seria desonroso para o novo Governo Ronald Reagan não cumprir todas as cláusulas estipuladas pelo contrato.

O apoio de Percy — republicano, Senador pelo Illinois e presidente de uma importante comissão — surgiu no fim de vários dias de intensos esforços de Jimmy Carter e de seus assessores para justificar o acordo e combater todos aqueles que se mostravam favoráveis a que os Estados Unidos renegem suas obrigações em relação ao Irã devido ao tratamento que os ex-reféns receberam durante os 444 dias de cativeiro.

Vantagens

O Governo Reagan manteve-se até agora circanspecto em seus próprios comentários a respeito do acordo que levou à libertação dos 52 norte-americanos. Na última quinta-feira, dois dias após a posse, Reagan garantiu que tem "plena intenção" de cumprir as obrigações legais, mas condicionou seu julgamento final sobre os méritos do acordo ao término do exame a que ele vem sendo submetido no Departamento de Estado, sob a orientação do Secretário de Estado, General Alexander Haig Jr.

O Senador Percy, ao participar do programa Encontro com a Imprensa, pela rede de televisão BBC, informou que a Comissão de Relações Exteriores começará a ouvir depoimentos sobre a situação dos ex-reféns, mas apenas a partir do fim de fevereiro. Esclareceu que a finalidade desses depoimentos será evitar que, no futuro, se repitam casos semelhantes ao ocorrido na Embaixada norte-americana em Teerã.

Percy admitiu que o Irã deveria sofrer algum tipo de punição pelo modo como tratou os ex-reféns, mas indicou preferir uma espécie de condenação internacional. Ele assinalou que o Irã já teve sua parcela de castigo, através do boicote comercial. O adiamento dos depoimentos na Comissão coincide com a opinião manifestada semana passada pelo líder da Maioria republicana, Senador Howard Baker Jr., que aconselhava aguardar até que os sentimentos estivessem um pouco, para só então se começar a ouvir todos os que tiveram participação na solução da crise dos reféns.

O ex-Secretário de Estado Edmund Muskie, o ex-assessor da Casa Branca Lloyd Cutler e o principal negociador norte-americano Warren Christopher, ex-Subsecretário de Estado, participaram ontem de programas de televisão, defendendo os termos do acordo de libertação. Muskie e Cutler, particularmente, ressaltaram os aspectos vantajosos do acordo para os Estados Unidos. Entre eles, destacaram:

- O acordo não violou a honra e os interesses nacionais norte-americanos. "Não fizemos qualquer apologia, nem pagamos qualquer resgate", sustentou Christopher pela rede de televisão CBS.
- Os termos financeiros foram altamente vantajosos para os Estados Unidos. De um total de 11/12 bilhões de dólares de bens iranianos congelados, cerca de 8 bilhões foram colocados numa conta especial argelina e, deste montante, somente 2 bilhões 900 milhões retornaram ao Irã quando os ex-reféns foram libertados. Cerca de 3 bilhões 700 milhões foram usados para saldar dívidas e 1 bilhão 400 milhões foram deixados como fundo de reserva para eventuais cobranças judiciais.
- Quanto aos demais bens congelados, totalizando mais de 3 bilhões de dólares, os argumentos dos Estados Unidos para permanecer com a sua posse serão submetidos a uma corte internacional, ficando o Irã obrigado a manter uma conta de no mínimo 500 milhões de dólares para as despesas eventuais de tal arbitragem.

Juiz nega devolução de recursos ao Irã

Boston, Massachusetts — Sob a alegação de que não aceita ser pressionado por um país que levou 14 meses para tomar uma decisão sobre os reféns norte-americanos, o juiz federal Arthur Garrity recusou permissão para que o Banco de Boston transfira 3 milhões 400 mil dólares para o Banco Melll, do Irã. O advogado que representa os interesses iranianos, William Zucker protestou contra a decisão, que em sua opinião viola o acordo feito entre os dois países para a libertação dos 52 reféns. O juiz alegou que o Departamento de Tesouro ainda não emitiu as regulamentações específicas para as questões pendentes do Irã em território americano.

Teerã havia encomendado equipamentos da empresa norte-americana Itek e pago 11 milhões de dólares, mas a Itek não cumpriu o acordo e nem devolveu o dinheiro obedecendo às sanções econômicas decretadas pelo Presidente Carter.

Os 3 milhões 400 mil dólares reclamados se referem a uma parte do pagamento que foi feita pelo Banco iraniano que pretende agora a devolução a partir do acordo feito para libertar os reféns. O restante será reclamado pelo Governo iraniano em outra ação.

Jornal de Bani Sadr condena o entendimento

Teerã — "O povo iraniano foi roubado e os Estados Unidos não aceitaram nenhuma das quatro condições impostas para a libertação dos reféns", afirmou ontem, em editorial, o jornal República Islâmica, de propriedade do Presidente do Irã, Bani Sadr. O jornal critica a atuação do Governo islâmico, que conduziu as negociações, e a atitude da imprensa oficial que considerou a solução como uma "vitória do Islã e uma derrota histórica dos Estados Unidos".

Segundo o República Islâmica, até o momento apenas 2 bilhões 700 milhões de dólares foram depositados e o "Imperialismo está rindo à nossa custa". Citando o principal negociador iraniano, Behzad Nabavi, que garantiu que os reféns só seriam libertados após a devolução de todos os bens congelados nos Estados Unidos, o jornal pergunta: "Porque o Governo se apressou tanto na última hora, como se tivesse um medo horrível de Ronald Reagan?"

Derrota dos extremistas

Em Washington, especialistas que acompanham de perto o desenrolar dos acontecimentos no Irã, afirmam que a libertação dos reféns se constitui numa importante derrota para os setores extremistas e poderia preparar o caminho para o ressurgimento do Presidente Bani Sadr e de seus seguidores pragmáticos no cenário político.

Segundo estes observadores, a insatisfação com o Governo do Primeiro-Ministro, Ali Radjal, está crescendo rapidamente, tanto a nível popular como dentro da cúpula governamental. A política iraniana tem-se concentrado numa disputa ferrenha entre os religiosos conservadores do Partido Republicano Islâmico, que controla o Parlamento e apóia Radjal, e a facção que representa Bani Sadr, de tendência esquerdista e Pró-Occidental.

Os dois grupos que disputam o Poder num país que enfrenta sérios problemas internos, como uma economia arruinada, desemprego maciço, sanções internacionais em consequência do caso dos reféns, e a guerra contra o Iraque, desde setembro do ano passado. Além disso, há de um lado os separatistas curdos que lutam acirradamente pela independência, e de outro, os partidários do ex-Xã Reza Pahlavi, que ainda conspiram contra o regime do ayatollah Khomeini.

Um político, seguidor de Bani Sadr, disse que os dirigentes da linha dura ficaram em posição embaraçosa e que o povo entende agora a dicotomia entre as duas facções que disputam o Poder no Irã. Richard Cottam, da Universidade de Pittsburgh, que esteve no Irã várias vezes desde a captura dos reféns, disse que a ala moderada do Partido Islâmico ganhou a batalha ao persuadir o ayatollah a libertar os diplomatas norte-americanos.

"Mas os beneficiários dessa situação" — afirmou — "são Bani Sadr e seus partidários, que não têm qualquer responsabilidade por um acordo que os iranianos consideram máfico". Cottam disse que a impopularidade de Radjal é grande, de um lado por causa da péssima situação econômica do país, e de outro pela falta de ordem pública. "É significativo que muitos filiados do Partido Republicano Islâmico estejam mudando de lado", disse ele.

O professor Marvin Zoonis, da Universidade de Chicago, argumenta que os "enlouquecidos" do Partido Islâmico sairão perdendo no acordo para a libertação dos reféns, entre eles o ayatollah Name Noori e Hassan Ayat. Segundo ele, as críticas internacionais contra o Irã dão forças aos que se opõem à natural estrutura de Poder no país e indicam que haverá uma aceleração maciça do processo político no Irã.



O Primeiro-Ministro irlandês, Charlie Haughey, aproveita a escala do Boeing no Aeroporto de Shannon e dá as boas-vindas à ex-refém Catherine Koob

Transação bancária foi complicada

Robert Dervel Evans
Correspondente

Londres — As negociações para a libertação dos 52 reféns norte-americanos detidos pelo Governo iraniano envolveram o que se acredita ser a maior transação bancária de todos os tempos. Foi também a mais complicada. Nos últimos dias, o Financeal Times dedicou colunas à questão, mas não forneceu um quadro claro do que aconteceu.

Por trás deste episódio estranho e não terminado está uma história que ainda não foi contada. Por enquanto, só certos fatos e algumas das questões altamente complicadas vieram à luz.

ERRO DE CÁLCULO

Em primeiro lugar vem a elevada soma envolvida. Já poucas semanas, os iranianos exigiram o descongelo de 24 bilhões de dólares. O quanto desse total eles realmente receberam ainda não se sabe. Uma das cifras mencionadas foi 3 bilhões 500 milhões de dólares.

Em segundo vem a soma que bancos norte-americanos e europeus alegam que lhes é devida para pagamento dos juros e reembolso dos empréstimos e créditos negociados à época do Xá, que foram suspensos quando o Presidente Carter congelou todos os bens iranianos nos Estados Unidos e em filiais estrangeiras de bancos norte-americanos.

Em terceiro estão as contas não pagas pelo fornecimento de arma, material e outro equipamento entregue ao Irã, que permanecem em suspensão desde a queda do Xá. E presume-se haver reivindicações iranianas pelo não pagamento de fornecimento de petróleo durante o regime revolucionário.

Finalmente, há os bens pessoais da família do Xá para aumentar as complexidades da situação. Eles continuam congelados nos Estados Unidos.

Durante as negociações tripartites na Argélia, que levaram finalmente ao acordo para libertar os reféns, chegou-se a um entendimento sobre o inventário dos bens. A questão, então, era como reter as somas sobre as quais havia chegado a um acordo Warren Christopher, em nome do Governo norte-americano, e representantes iranianos.

A essa altura, acreditava-se que o entendimento baseado na libertação dos reféns contra a libertação dos fundos iranianos bloqueados nos Estados Unidos seria uma questão simples. A 21 de janeiro, The New York Times ainda escrevia que a transação seria "fácil", porque envolvia apenas registros bancários. Não seria necessária uma transferência física de ouro.

OBSTÁCULOS DESANIMADORES

No final da semana e no dia anterior à mudança de poder em Washington é que começaram a surgir os obstáculos. Foi isso que causou a complicação de última hora nas negociações de Argel e ameaçou deixar uma nova crise de herança para o Presidente Reagan.

Tornou-se subitamente aparente que certos credores do Irã, liderados por alguns bancos muito poderosos de Nova Iorque, se preparavam para embarcar os fundos em trânsito entre Estados Unidos e Irã. Isso poderia ser feito de maneira perfeitamente legal assim que o dinheiro fosse reunido num local.

Foi aí que entrou em cena o Banco da Inglaterra, que concordou receber o dinheiro sob

a forma de estrow (instrumento pelo qual uma propriedade é confiada a uma terceira pessoa), vinculado à libertação dos reféns, e se comprometia a remetê-lo aos iranianos assim que recebesse o sinal verde.

Contudo, esta solução não se mostrou adequada. O dinheiro mantido temporariamente em Londres consistia também em empréstimo mediante intercédia autorizada por juiz britânico, a pedido de um credor do Irã. Havia várias ações pendentes em tribunais britânicos reclamando pagamento do Governo iraniano. A presença dessa soma em bancos londrinos, ainda que por uma noite, seria uma oportunidade única para sequestrar parte dos bilhões saindo dos Estados Unidos para o Irã via Argélia.

O que aconteceu a seguir não está claro. Parece que o Banco da Inglaterra decidiu que não poderia reter o dinheiro em seu poder, nem mesmo por uma noite, e por isso foi mantido em depósito em movimento entre Nova Iorque e Londres, e entre o Banco da Inglaterra e alguns dos maiores bancos britânicos, como National Westminster, Barclays e Lloyds.

Os complexos aspectos legais da questão foram confiados a dois escritórios de advocacia de Londres especializadas em finanças internacionais. Um deles foi Coward Chance, representando banqueiros nova-iorquinos, e o outro, Stephenson Harwood, representando o Banco Markazi, do Irã. Funcionários das duas firmas trabalharam 24 horas durante três dias consecutivos buscando soluções para uma transação cada vez mais complexa e mantendo-se à frente de credores poderosos e estomados.

PROBLEMAS COMPLEXOS

Outras questões levadas em consideração foram as consequências de se esvaziar bancos nova-iorquinos de parte do numerário para enfrentar pagamento à vista, e o efeito disso sobre as taxas de juros bancários e o valor do dólar. Havia também a questão dos custos, sob forma de comissões bancárias e pagamento de juros sobre o dinheiro em depósito por uma noite e como contrapartida com êxito a tentativa de embargo de credores. Entre os problemas relacionados pelo Financial Times estava ainda a confusão sobre algumas mensagens de telex de Teerã para os representantes londrinos do Banco Markazi, do Irã. Trabalhando a noite inteira contra o relógio, advogados e banqueiros em Londres, agora reforçados com assessores financeiros recém-chegados dos Estados Unidos e a presença do Vice-Ministro das Finanças do Irã, os conselhos de dois importantes diretores do Banco da Inglaterra enviados especialmente a Argel, concluíram que a maior transação bancária — e certamente a mais complicada e politicamente explosiva — confiada à City fosse conduzida a um fim feliz, e assim os reféns foram libertados.

O paradeiro dos bilhões de dólares envolvidos permanece incerto. Acredita-se que parte dessa vasta soma tenha retornado à Nova Iorque e Londres para atender às obrigações vencidas do Irã. O recelo de que a transferência de tanto dinheiro dos Estados Unidos para o Irã e outros bancos perturbasse o mercado financeiro mundial acabou não se concretizando. Serão precisas semanas, talvez, para que se conheçam os detalhes completos.

Dentista desenhou as "camisas da liberdade"

Beatriz Schiller
Correspondente

Nova Iorque — As camisetas vermelhas com a imponente águia americana e a palavra América que os reféns usavam quando desembarcaram na Alemanha foram desenhadas pelo dentista Robert Angerman, de Indiana. Foram levadas em avião oficial por funcionários do Governo americano e entregues aos reféns para mostrá-los ao mundo não com a imagem de pessoas recém-saídas de um confinamento político, mas prontos à ação.

Vingança

As mesmas camisetas, batizadas "camisas da liberdade" estão a venda aos milhares, nas lojas populares J. C. Penney e K-Mart — um novo uniforme que promove o sentimento não de paz ou de alívio, mas de vingança e combatividade. A águia, ave de rapina, é associada nos Estados Unidos e no mundo com agressividade e conquista.

Os sentimentos expressos pelas manchetes de Jornais nos Estados Unidos falam por si: "Animais iranianos", Selvaegs, disse o ex-Presidente Carter, "Ex-reféns falam de torturas brutais", atrocidades em Teerã, "Ficaremos de crista baixa?", foram algumas dessas manchetes.

Nas ruas, o que se ouve é o mesmo: "Vamos agora ensinar o que é bom ao Irã com uma bomba atômica", disse um senhor negro, de termo e gravata, na estação Penn Central. "Pensamos que nos humilhavam? vamos lhes passar a perna".

"Estou muito zangado com o Irã. Se Reagan mandar atacar, eu endosso" disse uma jovem loura saindo de seu escritório, na Madison Avenue. "De indecisões, bastou Carter. Sou a favor de punir o Irã", disse um rapaz saindo da Universidade de Nova Iorque. Os moderados estão assustados, porque a tensão, em vez de diminuir, aumentou, numa orquestração de braços indisciplinados pela rádio, televisão e jornais. "Acho que a indignação é natural, e dentro de 10 dias diminui", disse o chefe de taxi Larry Stutz. "Não estou zangado, e acho que devemos ignorar o Irã".

A questão primordial, para os Estados Unidos, é delinear o futuro de suas relações com o Irã. "Se eles não tivessem petróleo", disse John Sullivan, estudante da Universidade de Nova Iorque, "era mais fácil. Poderíamos ignorá-los. Mas teremos de levá-los em consideração. Talvez por isso se torne imperativo externar a raiva, pelo menos simbolicamente, manifestada por ódios nos meios de comunicação".

A raiva está sendo encorajada, e nas ruas dos Estados Unidos, vive-se não o alívio, mas o clima representado pelas camisetas dos ex-reféns com a águia da "liberdade".

"Pravda" acusa Carter de oportunismo no Golfo

Moscovo — O Pravda, órgão oficial do Partido Comunista da União Soviética, afirmou ontem que o Presidente Jimmy Carter utilizou o caso dos reféns como pretexto para expandir a presença militar norte-americana no Golfo Pérsico. "Cada vez se torna mais óbvio que o drama dos reféns foi de fato criado pelo ex-Presidente dos Estados Unidos".

O jornal diz que o Governo de Washington precisava de um pretexto para enviar porta-aviões para o Golfo Pérsico e tinha planos de expandir sua presença militar na região após a queda da captura dos diplomatas americanos em Teerã. "Os Estados Unidos não têm intenção de reduzir sua presença militar na região e o novo Governo está sendo pressionado a seguir o mesmo caminho dos antecedentes", afirmou.

Esperanças

O jornalista Boris Orekhov qualificou Carter de "figura de vista curta" e "sócio não confiável nas relações internacionais", mas demonstrou esperanças de que tais relações melhorarem com o Governo Reagan. Disse que o cenário internacional seria beneficiado por um desenvolvimento positivo das relações entre Estados Unidos e União Soviética, com a cooperação construtiva de ambos para resolver problemas de âmbito limitado".

O artigo do Pravda comenta o fato de Reagan, em seu discurso de posse, não se ter referido às futuras relações com a União Soviética. Seu Secretário de Defesa, Caspar Weinberger, contudo, já defendeu publicamente o aumento dos gastos com a defesa para enfrentar a "ameaça militar soviética".

Pentágono tinha mais uma missão de resgate

Washington — O Pentágono planejou uma segunda missão de resgate dos reféns norte-americanos no Irã logo após o fracasso da primeira operação, mas abandonou o projeto por considerá-lo excessivamente arriscado, afirmou ontem o Washington Post. Citando fontes do Governo, o jornal disse que a segunda missão envolveria muito mais forças do que a primeira, que resultou na morte de oito soldados norte-americanos.

A revista Newsweek informou que o Assessor para Assuntos de Segurança do ex-Presidente Jimmy Carter, Zbigniew Brzezinski, ordenou ao Pentágono a formulação de um plano de contingência para uma nova ação militar, quando as negociações para a libertação dos reféns pareciam fracassar. Um funcionário do Pentágono negou-se a comentar estas versões.

Segundo o Washington Post, os planos para a segunda missão de resgate envolviam a ação de para-quadristas, que se transfeririam do aeroporto à Embaixada norte-americana em ataque simultâneo com a ação de comandos em outros enclaves onde estavam os reféns.

Em agosto, porém, os chefes do Estado-Maior Conjunto decidiram suspender os planos, por considerá-los com poucas possibilidades de êxito e capazes de colocar em perigo a vida dos reféns. O plano nunca chegou a ser apresentado ao Presidente Carter.

EUA têm Gabinete milionário

Washington — O Gabinete do Presidente Ronald Reagan é formado predominantemente por milionários. Segundo um levantamento financeiro, pelo menos 10 dos 17 membros possuem bens avaliados acima de um milhão de dólares cada um, e entre esses funcionários de alto nível há ainda o Representante Comercial Especial, Bill Brock, cuja riqueza supera os 10 milhões de dólares.

Apenas o Secretário de Educação, Terrel Bell, a Embaixatriz na ONU, Jane Kirkpatrick, o Secretário do Interior, James Watt, e o Diretor de Orçamento, David Stockman, declaram que seus bens não alcançam os 500 mil dólares.

OS NÚMEROS

Os integrantes do Gabinete revelaram os seus respectivos ativos e passivos no Departamento de Ética Governamental devido à exigência de uma lei em vigor desde 1978. Brock, herdeiro de uma fábrica de doces em Tennessee, fez saber que as suas propriedades e as dos seus parentes imediatos, correspondentes a 1980, oscilam entre 4 milhões e 800 mil e pelo menos 9 milhões e 200 mil dólares. Seus lucros anuais ficam entre 253 mil a 561 mil dólares, incluindo os dividendos de uma carteira de investimentos e o seu saldo anual de 62 mil 500 dólares como Presidente do Comitê Nacional do Partido Republicano.

Os bens líquidos do Diretor da CIA, William Casey, foram avaliados entre 3 milhões e 300 mil dólares e pelo menos 5 milhões e 600 mil. No ano passado, seus lucros provenientes de um escritório de advocacia em Nova Iorque atingiram 100 mil dólares. Já as ações e as letras em seu nome e de sua esposa foram avaliados em torno de 5 milhões e 200 mil. Casey não indicou nenhum passivo.

O levantamento revelou que o Procurador Geral William French Smith, o advogado pessoal de Ronald Reagan em Los Angeles, junto a sua esposa, conta com bens estimados entre 2 milhões e 900 mil e pelo menos 5 milhões e 800 mil dólares. No seu escritório obteve um lucro de 325 mil dólares em 1980 e mais quase 115 mil, relativos a honorários diversos, como parte dos seus ganhos totais em torno de 890 mil dólares. A carteira de investimento do casal foi avaliada entre 2 milhões e 300 mil e pelo menos 5 milhões e 200 mil dólares. O passivo está indicado na proporção de 80 mil para 200 mil dólares.

Os outros membros que aparecem na categoria de milionários são: o Secretário do Comércio, Malcolm Baldrige, que encabeça a empresa Scovill Inc., de Connecticut, com bens entre 1 milhão e 200 mil a 1 milhão e 700 mil dólares; o Secretário de Defesa, Caspar Weinberger, cujas propriedades foram avaliadas entre 2 milhões e 200 mil e 3 milhões e 500 mil dólares ou mais. Seus lucros no ano passado atingiram cerca de 1 milhão e 200 mil dólares.

O Secretário do Tesouro, Donald Regan, que declarou ter ganho, junto com sua esposa, cerca de 775 mil dólares no ano passado, e ainda 100 mil em ações ordinárias da financeira Merrill Lynch & Co, que ele presidia;

O Secretário de Estado, Alexander Haig, que, para assumir o cargo, precisou renunciar a empresa United Technologies Corp., com bens líquidos entre 1 milhão e 700 mil e 2 milhões e 100 mil dólares, formados basicamente por salários e pagamentos indenizatórios do seu patrão anterior. Haig possui um passivo entre 50 e 100 mil dólares;

O Secretário de Agricultura, John Block, que declarou ter sul bens no valor aproximado de 4 milhões e 100 mil dólares. Sua receita pessoal em 1980 chegou a quase 300 mil dólares.

SERVIÇO
SEXTA-FEIRA
CADERNO B

JORNAL DO BRASIL

VOFF.

Se você já começou vários cursos de Inglês sem terminar, venha para a VOFF.

Aulas individuais com 12 professores em sistema de rodízio, condicionamento de raciocínio direto e automático em Inglês, horário flexível e a garantia de que você falará em Inglês desde a primeira aula mesmo não sabendo nada.

Marque uma entrevista e fale Inglês de uma vez por todas.

O SEU ÚLTIMO CURSO DE INGLÊS.

VOFF
Rua Nascimento Silva, 478
Ipanema - Tel.: 239-8895
Credenciado no C.F.M.O. 937

Chiang Ching é condenada à morte com sentença adiada

Pequim — Chiang Ching, a viúva do ex-Presidente Mao Tsé-tung, teve que ser algemada e retirada ontem à força do tribunal, enquanto gritava "viva a Revolução" e "abaixo o revisionismo", pouco depois de ouvir a sentença de morte a que foi condenada: fuzilamento, suspenso por dois anos.

A sentença da líder do Bando dos Quatro, de 67 anos, significa que, se ela mudar de posição "através de um trabalho árduo" nos próximos dois anos, sua sentença será comutada para prisão perpétua e confinamento em solitária. No entanto, se continuar denunciando a liderança chinesa e "insistir em sua inocência", poderá ser executada a qualquer momento nos próximos 24 meses.

SENTENÇAS

Outro membro do Bando dos Quatro, Zhang Chunqiao, de 63 anos, ex-Prefeito de Xangai e ex-Vice-Premier, o mais próximo colaborador da viúva de Mao, recebeu a mesma sentença. O ex-operário têxtil Wang Hongwen foi condenado à prisão perpétua e o último membro do grupo, Yao Wenyuan, a 20 anos de prisão. Todos os membros do Bando foram acusados de crimes contra-revolucionários e perseguição a milhares de chineses durante a Revolução Cultural.

Chen Boda, secretário político de Mao, foi condenado a 18 anos de prisão. O grupo de colaboradores do ex-Ministro da Defesa Lin Biao foram condenados às seguintes penas: Huang Youngsheng, ex-chefe da Casa Civil, a 18 anos de prisão; Jiang Tengjia, ex-comissário político da Força Aérea, a 18 anos; Wu Faxian, ex-Comandante da Força Aérea, a 17 anos; Li Zuoping, ex-vice-Comandante da Marinha, a 17 anos; Qiu Huzuo, ex-chefe da Casa Civil, a 16 anos.

Devido à idade avançada da maioria dos réus, todos, provavelmente, morrerão na prisão. Os veredictos entregues ontem pelo júri não são recoríveis.

REBELDIA

Chiang foi a primeira a ser condenada. Quando o presi-

dente do tribunal, Jiang Hua, leu a sentença de morte por fuzilamento, a viúva de Mao levantou-se do banco dos réus e gritou: "Fazer Revolução não é crime".

Policiais armados que se encontravam atrás dela agiram rapidamente e, após uma breve luta, conseguiram segurá-la e algemaram suas mãos. Mesmo algemada, Chiang insistiu em gritar frases como "Abaixo os revisionistas chefiados por Deng Xiaoping". Enquanto o júri continuava a ler a sentença de 14 mil palavras, os guardas mostravam-se agressivos e diziam a Chiang que calasse a boca.

Como Chiang continuasse a gritar e proclamar sua inocência, o tribunal ordenou sua retirada da sala. Os guardas a retiraram do banco dos réus, segurando-a pela nuca, e praticamente a carregaram para fora, com seus gritos de "Viva a Revolução".

Os outros acusados receberam suas sentenças quase que impasivamente. Zhang recusou-se a responder às perguntas dos juizes e permaneceu em silêncio durante todo o julgamento. Os outros oito acusados admitiram suas culpas e não protestaram quando suas sentenças foram lidas.

Os 10 acusados estavam envolvidos, segundo o tribunal, na morte de mais de 34 mil pessoas, perseguição de milhares de chineses, incluindo o ex-Primeiro-Ministro Chu En-lai e o Chefe de Estado, Liu Shaohai, na tentativa de derrubar o regime e até mesmo no plano para assassinar o ex-Presidente Mao.

O veredicto, não só de Chiang, mas de todos os acusados, não foi uma decisão dos 33 juizes, que durante semanas conduziram o que ficou conhecido como o julgamento do século, mas da própria liderança chinesa.

A organização Anistia Internacional enviou ontem um telegrama aos dirigentes chineses, pedindo à Comissão Permanente do Congresso Nacional do Povo que recomendasse a comutação das penas de morte.

A condenação definitiva da Revolução Cultural

Anilde Werneck

Tóquio — A Revolução Cultural está apurada, com a condenação da viúva de Mao Tsé-tung, Chiang Ching, e seu grupo. Com isto, está claramente definida a política adotada pela nova liderança chinesa e agora só resta um passo a mais para afastar os últimos resquícios do movimento: a eliminação política do Presidente do Partido Comunista Hua Kuo-feng. Esta é a opinião de diplomatas japoneses, transmitida ontem por fontes do Ministério do Exterior, depois de conhecidas as sentenças anunciadas em Pequim pela manhã.

No que se refere às relações entre Japão e China, os funcionários disseram que não haverá alteração, já que nenhum dos condenados tinha importância diplomática e nada houve, no processo e no julgamento, que pudesse provocar qualquer reação japonesa. Pelo contrário, aqui se considera que, eliminadas as razões para divergências políticas, a China se porá agora, definitivamente, no caminho da reconstrução, da qual o Japão pretende ser um dos mais ativos participantes.

CERTEZA

Desde sábado à noite, já se falava, nos círculos diplomáticos de Tóquio, que Chiang Ching e o ex-Vice-Premier Zhang Chunqiao seriam condenados à morte e a sentença seria suspensa por dois anos. A decisão da Corte especial apenas confirmou estas especulações fundamentadas, segundo o pessoal do Gaimusho — Ministério do Exterior — na atenção com que funcionários japoneses acompanharam todo o processo, desde a prisão do

grupo, logo após a morte de Mao, em setembro de 1976.

O resultado prático do final do julgamento para os diplomatas japoneses é o fortalecimento da posição já firme do vice-presidente do Partido, Deng Xiaoping, que tinha jogado seu prestigio no desenvolvimento do processo contra o Bando dos Quatro. A interpretação é que, conseguindo a condenação dos mentores da revolução cultural, Deng tornou mais fácil o caminho para acabar de por abaixo a idolatria a Mao e a suas teorias, cuidando, ao mesmo tempo, de dar ao país uma forma de Governo, um novo sistema capaz de conduzir-lo de modo realista.

Agora só falta retirar Hua Kuo-feng da presidência do Partido. Ele chegou ao posto, que acumulava com a Chefia do Governo, ainda em vida de Mao, autopromovendo-se seu herdeiro e apoiado pelo grupo de Chiang Ching. Mas nada pode fazer para impedir que sua proteladora fosse levada ao banco dos réus e ele mesmo começou a sofrer um processo de esvaziamento, no ano passado, quando teve de afastar-se do Gabinete.

No final de 1980, em meio ao julgamento do Bando, surgiram vários rumores que diziam que Hua já tinha sido afastado, que tinha sido preso. A China desmentiu as duas notícias, mas o presidente do PCC não apareceu nas solenidades de fim de ano, quando Deng foi apresentado como o novo homem forte do país. Agora já não se duvida de que os dias de Hua estão contados e que para sua lugar irá o atual secretário-geral Hu Yaopang, também um homem de Deng.

Seu nome significa rio verde e céu azul

"Seu nome significa rio verde e céu azul", disse certa vez Chiang Ching em uma entrevista à historiadora norte-americana Roxane Witke. "O que mantém interesse, a longo prazo, é o Poder". Ao ser presa, em outubro de 1976, Chiang se achava em terceiro lugar na hierarquia chinesa, atrás apenas de seu marido, o Presidente Mao Tsé-tung, e do Primeiro-Ministro Chu En-lai.

De obscura atriz de teatro e cinema em Xangai, que no fim da década de 30 frequentava as festas promovidas por ricos estrangeiros no Broadway Manhattan, o hotel mais luxuoso da cidade, Chiang tornou-se uma das principais protagonistas da Revolução Cultural na China, assumindo uma postura de Imperatriz chinesa, que muitos passaram a criticar mais tarde.

Nascida em 1913 com o nome de Le Ching-lan, filha de lavradores pobres da Província de Shantung, Chiang foi vendida aos 15 anos a um rico comerciante, de cuja casa fugiu uma noite para "começar sua carreira de atriz em Chungking. Em Jinan estudou arte dramática e música durante um ano.

Casou-se mais tarde com o ator e depois crítico de cinema, Tan Yung. O casamento durou pouco e logo depois ela conheceu o militante comunista Lu Chi-uei, com quem aprendeu as primeiras noções de marxismo. Foi talvez por sua influência que, em 1937, ela ingressou no Partido Comunista, na época organização clandestina, com o nome de Chiang Ching, que significa rio verde e céu azul.

gal pelos japoneses, Chiang migrou com milhares de refugiados para Ienan, onde se encontravam as forças de Mao. Foi ali que o Grande Timoneliro — cujo terceiro mulher, Hu Tauchon, se encontrava paralisada e internada em um hospital da União Soviética — a conheceu, como instrutora de teatro na Academia Lu Xun, e tornou-se sua companheira.

Após conhecer Mao, ela tinha 24 anos e ele 45. Para não contrariar a liderança do Partido, que era muito ligada a Ho, Mao prometeu que mantinha sua nova mulher — com quem se casou após divorciar-se de Ho — longe da vida política. E durante 30 anos, Chiang foi mantida à margem da vida oficial. Só em 1962 ela começou a emergir e sua fotografia apareceu pela primeira vez no jornal oficial do Partido.

Em 1966, achava-se à frente da Revolução Cultural, acusando as autoridades de reacionárias ou simpatizantes do capitalismo, e discursando em concentrações dos Guardas Vermelhos. Uma de suas mais ousadas realizações foi quando reformou a tradicional Ópera de Pequim, substituindo os velhos temas históricos e mítológicos por louvações ao regime e ao Presidente Mao. Logo depois foi nomeada conselheira cultural do Exército de Libertação Popular e passou a interferir em questões militares. Daí começou a se destacar cada vez mais e com ela os outros membros do mais tarde chamado de Bando dos Quatro.



Shang Chunqiao é algemado para sair do tribunal, depois de condenado à morte

Rei Khaled pede unidade na Conferência Islâmica

Mário Chimanovitch

correspondente

Taif, Arábia Saudita — Com uma exortação emocionada em favor da unidade para que os 800 milhões de muçulmanos de todo o mundo possam superar os graves desafios que enfrentam, o Rei Khaled, da Arábia Saudita, abriu ontem em Meca, a cidade-santa do Islã, a terceira conferência islâmica, que reúne soberanos, chefes de Estado e representantes de 38 países.

O discurso do Rei foi lido pelo Príncipe herdeiro Fahd, que afirmou que parte do mundo islâmico — Afeganistão e Palestina — vive sob um estado de agressão. Ele acrescentou: "Nossos lugares santos em Jerusalém estão sendo dessacralizados e ocupados. Por esse motivo eu exorto a unir suas forças e somar seus recursos para a salvação dos nossos irmãos oprimidos e para a restauração de seus direitos usurpados."

Contra as alianças

O Rei Khaled manifestou-se, também, contra a polarização internacional e as alianças de lado da decorrem, afetando o mundo árabe-muçulmano:

"A nossa lealdade não deve estar voltada para o Ocidente ou o Oriente, ou para os seus blocos, mas sim dirigida unicamente para Deus. A segurança do mundo islâmico jamais poderá ser garantida através da sua participação em alianças militares ou através da busca a uma proteção ilusória sob as asas de uma superpotência. Lembrem-se que terras islâmicas e lugares santos em Jerusalém estão sob ocupação sionista. A contínua ocupação de terras árabes e a agressão armada do imperialismo soviético ao Afeganistão necessitam de uma resposta através de nossa unidade, pois sem ela não haverá libertação."

Na medida em que chegavam a Meca, os participantes da conferência eram recebidos pelo Rei Khaled, que os aguardava numa apoteótica tenda tapetada, montada em frente ao portão Ibn Saud da Mesquita de Al Haram, em cujo pátio está a Caaba, uma pedra de granito negro que, segundo ensina a fé islâmica, caiu do Paraíso há 14 séculos.

Após as preces de abertura, o Príncipe Fahd leu o discurso do Rei Khaled, ouvido respeitosamente por todos os participantes. O Governo de Teerã não se fez representar, em protesto contra a presença do Presidente do Iraque, Saddam Hussein, e pelo fato de os países islâmicos não terem denunciado a agressão do Iraque contra o Irã. Especial-se-

no entanto, que a conferência poderá solicitar os bons ofícios do Presidente da Argélia, Chadli Benjedid, num esforço para se encontrar uma solução para a guerra do Golfo, em virtude do êxito da diplomacia argelina na crise dos ex-refugiados norte-americanos.

Fontes diplomáticas iraquianas confirmaram ontem que, apesar do boicote iraniano à conferência, o Presidente Hussein pedirá ao Rei Khaled a realização de uma sessão especial, para o exame da guerra do Golfo. Hussein quer explicar aos líderes muçulmanos os motivos que o levaram à guerra e as razões que o conduziram agora a procurar por um fim ao conflito e a abrir negociações de paz.

A favor do boicote

Quando ao problema específico do Oriente Médio, os dirigentes islâmicos pretendem usar todos os meios disponíveis — diplomacia, armas e petróleo — para atingir seus objetivos: a libertação de Jerusalém e dos territórios árabes ocupados e a criação de um Estado palestino independente. Tal é o teor de dois documentos que serão submetidos à aprovação da conferência de cúpula islâmica.

O primeiro deles diz respeito à adoção de um Programa de Ação contra o Inimigo Sionista (Israel). Preconiza o emprego de medidas práticas, destinadas a pressionar o Estado judeico e os países que o apóiam, através, principalmente, da criação de um escritório de coordenação de boicote econômico e de um outro, encarregado de fornecer ajuda militar à OLP e aos países árabes que mantêm confronto direto com Israel.

O segundo documento, formulado e apresentado pela Síria e a OLP, insiste sobre o caráter global que deverá ter a solução do conflito do Oriente Médio. Ele tem o propósito de reforçar a autonomia do movimento de resistência palestina, considerando, antecipadamente, nulo todo e qualquer acordo que seja concluído sem a participação e a aprovação direta da OLP. O documento faz, ainda, um apelo à Jihad (guerra santa), ou mobilização geral, pela libertação de Jerusalém.

No feixe de sanções políticas preconizadas contra Israel, figuram a retirada deste país da ONU e um recurso à Corte Internacional de Haia, para que divulgue um parecer sobre o comportamento do Estado judeico nos territórios árabes ocupados. Os árabes pediram, ainda, que seja interrompida a imigração dos judeus para Israel.

Reunião custa US\$ 2 bilhões

Taif, Arábia Saudita (do correspondente) — A reunião de Taif, na verdade, a mais cara (em termos financeiros) conferência até hoje realizada no mundo. O custo para a sua organização elevou-se à astronômica soma de 2 bilhões de dólares gastos integralmente pela Arábia Saudita. A metade dessa soma foi para a construção de prédios e palácios que deverão abrigar as delegações estrangeiras durante os dois dias da conferência. O restante foi despendido na construção de novas estradas, que ligarão Meca à cidade de Taif num novo e moderno sistema de comunicações, transporte e a tradicional hospitalidade. Isso implica que cerca de 50 milhões de dólares foram empregados para cada delegação participante.

Um novo hotel e nada menos do que 42 palácios foram construídos pelas autoridades sauditas — um para cada monarca ou presidente. O prédio que abrigará a conferência propriamente dita é maior do que aquele em que se encontra instalada a Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas, em Nova York, e muito mais luxuosamente equipada. Ao redor desse suntuoso complexo, os sauditas construíram ainda um anel de pequenos hotéis, destinados a acolher os Ministros de Relações Exteriores dos países islâmicos e suas equipes.

A cidade de Taif foi dotada de seu próprio sistema de comunicações via satélite, que permitirá ligações telefônicas e por telex imediatas a qualquer parte do mundo. O máximo de refinamento, por outro lado, está no fato de que os cozinheiros a serviço da conferência poderão atender pedidos de qualquer prato ou iguaria de qualquer um dos países participantes.

Para transportar os ilustres visitantes à Meca, a Arábia Saudita adquiriu novos e luxuosos aviões do tipo executivo a jato. E para se locomoverem de Meca a Taif, ou à Capital, os Chefes de Estado e suas delegações terão à sua disposição uma frota de 600 limusines Mercedes-Benz, adquiridas na Alemanha especialmente para o evento.

Tema principal

Tendo em vista a natureza extraordinária dos preparativos que a envolveram, os observadores se indagam sobre as razões que estão realmente motivando a realização dessa Conferência Islâmica.

Em princípio, o ressurgimento do Islã no mundo será a razão básica para a sua realização. Ela se constituirá na primeira Conferência Islâmica desde o surgimento da Revolução iraniana e a primeira também desde que Israel, no ano passado, declarou Jerusalém sua "Capital eterna".

Sem dúvida, Jerusalém será o tema mais emotivo dessa Conferência. Se Meca é o foco

histórico e tradicional da fé islâmica, foi em Jerusalém que foi construído o primeiro lugar santo muçulmano.

Uma declaração pela libertação de Jerusalém já havia sido antecipadamente preparada por um comitê islâmico chefiado pelo Rei Hassan II do Marrocos. Ela enfatiza a decisão do mundo islâmico em não aceitar nenhuma espécie de compromisso sobre a questão Cidade Santa.

Por outro lado, o mundo islâmico — e sobretudo os países árabes conservadores — mostram-se profundamente ansiosos em consequência das dissensões, divisões e tensões que prevalecem hoje entre as nações muçulmanas. Apesar disso, não há certeza ainda se o Irã resolverá comparecer ao conclave a última hora. Até o momento, todos os esforços empreendidos nesse sentido — com o envio, inclusive, de uma delegação a Teerã — falharam. Além do aiatolákh Khomeini considerar o Islã dos súltões e emires "diferente" do seu próprio, os líderes iranianos vinham alegando que não participariam da Conferência em razão da presença do Presidente do Iraque, Saddam Hussein. E, pior ainda: Teerã afirmara que a Conferência Islâmica não poderia chegar a uma solução para a guerra entre o Irã e o Iraque, "uma vez que esse conflito somente será resolvido no campo de batalha".

Quanto aos Estados árabes que integram a chamada Frente de Rejeição — Síria, Líbia, Argélia, Iêmen do Sul e Organização para a Libertação da Palestina — que boicotou em bloco a Conferência de Cúpula de Amã, em novembro do ano passado, estarão, entretanto, presentes hoje em Taif. Apenas o líder líbio, o Coronel Khadafi, é quem não deverá comparecer, mas enviará um representante. O mais notável ausente é o Presidente do Egito, Anwar Sadat, virtualmente renegado pelo mundo islâmico em consequência do acordo de paz com Israel.

É certo que outros problemas que têm preocupado profundamente os árabes, além de Jerusalém, Palestina, guerra do Golfo ou Afeganistão, não serão abertamente mencionados em Taif. Um desses problemas diz respeito quase que exclusivamente aos países conservadores do Golfo — Arábia Saudita, Kuwait, Omã e Emirados — e à pouca confiança que depositam nas garantias que os Estados Unidos lhes têm oferecido em termos de manutenção da segurança de sua região. Após a derrubada do Xá, essas nações não sabem como é que os norte-americanos poderão protegê-los.

Apesar da preparação suntuosa e apoteótica, com a afluência maciça de Chefes de Estado, muitos observadores mostram-se céticos e creem que será necessário um milagre para que a Terceira Conferência Islâmica possa conseguir soluções para os problemas e conflitos graves, muitas vezes sangrentos, que convulsionam o mundo árabe muçulmano.

Pistoleiro mata soldado britânico

Belfast, Irlanda do Norte — Morreu ontem o soldado britânico que, sábado, foi alvejado na cabeça à queima-roupa por um pistoleiro detido numa batida rotineira. A polícia e soldados do Exército vasculharam a área dos arredores do portão de segurança que dá para a zona isolada de Belfast, onde o soldado foi ferido.

O pistoleiro ficou na fila, à espera de ser revistado, puxou a arma e atirou no cabo Philip Barker, de 25 anos, a poucos metros, fugindo depois por entre as pessoas que faziam compras no mercado Smithfield, próximo.

Os policiais, em ambos os lados da fronteira irlandesa, deram prosseguimento também à busca do grupo de oito assassinos que matou Sir Norman Stronge e seu filho James, quinta-feira à noite.

Acredita-se que o grupo está escondido na região montanhosa, coberta de floresta, da fronteira de Armagh-Monaghan, a poucos quilômetros dos destruídos fumegantes do Castelo de Stronge, que data do século XVII.

Os Stronges foram sepultados ontem, a menos de dois quilômetros de seu castelo, situado em Tynan Abbey. Durante o velório foi lido um telegrama enviado pela Rainha Elizabeth II e o Príncipe Philip, expressando "profundo choque" pelo duplo homicídio.

Embora destacadas figuras políticas estivessem presentes ao enterro, o Secretário de Estado para a Irlanda do Norte, Humphrey Atkins, não compareceu. Amigos da família disseram que ele recebera um recado de que não seria bem-vindo, porque tem-se omitido na adoção de fortes medidas de segurança nas regiões de fronteira.

IRA reaviva clima de terror

Londres — (do correspondente) Embora o Exército Republicano Irlandês (IRA) tenha se responsabilizado pelas mortes de Sir Norman Stronge, de 88 anos, presidente da Assembleia da Irlanda do Norte, em Belfast, de 1938 a 1969, e de seu filho, James, de 38 anos, ex-deputado do mesmo Parlamento, não declarou que se tratava de um ato de vingança pela tentativa de assassinato de Bernadette MacAlissey (nee Devlin), há uma semana.

Um motivo mais provável para este mais recente derramamento de sangue num território conturbado seria uma nova tentativa para forçar o Governo britânico a retirar suas tropas de lá. A estratégia adotada para alcançar este objetivo, segundo o Daily Telegraph, de Londres, é de "retornar a Irlanda do Norte ingovernável".

Uma explicação alternativa é que o fracasso da chamada campanha da Imundície — que envolveu membros do IRA, os quais sujavam suas caras com seus próprios detritos e se recusavam a usar os uniformes de prisioneiros, assim como o da greve de fome dos presos políticos — forçou os líderes do Exército Republicano Irlandês a recorrer a atos de desespero para ganhar manchetes na imprensa mundial.

Na ausência de publicidade internacional, especialmente nos Estados Unidos — fonte de maioria dos recursos financeiros do IRA — os líderes do movimento reclamam que seus esforços acabem redundando em nada.

A medida que diminui o interesse mundial por este conflito interminável, com um efeito adverso correspondente sobre o fluxo de fundos, os líderes do IRA defendem-se com a perspectiva de ter de abandonar a luta ou então escalar seus atos de terrorismo.

Os atos por que se responsabilizam, desde o assassinato em Londres de Airey Neave, assessor e amigo íntimo da Sra Thatcher, de Lord Mountbatten e membros de sua família, na Irlanda, de Christopher Ewart-Biggs, Embaixador britânico em Dublin, e agora os Stronges (pai e filho) são elementos de uma "campanha cuidadosamente montada" que constitui um desafio ao Governo britânico, disse o Daily Telegraph.

União Soviética constrói navios de guerra para operar no Terceiro Mundo

Drew Middleton

The New York Times

Norfolk, Virgínia — A União Soviética iniciou a construção de grandes barcos que parecem destinados a entrar em serviço no Terceiro Mundo, fora dos pontos de estrangulamento que, acham os analistas da OTAN, perturbariam a estratégia naval soviética em caso de guerra.

Fontes navais no quartel-general do comando naval da Aliança ocidental revelaram que um novo cruzador, o Sovremenny, já lançado ao mar, embora ainda não equipado com seus canhões, descritos como os mais pesados dos instalados em barcos de guerra soviéticos. Pesando 7 mil 600 toneladas, contará, além de canhões, com mísseis de superfície-superfície avançados.

LIBERDADE OPERACIONAL

O Sovremenny e outros barcos de sua classe foram descritos como segadores do cruzador Kirov, lançado ao mar no passado. Não se dispõe de informação, no momento, sobre quantos outros barcos desta classe deverão ser construídos.

Contudo, sabe-se que quatro barcos de uma nova classe destinados à guerra submarina estão sendo construídos nos estaleiros Kommuna, em Nikolayev, próximo a Odessa, no Mar Negro. Esses barcos, de 8 mil 500 toneladas cada um, serão movidos a motores de turbina a gás. Desenvolvidos para tarefas anti-submarinas, transportarão helicópteros e grande variedade de armas de combate submarinas.

Um cruzador de 12 mil 800 toneladas, o primeiro de uma classe de três, também está sendo construído em Nikolayev, segundo fontes com acesso às notícias mais recentes dos serviços de informações. Esse barco, ainda sem nome, foi descrito como um "Kirov em miniatura" com velocidade calculada em 34 nós.

A ênfase dada na fase atual da construção naval soviética a canhões pesados e aos mais avançados mísseis de superfície são duas peças no mosaico, até agora incompletas, das intenções navais soviéticas. Contudo, multiplicam-se os indícios de que o alto comando naval pretende usar os novos barcos para operações afastadas de portos soviéticos.

A vantagem militar desta decisão, de acordo com o Almirante Harry D. Train, que comanda tanto a Frota Atlântica como as forças da OTAN no Atlântico, é que os barcos poderiam agir livremente fora de pontos de estrangulamento.

APOIO LOGÍSTICO

As quatro só podiam operar efetivamente numa guerra depois de passar por esses pontos. Isso, como salientam estrategistas navais da OTAN, é um dos principais obstáculos com que se defronta a Marinha soviética, em expansão, na eventualidade de uma guerra.

A Frota Atlântica, baseada em torno de Murmansk e a maior das quatro, teria de contornar o Cabo Norte, na extremidade setentrional da Noruega, antes de penetrar no mar da Noruega e atravessar a área compreendida entre Groenlândia, Islândia e Grã-Bretanha para chegar ao oceano Atlântico.

A Frota Báltica, embora capaz de apoiar desembarques nas costas da Alemanha Ocidental e Dinamarca, teria de passar pelo estreito de Zelândia antes de chegar ao Mar do Norte.

A Frota do Mar Negro teria, caso convocada a apoiar a esquadra soviética no Mediterrâneo, que se tornara...

Uma localização de novos barcos soviéticos — ancorados nas fontes — complicaria seriamente a situação naval da OTAN, qualquer que seja a base escolhida. Como comentou uma autoridade, "não é um problema que se possa ignorar, à espera de que se resolva com o tempo. Ao contrário, quanto mais tempo demorarmos em enfrentá-lo, mais sério se tornará".

López Portillo condena na Índia intervenção em assuntos de El Salvador

Nova Délhi — O Presidente do México, Jose Lopez Portillo, denunciou ontem na Capital indiana, onde chegou para visita de seis dias, os "preparativos de guerra" que estão sendo feitos por Governos estrangeiros para intervir em El Salvador. Sem nomear os países a que se referiu, Portillo afirmou que "o México condena severamente qualquer tentativa de intervenção em assuntos que são da exclusiva competência do povo salvadoreño".

A revista Newsweek informa, em sua edição desta semana, que os diplomatas norte-americanos em El Salvador deram parecer contrário a um plano do Departamento de Defesa para enviar mais 55 assessores militares para ajudar o Governo salvadoreño; que já conta com 23 deles na luta antiguerrilha. A Embaixada americana considerou "politicamente imprudente envolver-se mais ainda no conflito interno salvadoreño".

OFENSIVA

Fortalecidas pelos 10 mil

homens em ajuda militar americana entregues oficialmente sexta-feira, as Forças Armadas lançaram um ataque com aviões, helicópteros e artilharia contra os rebeldes concentrados nas cercanias de cinco cidades ao Norte do país. Não houve informações sobre baixas, mas comentou-se que foram os mais acirrados combates desde o início da ofensiva guerrilheira a 10 de janeiro.

Até o final da noite, os rebeldes mantinham suas posições. Os combates estão concentrados em Chalatenango, San Antonio, San Isidro, Labrador e Fotónico. A Frente de Libertação Farabundo Martí formou Governos Revolucionários nestas cidades e organizou brigadas populares de defesa para auxiliar a resistência à investida governamental.

O líder guerrilheiro, ex-Ministro da Educação da Junta de Governo, Salvador Samayoa, afirmou que a mobilização de tropas guatemaltecas e hondurensas na fronteira salvadoreña "é um sintoma

real de que a guerra pode ser internacionalizada ou regionalizada".

Samayoa afirmou que a Oposição à esquerda do Governo repete qualquer intervenção externa pois acredita que o assunto deve ser resolvido exclusivamente pelo povo salvadoreño.

Samayoa acha que o Presidente Reagan será pressionado para envolver-se de maneira mais decisiva na guerra civil, mas ele não acredita que possa haver uma participação militar direta norte-americana. "Reagan sabe que isso teria graves consequências políticas internacionais. Além disso, o povo americano reviveria o trauma do Vietnam quando comessem a chegar os corpos dos soldados mortos em combate".

O ex-Ministro afirmou que a ofensiva geral lançada contra a Junta salvadoreña poderá transformar-se brevemente em ofensiva final se não houver intervenção estrangeira. Ele negou a possibilidade de diálogo com a Junta.



BANCO ECONÔMICO S.A.

Carta Patente I-2, de 25.10.65/Cert. GEMEC RCA 200-74/127/CGC 15.124.464/0001-87
Matriz: Rua Lauro Müller, s/n, Edif. do Centenário, Salvador, BA.

BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980 (Em milhares de cruzeiros)

ATIVO		PASSIVO	
ATIVO CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		PASSIVO CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Disponibilidades	97.625.647	Depósitos	98.256.607
(-) Rendas a Apropriar	4.710.070	(-) Despesas a Apropriar	29.442.383
Créditos em Liquidação	35.698.122	Relações Interbancárias e Interdepartamentais	(205.760)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(395.452)	Obrigações por Empréstimos	30.777.105
Relações Interbancárias e Interdepartamentais	104.601	Obrigações por Recebimentos - Tributos e Encargos Sociais	32.158.723
Créditos Diversos	34.198.409	Outras Obrigações	3.377.509
Valores e Bens	11.670.820	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.258.980
	11.745.807	Capital Social	3.300.000
ATIVO PERMANENTE	8.989.840	(-) Acionistas - Capital a Realizar	(247.274)
Investimentos	5.829.943	Reservas de Capital	1.595.350
Imobilizado	2.397.442	Reservas de Lucros	3.610.804
Diferido	762.455		
Total	106.615.487	Total	106.615.487

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO NO SEMESTRE ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980 (Em milhares de cruzeiros)

Receitas Operacionais	5.688.362
Despesas Operacionais	7.820.743
Receitas Não Operacionais	478.561
Despesas Não Operacionais	19.422
Resultado da Correção Monetária	126.617
Resultado no Semestre antes do Imposto de Renda	1.453.375
Provisão para Imposto de Renda	130.000
Resultado no Semestre após Imposto de Renda	1.323.375
Participações Estatutárias	270.000
Lucro Líquido no Semestre	1.053.375

Salvador, BA, 13 de janeiro de 1981
José M. A. Liberato de Mattos - TC, CRC-BA nº 318.

BANCO ECONÔMICO DE INVESTIMENTO S.A.

Carta Patente A/72/1862, de 15.08.72/CGC 13.538.319/0001-17/Rua Lauro Müller, s/n, Edif. do Centenário, Salvador, BA.

BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980 (Em milhares de cruzeiros)

ATIVO		PASSIVO	
ATIVO CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		PASSIVO CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Disponibilidades	25.926.238	Depósitos a Prazo	25.026.994
Financiamentos	288.875	Recursos para Reposses	16.215.028
Reposos de Recursos Internos e Externos	13.543.550	Outros Recursos	6.861.019
Créditos em Liquidação	6.750.749	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.588.891
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	90.680	Capital Social	1.000.000
Outros Créditos e Valores	(116.255)	De Domiciliados no País	1.000.000
	5.368.639	Reservas de Capital	1.072.940
ATIVO PERMANENTE	1.489.647	Reservas de Lucro	321.679
Investimentos	1.670.152	Lucros Acumulados	194.272
Imobilizado	4.034		
Diferido	15.461		
Total	27.615.885	Total	27.615.885

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO NO SEMESTRE ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980 (Em milhares de cruzeiros)

Rendimentos Operacionais	5.842.942
Despesas Operacionais	5.403.104
Rendimentos Não Operacionais	92.568
Resultado da Correção Monetária	(110.640)
Resultado no Semestre antes do Imposto de Renda	421.766
Provisão para Imposto de Renda	73.790
Resultado no Semestre após Imposto de Renda	347.976
Participações Estatutárias	27.000
Lucro Líquido no Semestre	320.976

Salvador, BA, 31 de dezembro de 1980 - José Souza Iglésias - Contador, CRC-BA nº 7.141.

ECONÔMICO S.A. CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

Carta Patente II-256/CGC 15.102.080/0001-63/Prça da Inglaterra, 2-3º andar, Salvador, BA.

BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980 (Em milhares de cruzeiros)

ATIVO		PASSIVO	
ATIVO CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		PASSIVO CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Disponibilidades	5.381.418	Títulos Cambiais	4.836.236
Financiamentos e Refinanciamentos	189.503	Outros Recursos	4.701.872
Créditos em Liquidação	4.804.668	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	693.682
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	38.930	Capital Social	250.000
Outros Créditos e Valores	(70.000)	Reservas de Capital	141.338
	418.317	Reservas de Lucros	138.220
ATIVO PERMANENTE	148.600	Lucros Acumulados	164.124
Investimentos	73.586		
Imobilizado	75.014		
Total	5.530.018	Total	5.530.018

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO NO SEMESTRE ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980 (Em milhares de cruzeiros)

Rendimentos Operacionais	1.320.730
Despesas Operacionais	1.121.865
Rendimentos Não Operacionais	542
Despesas Não Operacionais	1.496
Resultado da Correção Monetária	(89.537)
Resultado no Semestre antes do Imposto de Renda	108.374
Provisão para Imposto de Renda	44.317
Resultado no Semestre após Imposto de Renda	64.057
Participações Estatutárias	9.100
Lucro Líquido no Semestre	54.957

Salvador, BA, 31 de dezembro de 1980 - Melchides S. Ribeiro de Almeida - TC, CRC-BA nº 4.959.

CASAFORTE S.A. CRÉDITO IMOBILIÁRIO

Carta Patente A-67/167/CGC 15.177.405/0001-77/Inscrição Banco Nacional da Habitação n. 27/Prça da Inglaterra, 2, Salvador, BA.

BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980 (Em milhares de cruzeiros)

ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Disponibilidades	13.916.565	Recursos de Terceiros	12.850.499
Aplicações Imobiliárias	881.708	Letras Imobiliárias	7.821.745
Aplicações Imobiliárias Transitórias	10.221.106	Depósitos de Poupança	313.931
(-) Provisão p/ Créd. Imob. em Liquidação	(58.590)	Depósitos Especiais	7.485.627
Aplicações Diversas	302.011	Recursos do BNH	22.187
Outros Créditos Realizáveis	1.628.602	Credores Diversos e Provisões	3.043.958
		Outras Exigibilidades	1.801.368
PERMANENTE	634.622		183.428
Investimentos	28.622	RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	372.492
Imobilizado	503.359	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.328.200
Diferido	102.645	Capital e Reservas	1.328.200
Total	14.551.191	Total	14.551.191

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO NO SEMESTRE ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980 (Em milhares de cruzeiros)

Receitas Operacionais	3.038.361
Despesas Operacionais	2.627.558
Receitas não Operacionais	44.551
Despesas não Operacionais	2.380
Resultado da Correção Monetária	(65.832)
Resultado antes do Imposto de Renda	387.142
Provisão para Imposto de Renda	116.302
Resultado do Semestre após Imposto de Renda	270.840
Participações	34.000
Lucro Líquido do Semestre	236.840

Salvador, BA, 31 de dezembro de 1980 - Allamirando Carvalho - TC, CRC-BA nº 3.553.

ECONÔMICO NORDESTE S.A. CRÉDITO IMOBILIÁRIO

Carta Patente nº 3.305.575/79 - BNH-53/SAF - CGC 11.497.286/0001-89
Rua Engº Ubaldo Gomes de Matos, 119, 6º andar, s/603 a 607, e 7º andar, Recife, PE.

BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980 (Em milhares de cruzeiros)

ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Disponibilidades	2.898.197	Recursos de Terceiros	2.754.497
Aplicações Imobiliárias	343.533	Recursos de Terceiros	1.024.804
Aplicações Imobiliárias Transitórias	1.352.843	Depósitos de Poupança	1.021.620
Aplicações Imobiliárias em Liquidação	1.740.869	Depósitos Especiais	3.184
(-) Provisão p/Cred. Imob. em Liquidação	(1.074.341)	Recursos do BNH	1.388.194
Outros Créditos Realizáveis	535.294	Credores Diversos e Provisões	294.808
		Outras Exigibilidades	48.891
PERMANENTE	25.731	RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	66.841
Investimentos	109	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	100.390
Imobilizado	11.849	Capital e Reservas	100.390
Diferido	13.773		
Total	2.923.928	Total	2.923.928

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO NO SEMESTRE ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980 (Em milhares de cruzeiros)

Rendimentos Operacionais	1.881.014
Despesas Operacionais	1.872.095
Receitas não Operacionais	4.207
Despesas não Operacionais	8
Resultado da Correção Monetária	(12.015)
Resultado antes do Imposto de Renda	1.103
Provisão para Imposto de Renda	- 832
Resultado do Semestre após Imposto de Renda	271
Participações	271
Lucro Líquido do Semestre	271

Recife, PE, 31 de dezembro de 1980 - Francisco Quinca de Oliveira - TC, CRC-PE nº 8.756.

ECONÔMICO S.A. DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Carta Patente A/68/4901/CGC 45.022.548/0001-70/Rua Lauro Müller s/n, Edif. do Centenário, Salvador, BA.

BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980 (Em milhares de cruzeiros)

ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		PASSIVO CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Disponibilidades	105.230		45.905
Títulos e Valores Mobiliários	6.344	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	102.908
Outros Créditos	48.964	Capital	50.000
	49.922	Res. de Capital	31.163
PERMANENTE	43.583	Reservas de Lucros	2.293
Investimentos	15.700	Lucros Acumulados	19.452
Imobilizado	27.883		
Diferido			
Total	148.813	Total	148.813

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO NO SEMESTRE ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980 (Em milhares de cruzeiros)

Rendimentos Operacionais	353.858
Despesas Operacionais	322.097
Receitas não Operacionais	14.516
Resultado da Correção Monetária	(7.982)
Resultado antes do Imposto de Renda	38.295
Provisão para Imposto de Renda	10.556
Resultado do Semestre após Imposto de Renda	27.739
Participações	8.000
Lucro Líquido do Semestre	19.739

Salvador, BA, 31 de dezembro de 1980 - Luiz Mario Gomes de Almeida - TC, CRC-RJ nº P-4.736.

ECONÔMICO S.A. CORRETORA DE CÂMBIO E VALORES MOBILIÁRIOS

Carta Patente A-67/1859/CGC 61.923.504/0001-78 - Reg. B. V. SP. sob nº 109.
Rua João Brícola, 39 - 7º andar, São Paulo, SP.

BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980 (Em milhares de cruzeiros)

ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		PASSIVO CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Disponibilidades	155.774		93.099
Disponibilidades	22.497	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	103.969
Títulos de Renda Fixa	24.248	Capital	42.000
Outros Créditos	109.029	Reservas de Capital	33.960
PERMANENTE	41.294	Reservas de Lucros	19.621
Investimentos	6.077	Lucros Acumulados	8.388
Imobilizado	35.217		
Total	197.068	Total	197.068

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO NO SEMESTRE ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980 (Em milhares de cruzeiros)

Rendimentos Operacionais	72.578
Despesas Operacionais	60.417
Receitas não Operacionais	11.808
Despesas não Operacionais	249
Resultado da Correção Monetária	(9.866)
Resultado antes do Imposto de Renda	13.854
Provisão para Imposto de Renda	3.196
Resultado do Semestre após Imposto de Renda	10.658
Participações	6.500
Lucro Líquido do Semestre	4.158

São Paulo, SP, 31 de dezembro de 1980 - Norberto Aguiar Tomaz - Contador, CRC-SP nº 80.748.

Medo Contagante

O medo nunca foi bom conselheiro. O medo da inflação é o pior conselheiro político. O Senador Jarbas Passarinho formula assim o temor político da inflação: "Os Governos democráticos que se submetem a eleições num período inflacionário agudo invariavelmente perdem nas urnas." E tese assim parece, mas como eleição não é tese mas prova de campo, só as eleições poderão demonstrar o fundamento desse raciocínio.

Governos democráticos submetem-se sempre a eleições, haja ou não inflação. Caso contrário deixam de ser democráticos. Inflação aguda é também conceito relativo, porque se um processo inflacionário se prolonga em tratamento suave as formas de convivência aparecem. Por menos recomendável que seja a adaptação do consumidor à inflação, do ponto-de-vista econômico, é o recurso para eliminar de seu preço político o custo social. Ou seja: quando a sociedade está submetida a uma inflação reciclada por aumentos de preços e salários torna-se conveniente com o Governo.

É verdade reconhecida universalmente que a inflação se localiza na cabeça das pessoas. A natureza psicológica da inflação é mais grave do que suas demais manifestações. De tudo mais ela pode ser expurgada com relativa facilidade. O medo político da inflação também prefere as cabeças. O líder do PDS no Senado faz bem em admitir a possibilidade de que o Governo não seja eleitoralmente contemplado com o reconhecimento dos brasileiros. Qualquer Governo deve-se preparar para aceitar derrotas.

Depois de 15 anos sem eleger governantes pelo voto direto e de ficar sem uma eleição municipal, a título de propiciar a coincidência de todos os pleitos na mesma

data mas na verdade para fugir à coincidência da inflação, é difícil imaginar que as urnas de 82 recebam a manifestação exclusiva do desagrado pela inflação. Há muitos outros motivos relevantes para o eleitorado levar às urnas. A interpretação exclusivista, que atribui à inflação o sentimento de desagrado, já é inflacionária por si própria. Prova que a inflação prefere ocupar a mente humana.

Se há um destino digno de Governos democráticos é a derrota das urnas. Só assim se comprova a natureza democrática em que se organiza o Poder. E se a inflação é o pomo do desagrado, o Governo pode pelo menos reduzi-la substancialmente até as eleições. Dispõe de quase dois anos para mostrar competência financeira e convencer o eleitor a dar-lhe o voto por merecimento.

Em 1974 o Governo passado correu o risco: fez eleições sob uma inflação ascendente. Concedeu um acatador abono de salários com evidente alcance eleitoral, num ato de legítima defesa política. Se houve gratidão social foi ao Governo.

Em lugar do raciocínio fundamentado com o medo, o líder do PDS no Senado poderia inverter os termos: como ficaria um Governo democrático se, com receio da inflação, pensasse em contornar a eleição? Deixaria de ser democrático, não resolveria o problema da inflação e, no máximo, esconderia numa gruta de cristal uma derrota que as urnas podem pelo menos suavizar. Das eleições não tem o Governo como recuar: da inflação pode se livrar com coragem e competência, a tempo de beneficiar seu Partido nas urnas. Só eleições podem apagar o resto da dívida política.

Fim de Ciclo

A devolução dos reféns norte-americanos encerra um ciclo da Revolução islâmica do Irã; e este ciclo termina com uma vitória indiscutível da corrente "fundamentalista", que utilizou-se dos reféns para efeitos internos e externos, humilhando uma grande potência e marginalizando, no próprio Irã, as tendências tidas como "moderadas", para as quais todo o episódio não deveria ter acontecido.

Pode-se indagar por que complicado raciocínio uma corrente que proclama a mais estrita fidelidade à letra do Corão justifica um ato que teve tudo de uma chantagem — e portanto contrário a qualquer padrão ético ou religioso; mas isto seria esquecer o papel que o fanatismo chegou a desempenhar na "renascença" islâmica do Irã — para a qual a República de Khomeiny não é um Estado como os outros, mas o primeiro exemplo contemporâneo de "Estado muçulmano", diferente dos demais, e insensível às normas que esses Estados adotam para o seu relacionamento.

A verdade é que o mundo muçulmano nunca chegou ao estágio de evolução histórica que permitiu ao cristianismo e às nações do Ocidente uma convivência natural.

Esse mundo foi chamado, em nosso século, a conviver com outras civilizações — e sofreu, em certos casos, sensíveis inflexões de rumo. Países como a Turquia passaram por um processo de rápida ocidentalização. Onde isto não se verificou, as elites acostumaram-se, de qualquer forma, a completar a sua formação no estrangeiro. Cumpria-se a lei de gravidade da história, segundo a qual as culturas mais fortes impõem os seus valores às demais.

O islamismo foi posto como que entre parênteses pelo avanço do Ocidente. É fácil

verificar que antes da Revolução iraniana, o "fundamentalismo" islâmico vigente em países como a Arábia Saudita era uma forma de ortodoxia que, sem abrir mão de seus princípios, abstinha-se de adotar uma postura agressiva em relação às "novidades".

A Revolução no Irã pôs fim a essa paz, que era provavelmente ilusória. Capitalizando sobre a inabilidade política do Xá Reza Pahlavi, sobre os seus métodos autoritários, sobre os traumas próprios à sociedade iraniana, onde a modernização ocorria de forma desarmônica, os xiitas locais descobriram o modo de acordar as profundezas de um movimento religioso que ainda não passou por uma "decatção" comparável à do cristianismo, e que se sentia ameaçada pela civilização do petróleo.

A simplicidade dessa visão religiosa, tendendo sempre para o fanatismo, tem sido capaz de mobilizar as massas iranianas — como foi possível verificar com a irrupção da guerra contra o Iraque: o regime de Khomeiny não se desintegrou, e conseguiu, mesmo, atenuar as querelas entre as inúmeras correntes e seitas que coexistem no Irã de agora. O episódio dos reféns aponta no mesmo sentido.

Políticos mais moderados como o Presidente Bani Sadr, defensores de uma acomodação entre o islamismo e o mundo moderno prosseguem, mesmo assim, numa estratégia que só pode ter pretensões para o futuro. Essa estratégia apóia-se no descontentamento de amplos setores da população — sobretudo a classe média — oprimidos pela crise econômica, na própria rigidez da visão "fundamentalista", e no fato de que há uma guerra a ser ganha, na qual a estrita observância do Corão é menos importante que o correto manejo de um Phantom.

Tópicos

Aprendendo

O êxito da Vale do Rio Doce no ano passado se traduziu agora no lucro de Cr\$ 325 por ação; 13 vezes mais do resultado de 1979. Nada como um dia depois do outro para fazer a burocracia entender a inutilidade de fazer ato de presença onde ela é perfeitamente dispensável. Toda vez que o Governo se mete a controlar forças do mercado dá com os burros nãgua. Não há artifício com poder de regular a temperatura do mercado acionário, que tem poderes reguladores naturais em seu funcionamento. O mercado sabe o que faz.

Em março do ano passado o Governo interventivamente resolveu vender 150 milhões de ações da Vale do Rio Doce para restituir as dívidas de uma procura que fazia subir os termômetros. Além do escândalo perfeitamente dispensável e do comportamento acintoso de um espírito intervencionista incompatível com o regime capitalista, os resultados da Vale mostram a incompetência dos burocratas: a valorização acionária tinha razão de ser. Não era uma febre, mas sinal de saúde que o mercado diagnosticou. Para o Governo, viver é também aprender. Só que por um preço de desperdício.

Whan, depois transformado em Presidente, decide em círculo fechado os destinos do país. A economia sul-coreana já não está na época do "milagre". Quanto à atmosfera política, pior sempre mais depois da violenta repressão às manifestações de maio, que pediam a democratização do país. A comutação da pena de Kim será uma pequena satisfação à opinião pública mundial — pois Kim foi sequestrado por agentes de Seul no Japão, onde se refugiara já no tempo do ex-Presidente Park Chung-Hee. O Japão encarregou-se, por esse motivo, de liderar os protestos contra a sua prisão e julgamento. O regime fez ouvidos moucos, porque enfrentava poderosa oposição interna, e Kim podia transformar-se numa bandeira de resistência. O General Chun talvez se sinta agora suficientemente seguro para um simulacro de generosidade. Afinal, a Coreia do Sul encontra-se sob uma Constituição refeita em moldes bem apertados; a imprensa está sob controle, e não há forças que possam, no momento, ombrear com o regime. Kim recebe, assim, um bilhete de entrada para longos anos na prisão — tantos quantos durar o regime de ferro do General Chun Doo-Whan.

meteu-se a remover o obstáculo do caminho da democracia brasileira. Mas não conseguiu remover de suas cogitações o engano de pensar que a Lei Falcão é má em seus termos, quando a concepção de padronizar o acesso de candidatos ao rádio e à televisão é o mal maior.

O Ministro da Justiça declara que já tem a noção dos limites que devem disciplinar a propaganda política no rádio e na televisão. Possibilitar o debate entre os candidatos nos meios de comunicação é a linha que inspira a nova lei. O erro é fatal, porque sendo falcão ou pomba o novo diploma, persiste o espírito restritivo onde não há menor necessidade disso. O acesso de candidatos aos meios de comunicação, para usar a fórmula geral do Ministro Abi-Ackel, não precisa mais do que a remoção da atual lei. O resto deveria ser feito naturalmente. Partidos e candidatos devem entender-se diretamente com as estações de rádio e televisão. Não é preciso nada mais do que isto para disciplinar o mercado.

É bom lembrar que a Lei Falcão foi a expressão mais autoritária de uma legislação anterior, que pretendia arrancar das empresas do ramo uma fatia e entregá-la aos candidatos. Mas a custo zero para os Partidos e os candidatos, e com as despesas debitadas aos meios de comunicação. O prolongamento do equívoco apenas atrapalha a evolução democrática: vem por aí mais um conjunto de restrições, que podem aliviar os candidatos mas as despesas serão repassadas a quem for obrigado a ceder tempo, que custa dinheiro, sem receber nada. Nem consideração.

Disfarce

O regime da Coreia do Sul decide comutar para prisão perpétua a sentença de morte proferida contra o líder opositor Kim Dae-Jung. São privilégios dos ditadores. Desde maio de 1980, com efeito, o General Chun Doo-

Pecado Original

Há leis que nascem para não vigorar. O Brasil tem muitas normas que não estrearam, mas a Lei Falcão é um caso específico: enfeitada antes de nascer, veio ao mundo para vigorar posteriormente. O novo Governo compro-

Ziraldo

Proposta de um logotipo para o Carioca



Cartas

Saindo da letargia

O JORNAL DO BRASIL está de parabéns por sua cobertura sobre os casos de violência em nossa ex-cidade maravilhosa, tendo contribuído, obviamente, para que o Poder Público desperte de sua letargia e socorra a estupefata e aterrada população do Rio de Janeiro.

Entretanto, já se pode prever que a atual movimentação policial é só para atender os reclamos imediatos. Logo que cesse o clamor público ou se reduza transitoriamente o nível da violência, o crime voltará a imperar, e a população tornará a se trançar em casa, recusando abrir a porta até para amigos, com receio de que por trás deles estejam os assassinos armados.

Evidentemente a solução está num plano global, que envolve, de imediato, a reestruturação do aparelho policial, com a profissionalização do agente, a exclusão dos servidores comprometidos com a delinquência, e com a premiação dos demais.

Uma tarefa gigante, mas que um chefe de polícia, o então Coronel Aldes G. Ethegoyen, realizou, e sozinha, o que, na época, 1943, era possível.

Mas, sem reforma do sistema policial, como etapa primeira e prioritária de um plano global, tudo será vão, e todos os vícios, erros, envoltórios criminosos, se repetirão, e em escala ainda maior e mais grave.

Que o JORNAL DO BRASIL continue em sua posição, porque assim está servindo à população e à cidade. Instigando, talvez alcance a meta maior, que é a reforma geral do sistema preventivo-repressivo e carcerário. José Machado Sobrinho — Rio de Janeiro.

O preço do petróleo

Dia 11, sob o título Os preços de petróleo, o JORNAL DO BRASIL publicou carta do Sr Carlos Alberto Rabaça, chefe do Serviço de Comunicação Social da Petrobrás, prestando esclarecimentos ao leitor Leonidas Alves, que, anteriormente, manifestara dúvidas sobre a profundidade dos preços de petróleo no Brasil e desejava melhor conhecer os programas da Petrobrás. O Sr Leonidas Alves, cidadão brasileiro, tem todo o direito de ser bem informado sobre a atuação da Petrobrás. A Petrobrás é uma empresa estatal. O Sr Rabaça é um servidor público. Ambos têm o dever de bem informar a opinião pública.

A carta da Petrobrás contém informações preciosas, prestadas com clareza, seriedade e com grau de detalhe aceitável, tendo em vista o tipo de comunicação. Entendo louvável e merecedora de estímulo a atitude da empresa, incomum neste país, onde ao público, consumidor e contribuinte, raras as exceções, não é dada a devida satisfação.

As divergências de opinião, entre o JORNAL DO BRASIL e o Sr Carlos Alberto Rabaça quanto à transformação ou não, da Petrobrás em empresa de energia, são normais, próprias das sociedades democráticas, traduzem o desejo de participação de seus membros na discussão dos grandes temas nacionais, sendo, portanto, perfeitamente aceitáveis, mesmo quando os opositores defendem os seus pontos-de-vista com veemência.

O que não é aceitável, por injusto e não verdadeiro, é pretender esse jornal defender as suas teses denegrindo e menosprezando o trabalho de milhares de brasileiros que, na Petrobrás e em suas subsidiárias, com seriedade, patriotismo e amor por este país contribuem com uma parcela do esforço nacional para construir um Brasil melhor.

Foi o "Inútil monopólio" (peço respeitar as aspas) que proporcionou ao país, somente no período 78/79, uma economia de divisas de quase 10 bilhões de toneladas de dólares. Graças a ele contamos hoje com 10 modernas refinarias, cinco milhões de toneladas de porte bruto (TPB) de navios, fábricas de aço, um centro de pesquisas que está exportando tecnologia, oito terminais marítimos, mais de 5 mil quilômetros de oleodutos e gasodutos, dois polos petroquímicos em operação e um em construção,

e, o mais importante, tudo isso operado e dirigido por nossa gente.

Quando ao petróleo, enfrentando uma geologia ingrata (as 24 maiores empresas petrolíferas estrangeiras que estão pesquisando, sob risco, há cinco anos, abriram 36 poços, já investiram 360 milhões de dólares, e, infelizmente, não encontraram óleo) o "inútil monopólio" descobriu três bilhões de barris, quantidade que, embora ainda não atenda totalmente nossas necessidades, aos preços atuais, representa 120 bilhões de dólares (mais de duas vezes nossa dívida externa).

Isto, e muito mais, foi construído à custa de muito trabalho, única promessa que os que lidam com as incertezas geológicas podem fazer ao Brasil. Ricardo Maranhão — Macaé (RJ).

A voz do interior

Bom serviço prestaria o JORNAL DO BRASIL com a divulgação de alguns aspectos possivelmente ignorados pelo Dentel, órgão do Ministério das Comunicações, concernentes à concessão de prefixos a pequenas empresas de radiodifusão no interior do país.

Um simples exame nas programações dessas emissoras é suficiente para comprovar a precariedade de recursos humanos (para não falar nos técnicos) com que funcionam.

Sua ineficiência no campo cultural fere, por vezes, a sensibilidade de qualquer observador, em virtude da total mediocridade da maioria de suas programações "atrações", tais como balões consultórios sentimentais (comandados por incríveis psicólogos improvisados), indigestos programas de música romântica, noticiários pesadamente dirigidos, além de outras falhas da mesma espécie.

Ora, compete aos órgãos específicos do Governo a fiscalização honesta do funcionamento das emissoras interiores quanto à sua primordial função de educar e bem informar as populações locais. Na verdade, as pequenas rádios — de alcance às vezes municipal — vêm prestando um desserviço às comunidades, no que elas possuem de ineficiência e inoperância para servir à causa da educação. Como se vê, bem outra deveria ser a destinação dessas empresas de comunicação.

Baseado em fatos que eu mesmo detectei em minhas andanças por este país, permito-me sugerir ao órgão próprio governamental uma avaliação sensata e prudente do verdadeiro destino das pequenas emissoras interiores. Enquanto à sua frente estiverem pessoas culturalmente despreparadas, continuarão em sua sina de pereceças inexpressivas, descharacterizadas por sua total falta de importância socio-cultural. Eugênio Bacciar Vianna — Belo Horizonte.

Lucro e ações

"Consultor acusa Banco do Brasil de enxugar lucro para dar menor dividendo." (JORNAL DO BRASIL de 22 de Janeiro).

O que dizer da Telex, que anulou os dividendos das ações ordinárias referentes a 1978? Será mesmo que a lei é igual para todos? Antônio da Costa Fontelas — Rio de Janeiro.

Taxa contra voto

A lei nº 383, votada pela Assembleia Legislativa e sancionada pelo Governador do Estado, instituindo a nova Taxa Judiciária e o novo Regulamento de Custas, é uma lei revoltante e deixa a impressão de que os deputados que a votaram não foram eleitos pelo povo, do qual acabam de se revelar inimigos fígdais. Só inimigos fígdais, que desejam aos semelhantes desprotegidos da sorte uma situação cada vez mais cruel seriam capazes deste ato ignominioso.

Por que, Santo Deus, atingem logo os humildes, os menos favorecidos da sorte? Os pobres, os humildes, 90% da população deste Estado, não poderão mais recorrer à Justiça, comprar um modesto imóvel. O rico será cada vez mais rico e o pobre cada vez mais pobre.

A nova taxa judiciária mínima, de Cr\$ 5 mil 180, acrescida das novas cus-

tas, de acordo com a lei, é uma poderosa arma nas mãos dos grandes proprietários. Imagine-se que o João da Silva, que paga um aluguel equivalente a Cr\$ 5 mil, fora os encargos, atrase o seu pagamento; proposta a ação de despejo, com dois meses de atraso, fatalmente será despejado e irá para debaixo da ponte com a mulher e seus prováveis 3, 4 ou 5 filhos. Com esses dois meses de atraso, a que se acrescentará mais um, concedido para purgação da mora, adicionados, ao seu total, a taxa judiciária e as custas, além de honorários de advogado a que será condenado, a quantia da condenação alcançará mais de Cr\$ 30 mil. E, como consequência, teremos maior número de pessoas passando fome e mais assaltantes, porque é incalculável o número dos João da Silva. E se pensarmos nos João da Silva que pagam aluguéis menores, de Cr\$ 1 mil 500, Cr\$ 2 mil, Cr\$ 4 mil? Será a proliferação da miséria, de desabrigados, de famintos e de criminosos. E as mulheres e seus filhos, que necessitam de pensão alimentícia, que são dezenas de milhares? E aquelas outras dezenas de milhares de pessoas pobres que venham a necessitar da prestação jurídica?

Fara exemplificar a terrível maldade, desses que se dizem representantes e defensores do povo, basta lembrar que a taxa judiciária mínima, até 31 de dezembro de 1980, era de Cr\$ 827. Osimo Sousa — Rio de Janeiro.

Renovação de alvará

No dia 2 de outubro de 1980 o JORNAL DO BRASIL, sob o título Taxa de alvará cal na Justiça, que o Juiz da 1ª Vara de Fazenda Pública declarou inconstitucional a cobrança da taxa de renovação anual de alvará.

Ao comparecer dia 7 deste mês ao 18º Distrito de Fiscalização, fui surpreendido por uma tabela de renovação de alvará para 1981, cuja taxa mínima é Cr\$ 5 mil 538.

Gostaria de saber com quem está a razão. Sérgio A. Silva — Rio de Janeiro.

Valor do folclore

Surpreendeu o tratamento dado ao folclore no editorial Inversão de Valores, do JORNAL DO BRASIL, do dia 18, sobre as preocupações que angustiam a sociedade brasileira, em resultado da violência e da criminalidade que vêm atingindo níveis assustadores.

O folclore é incluído entre as causas responsáveis pela situação, o que revela uma visão distorcida da realidade e uma desinformação inacreditável do editoralista de um órgão tão importante da imprensa brasileira.

Folclore significa, globalmente, os modos de sentir, pensar e agir das camadas populares das sociedades civilizadas. Abrange, consequentemente, o universo de suas criações na música, danças, cantos, literatura, artesanato, teatro, medicina, enfim, todas as manifestações da vida popular nos aspectos material e espiritual. Não se opõe à cultura popular como indica o editorial ao afirmar que "a cultura popular foi substituída pelo folclore na sua pior acepção"; nem se justifica a conotação pejorativa que lhe é atribuída. Como manifestação cultural, não se confunde com criminalidade.

Todas as nações, mesmo as de menor nível de desenvolvimento cultural e tecnológico, incluem, orgulhosamente, o seu folclore entre os valores que devem ser preservados, defendidos e dignificados.

Surpreendeu, portanto, a lamentável inversão de valores no editorial do JORNAL DO BRASIL, em cujas páginas tem sido constantemente divulgado, estudado e valorizado o folclore brasileiro. Brasília do Nascimento, diretor do Instituto Nacional do Folclore — Rio de Janeiro.

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23.100 — S. Cristóvão — CEP 20 980 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone: 264-4422 (PABX)
Telex: (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — telefone: 225-0150 — telex: (061) 1011

São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: 284-8133 (PABX) — telex: (011) 21061, (011) 23038

Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: 222-3955 — telex: (031) 1262

Paraná — Rua Presidente Faria, 51, C1, 1.103/1 105 — CEP 80000 — Curitiba, PR — telefone: 24-8783 — telex: (041) 5088

R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Corrêa Lima, 1 960/Morro Sta. Teresa — CEP 90000 Porto Alegre, RS — telefone: 33-3711 (PABX) — telex: (051) 1017

Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, s/n — Pernambuco — CEP 40000 Salvador, BA — Telefone: 244-3133 — telex: (071) 1095

Pernambuco — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista — CEP 50000 — Recife, PE — telefone: 222-1144 — telex: (081) 1247

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Santa Catarina, Sergipe.

Correspondentes no exterior
Beirute (Libano), Bonn (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Lisboa (Portugal), Londres (Inglaterra), Moscou (URSS), Nova Iorque (EUA), Paris (França), Roma (Itália), Tóquio (Japão), Washington, DC (EUA).

Serviços noticiosos
ANSA, AFP, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, Le Monde, The New York Times, Union.

RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS
Entrega Domiciliar Telephone: 228-7050
3 meses Cr\$ 1.620,00
6 meses Cr\$ 3.060,00

SÃO PAULO — ESPÍRITO SANTO
Entrega Domiciliar
3 meses Cr\$ 1.700,00
6 meses Cr\$ 3.200,00

SALVADOR — JEQUIÉ — FLORIANÓPOLIS
Entrega Domiciliar
3 meses Cr\$ 2.300,00
6 meses Cr\$ 4.400,00

ESPÍRITO SANTO — RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS — SÃO PAULO
Entrega Postal
3 meses Cr\$ 2.000,00
6 meses Cr\$ 3.700,00

DEMAIS ESTADOS
Entrega Postal
3 meses Cr\$ 2.850,00
6 meses Cr\$ 5.400,00

Classificados por telefone
284-3737

BRASIL-PORTUGAL

Vias para uma cooperação luso-brasileira pragmática

Manuel de Santos Loureiro

Dizia-nos, há algumas semanas, no Rio de Janeiro, um dirigente brasileiro que Portugal tinha sido, desde sempre, o pior inimigo do Brasil na área do comércio.

No tocante ao aspecto que nos propomos abordar, o contraste entre a realidade nua e concreta e a amplitude dos Tratados e Protocolos de cooperação entre Portugal e o Brasil tem suscitado algumas perplexidades e muitas frustrações.

Com a especificidade própria à diferença quanto à dimensão territorial, localização geográfica, cobertura populacional, e a "momentos" de arranque na expansão econômica — a indústriam padrões substancialmente diversos na configuração do desenvolvimento produtivo, do investimento e consumo e das trocas externas —, poderão agregar-se numa área central as razões do total divórcio de processos porque enveredaram tanto o Brasil como Portugal.

Cada qual entribeirado atrás do seu café, da sua produção cereálica e mineral, das suas oleaginosas, dos interesses empresariais e de balanço de pagamentos

pelos mesmos originados e sustentados, Portugal e Brasil, com efeito, só muito dificilmente evitariam, na sua vida de relação, tropeçar incomodamente um no outro.

As coisas são, porém, como são, e adquirem a força que lhes é própria, em especial quando os homens não encontram fórmulas hábeis e concretas que lhes contornem os efeitos.

Em termos pragmáticos, e com amizade, ao mesmo tempo funda mas fria, o que podem, no futuro imediato, oferecer-se mutuamente Portugal e Brasil?

de superação de crises num contexto de escassez de recursos. As transformações ocorridas depois de 1974 e a "política da terra queimada" deliberadamente prosseguida por vanguardismos de esquerda de diversos matizes, "suspenderam", pelo menos durante um triênio, a economia portuguesa, desde o pós-guerra, anote-se, pronunciadamente extrovertida e dependente.

Depois, haverá "aberturas" de que o Brasil poderá beneficiar. Uma — e a essa, por agora, nos atemos — a que diretamente conduz ao Mercado Comum.

Do nosso lado, então, vantagem importante a oferecer. Com simplicidade. Mas, igualmente, com a consciência da valia do que se oferece — Portugal, não nos esqueçamos, é, na América Latina, além de lusitana, também ibérica.

É evidente que, em torno do aprofundamento desta perspectiva, ressaltará uma multiplicidade de pistas a analisar. Que áreas de cooperação a eleger na indústria e que reúnam maiores probabilidades de resistir à disciplina do conceito de "ponto de reunião de fatores"?

Como seria de esperar, o Brasil receberá, provavelmente, solicitações de contrapartida. Ou, mais lucidamente, preparar-se-á, também, para oferecer algo.

Talvez, no entanto, que conviesse oferecer primeiro a restabilização do quadro, até há pouco liberal, da circulação de cidadãos portugueses.

Circulação de pessoas sem circulação de capitais terá pouco significado quanto a desenvolvimento autêntico — de uma sem

a outra resulta um quadro incompleto. Daí que, para além das dificuldades de balanços de pagamentos, seja vantajoso estabelecer, embora com cautelas, liberalidades nesta área.

Resultados de relevado poderão surgir estas duas medidas globais. Que não são fáceis de operacionalizar. Mas que representam desafio a valer a pena.

O Presidente Figueiredo disporá, em resumo, quando percorrer Lisboa, da possibilidade de destruir de uma panorâmica que se não limita à contemplação do manuelino dos Jerónimos, do gótico da Batalha ou das peças de toucador de D. João VI.

Manuel dos Santos Loureiro foi professor de Economia Industrial na Universidade Técnica de Lisboa e Diretor do Banco de Fomento Nacional. Viveu no Brasil, Rio de Janeiro, cerca de 3 anos após 1975, havendo sido Chefe de Departamento no IBASA (INDE) e professor convidado da Escola Interamericana de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas. Tendo regressado a Portugal em 1978, é, no momento, diretor de um grande banco português, em Lisboa.

Os espíritos galhofeiros

Jayme Bastian Pinto

ENTRE os teólogos católicos prevalece a opinião de que o demônio existe, e é um espírito maligno. Os Evangelhos o apontam como causador, além de males morais, de males físicos, como a surdez, a cegueira, a paralisia, a epilepsia; S. Paulo lhe atribui a culpa de misteriosa doença que o afligia.

Além do demônio, admite a Igreja contemporânea a existência de outros seres preternaturais; por exemplo, é geralmente aceito que os mortos, sob a forma de espíritos, comunicam-se ocasionalmente com os vivos, embora nunca pela evocação destes.

Caso inteiramente sui generis é o de um tipo peculiar de espíritos, intitulados Poltergeister, substantivo composto alemão, empregado desde o Século XVI, inclusive por Lutero, e cuja tradução literal seria aproximadamente a de "espíritos galhofeiros"; daí as suas designações, em inglês, de mocking demon ou de whimsical ghost.

Já se encontram alusões a eles em Suetônio, Plínio e Sto. Agostinho, e na hagiografia medieval. Ao menos desde o ano de 1170 existem relatos, bastante minuciosos e fidedignos, sobre o aparecimento desses espíritos. Hoje há, a respeito deles, abundante bibliografia, na qual se inclui Ghosts and Poltergeister, do jesuíta norte-americano Herbert Thurston, que examina o tema a fundo, sobretudo nos depoimentos de eclesiásticos.

O que caracteriza esses espíritos é ocasionarem fatos inexplicáveis, os quais perturbam ou incomodam os circunstantes, sem lhes causarem danos de monta. Ouvem-se ruidos; pedras e outras matérias são projetadas, mas desviam-se ao chegar perto de alguém, ou só o tocam de leve; obje-

tos, como chaves e peças de vestuário, desaparecem dos seus lugares habituais, para reaparecerem, pouco após, em locais inesperados; móveis mudam inesperadamente de posição; ouvem-se vozes, que interpelam e vexam os presentes, frequentemente com a narrativa de fatos íntimos que os interpelados prefeririam fossem guardados em segredo.



Na realidade, eventos dessa natureza sobrevêm em nossas vidas mesmo sem a intervenção do sobrenatural, mas simplesmente pela atuação dos nossos semelhantes; inclino-me a pensar que por vezes os homens atuam como os poltergeister, ou sob a inspiração de um poltergeist. Talvez seja essa a melhor explicação para as Virgens com traços amulados, para o cão com patas de galinha e para os anjinhos sexados, calvos ou com fisionomias de velhas decrepitas, que se vêem em diversas igrejas coloniais.

Outra figura das nossas letras, na qual parece configurar-se a atuação de um poltergeist, é Oswald de Andrade, para o qual a impressão anômala era uma tendência incoercível. Isso transparece claramente na explicação, por ele dada, certa noite, para o seu afastamento do Partido Comunista.

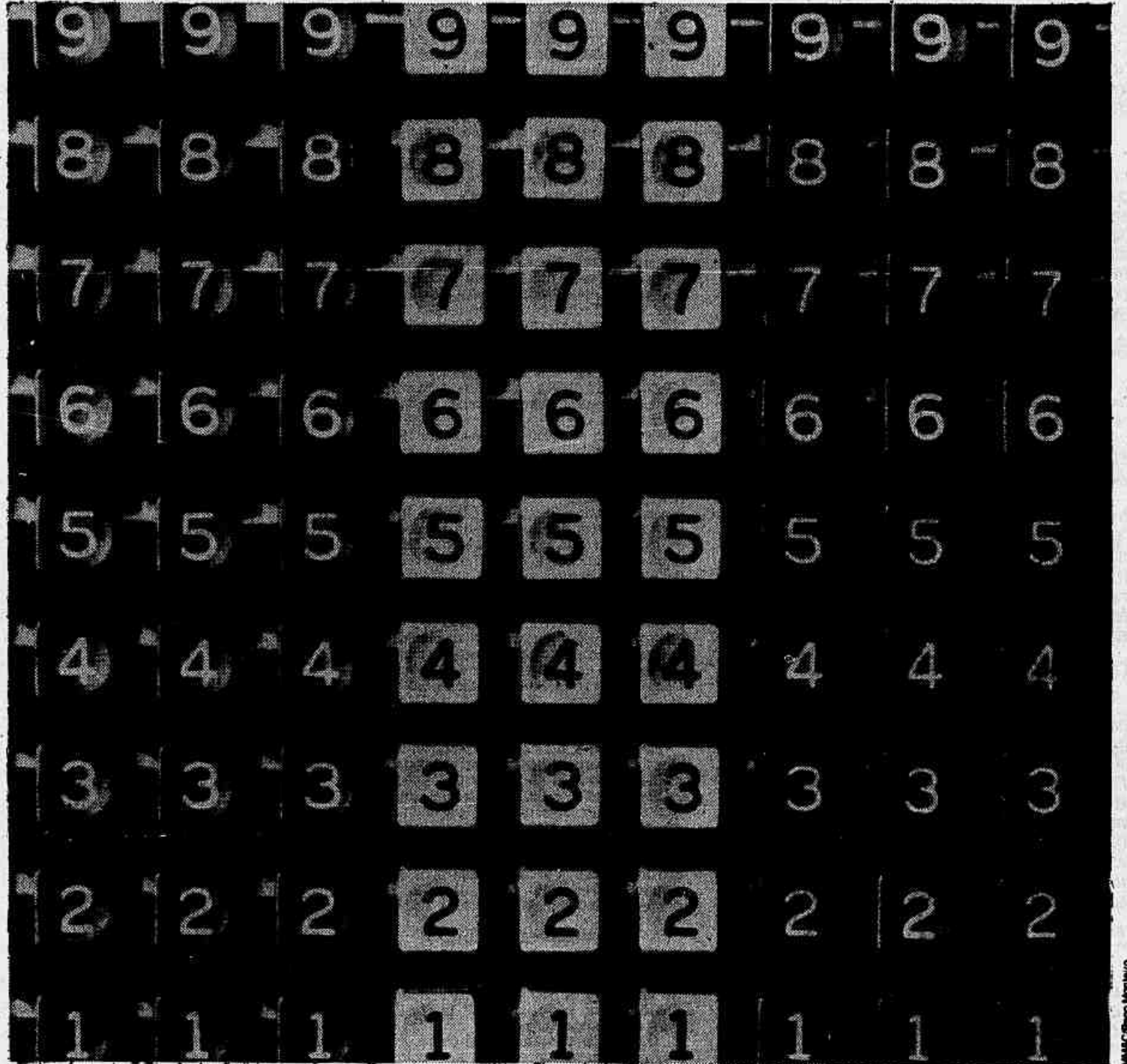
derrubou o Estado Novo. Getúlio Vargas, inteiramente inconsciente do enorme poder eleitoral de que dispunha, tentou um ardil para prolongar o seu governo além do "curto espaço de 15 anos": a criação de outro movimento, reivindicando a "Constituinte com Vargas", e que manteria os seus poderes absolutos durante o prazo necessário à eleição dos Constituintes, e à discussão e votação da nova Carta.

Se o relato não era fiel, foi ao menos profético. Assiste-se hoje a um desfile de personalidades, inclusive do Partido Comunista, reivindicando uma Constituinte, em todos os tons e em todas as notas da escala musical, sem dizerem para que a desejam.

Em magnífica entrevista ao JORNAL DO BRASIL, o Prof. Miguel Reale indaga, com toda a procedência, por que esses que reclamam a Constituinte não apresentam, desde logo, os projetos que lhe querem submeter; só assim a Nação poderia avaliar os seus méritos e a necessidade ou desnecessidade de votá-los.

Um poltergeist mais galhofeiro talvez responda que eles mesmos não sabem o que desejam; e um poltergeist mais suspicaz poderá ver nesse movimento simples repetição da velha manobra, intencionada outrora por Vargas, através da qual se conservariam no poder os que ora de fato o exercem.

Mostre seus números para quem sabe avaliar.



Segundo os resultados do 1º Estudo Especial Marplan - 1980, o Jornal do Brasil é o jornal mais lido por profissionais liberais e profissionais executivos nas 8 principais capitais brasileiras, faixa onde está localizado o universo de pessoas com o mais alto poder aquisitivo e com o mais alto nível de instrução.

Publique o seu balanço no Jornal do Brasil.

contra 13% de O Globo. De terça a sábado, o Jornal do Brasil é lido por 19% do universo de profissionais liberais contra 13% de O Globo. E por 19% do universo de executivos

universo de executivos contra 11% de O Globo. Aos domingos, o Jornal do Brasil é lido por 23% do universo de profissionais liberais contra 15% de O Globo. E por 21% do universo de executivos contra 9% de O Globo. Portanto, publicar balanços, atas, editais e convocações no Jornal do Brasil é muito mais do que cumprir a lei. É a forma mais adequada de informar seus acionistas, clientes, concorrentes e atingir os investidores que estão à procura de boas oportunidades. No Jornal do Brasil, o seu balanço é o seu melhor anúncio.

Fonte: Marplan-1º Estudo Especial sobre "hábitos de leitura de pessoas de alto poder aquisitivo nível superior de profissão,"

Table with 2 columns: Total universo, Prof. liberais, Executivos and their respective percentages.

JORNAL DO BRASIL

Informe Econômico

Biorritmo

Economista — e também analista do biorritmo do Ministro do Planejamento — assegura que o professor Delfim Neto está vivendo fase de relax surpreendente. O fim da tensão significa para esse amigo de velhos tempos duas coisas:

- 1 — O Ministro já chegou ao fundo do poço e começa a subir;
- 2 — com ele, subirão os índices de IBOPE do Ministro junto aos empresários, que estão atingindo índices muito baixos.

Os calmantes do Ministro, segundo o privilegiado analista de sua personalidade, são vários:

- 1 — Em dois anos o Governo encerrará os investimentos grandiosos (mas nem sempre tão eficientes, tipo Ferrovia do Aço, Usiminas etc.) e poderá partir para um planejamento mais racional de seus recursos, 10 anos depois da crise do petróleo;
- 2 — até que enfim, o Palácio do Planalto equipou-se suficientemente para controlar os gastos das empresas estatais;
- 3 — o item anterior, associado ao controle da política monetária, dá ao Ministro Delfim Neto o efetivo controle da economia nacional.

Diante desse quadro, o Ministro só não conseguirá atingir suas metas por erro de diagnóstico ou por inabilidade política. Em termos de Delfim, fica meio difícil prever qualquer um desses dois eventos — arremata, otimista, como se vê, o analista.

Panos quentes

Depois de cinco dias de intensa investigação do caso Tieppo, o trabalho do DOPS paulista foi interrompido. A alegação para que os documentos do Caixa 2 fossem entregues ao Banco Central e o caso passasse para a alçada federal é que o inciso 10 do Artigo 8º, da Constituição, estabelece que a fiscalização das operações de crédito, seguros e capitalização é da União.

Na Distribuidora São Luiz também foi encontrado um Caixa 2. Sobre seus sócios recaí a suspeita de que tenham cometido estelionato, única queixa-crime, aliás, que já deu entrada junto às autoridades policiais no que toca à Tieppo. E estelionato é crime de natureza comum, normalmente de alçada estadual. Mesmo que tenha havido remessa ilegal de dinheiro para o exterior, ainda assim caberia às autoridades estaduais investigar.

Parece que a grande diferença entre o affair São Luiz e Tieppo é que, neste caso, foram apreendidas mais duas caixas com documentos referentes à conta Samantha, no Morgan Guaranty de Nova Iorque, além das 144 caixas guardadas no sobrado de Santa Matilde. E os nomes listados no Caixa 2 são caixa-alta: figuras bastante conhecidas na sociedade, ligadas ao milionário Giorgio Moroni, que cometeu suicídio.

O delegado Romeu Tuma, obviamente, não mais poderá cumprir a promessa de divulgar o listão. Resta saber, agora, se a Polícia Federal vai apurar as operações em dólar no exterior e se o Banco Central vai mesmo divulgar os nomes dos implicados, "doar a quem doar", como prometeu o presidente Carlos Langoni.

Sem Mirage

Não tem fundamento as notícias de que a visita do Presidente Figueiredo à França resultaria em negociações para a troca de aviões Xingu por Mirage. Quem garante é o Ministro da Aeronáutica, Délio Jardim de Matos.

O Brigadeteiro lembrou que a Embraer acaba de fechar a venda de Xingus para a Força Aérea e a Marinha francesas. E não há o menor interesse por parte do Brasil nos Mirage — embora possam ser feitos outros negócios no setor aeronáutico, durante a visita de Figueiredo.

Otimismo

A economia nacional, com um orçamento contido, não crescerá mais que 5% este ano. A previsão é da Abdib — Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base — que em estudo sobre o orçamento das estatais afirma que a capacidade de autofinanciamento destas empresas já melhorou, "em função de uma política de preços e tarifas mais ajustadas às estruturas de custos".

Posição estratégica

No momento trava-se no Japão uma luta interna para escolha do local onde será instalado o entreposto brasileiro para a Ásia. Várias províncias japonesas reivindicam sua localização.

O mais certo, porém, é que seja instalado na Ilha de Kyushuu, que dá condições de exportações fáceis para a Indonésia, Malásia, Filipinas e China, além da Índia.

Racionalizando

O Japão conseguiu reduzir em 8,4% suas importações de petróleo no ano passado. "Um recorde", segundo o Ministério do Comércio Internacional e da Indústria japones, atribuível, apenas, à campanha para economia de combustível.

No Japão, ao que se sabe, nem existe o Proálcool.

Proálcool pode ter capital estrangeiro

Maceió — Apesar de não apontar nenhum caso concreto, até agora, o presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool — IAA — Sr Hugo Almeida, disse ontem, nesta Capital, que o Governo brasileiro não colocará nenhum obstáculo à participação do capital estrangeiro no Programa Nacional do Alcool. "Não será novidade se as empresas estrangeiras vierem a participar do Proálcool", afirmou. Hugo Almeida passou dois dias em Maceió, reuniu-se com usineiros e fornecedores de cana, visitou projetos de irrigação de canaviais e assinou convênios com o Estado, cedendo a antiga destilaria de álcool do IAA ao Governo alagoano e garantindo recursos para construção de estradas vicinais. Também explicou que as empresas estrangeiras poderão até receber incentivos do Governo, "desde que sejam minoritárias nos projetos".



Hugo Almeida

tária, os incentivos e créditos ficarão sujeitos à determinação expressa do Presidente da República.

Citou que no Brasil, como país em desenvolvimento, o fator de produção de capital é escasso, o que explica a legislação favorável à participação minoritária. Se a participação for majori-

Novos preços devem sair hoje

Brasília — Os Ministros do Planejamento e da Indústria e Comércio, Delfim Neto e Camilo Pena, devem decidir hoje o percentual de aumento dos preços da cana, do açúcar e do álcool a nível de produtor, entre duas alternativas básicas: 25% e 18% para a cana e 27% e 19% para o açúcar e o álcool. A vigência dos novos preços será escolhida entre os dias 31 ou 1º próximos.

A proposta de 25 e 27% é do IAA (Instituto do Açúcar e do Alcool) e leva em consideração a elevação de custos com o reajuste salarial dos fornecedores de cana, previsto para abril na Região Sudeste. O Ministério do Planejamento está propondo 18 e 19%. Por considerar que o reajuste dos salários só deve ser repassado ao preço da cana depois de entrar em vigor. Há ainda uma terceira opção, de aumento no preço em torno de 10%, mas está praticamente descartada.

Acima da inflação

É provável que os Ministros Delfim Neto e Camilo Pena, na reunião que terão hoje, acabem por aprovar a sugestão do IAA. É que o Ministério do Planejamento, apesar de sua posição de só permitir o repasse dos salários após sua vigência, chegou à constatação, no final da semana, de que na época da entressafra, como agora, a mão-de-obra ocupada é de 85% nas usinas e de 90% no campo, na Região Sudeste — um índice elevado que pode justificar a inclusão do dissídio salarial no reajuste dos preços.

Se a proposta do IAA vier a ser aprovada, a tonelada de cana (mais o transporte) passa-

rá dos atuais Cr\$ 807,56 para Cr\$ 1 mil 10, 26 no Sudeste; e de Cr\$ 1 mil 152,80 para Cr\$ 1 mil 441,90 no Nordeste. A saca do açúcar passa de Cr\$ 792,11 para Cr\$ 1 mil 756, no Sudeste; e no Nordeste de Cr\$ 1 mil 124,29 para Cr\$ 1 mil 430,10.

Isto significaria uma elevação, desde o final de 1978, de 423% para a cana e de 395% para o açúcar, e de 337% e 322% respectivamente, no Sudeste — acima da inflação no período, que foi de 300,95%, estimando-se a taxa de janeiro em 4,5%. Desde junho de 1979, aliás, os reajustes dos preços da cana e do açúcar autorizados pelo Governo têm sido mais altos do que o índice inflacionário.

Se é quase certo que os novos preços da cana e do açúcar venham a ser definidos hoje pelos Ministros do Planejamento e da Indústria e Comércio — o que levará a um aumento no preço do açúcar a nível de consumidor, autorizado pelo CIP (Conselho Interministerial de Preços) — não se pode dizer o mesmo do preço do álcool.

É possível que o reajuste no preço do álcool, pela sua vinculação ao preço da gasolina, só venha a ser decidido posteriormente. Na hipótese de vir a se adotar, também para o álcool, a proposta do IAA, o hidratado passaria de Cr\$ 20,81 para Cr\$ 26,42 o litro, a nível de produtor, no Sudeste; e de Cr\$ 20,90 para Cr\$ 26,54 no Nordeste. Já o álcool anidro, usado na mistura à gasolina, elevaria-se ao produtor de Cr\$ 23,18 para Cr\$ 29,43 no Sudeste; no Nordeste, de Cr\$ 23,28 para Cr\$ 29,54.

Quantia investida é irrisória

Piraicaba, SP — O Brasil tem condições de produzir 8 bilhões 600 milhões de litros de álcool, considerando-se os projetos em implantação, os aprovados e os implantados dentro do Programa Nacional do Alcool — no qual até o momento só foram aplicados Cr\$ 20 bilhões, "quantia irrisória", segundo o Sr Waldir Gianetti, presidente da ABDIB (Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base). Segundo ele, o Proálcool não é inflacionário, porque se trata de um programa gerador de riquezas que emprega, hoje, cerca de 500 mil pessoas.

Os produtores de São Paulo, que respondem por mais de 90% da produção nacional do álcool, encontram dificuldades para se programarem para este ano e explicam: a produção de álcool poderá ser reduzida de acordo com as necessidades de exportação de açúcar. Revelam ainda que, em 1980, o Governo sustentou a produção de cerca de 400 milhões de litros de álcool, para reforçar a fabricação de açúcar, "mas o Governo não tem interesse em revelar esse fato, porque o preço do açúcar poderia vir abaixo". A verdade é que o IAA (Instituto do Açúcar e do Alcool) pode alterar em breve o perfil da produção de álcool e açúcar no país, de acordo com as necessidades governamentais. E pode fazê-lo de forma sigilosa, através de simples comunicados diretamente às usinas produtoras.

Bodoquena no Cenal

O maior projeto de destilaria do mundo já está na Comissão Nacional do Alcool (Cenal). Trata-se da usina na Fazenda Bodoquena, dos grupos empresários Ometto, Atlântica Boa Vista, Dedini e Votorantim (22% para cada sócio, menos o grupo Ometto que detém 34% do controle acionário do empreendimento).

O projeto significa a produção diária de 1 bilhão 600 milhões de litros de álcool/gal, e foi entregue em dezembro último ao Cenal. Faltam 2 milhões 100 milhões para que em 1981 se atinja a meta de 1985: a previsão para 1985 é de produzir 10 bilhões 700 milhões de litros de álcool/ano, e até agora o Brasil já tem uma capacidade de produção de 8 bilhões 600 milhões de l/dia.

Até novembro último, o Governo havia aprovado 100 novos projetos para a produção de álcool no país, o que representa mais 2 bilhões 400 milhões de litros. Uma das dificuldades que ocorrem ainda, é aprovação de projetos fora de São Paulo.

O banco que cede os investimentos pede como garantia a terra, calculando seu valor comercial, e não o seu potencial de produção. Isso está provocando atrasos na aprovação de projetos fora da área do Estado de São Paulo.

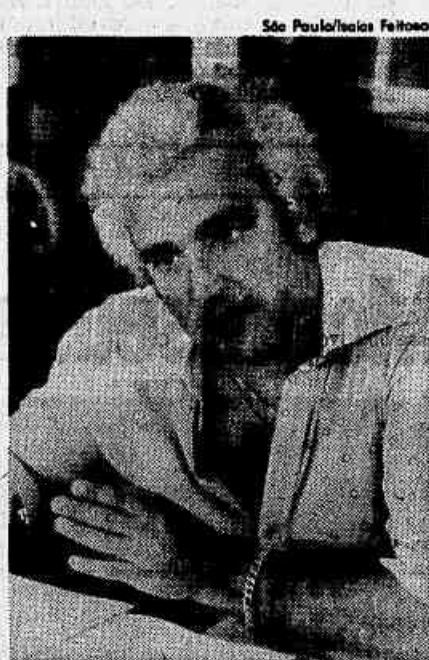
Os produtores de álcool reivindicam a alteração desse critério. Querem que os bancos passem a exigir como garantia, o valor potencial de produção da terra.

Há outros pontos que os produtores de álcool consideram importantes, como destacaram os Srs João Guilherme Ometto, Luis Lacerda Biagi e Valdir Gianetti: o desenvolvimento de variedades de cana-de-açúcar; mudas selecionadas; formação de viveiros; preços de produção do álcool reajustados com mais freqüência, para evitar a descapitalização do produtor. A produtividade da cana-de-açúcar, em São Paulo, subiu para 70 toneladas/ha em 1980. Em 1975, era de 50, 1 ton/ha.

Automóveis a álcool

Os fabricantes de álcool entendem que o Governo não deve aumentar muito o número de veículos a álcool, dentro da conjuntura atual, quando parece ser mais interessante para o país exportar açúcar.

O Sr Gianetti defendeu um limite de 400 mil na produção de veículos a álcool para 1981: "Não devemos ir além desse total, não



Waldir Gianetti

por falta de álcool, mas por questão de cautela". O Sr Luis Biagi, do Grupo Pedro Biagi, acha que para a indústria automobilística, é uma questão de marketing: "Como os pátios ficam cheios de carros a gasolina, começam a espalhar pelos quatro cantos da nação que não há álcool suficiente para alimentar as frota". O Sr João Guilherme Ometto, do Grupo Pedro Ometto, não vê possibilidade de faltar álcool, e afirma que o sistema de distribuição do produto no país, "está-se tornando bem-estruturado".

O Sr Biagi acredita que, em 1981, o país terá condições de aumentar em 20% sua produção de álcool, chegando aos 4 bilhões 800 milhões de litros/ano, "mas tudo isso vai depender da conveniência da exportação de açúcar".

Quanto a recursos para o programa, o Sr Biagi chegou à conclusão de que "o Proálcool é autofinanciável. Ele gera recursos para o Governo, anualmente, de 2 bilhões de dólares. Para a continuidade do programa precisamos de apenas 500 milhões de dólares. Assim, pagamos impostos e fazemos economia de divisas substituindo parte da importação de petróleo".

Exportação do álcool

Um fator que poderá reduzir o álcool no mercado interno, é a exportação, pois o Brasil tem possibilidade de vender no exterior grandes volumes do produto, principalmente agora, com a preocupação revelada por alguns países, mormente os europeus, de substituir o antidetonante da gasolina, o chumbo tetraetil, por álcool. Segundo o Sr Gianetti, essa substituição é de 5 a 10% do total do volume de gasolina.

Independente disso, o CNP (Conselho Nacional do Petróleo) está montando um esquema de estocagem de álcool, para manter um fornecimento uniforme no mercado interno.

O empresário nacional do setor de produção de álcool nada tem a opor ao capital externo. O Sr Gianetti é claro: "O capital estrangeiro deve ser recebido até com tapetes vermelhos, desde que não detenha o controle do projeto. Não devemos permitir que ele entre como financiamento, aumentando o endividamento da nação". A opinião é partilhada pelos Srs João Guilherme Ometto e Luis Lacerda Biagi.

Suprimento dificulta expansão

Helena Beltrão

Recife — A expansão da indústria alcoquímica pernambucana está sendo dificultada por problemas de abastecimento do álcool às fábricas, pela tributação excessiva e pela falta de controle da qualidade desta matéria-prima, base para a formação de um pólo sucroalcoólico capaz de consumir 500 milhões de litros/ano de álcool, que o Governo estadual pretende implantar.

Atualmente apenas a Elektor, do grupo Itai, utiliza o álcool como matéria-prima, fabricando o octanol. Mas, outras quatro empresas têm projetos para instalação de unidades de produção de acetato de vinila, pvc e polietileno, que deverão entrar em funcionamento até 1985.

Problemas

O Conselho Nacional do Petróleo dá um subsídio para que o álcool utilizado pelas indústrias custe 30% do preço do etileno, o que permite que os produtos derivados do álcool concorram com os petroquímicos, assim, o empresário tem direito a um subsídio de Cr\$ 3,22 por litro de álcool. Mas, em contrapartida, ele é obrigado a pagar Cr\$ 3,09 como contribuição ao Instituto do Açúcar e do Alcool, e mais Cr\$ 1,83 de imposto sobre Produtos Industrializados sobre cada litro comprado.

No preço final do produto alcoólico, o IPI não é cobrado, porque ele é considerado um petroquímico, assim o IPI é considerado como custo de produção pelos empresários do setor, já que ele não pode ser repassado ao consumidor.

Isto quer dizer, praticamente, que o Governo dá um subsídio de Cr\$ 3,22 por litro de álcool, mas retira Cr\$ 4,92 em IPI e IAA, aumentando em 20% os custos de produção dos materiais químicos feitos a partir deste produto. Segundo estudos técnicos, o etileno feito à base do álcool fica 35% mais caro que o produzido com o petróleo.

Outro problema que a indústria alcoquímica enfrenta é o abastecimento regular da matéria-prima, cujo fornecimento é solicitado pelo CNP ao IAA. Mas, no período da entressafra, de maio a setembro, ocorrem sérias dificuldades na aquisição do etanol. Segundo o Sr Julião Escudero, diretor da Elektor, isto acontece por dois motivos: falta de estocagem das destilarias e total desinteresse do vendedor em manter durante cinco meses o produto para ser entregue em quotas mensais, conforme estabelece uma resolução do CNP.

O IAA não garante o abastecimento, e não tendo o CNP como exigilo, os empresários têm que procurar a matéria-prima diretamente nas destilarias a cada mês. Seria preciso estimular o aumento da capacidade de estocagem das destilarias, numa atuação conjunta do CNP e IAA, porque, quando todas as indústrias alcoquímicas do Estado estiverem em funcionamento, será necessário estocar 780 milhões de litros de álcool para garantir o abastecimento durante a entressafra.

Informa o Sr Escudero que pouca ou nenhuma atenção tem sido dada, quer pelos produtores, quer pelo IAA, às especificações técnicas do etanol exigidas pelo

IAA. "Nunca recebemos um só carregamento do álcool acompanhado de análise, e o hidratado nos chega com um teor de água muitas vezes acima do estipulado pelo IAA. Assim, tem a indústria consumidora que somar aos seus custos de matéria-prima esta água, que, além de não haver sido repassada pelo CNP para efeito de cálculo de paridade com o eteno, ocasionou também uma elevação do gasto de óleo combustível para evaporá-la".

O governo estadual está tentando solucionar este problema, através da assinatura de um convênio entre o IAA e o Instituto Tecnológico, que se encarregará da análise do álcool nas destilarias.

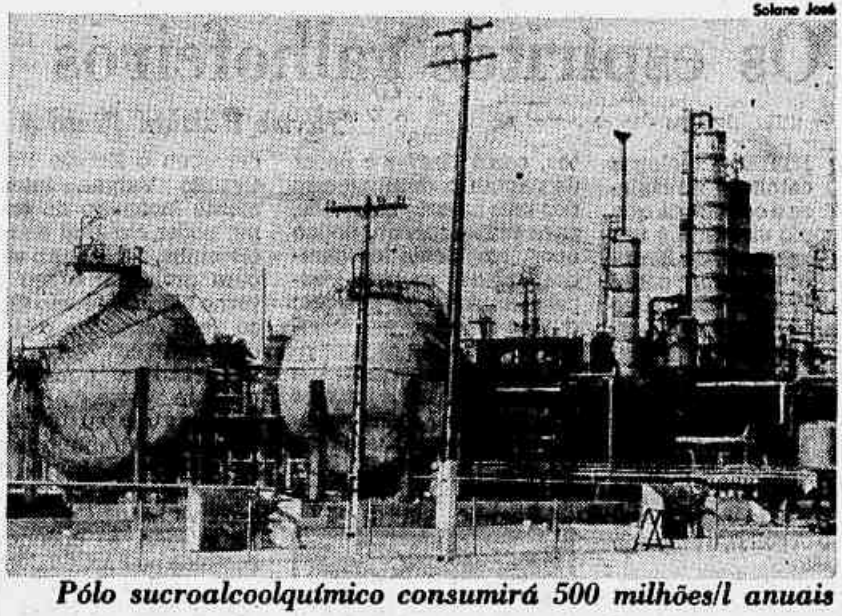
Indústrias

A Elektor obteve no ano passado um faturamento de Cr\$ 550 milhões, consumindo 13 milhões de litros de álcool na produção de 4.500 toneladas de octanol, 250 de butanol, 330 de acetato de etila, 200 de ácido acético, 250 ton de solventes e 3 mil toneladas de DOP (di-oxiflato). Em setembro deste ano a empresa colocará em funcionamento uma nova unidade que elevará para 18 mil toneladas anuais a sua produção de octanol, utilizando 80 milhões de litros de álcool. Neste projeto foram investidos Cr\$ 2 bilhões.

O grupo Votorantim espera a aprovação de um projeto que está sendo analisado pela Sudene, prevendo uma produção de 70 mil toneladas anuais de PVC, na qual serão consumidos 75 milhões de litros de álcool. Cerca de 50 milhões de dólares serão investidos neste projeto, que começará a operar em 1985, utilizando tecnologia da Petrobrás. Todo o álcool necessário para esta indústria será fornecido por duas destiladoras do mesmo grupo e o PVC produzido será comercializado neste estado.

A Coperbo — Companhia pernambucana de borracha sintética — uma empresa ligada a Petrobrás, começou em 1965 a fabricar borracha a partir do álcool, mas em 1971, como o petróleo ainda era mais barato que o álcool, se decidiu transformar a empresa numa petroquímica. Somente com a criação do Proálcool foi possível elaborar um projeto para utilizar novamente este produto como matéria-prima para produzir o acetato de vinila, cujo consumo previsto para 1982 será da ordem de 125 mil toneladas. Atualmente são fabricados no país 11 mil toneladas do acetato. Com a redução do orçamento das estatais, o projeto já aprovado da Coperbo sofrerá um novo atraso em seu cronograma, devendo entrar em funcionamento em 1983.

Dois outras empresas, ambas do pólo petroquímico da Bahia, a Poltalden e a Poltlen, também estão com projetos em análise na Sudene. A Poltalden pretende fabricar polietileno de alta densidade e alta poder molecular à razão de 30 mil toneladas/ano, consumindo 86 milhões de litros de álcool. O projeto da Poltlen prevê uma produção de 60 mil toneladas/ano de polietileno de baixa densidade e 20 mil toneladas/ano de EVA, consumindo 155 milhões de litros de álcool.



Pólo sucroalcoólico consumirá 500 milhões/l anuais

Quatro grupos disputam compra do B. Regional

São Paulo — Quatro grandes grupos financeiros estão tentando comprar o Banco Regional, de propriedade dos irmãos Chalum, sob intervenção do Banco Central. Os interessados, segundo informações colhidas junto ao BC, são: Valbrás/Sharp, Banco de Minas Gerais (BMG), Grupo Haspa e Habitats Crédito Imobiliário, do Rio Grande do Sul.

No mercado financeiro paulista, pessoas ligadas aos irmãos Chalum garantem que eles preferem uma associação com um banco de prestígio, se não houver impedimento do Banco Central. Desta forma, continuariam ativos no mercado financeiro, onde ainda são respeitados, independentemente da intervenção.

Há cerca de dois meses atrás, quando estourou a notícia de que Jaime Chalum — o maior investidor individual da Bolsa paulista — não tinha honrado compromissos com duas corretoras, o Regional abriu a lista das 10 instituições que viriam a sofrer intervenção do Banco Central.

O banco tem direito a quatro agências, uma no Rio e três em São Paulo, de acordo com a legislação bancária. O Sr Jaime Chalum não tem revelado nem para amigos o valor da negociação. Mas é de se esperar que seja inferior à do Banco Expansão (Cr\$ 800 milhões), que tinha nove agências, mas uma situação financeira menos sólida.

No balanço publicado em março do ano passado, o Banco Regional registrava empréstimos e títulos descontados de Cr\$ 2 bilhões 25 milhões, e um ativo permanente de Cr\$ 10 milhões 159 mil. Os depósitos à vista somavam Cr\$ 195 milhões 300 mil e a prazo Cr\$ 1 bilhão 833 milhões. O patrimônio líquido do banco era de Cr\$ 168 milhões 907 mil.

BB mede lavoura para evitar novo escândalo rural

Porto Alegre — Prevenida pelo vultoso escândalo, em 77, pela fraude do "dubio papel", que só no Rio Grande do Sul, segundo estimativas dos inquéritos realizados à época, ultrapassou a Cr\$ 1 bilhão, a fiscalização da carteira rural do Banco do Brasil está promovendo diligências cauteladoras nas áreas de produção para verificar se seus financiamentos à lavoura de soja, cuja colheita começa dentro de 60 dias, não foram desviados para outros fins pelos agricultores.

Diante da escassez de crédito e dada a circunstância dos juros dos financiamentos agrícolas serem subsidiados, há suspeitas de que os empréstimos à plantação de soja, na base de Cr\$ 10 mil por hectare, possam ter sido, em parte, desviados pelos tomadores. Por isso, os fiscais das agências do Banco do Brasil sediadas nas áreas de produção estão medindo as lavouras para posterior controle com as extensões contempladas pelo financiamento rural.

Em entrevista ao jornal Diário Serrano, do município de Cruz Alta, o gerente do Banco do Brasil da agência de Juiz, Sr Ubirajara Serrão, confirmou a medida procedida nas lavouras de soja da região, classificando-a como "providência de rotina". No entanto, admitiu que esta fiscalização, antes restrita às plantações com área superior a 500 hectares, agora era abrangente.

No caso de ser apurado o desvio do financiamento, o seu tomador, entre outras sanções será penalizado com o corte do crédito junto ao Banco do Brasil, perdendo, igualmente, o acesso ao pró-Agro, seguro agrícola que, em caso de frustração de safra, cobre 80% dos prejuízos daí decorrentes.

PORTEIRO ELETRÔNICO

• SEGURANÇA para você e sua família

• DO APARTAMENTO você abre a porta do seu edifício

REVENDEDOR AUTORIZADO

Electronic do Brasil

Rua do Rosario, 159 loja Tel. Geral (11) 221-6800

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO S.A. - BD-RIO

C.G.C. - MF 30.133.060/0001-43

Aviso aos Acionistas

Comunicamos aos Senhores Acionistas que se encontram à disposição de V.Sas., na sede do BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO S.A. — BD-RIO, na Praia do Flamengo, 200 — 25º andar, nesta cidade, os documentos a que se refere o Art. 133 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, relativos ao exercício social encerrado a 31 de dezembro de 1980.

Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 1981

A. Administração

CEDULA SA

CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

C.G.C. 33.132.044/0001-24

Sociedade de Capital Aberto

AVISO AOS ACIONISTAS

Aumento do Capital Social mediante subscrição de ações novas. Nos termos da deliberação da AGE realizada em 15 de janeiro último, ficam cientes os Srs. Acionistas que a partir da data desta publicação, dispõe do prazo de 20 dias para efetuar o depósito em nome de subscrição de 18.045.720 ações novas, sendo 10.827.432 Ordinárias e 7.218.288 Preferenciais, ao preço de Cr\$ 2.90 (dois cruzeiros e noventa centavos) na proporção de nove ações novas para cada cinquenta ações possuídas, respectivo o tipo de ação de que seja detentor, devendo o pagamento ser efetuado no ato da subscrição, a vista, na sede da sociedade à Rua Gonçalves Dias nº 55 - 40 andar - Distrito de Acariúas. A conta nos termos de deliberação tomada, as eventuais sobras de ações não subscritas serão colocadas em Bolsa. Prazo de inscrição, 17 de janeiro de 1981. O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO - Este aviso foi publicado por ter sido anteriormente com incorreção.

CASA

QUINTA-FEIRA

CADERNO B

JORNAL DO BRASIL

Técnicos do Governo prevêem fracasso da Zona Franca

A manutenção das empresas que se instalaram na Zona Franca de Manaus (ZFM) após 1997, quando expirarão os incentivos fiscais criados para atraí-las, é extremamente difícil, pois os investimentos se apóiam apenas em linhas finais de produtos dependentes da importação de matérias-primas do exterior e de outros mercados nacionais.

A opinião consta de estudo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), destacando que "o sistema de incentivos fiscais da Suframa — baseado na livre importação de mercadorias — em benéficas tributárias na comercialização dos produtos determinou a instalação, em Manaus, de uma estrutura industrial com pouca ligação com a economia da região".

Apenas a metalurgia

As plenas possibilidades de sobrevivência após 1997 são atribuídas, pela Coordenação de Avaliação de Tecnologias do CNPq, autora do estudo, ao ramo de transportes (bicicletas, ciclomoteres e motocicletas), que tem volume de produção menor que o de relógios e produtos eletrônicos, requer maior volume de capitais para usinagem das peças e exige mão-de-obra com maior qualificação.

As chances do setor de relógios também são consideradas diminuídas pelo CNPq, pois dependeria da fabricação de um maquinário único para cada tipo de relógio, o que se torna difícil devido à existência de várias montadoras japonesas e suíças na ZFM.

Um dos aspectos negativos apontados na produção de aparelhos eletrônicos, por sua vez, é a existência de um excesso número de modelos de um mesmo produto, o que somente poderia ser resolvido mediante um programa nacional de normalização e padronização da produção interna de componentes. O estudo estima que a simples retirada dos incentivos fiscais tornaria os produtos eletrônicos fabricados em Manaus não competitivos.

De acordo com o documento, "apenas o ramo metalúrgico, especialmente brinquedos, metais preciosos e serralherias de alumínio apresenta boas possibilidades de se manter em atividade, principalmente tendo em vista o fato de utilizar matéria-prima regional".

O papel da Unido

O estudo começa com uma extensa análise sobre a proliferação de zonas francas nos países subdesenvolvidos, mostrando que os benefícios para as empresas que ali se instalaram são muito superiores às vantagens que disso decorre para o país-hóspede. No Brasil, o documento detectou uma atmosfera propícia ao surgimento da Zona Franca.

— Por isso, no país, um conceito muito peculiar de "indústria nacional", cujo critério seria a produção dentro de suas fronteiras, independentemente da origem do capital. Isso atende ao mesmo tempo aos interesses populistas, internacionais e, de certa forma, a certas correntes nacionalistas que crescem no Brasil.

Extremamente crítico, o estudo analisa o papel da Unido (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial) na instalação de zonas francas. A Organização discute o problema a partir das necessidades de expansão do capital e da crescente competição internacional.

"Indústrias estrangeiras com mercados mundiais particularmente vastos, por um lado, pelo crescente nível do custo de mão-de-obra e, por outro, pelo acirramento da concorrência nacional e internacional, estão constantemente procurando modos de cortar ou minimizar seus custos de produção e distribuição. Se elas avançarem suas bases de produção para uma conveniente Zona Industrial-Livre (ZIL), algumas das seguintes razões podem ser decisivas: a) corte de custos de transporte de matérias-primas; b) corte de custos de transporte de produtos acabados; c) corte dos custos de mão-de-obra; d) redução de custos de mão-de-obra abundante; e) redução dos custos iniciais de investimento".

Além disso, observa o estudo do CNPq, "as condições para a produção industrial destinada ao mercado mundial não são dependentes do nível de desenvolvimento econômico de um país específico, podendo ser criadas em qualquer parte do globo". Mas ainda, adianta, "a utilização industrial da força de trabalho em países subdesenvolvidos (nesses casos) não está relacionada com um dado tamanho da população nem com um dado nível de PNB per capita".

Salário mínimo, benefício máximo

O documento analisa o caso brasileiro, observando que a penetração do capital estrangeiro tem como objetivo principal produzir para um mercado interno que já é o 8º do mundo, ao passo que a diminuição do salário real do trabalhador, a partir de meados da década passada, é extremamente importante para a manutenção de altas taxas de lucratividade dos capitalistas.

O estudo salienta ainda que o funcionamento de uma zona franca "resulta na obtenção de uma renda doméstica extremamente baixa, em contraposição aos lucros das empresas, excepcionalmente altos e que, via de regra, são transferidos ao "exterior" das mesmas". E continua: "Para os países ou regiões onde tais enclaves industriais estão localizados, isso significa altos custos a serem financiados pelos excedentes alcançados em outros setores da economia, enquanto tais regiões recebem benefícios mínimos".

Mais adiante, o estudo assinala que as empresas que operam nesses enclaves obtêm lucros máximos com custos baixos. "E os lucros são transferidos para outras regiões, de preferência onde se localiza a sede da empresa ou onde podem ser reaproveitados de maneira mais eficiente; ou, de maneira direta, onde tais preferências não sofrem nenhuma limitação; ou, indiretamente, via transferência intrínseca (transfer-pricing)".

Quanto à criação de zonas francas, "o papel do Estado assume fundamental importância nesse processo. Quanto mais o Estado esteja vulnerável às pressões do capital, nacional e estrangeiro, ou se torne um interlocutor do mesmo, sobretudo das multinacionais, mais difícil se torna a implementação de políticas cujo interesse predominante seja o desenvolvimento regional".

Prós e contras

Os dados pró e contra a Zona Franca de Manaus são resumidos dessa forma: "A priori, a criação do organismo deveria promover um crescimento substancial do centro urbano, estimulando seu comércio, demanda de empregos, etc. O surgimento de um parque industrial intensificaria esses efeitos, bem como deveria estimular o crescimento das regiões circunvizinhas e até mesmo do próprio Estado." No entanto, "a experiência brasileira mostra que o fortalecimento de um grande pólo não apenas dificultou o crescimento de áreas periféricas mas ainda reverteu o processo em alguns centros localizados nessas áreas".

— Ao analisar mais extensamente as consequências negativas de estruturas tipo zona franca, o estudo observa que os impactos de longo prazo inerentes a essa industrialização são mais sérios na esfera da produção do que na de vendas. Isto porque esse sistema de industrialização não permite que surja uma estrutura de produção alternativa e independente, porque tende a solapar os setores residuais de produção autônoma.

Uma advertência importante feita pelo documento é sobre a extrema mobilidade das indústrias implantadas em tais regiões (zonas francas). "Na verdade, não tendo vínculo econômico importante com a região, seja em termos de matérias-primas, partes e componentes necessários à produção, seja em termos de mercado para seus produtos, essas empresas tendem a reagir a quaisquer modifi-

cações, tanto no que se refere a alterações na política de incentivos quanto em relação a possíveis reivindicações da força de trabalho, visando um aumento na participação do produto gerado".

Controle externo

Quanto à filosofia dos investimentos que são atraídos para a ZFM, a análise destaca que grande parte dos benefícios que daí resultam são usufruídos pelo capital multinacional — sobretudo japonês — que instala montadoras em Manaus ou que fornece tecnologia e/ou equipamentos para outras montadoras. Segundo o estudo, este fato significa, tanto no caso do capital estrangeiro como do nacional, que o controle sobre o processo produtivo e o controle da tecnologia permanecerem nos centros de origem do capital, não abrindo, portanto, possibilidades à implantação, criação e controle de uma tecnologia regional-nacional.

Esse tipo de comportamento se explica, na opinião do CNPq, por não interessar aos centros externos transferir para o domínio nacional todo o processo produtivo bem como a pesquisa tecnológica, porque criaria uma competição com suas próprias matrizes e comprometeria o controle político-econômico exercido desde o exterior sobre os processos internos.

No caso de Manaus — prossegue o trabalho — isso parece ter-se intensificado, à medida que indústrias nacionais viram-se obrigadas a utilizar tecnologia importada mais ou menos sofisticada, sob pena de sucumbir ou perder seu poder de competitividade no mercado interno. Em alguns casos, não só se utilizou a tecnologia, como recorreu-se ao sistema de joint-ventures que, por sua vez, tem interesse ao capital externo, na medida em que ocorrem certas pressões da Suframa no sentido de favorecer o capital interno. Não se pode esquecer ainda o fato de que grande parte das empresas consideradas nacionais, e que se instalaram em Manaus, são empresas que as multinacionais controlam no Centro-Sul ou em outras regiões do país.

Setor eletroeletrônico

O destaque na industrialização amazense, proveniente da instalação da Zona Franca em Manaus, é o setor eletro-eletrônico. Dos 180 projetos industriais aprovados pela Suframa até junho de 1978, os 30 relativos ao setor representavam 29,74% dos investimentos e 32,81% da mão-de-obra.

A indústria eletrônica que veio para Manaus é basicamente de montagem, tendo contribuído para isso os investimentos fiscais relativamente baixos, minimizando os riscos e assegurando retorno ao investimento em prazos bastante curtos; e farta disponibilidade de mão de obra não e semi-especializada que, observa o estudo, "as montadoras já passaram a recrutar no interior dos Estados da região amazônica; trata-se de mão-de-obra basicamente feminina, a partir dos 15 anos de idade; a participação da mão-de-obra recrutada no interior da Amazônia já ultrapassa 20% da empregada pela indústria eletrônica da ZFM".

Como outros fatores atráentes para o setor eletroeletrônico, destaca o documento o grande arsenal de incentivos fiscais, dos quais destaca-se a isenção do IPI; possibilidade de aquisição de componentes no mercado internacional em condições muito vantajosas, no caso de não respeito à qualidade e preço. "Esses componentes, comprados inicialmente na forma de kits, possibilitam trazer de maneira implícita a tecnologia e também a marca do fabricante internacional. Dessa forma, o montador que se instalou em Manaus resolveu, de uma só vez, dois problemas complexos: o da tecnologia, que o fornecedor de kits lhe passava, e a vantagem comercial de trabalhar com marca consagrada internacionalmente".

A Zona Franca foi desvantajosa para a indústria nacional neste setor, conforme constata o documento: "Até a implantação da ZFM, o segmento de bens de consumo do setor eletroeletrônico era dominado predominantemente por empresas de capital nacional, basicamente tendo em vista as dificuldades na importação de componentes e a dimensão do mercado nacional, que aparentemente não despertava interesse do capital multinacional".

Mais adiante, observa o trabalho, a implantação da ZFM e a ampliação do mercado interno para tais produtos, "tendo em vista a política econômica colocada em prática a partir de 1964", levaram as empresas multinacionais a se interessarem pela instalação de projetos em Manaus. Com isso, ocorreu uma rápida desnacionalização em subsectores nos quais, por uma série de fatores, os empresários não conseguiram se organizar de modo suficiente para impedir o ingresso do capital estrangeiro (segundo o estudo, foi esse o caso específico da produção de aparelhos de TV).

"Outros setores, mais oligopolizados e mais organizados, têm obtido relativo sucesso quanto ao impedimento de penetração do capital estrangeiro (por exemplo, o setor de aparelhos de reprodução de som). O documento descreve também que os setores que perceberam a importância de não permitir o ingresso de capital estrangeiro descobriram, paralelamente, o acerto de aceitar a existência da ZFM, usufruir os benefícios que ela traria, do ponto-de-vista de ampliar ao máximo a acumulação de capital e, portanto, transferir suas linhas de montagem para Manaus. Em seguida, análise o empenho e as pressões de algumas multinacionais para romperem esse esquema, contrabalançados pelos esforços das empresas nacionais, particularmente junto à Suframa e a segmentos nacionalistas da sociedade.

— O capital estrangeiro tem conseguido romper tais mecanismos de pressão basicamente através da aliança com outros segmentos do capital industrial brasileiro, donde a criação de várias joint-ventures — observa o estudo do CNPq.

Em termos de participação relativa na produção nacional, "a quantidade produzida em Manaus representa 65% do total de TV a cores, 32% das TVs preto e branco, 84% dos receptores de rádio, 64% da produção de auto-rádios, mais de 85% dos equipamentos de som e mais de 90% das máquinas de calcular". Muitos desses equipamentos são apenas montados na Zona Franca.

Sugestões para ficar

Apesar do sentido crítico do trabalho, ele não descarta a continuidade da Zona Franca de Manaus após 1997 e até faz sugestões para que isso se torne mais provável. Para o setor eletroeletrônico, por exemplo, a possibilidade de continuação reside num transporte altamente econômico entre Manaus e centros consumidores, existência de fabricantes de componentes e baixos custos — intensivos em máquinas e em mão-de-obra qualificada. "Como faltam 18 anos para a retirada dos incentivos fiscais, pode-se supor que se os lucros gerados pelos incentivos forem aplicados em melhoria tecnológica, investimentos em máquinas, mão-de-obra e matéria-prima nacional e/ou locais, as possibilidades de uma indústria competitiva após 1997 serão melhores".

O documento também analisa extensamente a produção e beneficiamento de juta e malva chegando à conclusão de que, tendo em mente a extrema importância de tal setor na economia nacional, ele deveria ser mais estimulado, mesmo com todos os problemas que atravancam o seu desenvolvimento, como a técnica rudimentar de produção, seu elevado custo, a queda da renda do produtor. "É de grande importância a fixação de uma política que discipline o uso de embalagens, dando proteção às feitas com matéria-prima nacional", recomenda o trabalho.

Na parte em que propõe medidas para fortalecer tecnologicamente as indústrias da região, o CNPq identifica dois tipos de apoio que devem ser postos em prática: a formação de mão-de-obra qualificada, a nível técnico — médio e superior — e a criação de um centro de assistência técnica regional.



As vantagens da ZF não compensam os gastos

Empresas ainda vêem vantagem no sistema

São Paulo — Empresários entrevistados sobre a validade da Zona Franca de Manaus destacaram, na sua maioria, as vantagens do sistema. O diretor presidente do grupo Gradiente, Eugênio Staub, considerou a ZFM como o melhor exemplo no país de desconcentração industrial. Há quem exija, ainda, maiores esclarecimentos sobre o cumprimento dos índices de nacionalização, conforme tem destacado a direção da Suframa.

Alguns, como o economista Ernst Mühr, acham que a Zona Franca não cumpriu seus objetivos nas exportações. A Volkswagen pretere a região, "pelas dificuldades de suprimento" à fábrica de ciclomoteres que pretende implantar. O grupo Embraco destaca a escassez de mão de obra técnica e gerencial. O grupo Lojas Brasileiras, que tem em Manaus uma das suas três lojas de maior faturamento entre as 34 existentes no país, defende a nacionalização até mesmo do comércio dos produtos.

O representante do grupo Gradiente informou que hoje existem muito mais empresas interessadas em se instalar na Zona Franca do que a capacidade do sistema em absorver investimentos. Eugênio Staub chama a atenção para a necessidade de o comércio local beneficiar os produtores nacionais e de que sejam criadas condições para a Zona Franca seja transformada num verdadeiro pólo exportador. "Assim, é necessário rever o modelo para que seja alcançado esse objetivo", ressaltou. Para o diretor da Ferragens e Laminado Brasil S/A, empresa do grupo Foras, juntamente com a Hevea Plásticos da Amazônia, Ernst Mühr, ainda não foram alcançados os objetivos originais da Zona Franca de Manaus, "que eram transformá-la num grande pólo exportador mundial, como Hong Kong e Singapura".

Segundo Mühr, entre as razões que impediram de atingir aqui meta pode ser citada a falta de condições no mercado internacional, o que dificultou a criação de uma demanda aos produtos de Manaus. Assim, ressaltou, a Zona Franca "acabou se transformando num pólo importador".

No caso da Volkswagen, que espera do Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI) aprovação para seu projeto de fabricação de ciclomoteres, informou recentemente que não instalará a fábrica em Manaus pelas dificuldades de suprimento de matérias-primas e componentes.

O presidente da empresa, Sr. Wolfgang Bauer, explicou que, aqui meta pode ser citada a falta de condições no mercado internacional, o que dificultou a criação de uma demanda aos produtos de Manaus. Assim, ressaltou, a Zona Franca "acabou se transformando num pólo importador".

EXEMPLO DE DESCONCENTRAÇÃO

O diretor-presidente do Grupo Gradiente, Eugênio Staub, disse que a Zona Franca de Manaus é um dos exemplos mais bem-sucedidos de desconcentração industrial do país. A partir da zona franca, há cerca de 20 anos por Celso Furtado, que originou a Sudeste e provocou o surgimento da Sudam e outros programas regionais, como o INDI, de Minas Gerais "um excelente exemplo como distrito industrial".

Para Staub, independentemente de eventuais distorções, a Zona Franca de Manaus deve ser mostrada como um dos grandes sucessos da descentralização industrial. Ressaltou que poucos percebem ter ela proporcionado consequência muito positiva: "Garantia oferta de emprego para uma mão-de-obra intensiva, distribuindo riqueza, além de atenuar os efeitos da poluição nas áreas de maior concentração".

O representante da Gradiente destaca ainda maiores vantagens na Zona Franca em comparação com programas congêneres implantados no país, pelo investimento mais reduzido que seus projetos exigem em ativos fixos e pela oferta abundante de mão-de-obra, entre 500 e 4 mil empregos por fábrica. A Gradiente Amazônia S.A. oferece cerca de 2 mil 600 empregos.

Para Staub valeu a pena criar a Zona Franca de Manaus, bastando fazer uma comparação entre o que era a Amazônia no início da década de 70 com o que mostra hoje.

"A renda 'per capita' cresceu e Manaus é uma das cidades que mais se desenvolveu, atingindo índices invejáveis no tocante a empregos.

DISTORÇÕES

Embora destaque a Zona Franca de Manaus como sucesso de industrialização, o representante do grupo Gradiente chama a atenção para algumas de suas distorções, como o fato de a Zona Franca Comercial não gerar mais empregos e importar produtos com similares nacionais fabricados em Manaus, às vezes com preços 20 a 30% mais baixos que os praticados na região Centro-Sul do país".

O problema, segundo Staub, é agravado pela concessão de cotas substanciais para a importação de dólares, conforme a Resolução 00590 de 25 de janeiro último, destinados às 532 empresas comerciais que operam em Manaus. Os comerciantes que recebem cotas mais amplas não se preocupam em adquirir produtos nacionais, frisou.

O turista brasileiro deve ser incentivado a comprar produtos nacionais. Ele já está percebendo que terá mais vantagem comprando alguns dos produtos nacionais em Manaus do que os similares estrangeiros, destacou Staub. A Gradiente Amazônia S.A., produzindo 35 produtos na linha de equipamentos modulares de som e telefones de toca-álbum, registrou um faturamento de Cr\$ 2 bilhões em 1979 e projeto Cr\$ 5 bilhões para este ano. É uma das 10 subsidiárias do Grupo Gradiente, que se destaca no país na produção de equipamentos de som, telecomunicações e telefonia.

FALTA DE MÃO-DE-OBRA

A carência de mão-de-obra, a nível técnico e gerencial na Zona Franca de Manaus, é a preocupação do Grupo Embraco Eletrônica S.A., que pretende produzir equipamentos de telecomunicações como o Carier, radiocomunicações, em sua primeira etapa e depois uma linha de produtos de consumo de lazer, "nas falhas do mercado não há praticamente concorrência".

A carta-consulta foi aprovada pela Suframa e aguarda-se agora a autorização do CDI. O diretor presidente Jacques Glaz disse que não quer produzir televisores e equipamentos de som, nem falxa de cidadão, e sim coisas não conhecidas no Brasil, porque há falxas muito interessantes na nova eletrônica de lazer, embora a renovação de linhas seja muito rápida.

Para Jacques Glaz, a diversificação é uma forma de reduzir a dependência de partes e peças de telecomunicações e as perspectivas devem melhorar bastante quando forem introduzidos, em escala de consumo de massa, os equipamentos de vídeo-cassete, ainda não produzidos no Brasil.

OBJETIVOS

O assessor de Planejamento da Embraco, João Ferraz de Almeida, disse que o objetivo é atingir não apenas o mercado nacional, com preços mais acessíveis, pela minimização de custos, mas também o exterior, aproveitando a experiência das exportações do grupo. Segundo ele, se já é possível competitividade em tecnologia e preço, sem incentivos, é de se supor que com os benefícios da Zona Franca atinge-se posição privilegiada no exterior".

Inicialmente, a Embraco pretende exportar 30% de sua produção e depois passar 60% com o dezancho do empreendimento. Mesmo com pouca experiência com produtos de entretenimento, "a empresa não teme competir com as importações do comércio de Manaus". Disse Ferraz de Almeida, que reivindica apenas "uma maior agilização da Suframa na tramitação das cartas-consultas e projetos".

O presidente do Conselho das Lojas Brasileiras (Lobras), Mario Basbaum, disse que a empresa opera exclusivamente com produtos nacionais na Zona Franca e apenas em determinadas circunstâncias está competindo com produtos importados.

Mercado de motocicletas enfrenta crise de vendas

São Paulo — O mercado de motocicletas está se ressentindo da crise econômica. O diretor-gerente da Honda do Brasil, Kazuya Miyakawa, disse que as vendas vêm apresentando acentuado declínio e que o setor enfrenta as mesmas dificuldades de comercialização da indústria automobilística.

A Honda estima que essa fase difícil será temporária e por isso não vai alterar seus planos de ampliação da produção. Este ano, serão fabricadas 120 mil motos contra 70 mil em 1980. A Yamaha, estima o Sr. Miyakawa, deverá aumentar sua produção de 45 para 70 mil unidades.

A retração nas vendas deve-se sobretudo às limitações ao financiamento e às taxas de juros cobradas no mercado. Embora o prazo de financiamento de motos seja de 24 meses, nenhuma financeira fecha contrato com prazo superior a 18 meses. Os juros obedecem às taxas vigentes para os automóveis — 140% ao ano. Além disso, ressaltou o Sr. Miyakawa, o preço das duas rodas no Brasil é consideravelmente superior ao de outros países, o que é agravado pelo fato de o poder de consumo dos brasileiros ser inferior ao de outros povos.

A estratégia da Honda para enfrentar essa conjuntura de fatores adversos resume-se a um único ponto: aumentar a produtividade e manter os preços estáveis. A ampliação da produção vem de encontro ao barateamento

dos custos. Estuda também uma forma de diminuir a incidência do frete no custo final. De Manaus, onde está localizada a fábrica, até São Paulo são 3 mil quilômetros. A tentativa de diminuir o custo foi, até certo ponto, bombardeada pela decisão do Governo de passar a cobrar IOF sobre a importação de peças para a Zona Franca. "Isso agravou um pouco nosso custo", constata o Sr. Miyakawa.

Se não houver uma recuperação nas vendas, a Honda pensa em solicitar ao Governo maiores prazos para financiamento. Vai lutar também pela manutenção dos preços e pela ampliação do consórcio, que já responde por 30% das vendas. Embora a situação esteja caótica, a empresa continua firme no intuito de lançar em março a Honda CG/125 a álcool. Em agosto, essa opção passará a constar para o modelo CB 400.

O mercado brasileiro, entretanto, é um dos mais promissores. De 1976 para cá, tem crescido a surpreendente taxa de 50% ao ano. "É a demanda continua superior à oferta. Se não se vende porque a classe média perdeu o poder aquisitivo", diz o diretor da Honda. De qualquer forma, no projeto de ampliação a empresa investiu US\$ 50 milhões (cerca de Cr\$ 3 bilhões e 500 milhões). No ano passado, o seu faturamento girou em torno de Cr\$ 7 bilhões.

Brasil já vende calcinhas íntimas até às americanas

São Paulo — Criada em setembro último com um investimento de Cr\$ 10 milhões e ostentando já este mês um faturamento de Cr\$ 8 milhões, a Indústria e Comércio de Roupas Tênis parece empenhada em mostrar que nem sempre os bons negócios estão com os grandes produtos. As calcinhas femininas Gloss não só ocupam as vitrines de 500 boutiques nacionais como começam a circular nas ruas do Paraguai. Este país importou 20 mil peças no valor de US\$ 32 mil. E outra partida de 2 mil peças já seguiu para Miami.

Há quatro anos, Bernardo Pierre Adajdi chegou ao Brasil à procura de bons negócios. Com ele vieram mais dois franceses, Jean Thomas Bernardini e Jean Claude Philippe Pety. Os dois fundaram a Moken, uma das mais conhecidas marcas de Tênis e agora associaram-se a Tênis.

De alguns meses para cá, Bernard dedicou-se a pesquisar o mercado em busca de bons negócios que exigissem investimento baixo e rápido retorno. "Observei que o mercado de lingerie não tinha moda nenhuma. Podia ser uma rendinha a mais ou a menos, só isso". Constatou também que o algodão não disputava a preferência do público, ao contrário do que acontece na Europa e nos Estados Unidos. "Também só existiam no mercado os calções ou as minúsculas tanguinhas".

A partir dessas observações, a preocupação passou a ser a de lançar um produto que apelasse para a sensualidade feminina. Ao invés dos tradicionais saquinhos de plástico que envolvem as roupas íntimas, a Tênis escolheu para o lançamento de sua marca Gloss — "brilho de batom" — caixas de plástico vermelho em forma de lábios. "De início houve reação. Na Fashion Show as pessoas paravam para saber o que era". O produto foi apresentado em display com embalagens e o interesse fez com que a empresa encomendasse já um estande na próxima Fenite, em maio.

Com quatro meses de vida, as calcinhas Gloss alcançaram uma produção de 100 mil unidades, distribuídas do Rio Grande do Sul ao Maranhão. Os principais pontos de venda são boutiques e grandes lojas.

Empresário propõe utilização da turfa como adubo orgânico

São Paulo — A exploração das jazidas de turfa pela iniciativa privada, para uso como adubo orgânico, substituindo a importação de componentes químicos para a elaboração do fertilizante inorgânico, foi defendida ontem pelo presidente da Associação Brasileira da Indústria de Fertilizantes Orgânicos, Abifor, José Roberto Guimarães de Oliveira. Ele salienta que "a Petrobrás deve deixar a exploração das jazidas de turfa para a iniciativa privada".

Explicou que "a Petrobrás pretende explorar as jazidas de turfa para sua transformação em alternativa energética, mas acha mais interessante ao país a utilização da turfa como fertilizante orgânico, pois assim deixaria de importar produtos químicos e até derivados do petróleo para a produção dos adubos inorgânicos". A Abifor começou a existir recentemente e deverá congregos os 40 fabricantes de adubos orgânicos no país.

Economia

Alinda sem um levantamento oficial, que a entidade deverá fazer em breve, o Sr. José

RS inaugurará em julho seu terminal portuário de grãos

Brasília — O terminal de trigo e soja que vem sendo construído pelo Ministério dos Transportes, através da Portobrás, no Porto de Rio Grande, no Rio Grande do Sul, com inauguração prevista para julho próximo em cerimônia que deverá contar com a presença do Presidente Figueiredo, terá capacidade para movimentar até 11 milhões de toneladas anuais.

Como parte integrante do corredor de exportação do Rio Grande do Sul, o terminal é a maior obra do gênero no país e será utilizado principalmente para exportação de excedente de soja e ao atendimento do mercado interno do trigo, também produzido na região.

De acordo com o Ministro Eliseu Resende, que assinou 1981 o Ano Portuário, o terminal de trigo e soja juntamente com o terminal de containers, em Santos, de carvão em Sepetiba, no Rio, além dos melhoramentos realizados em Imbituba, constituem os grandes projetos da Portobrás associados à política energética e à exportação que serão concluídos ainda este ano.

As 11 milhões de t de capacidade do terminal de trigo e soja de Rio Grande equivalem à tonelagem alcançada pelo porto em 1980. A obra possibilitará dobrar a movimentação do porto cujo resultado constituirá em recorde no ano passado. O terminal terá capacidade de armazenagem de 330 mil t estáticas e de carregar navios a uma velocidade de três mil t/hora e receber 1,5 mil t/hora, ampliando consideravelmente a eficiência do porto.

Há uma tendência acentuada para construção de terminais especializados, uma vez que a operação concorre para maior economia e rapidez na carga e descarga. Nesse sentido, a Portobrás vem executando e programando uma série de terminais em todo o país para carvão, containers e para roll-on-roll-off. No caso específico de Rio Grande, além do terminal de trigo e soja, há previsão de pavimentação e equipamento de uma



Clarice Piovesan, a "Kika", vende a Gloss como Marilyn

to é oferecido em um único modelo, vem quatro tamanhos e dez cores diferentes. O preço também está aquém dos similares em lya — Cr\$ 280,00. O custo operacional da Tênis, que emprega 35 pessoas, é bastante reduzido — menos de Cr\$ 1 milhão mensal — o que permite a empresa já realizar novos investimentos. Há planos de lançar outros produtos, a partir de junho. "Mas primeiro quero investir tudo na marca".

Roberto Guimarães de Oliveira disse que, se o setor de adubos orgânicos for apoiado pelo Governo, regulamentando a cessão de créditos para a venda dos seus produtos, mais de 30% dos produtos químicos importados serão substituídos "e o país fará uma fantástica economia de divisas".

Os adubos orgânicos são formados, hoje, no Brasil, pela reciclagem do lixo, e adição da turfa e lignita (fóssil de origem vegetal). O extrato de animais não entra, porque é adubo natural. Não há um balanço completo sobre o setor, o que será feito a partir de agora, com o funcionamento da Abifor, que levará uma série de reivindicações dos produtores ao Governo federal, buscando um estímulo para o consumo de adubo orgânico no país.

— Temos grandes jazidas de turfa que podem perfeitamente ser utilizadas para a substituição de adubos inorgânicos. Ao invés de a Petrobrás desejar gerar energia com a turfa, o uso mais racional para essa matéria-prima é a sua transformação em adubo orgânico — afirmou.

Abertura dos portos

Na próxima quinta-feira, dia 28, como parte das comemorações do 173º aniversário da Abertura dos Portos, a Portobrás programou a cerimônia em Rio Grande com a visita às obras do terminal de trigo e soja. Estarão presentes o Ministro Eliseu Resende, dos Transportes; Almirante-de-Esquadra Roberto Andersen Cavalcanti, Ministro Interino da Marinha; Arno Markus, o Governador Amiral de Sousa e autoridades locais. A data lembra o ato do Príncipe-Regente abrindo os portos brasileiros às nações amigas.

Segundo a Portobrás, para este ano a previsão de investimentos para o terminal de trigo e soja de Rio Grande é da ordem de Cr\$ 1 bilhão e 68 milhões. O contrato para início das obras foi assinado em dezembro de 1978 e, até o momento, já foram investidos cerca de Cr\$ 5,8 bilhões, sendo Cr\$ 3 bilhões em obras civis e Cr\$ 2,5 bilhões em equipamentos.

Localizado na área de expansão do porto, o terminal se divide em dois calis, sendo um destinado a navios de grande porte com 2 berços. Possuirá também 6 berços para embarcações fluviais, um silo vertical para 130 mil t, 2 armazéns horizontais com capacidade para 65 mil t cada um. O terminal terá ainda conexão ferroviária.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Irene Narciso Soares, 82, de anemia aguda, na residência, Av. Nossa Senhora da Copacabana, 1312 ap. 702; carioca; viúva; tinha um filho; será sepultada no Cemitério São João Batista.

José Rodrigues de Carvalho, 65, de parada cardíaca, na Rua Visconde de Azeite, em Vila Isabel; carioca, comerciante; era casado com Maria Celeste Silveira Ferreira de Oliveira, tinha dois filhos; será sepultada no Cemitério São João Batista.

José Teixeira Salla, 83, de parada cardiorrespiratória; português, viúvo; será sepultado no Cemitério São João Batista.

Judite Fortes de Andrade Figueira, 91, de pneumonia, na residência, na Rua Assis Bueno, 26 ap. 201, carioca, viúva, tinha um filho em um neto. Será sepultada no Cemitério do Caju.

Rubete da Conceição Gomes, 38, de pneumonia, na Av. Lobo Junior, 981, carioca, casada; será sepultada no Cemitério do Caju.

Maria Aparecida de Assis, 50, de edema cerebral, na residência, na Rua Granja Hermilina, 55, mineira, casada, será sepultada no Cemitério do Caju.

Anofrina Roberta Martins, 88, de acidente vascular cerebral, na residência na Rua Manoel Serra, 47; mineira, aposentada do INAMPS, será sepultada no Cemitério do Caju.

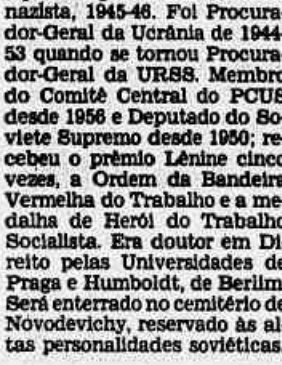
Fernando Domingos dos Santos, 53, de anemia aguda, na Av. João Ribeiro, 44; carioca, casado, grávido; será sepultado no Cemitério do Caju.

Leonardo Correia de Oliveira, 53, de pneumonia, na residência, na Rua Almirante Alexandrino, 304; carioca, viúvo; será sepultado no Cemitério do Caju.

Exterior

Roman Rudenko, 73, sexta-feira (a agência Tass noticiou ontem sem dar a causa da morte); Procurador-Geral da União Soviética, em Moscou, onde morava. Nasceu a 7 de julho de 1907 na Ucrânia e formou-se em Direito pela Academia de Moscou; era Promotor Público desde 1929; foi o chefe dos promotores soviéticos no processo de Nuremberg, que julgou os crimes de guerra e contra a humanidade dos principais dirigentes da Alemanha nazista, 1945-46. Foi Procurador-Geral da Ucrânia de 1944-53 quando se tornou Procurador-Geral da URSS. Membro do Comitê Central do PCUS desde 1956 e Deputado do Soviético Supremo desde 1960; recebeu o prêmio Lênine cinco vezes, a Ordem da Bandeira Vermelha do Trabalho e a medalha de Herói do Trabalho Socialista. Era doutor em Direito pelas Universidades de Praga e Humboldt, de Berlim. Será enterrado no cemitério de Novodevichy, reservado às altas personalidades soviéticas.

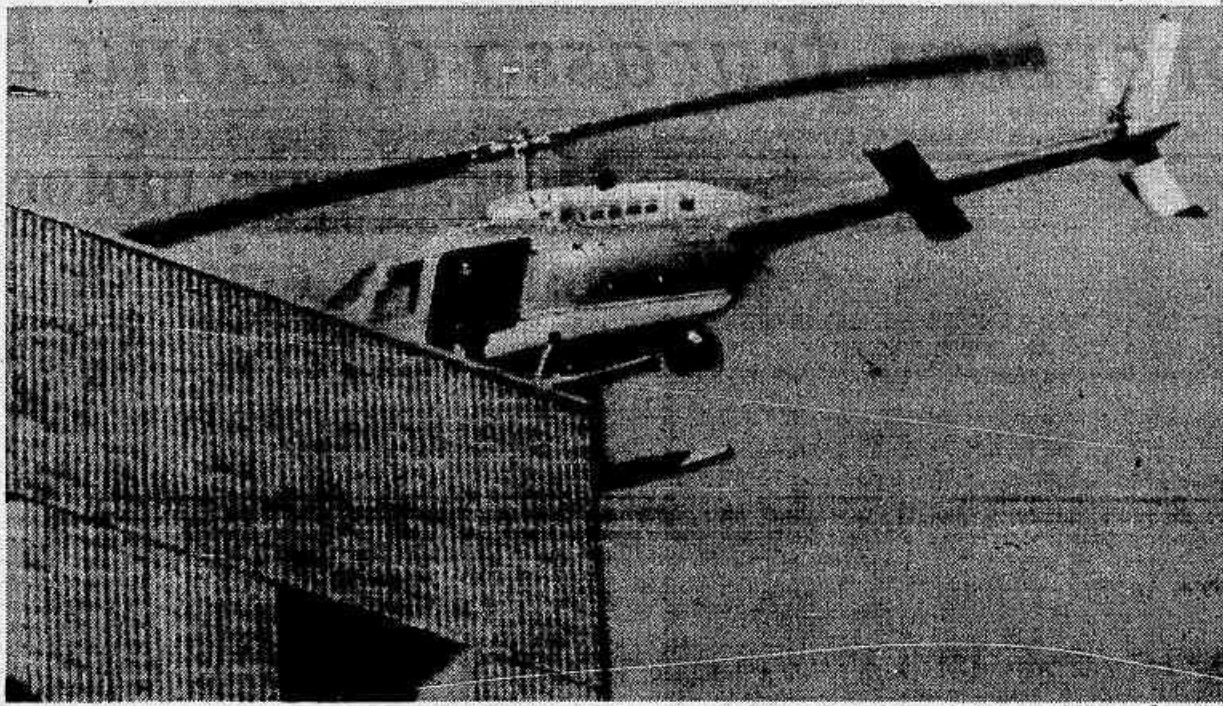
Arquivo policial



C. Roberto, o Xepa

Autor de 100 assaltos é procurado

São Paulo — A delegacia de assaltos a bancos do DOPS está fechando o cerco à quadrilha de assaltantes de bancos chefiada por Carlos Roberto Antônio de Oliveira, 27 anos, o Xepa. Acusado de ter participado de mais de uma centena de roubos a agências bancárias na Capital, Grande São Paulo e Rio, Carlos Alberto participou também de 15 ou 20 assaltos a estabelecimentos de crédito, segundo levantamento feito pela polícia através de reconhecimento fotográficos. No seu prontuário criminal consta que sua primeira prisão foi em 1970, por roubo. Dois anos depois foi processado pelas 17 e 19 Varas Criminais de São Paulo, sendo recolhido, para cumprimento das penas, à Casa de Tratamento de Tatuá, de onde escapou logo depois. Em 1973 foi recapturado e entregue à disposição da divisão de capturas. Nesse mesmo ano teve prisão preventiva decretada pela 18ª Vara Criminal. Foi condenado, por essa mesma vara, a 5 anos e 4 meses de reclusão, sempre por roubo. Colocado em liberdade por "bom comportamento" em 1974, Carlos Alberto não deixou de praticar assaltos, tendo sido detido pelos 16º, 36º e 37º Distritos Policiais. No ano seguinte (1975) foi preso. Nos 16º, 23º e 27º Distritos. Em junho de 1976, foi autuado em flagrante por roubo, no 16º Distrito, sendo então encaminhado à Colônia Penal Agrícola de São José do Rio Preto. Novamente fugiu e foi detido, em 1977. No ano seguinte ganhou liberdade da casa de detenção, voltando a reorganizar sua quadrilha.



Pelegrino inicia defesa de Levi com pedido de habeas

Com a primeira leitura hoje, na 27ª Vara Criminal, das peças do processo em que o Capitão Levi da Rocha é acusado do seqüestro e morte do ex-chofê Júlio Gonçalves Martins Leitão, o advogado Leônidas Pelegrino começa a preparar o pedido de habeas corpus, que impetrará amanhã ou quarta-feira, para soltura de seu cliente. Pelegrino quer saber, com o exame do processo, se caberá à Justiça Civil ou à Militar o julgamento de Levi. Ontem ele esteve por duas horas em companhia do oficial, que recebeu, também, a visita da mulher, dos dois filhos, cunhados e companheiros de corporação.

TESTEMUNHAS

Embora o detetive Vitor Vidal Filho, o Vitor Macaco, negue ter seqüestrado o assaltante e arrombador Chapsicão — acusado do roubo à casa de Aniz Abrão — a polícia tem uma testemunha importante e val acréscia com ele: é o policial (aposentado) Orlando Borges, o Ceguinho, que, em depoimento, disse ter visto Chapsicão algemado, com as mãos para trás, ao lado de Vitor. A polícia tem novas esperanças de achar os corpos de Luís Carlos Jatobá e Misaque José Marques, também seqüestrados na praia de Piratininga. Os cadáveres teriam sido lançados do Viaduto das Almas, na subida da Rio-Petropolis, três ou quatro dias depois do seqüestro.

NEGATIVA

A seus visitantes de ontem, o Capitão Levi disse estar sendo alvo de uma campanha e negou envolvimento no caso de Sinalo Pereira, Minas Gerais, onde quatro pessoas seqüestradas em Petropolis — na época em que ele comandava ali uma unidade da PM — foram encontradas mortas.

Bairro defende memória de Júlio

Indignados com o rótulo de "traficante" aplicado ao empreiteiro Júlio Gonçalves Leitão, seus amigos do Bairro Peixoto e da Rua Figueiredo de Magalhães pretendem iniciar um movimento junto ao delegado Arnaldo Campana, ao Juiz Paulo Fabião e ao promotor Bernardo Garcez Neto para "preservar a integridade moral de quem foi vítima e agora está sendo usado pelos verdadeiros criminosos para atenuar sua culpa". Rapazes, donas de casa, advogados, engenheiros, chefes de família, que fazem questão de se identificar, estão dispostos a depor em juízo em favor da conduta de Júlio. Para eles, o verdadeiro culpado pela morte do amigo é o Capitão Levi de Araújo Rocha, contra quem fazem acusações generalizadas de extorsão, corrupção e violência dentro mesmo de Copacabana.

Alguns dos amigos de Júlio, reunidos no play-ground de um dos prédios da Rua Joseph Bloch, juntaram cinco bancos de jardim para prestar um "depoimento indignado e coletivo" como definiu Álvaro J. de Andrade, advogado. Para eles, as acusações contra Júlio estão sendo usadas pelos que o mataram para tentar "atenuar e até justificar seus atos, denegando sua personalidade e distorcendo a realidade". Dizem: "confessando, esses criminosos pensam que isso pode diminuir sua culpa, pois estariam, na suposição deles, eliminando um mau elemento".

— Mas não é nada disso — rechaça Almar de Andrade Filho — Nós temos 10, 15 anos de convivência com Júlio, e isso nos dá autoridade moral para atestar sua integridade, sua conduta e seu meio de vida.

Motorista colhe 5 pessoas de uma vez na Av. Brasil

O Volkswagen RM-4733 dirigido por Valter Cardoso Ferreira, de 26 anos, morador na Rua Sargento de Miliães, 598, Parvuna, na madrugada de ontem atropelou na Avenida Brasil, no Trevo das Margaridas, o soldado da PM Renaldo Fonseca, o funcionário do DER Reginaldo Teles Tupinambá, além de Gilberto Jesus Costa, Luís Fernando Barcelos Marques e Cláudio Gonçalves Moreira.

Ladrões assaltam hotel em Salvador o fogem de táxi

Salvador — Dois homens armados de metralhadoras assaltaram na manhã de sábado o hotel Pousada do Carmo, de onde levaram Cr\$ 82 mil em jóias e dinheiro, do qual uma parte em dólares. Em seguida, fugiram em um táxi que fora chamado para levar um hóspede do hotel ao aeroporto, e roubaram mais Cr\$ 2 mil do motorista.

Os ladrões invadiram o hotel às 6h, e como o gerente não havia chegado, não puderam abrir o cofre. Resolveram, então, levar o que se encontrava disponível. A investigação foi dificultada porque o Setor de Extorsões da Delegacia de Roubos e Furtos não funciona nos fins de semana, e é ali que se guarda o álbum de fotografias de assaltantes que as testemunhas deviam consultar. Suspeita-se de um homem que dois dias antes estivera no hotel — um dos mais luxuosos de Salvador — procurando fazer reserva para "um amigo que viria do Rio, sem deixar nome. Esse fato está sendo interpretado como uma sondagem para o assalto.

AVISOS RELIGIOSOS

HENRIQUE CARLOS MEYER (MISSA DE 7ª DIA)

Alda Voigt Meyer; Haroldo Voigt Meyer, senhora, filhos, genros, noras e netos; Eduardo Mello Franco; senhora, filhos, genros e netos; Humberto Voigt Meyer, senhora e filhos; Aquinaldo Mendonça, senhora, filhas, genro e netos; Sylvério Rocha, senhora, filhos, genro e neto; João Guilherme Meyer; Josefina Meyer, filhos, genro e netos; Ernesto Peres de Araújo e senhora; Martha Peres Cardoso, filhos, genro, noras e netos; Luiz van Erven; Paulo Azeredo e família; Carlos Martins da Rocha e senhora convidam demais parentes e amigos para a missa de sétimo dia que será celebrada às 18 hs. do dia 27 de janeiro — terça-feira — na Igreja de Santa Margarida Maria, na Lagoa, em memória de seu querido esposo, pai, sogro, avô, bisavô, irmão, cunhado, tio, primo e fraternal amigo HENRIQUE CARLOS MEYER. (P)

O seqüestro de um helicóptero coordenado com uma rebelião no prestígio federal de Nova Iorque, ontem, às 10 horas, visava a libertar cerca de 20 presos acusados por tráfico de drogas que esperam julgamento. A ação começou quando dois homens assaltaram o helicóptero numa plataforma de pouso em Manhattan e obrigaram o piloto a levá-los e a uma carga de armas até à prisão. No 11º andar, os presos aproveitaram a hora do recreio para iniciarem o motim e ocuparem o telhado. Mantiveram um guarda como refém. O helicóptero chegou quando a revolta já havia começado e aparentemente os dois homens puderam passar as armas aos companheiros. Mesmo assim o motim foi contido três horas depois sem que houvesse nenhum preso ou policial ferido. O helicóptero voltou para a plataforma de pouso e os dois fugiram num Cadillac prateado, dirigido por uma mulher. Quando os policiais chegaram só encontraram o aparelho e seu piloto, que lhes informou serem os seqüestradores um mulato e um negro de barba grisalha.

Imagens são roubadas em Congonhas

Belo Horizonte — Oito imagens do século XVIII — a mais valiosa, de Nossa Senhora do Rosário, com 1,20m de altura e peso de 60 quilos — foram roubadas, na madrugada de sexta-feira, da única igreja de Lobo Leite, distrito de Congonhas do Campo, a 120 quilômetros desta Capital.

Segundo informações de um secretário da Prefeitura de Congonhas, Sr. José Hélio Miranda, os moradores do distrito suspeitam de dois ocupantes de um Volks azul que, durante a noite, foi visto pela localidade. Além disso e comunicou à Polícia de Congonhas. A pericia técnica foi feita por policiais de Barbacena, mas não existem pistas.

Segundo o secretário da Prefeitura de Congonhas, a relação dos objetos roubados inclui imagens de São Brás, da Imaculada Conceição, de Nossa Senhora do Rosário com o Menino Jesus nos braços, e outra de São Sebastião.

Hélio Miranda reclamou do descaso das autoridades para com os objetos do patrimônio e lembrou que, no início de dezembro, quatro imagens foram roubadas de uma igreja de Congonhas e, até agora, nada ficou esclarecido. O Prefeito Altair Ferreira Júnior (PP) tem feito vários apelos para maior proteção policial às obras de arte da região.

Tudo o patrimônio de Congonhas é vigiado por apenas um policial e a Polícia Civil da cidade conta com um investigador e um delegado, este último em férias, afirmou o secretário da Prefeitura.

Garçom acusa delegado

Salvador — O garçom Raimundo Antônio Bonfim, apresentado pela Polícia como autor da morte do prefeito de Gandu, Elizeu Cabral Leal, afirmou que confessou o crime devido às torturas a que foi submetido por quatro dias, depois de ter sido preso na porta do hotel onde trabalha, no bairro da Barra. Ele responsabiliza o Delegado Waldir Mala Rocha Lima Filho pelas torturas.

O prefeito de Gandu foi assassinado dia 1º de setembro de 1980, embarcado dentro de seu carro num sinal de trânsito quando se dirigia para sua casa em Salvador, no bairro de Ondina. Ele foi morto com um tiro no peito. O pistolero que o atingiu viajava num Ford Galaxia. Raimundo Bonfim denunciou que foi preso e torturado em quatro delegacias diferentes durante quatro dias. Em liberdade contratou advogado para responsabilizar o Delegado Lima Filho por uso arbitrário da autoridade.

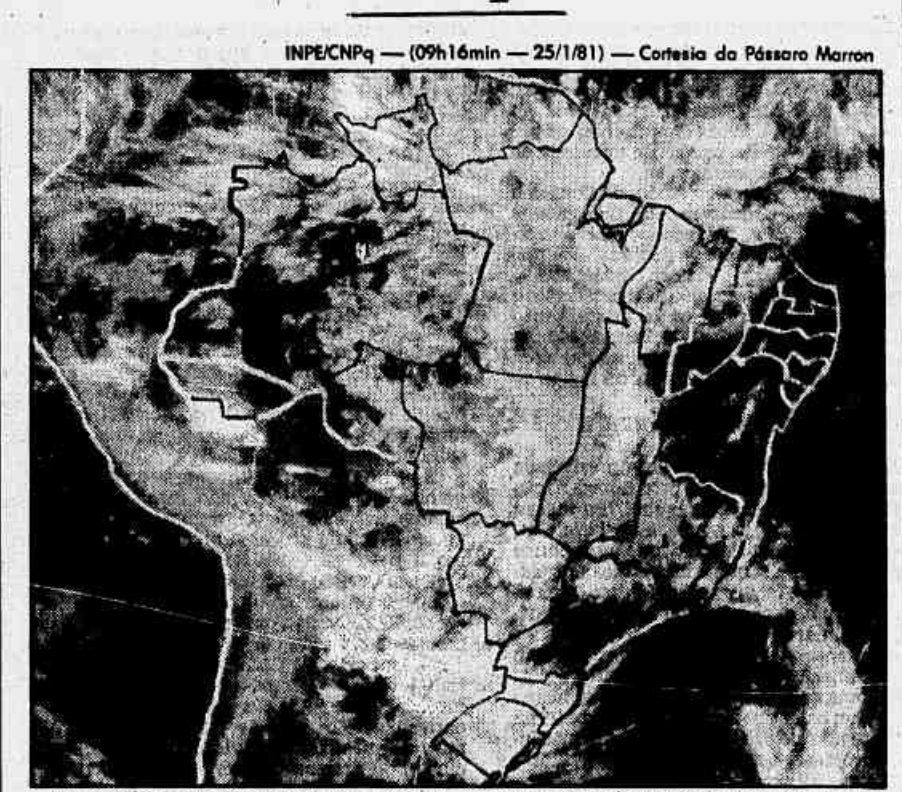
ARMADOR bebe e morre a tiros

O armador Celso José da Cruz, 24 anos, foi morto a tiros por dois homens, próximo a sua residência, na Rua Major Oscar Costa, em Bangu. Testemunhas contaram à mãe da vítima, Zeni Costa, que o filho dela bebou com os assassinos quando, depois de uma discussão, deram vários tiros em Celso.

JOÃO MOTTA DA CAMARA (JOHN)

Sua família convida para a Missa (7ª Dia), terça-feira, dia 27, às 10.00 hs., na Capela do Hospital Central da Aeronáutica (R. Barão de Itapagipe 167).

Tempo



Uma zona de convergência inter-tropical sobre o Oceano Atlântico, estendendo-se desde o litoral da África até a Ilha de Santa Catarina, no sul do Brasil, indicando a nebulosidade e chuvas associadas à massa de ar equatorial continental. Há uma frente fria sobre o Oceano Atlântico, no litoral do Espírito Santo, estendendo-se pelo interior de Minas, e Nova Gales do Sul. Uma linha de instabilidade está localizada no Norte da Argentina, Paraguai e Rio Grande do Sul. A área branca que cobre estas regiões indica a nebulosidade e chuvas associadas à linha de instabilidade.

NO RIO O MAR A LUA

Parcialmente nublado a nublado com possíveis pancadas esporádicas nas regiões Norte e Rural. Temperatura atual: 25.5. Vento: Norte fraco. Máximo 31.5 (Jacarepaguá) Mínimo 19.3 (Alto da Boa Vista).

Mareia Rio de Janeiro — Preamar: 00h53m/0.5m, 05h49m/1.1m e 10h18m/0.7m Baixa-mar: 13h46m/0.6m e 18h09m. Caba Fria — Preamar: 00h11m/0.3m e 05h57m/1.0m Baixa-mar: 12h17m/0.5m e 18h05m/0.9m. Angra dos Reis — Preamar: 01h10m/0.3m, 05h18m/1.1m e 09h42m/0.6m Baixa-mar: 13h51m/0.5m e 17h36m/0.9m.

NOVA 4/2 CRESCENTE 11/2

OS VENTOS

Norte fracos.

NOS ESTADOS

Amazonas — Amapá — Nub. a encob. ao Norte d'pancadas de chuvas. Nub. d'chuvas esparsas nas demais. reg. Temp. atual: vento: Leste fraco. Máx. 31; mín. 21.1. Roraima — Nub. a encob. d'chuvas esparsas. Temp. atual: vento: Leste fraco. Rondônia — Acre — Nub. a encob. d'chuvas esparsas. Temp. atual: vento: NE fracos. Maranhão — Piauí — Nub. a encob. d'pancadas de chuvas ao Norte. Nub. d'chuvas esparsas nas demais. reg. Temp. atual: vento: Leste fraco. Máx. 26.6; mín. 22.2. Ceará — Nub. d'chuvas no litoral. Nub. a encob. d'chuvas esparsas. Temp. atual: vento: Leste fraco. Máx. 30; mín. 24.8. Rio Grande do Norte — Nub. a encob. d'chuvas esparsas. Temp. atual: vento: Leste fraco. Máx. 27.3; mín. 20.1. Espírito Santo — Paraíba — Nub. a encob. d'chuvas esparsas. Temp. atual: vento: Leste fraco. Máx. 25.2; mín. 22.6. Paraíba — Pernambuco — Alagoas — Sergipe — Bahia — Pre. nub. Temp. atual: vento: Leste fraco. Máx. 29.4; mín. 21.3. Mato Grosso — Nub. d'chuvas e trovoadas isoladas. Temp. atual: vento: variáveis fracos. Máx. 31.5; mín. 22.6. Mato Grosso do Sul — Encob. a nub. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. Temp. atual: vento: NENE fracos a mod. Máx. 21.5; mín. 22.6. Distrito Federal — Brasília — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Paraná — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. Temp. atual: vento: NENE fracos a mod. Santa Catarina — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Rio de Janeiro — Pre. nub. a nub. positivas chuvas e trovoadas esparsas nas reg. serranas a Vale do Paraíba. Temp. atual: vento: Norte fracos. Máx. 31.5; mín. 19.3. São Paulo — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas, decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Paraná — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos a mod. Santa Catarina — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Rio de Janeiro — Pre. nub. a nub. positivas chuvas e trovoadas esparsas nas reg. serranas a Vale do Paraíba. Temp. atual: vento: Norte fracos. Máx. 31.5; mín. 19.3. São Paulo — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas, decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Paraná — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos a mod. Santa Catarina — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Rio de Janeiro — Pre. nub. a nub. positivas chuvas e trovoadas esparsas nas reg. serranas a Vale do Paraíba. Temp. atual: vento: Norte fracos. Máx. 31.5; mín. 19.3. São Paulo — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas, decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Paraná — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos a mod. Santa Catarina — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Rio de Janeiro — Pre. nub. a nub. positivas chuvas e trovoadas esparsas nas reg. serranas a Vale do Paraíba. Temp. atual: vento: Norte fracos. Máx. 31.5; mín. 19.3. São Paulo — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas, decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Paraná — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos a mod. Santa Catarina — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Rio de Janeiro — Pre. nub. a nub. positivas chuvas e trovoadas esparsas nas reg. serranas a Vale do Paraíba. Temp. atual: vento: Norte fracos. Máx. 31.5; mín. 19.3. São Paulo — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas, decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Paraná — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos a mod. Santa Catarina — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Rio de Janeiro — Pre. nub. a nub. positivas chuvas e trovoadas esparsas nas reg. serranas a Vale do Paraíba. Temp. atual: vento: Norte fracos. Máx. 31.5; mín. 19.3. São Paulo — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas, decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Paraná — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos a mod. Santa Catarina — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Rio de Janeiro — Pre. nub. a nub. positivas chuvas e trovoadas esparsas nas reg. serranas a Vale do Paraíba. Temp. atual: vento: Norte fracos. Máx. 31.5; mín. 19.3. São Paulo — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas, decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Paraná — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos a mod. Santa Catarina — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Rio de Janeiro — Pre. nub. a nub. positivas chuvas e trovoadas esparsas nas reg. serranas a Vale do Paraíba. Temp. atual: vento: Norte fracos. Máx. 31.5; mín. 19.3. São Paulo — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas, decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Paraná — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos a mod. Santa Catarina — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Rio de Janeiro — Pre. nub. a nub. positivas chuvas e trovoadas esparsas nas reg. serranas a Vale do Paraíba. Temp. atual: vento: Norte fracos. Máx. 31.5; mín. 19.3. São Paulo — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas, decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Paraná — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos a mod. Santa Catarina — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Rio de Janeiro — Pre. nub. a nub. positivas chuvas e trovoadas esparsas nas reg. serranas a Vale do Paraíba. Temp. atual: vento: Norte fracos. Máx. 31.5; mín. 19.3. São Paulo — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas, decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Paraná — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos a mod. Santa Catarina — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Rio de Janeiro — Pre. nub. a nub. positivas chuvas e trovoadas esparsas nas reg. serranas a Vale do Paraíba. Temp. atual: vento: Norte fracos. Máx. 31.5; mín. 19.3. São Paulo — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas, decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Paraná — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos a mod. Santa Catarina — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Rio de Janeiro — Pre. nub. a nub. positivas chuvas e trovoadas esparsas nas reg. serranas a Vale do Paraíba. Temp. atual: vento: Norte fracos. Máx. 31.5; mín. 19.3. São Paulo — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas, decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Paraná — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos a mod. Santa Catarina — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Rio de Janeiro — Pre. nub. a nub. positivas chuvas e trovoadas esparsas nas reg. serranas a Vale do Paraíba. Temp. atual: vento: Norte fracos. Máx. 31.5; mín. 19.3. São Paulo — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas, decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Paraná — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos a mod. Santa Catarina — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Rio de Janeiro — Pre. nub. a nub. positivas chuvas e trovoadas esparsas nas reg. serranas a Vale do Paraíba. Temp. atual: vento: Norte fracos. Máx. 31.5; mín. 19.3. São Paulo — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas, decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Paraná — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos a mod. Santa Catarina — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Rio de Janeiro — Pre. nub. a nub. positivas chuvas e trovoadas esparsas nas reg. serranas a Vale do Paraíba. Temp. atual: vento: Norte fracos. Máx. 31.5; mín. 19.3. São Paulo — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas, decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Paraná — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos a mod. Santa Catarina — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Rio de Janeiro — Pre. nub. a nub. positivas chuvas e trovoadas esparsas nas reg. serranas a Vale do Paraíba. Temp. atual: vento: Norte fracos. Máx. 31.5; mín. 19.3. São Paulo — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas, decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Paraná — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos a mod. Santa Catarina — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Rio de Janeiro — Pre. nub. a nub. positivas chuvas e trovoadas esparsas nas reg. serranas a Vale do Paraíba. Temp. atual: vento: Norte fracos. Máx. 31.5; mín. 19.3. São Paulo — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas, decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Paraná — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos a mod. Santa Catarina — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Rio de Janeiro — Pre. nub. a nub. positivas chuvas e trovoadas esparsas nas reg. serranas a Vale do Paraíba. Temp. atual: vento: Norte fracos. Máx. 31.5; mín. 19.3. São Paulo — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas, decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Paraná — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos a mod. Santa Catarina — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Rio de Janeiro — Pre. nub. a nub. positivas chuvas e trovoadas esparsas nas reg. serranas a Vale do Paraíba. Temp. atual: vento: Norte fracos. Máx. 31.5; mín. 19.3. São Paulo — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas, decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Paraná — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos a mod. Santa Catarina — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Rio de Janeiro — Pre. nub. a nub. positivas chuvas e trovoadas esparsas nas reg. serranas a Vale do Paraíba. Temp. atual: vento: Norte fracos. Máx. 31.5; mín. 19.3. São Paulo — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas, decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Paraná — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos a mod. Santa Catarina — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Rio de Janeiro — Pre. nub. a nub. positivas chuvas e trovoadas esparsas nas reg. serranas a Vale do Paraíba. Temp. atual: vento: Norte fracos. Máx. 31.5; mín. 19.3. São Paulo — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas, decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Paraná — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos a mod. Santa Catarina — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Rio de Janeiro — Pre. nub. a nub. positivas chuvas e trovoadas esparsas nas reg. serranas a Vale do Paraíba. Temp. atual: vento: Norte fracos. Máx. 31.5; mín. 19.3. São Paulo — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas, decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Paraná — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos a mod. Santa Catarina — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Rio de Janeiro — Pre. nub. a nub. positivas chuvas e trovoadas esparsas nas reg. serranas a Vale do Paraíba. Temp. atual: vento: Norte fracos. Máx. 31.5; mín. 19.3. São Paulo — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas, decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Paraná — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos a mod. Santa Catarina — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Rio de Janeiro — Pre. nub. a nub. positivas chuvas e trovoadas esparsas nas reg. serranas a Vale do Paraíba. Temp. atual: vento: Norte fracos. Máx. 31.5; mín. 19.3. São Paulo — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas, decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Paraná — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos a mod. Santa Catarina — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas. decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.9; mín. 17.1. Rio de Janeiro — Pre. nub. a nub. positivas chuvas e trovoadas esparsas nas reg. serranas a Vale do Paraíba. Temp. atual: vento: Norte fracos. Máx. 31.5; mín. 19.3. São Paulo — Nub. a encob. d'chuvas esparsas, ocasionalmente em forma de pancadas, decorear do período. Temp. atual: vento: NENE fracos, a mod. Máx. 25.

ESPORTES

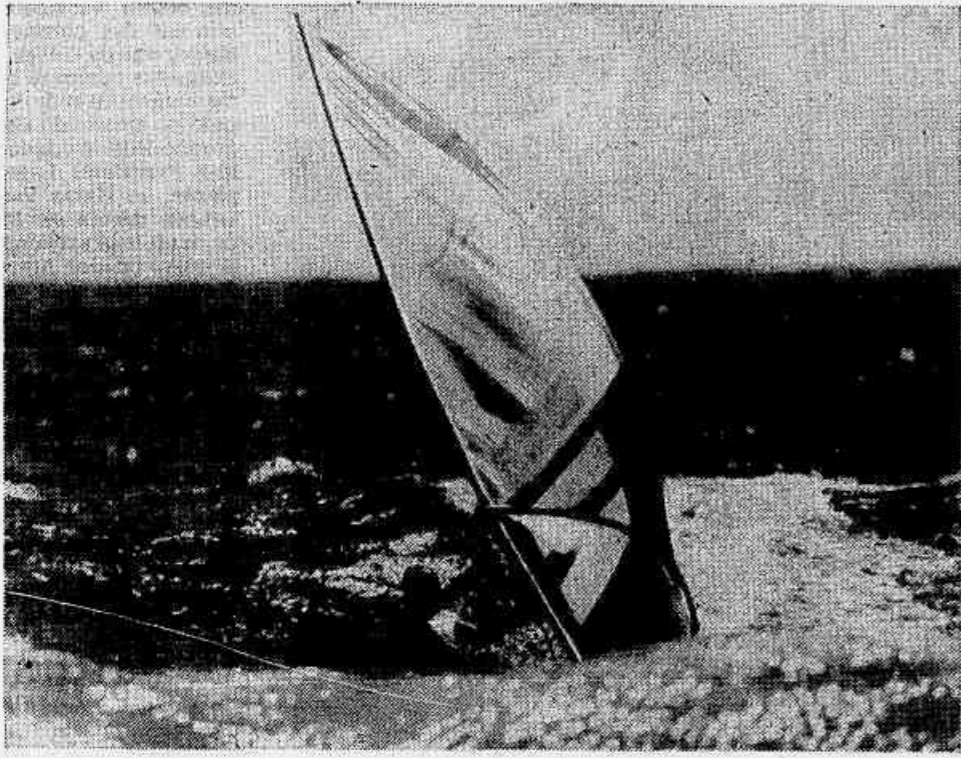


Foto de Cynthia Brito



Com ondas baixas e vento forte, os windsurfistas fizeram manobras difíceis tanto no salto como na descida, num belo espetáculo de movimento e cor

Othon Freire vence Windsurf nas ondas

Paulo é 1º no golfe em Petrópolis

Paulo Vasconcelos jogou ontem 69 net e conquistou, com um total de 134 tacadas em 36 buracos — na modalidade stroke-play — o título na categoria 0-18 da Taça John Kitchenman de golfe, encerrada no campo do Petrópolis Country Club. Na categoria 19-28 a vitória coube a Pedro Noel Ribeiro que teve o mesmo número de tacadas de Gian Pareto — 142 — mas obteve melhor resultado nos nove buracos finais do sábado.

A Atlantic ofereceu ainda troféus ao golfista com a melhor volta gross — Mário Gonzalez Filho, com 74 — e ao com o melhor net — o próprio Vasconcelos, com 65. No sábado será jogada a Taça Pals e Filhos mas terça-feira os juvenis do clube farão uma competição de duplas com drives e tacadas alternadas.

Os resultados finais de Taça John Kitchenman são estes:

0-18: 1. Paulo Vasconcelos (17) — 65-69-134; 2. Marcelo Schuback (13) — 71-67-138; 3. Raul Fernando Davies (8) — 74-68-142; 4. Fritz Bosseljon (11) — 73-70-143; 5. Romi de Carvalho (8) — 69-75-144.
19-28: 1. Pedro Noel Ribeiro (21) — 69-73-142; 2. Gian Pareto (20) — 69-73-142; 3. Sérgio Alberto Carvalho (23) — 75-68-143; 4. Adalberto Costa (19) — 70-73-143; 5. Thór Janner (24) — 76-68-144.

EM TERESÓPOLIS

Richard Cartledge, que no sábado conquistara a Taça Vicente Galliez, venceu ontem outra taça de golfe, no campo do Teresópolis: a Leon Herzog, disputada em 18 buracos, contra o par do campo, com 3/4 de handicap. Ele jogou dois down, mesmo resultado de seu adversário de categoria — 0-18 — Ivano Veloso Junior. Na categoria 19-36 a vitória ficou com Emil Tesluk, com quatro down.

Os resultados de ontem em Teresópolis foram os seguintes: 0-18: 1. Richard Cartledge e Ivano Veloso Jr. 2 down; 3. João Madeira de Freitas, 3 down; 4. Ricardo Daudt, 4 down; 5. João Roberto Daudt, 5 down. 19-36: 1. Emil Tesluk, 4 down; 2. Wayne Hawkins e Nigel Wynn Jones, 5 down; 4. Felberto Brandt; 7 down; 5. Arnaldo Leite, 8 down.

Brasileiro de Snipe tem sua regata de abertura

De escuna à prancha a vela

Brasília — O carioca Alan Adler, tendo como proeiro Christoph Bergmann, venceu ontem a regata de abertura do 32º Campeonato Brasileiro de Iatismo da classe Snipe, disputada com vento Nordeste, de 12 a 15 nós, na lagoa Paranoá, em frente ao Iate Clube de Brasília. A seguir cruzaram os paulistas Nelson Montage/Guy Andrade e os brasilienses Guilherme Raulino/Roberto Castro.

Embora a regata de ontem não tenha contado pontos para o Campeonato — que começa realmente hoje, às 9h, e vai até sábado — a vitória animou Alan. Ele não aparece como favorito nesta competição que conta com 59 barcos do Rio, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Alagoas, Sergipe e Brasília. Os mais cotados para o título são Boris Ostergren (campeão mundial em 77), Torben Grael (campeão mundial júnior de 78), Ivan Pimentel (campeão sul-americano de 80) e Mário Buckup (ex-campeão mundial de Lightning).

Torben de fora

Apesar de ter apenas 20 anos, Torben Grael — sobrinho de Eric e Axel Schmidt, tricampeões mundiais de Snipe — é um dos mais fortes candidatos a este título. Há menos de um mês, correndo num barco de oito anos, emprestado pelo paulista Peter Scheel, ele levantou, em São Paulo, o título brasileiro de Finn e tem inúmeras vitórias no Laser e Snipe. Ontem porém Torben não quis correr.

A vitória de Alan Adler foi bastante comemorada no clube. Ele tem 16 anos e também vem de uma tradicional família de velejadores. Para Alan, o primeiro lugar de ontem serviu para "levantar a moral".

— Não costume "esconder o jogo" em regatas de abertura como faz a maioria. Dei tudo de mim e, se perder amanhã (hoje), tudo bem.

Alan costuma treinar na Lagoa Rodrigo de Freitas o que, segundo ele, pode lhe ser favorável já que muitos competidores estão acostumados a velejar em mar, sem conhecer raias fechadas como esta do Lago Paranoá.

O Campeonato terá seis regatas e valem os cinco melhores resultados de cada tripulação. Iatistas com menos de 20 anos competem entre os juniores. O campeão senior disputará, em julho, em Los Angeles, o Mundial dessa classe.

Foi a seguinte a classificação da regata de abertura:

1. Alan Adler/ Christoph Bergmann (RJ); 2. Nelson Montage/ Guy Andrade (SP); 3. Guilherme Raulino/ R. Castro (Br.); 4. M. Weinscherrick/ A. Chaves (SP); 5. George Raulino/ Raul Ramos (Br.); 6. Walmor Filho/ A. Vasconcelos (SC); 7. José Lima/ Antônio Sampaio (RJ); 8. Carlos Alberto Wanderley/ C. Wanderley (SP); 9. Walter R. Filho/ Marcelo Neves (SP).

Salvador — A 12ª Regata João das Botas, realizada ontem à tarde na baía de Todos os Santos, organizada pela Capitania dos Portos e Empresa de Turismo da Bahia (Bahiatursa), foi vencida na classe Escuna pela Gota Dágua, de Luís Mendonça, que completou o percurso de quase nove milhas — com largada e chegada na praia do Porto da Barra — em quatro horas.

Além das escunas, participaram da regata outros tipos de embarcações, entre elas saveiros tipo vela de icar — que antigamente faziam o transporte de mercadorias pelo Recôncavo Baiano — saveiros vela pena, saveiros duas penas, canoas de uma e duas velas e pranchas a vela. Um saveiro e uma canoa emborcaram, mas não houve maiores problemas para seus tripulantes, logo socorridos.

Largada

Embora estivesse prevista para o meio-dia, a largada da 12ª Regata João das Botas ocorreu com alguns minutos de atraso e não foi divulgado o nome da escuna que chegou em último lugar e por isso ganhou o Prêmio Lanterna, uma lanterna de navegação. Além de troféus e brindes, os participantes da regata nas categorias de saveiros e canoas receberam mais de Cr\$ 500 mil cruzeiros em prêmios, de acordo com as colocações pela participação.

Até o meio-dia de sábado estavam inscritos 193 barcos. Mas só 204 participaram da largada, no Porto da Barra. Durante toda a tarde, a Baía de Todos os Santos proporcionou um belo espetáculo com velas na sua maioria brancas. O vento foi de Nordeste.

O "Rio Novo", de Antonio S. dos Santos, chegou em primeiro lugar na categoria vela de icar, o Opala, de Oleriano Bonfim, ga-

nhou na categoria saveiro duas penas, o Fé, de Pacifico Rodrigues, venceu a categoria uma pena até 6,5m e o Encantado, de Joelio Riberto, ganhou a categoria uma pena com mais de 6,5m. A canoa Baleia, de Nerivaldo José Santiago, ganhou a categoria uma vela, e Rei da Marujada, de Germano Maciel Filho a de duas velas. Alexandre Kubli e Ricardo Costal ganharam a competição prancha a vela.

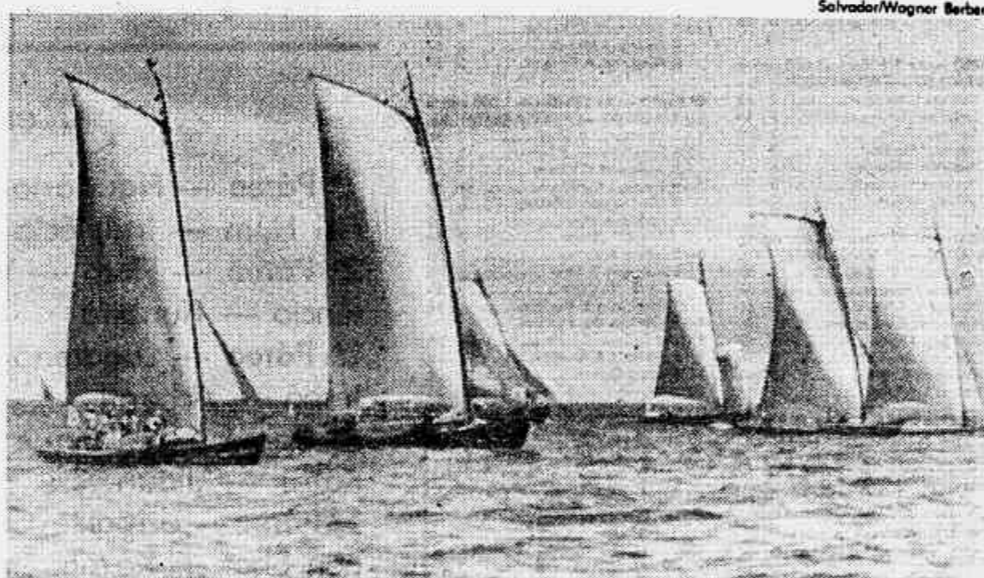
Detalhes

O Largo do Porto da Barra assim como as janelas de todos os edifícios da Ladeira da Barra até o Centro da cidade que dão para a baía de Todos os Santos ficaram repletas de pessoas que assistiram ao desenrolar da 12ª Regata João das Botas.

O saveiro Ciclone, de João Mascarenhas, liderava a prova na categoria Duas Penas, mas numa manobra errada de seu comandante, tentando assegurar a vitória, emborcou na reta de chegada e foi desclassificado. Isto, porém, não aconteceu com a canoa Onça, da categoria Duas Velas, que, mesmo virando na reta de chegada, ainda conseguiu aproximar-se da praia e obter a terceira colocação.

O comandante do II Distrito Naval, Almirante Dilmar de Vasconcelos Rosa, participou da Regata como tripulante do saveiro O Tal, categoria Duas Penas, que perdeu por uma diferença de apenas seis minutos para o Opala. Todas as pessoas que se encontravam no Porto da Barra viaaram quando os alto-falantes da coordenação da Regata anunciaram a desclassificação da escuna Noiva do Sol. Seu comandante ligou o motor para ganhar mais velocidade, mas a fraude foi descoberta pelos fiscais da prova.

Salvador/Wagner Barber



Os saveiros não faltaram à tradicional Regata João das Botas

Ângela Regina Cunha

Othon Freire de Aguiar, da Equipe Energia, venceu ontem o 1º Campeonato de Wind-surf nas ondas, iniciado sábado na praia da Barra da Tijuca em frente ao Farol. Ele venceu, na bateria final, a Milinho, depois de ter eliminado, sucessivamente, Willy Werner — o Carrapato — e Eliezer Magalhães — o Lé. O campeonato, primeiro dessa modalidade de surf com pranchas a vela no Brasil, foi patrocinado pela RADIO CIDADE e Brastel.

O vento ajudou muito os participantes pois entrou forte, de leste, desde as oito horas da manhã, favorecido pelo mar, de ondulação sul. Com isso, puderam ser disputadas, em baterias de 10 minutos, as nove semifinais que faltavam, pois sábado houve várias interrupções por falta de vento.

A competição

As ondas, mais baixas que as de sábado, não assustaram os competidores que recebiam notas de quatro juizes, dois de salto (Carlos Pereira e David Anderson) e de descida (Pedro Lima e Aldévio Sampaio). Assim, através de sorteio, foram escolhidas as oito baterias para uma disputa homem a homem, que apontariam os oito que fariam as quartas-de-final.

Pela primeira eliminatória passaram Milinho, Hansi (Hansinho), Bob Nick (representante do JORNAL DO BRASIL), Lelé João Ferrer, Beto Mauro, Fernando Portela (Feijão) e Othon. Em seguida foram disputadas as quartas-de-final, com quatro baterias de dois e 15 minutos de permanência nas ondas.

Embora muitos dos experientes praticantes da prancha a vela estivessem inscritos no campeonato — Fernando Rizzo Soares, o Pinel, o próprio Bob Nick, 10º lugar geral, Willy Werner e Sérgio Ganon — o Mamão — o windsurfer nas ondas mostrou que já tem seus próprios campeões. Assim, nomes poucos conhecidos na prancha a vela como Othon — surfista há quatro anos — Milinho, Beto Mauro, Hansinho e Lé foram os grandes destaques da competição, organizada por Luís Igrejas Filho.

Os prêmios aos vencedores foram os seguintes: 1º lugar — um conjunto de som CCE com Receiver SR 8000, Tape-deck CD 9060, um toca-disco TD 7000 e duas caixas acústicas CL 990; 2º lugar — uma prancha a vela Rico-Waymea; 3º lugar — uma vela Pelicano com mastro 3/4; 4º lugar — um mastro 3/4; do 5º ao 10º lugares — calções Tico e Rico.

Sem o show do conjunto a Cor do Som — que reuniu em torno de um palanque, no sábado, uma multidão de banhistas — o campeonato ontem pôde se desenvolver tranquilamente. Os organizadores conseguiram inclusive isolar com uma cerca de aço alguns metros de areia onde os competidores podiam armar suas pranchas tranquilamente e cair n'água na hora marcada, sem atrasar as baterias.

Entretanto, houve muita música no local, durante toda a manhã e boa parte da tarde — o campeonato acabou pouco antes de escurecer.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1. Othon Freire de Aguiar
2. Milinho
3. Beto Mauro
4. Carlos Rossi — Cocá
5. Hansi — Hansinho
6. Eliezer Magalhães — Lé
7. Fernando Portela — Feijão
8. João Ferrer
9. Taninha
10. Bob Nick

Icarus ganha a prova de potros em ótimo tempo

Icarus, por Han Ten em La Poma, venceu o páreo destinado aos potros de dois anos, marcando o excelente tempo de 1m01s2/5 para os 2 mil metros, nas pista de areia macia. Em segundo terminou Ivory Axe, também, um defensor do Haras Nacional.

O Handicap Extraordinário foi ganho por Oranarello, com Real Nordic em segundo. O tempo do filho de Caldarelo foi de 2m21s 4/5 para os 2 mil 200 metros. A carreira final foi ganha por Emmeline (desclassificação), numa decisão muito rigorosa da comissão de corridas, pois, a conduzida de J. Ricardo perdeu por um corpo e jamais passaria pela ponteira, enfim, os critérios na Gávea, mudam de reunião para reunião. Os demais resultados foram os seguintes:

Resultado

1º PÁREO — 1300 metros — Pista — AU — Prêmio Cr\$ 83.000,00

1º Duinha, J. M. Silva	54	1,50	12	2,40
2º Tomile, J. Pinto	57	4,10	13	3,80
3º Novellon, F. Cardozo	58	6,40	14	5,20
4º Jonistor, G. Meneses	56	11,60	22	30,80
5º Arista, G. F. Almeida	54	5,70	23	10,80
6º Luz do Dia, G. Alves	47	13,80	24	8,90
7º Bia-Bia-Bros, W. Costa	56	12,50	33	42,80

Dif. Mínima de 2 1/2 corpos — Tempo — 1'21" — Venc. (1) Cr\$ 1,50 — Dup. (14) Cr\$ 2,20 — Plac (1) Cr\$ 1,10 e (7) Cr\$ 1,30 — Mov. do Páreo Cr\$ 728.350,00 — Duinha — F. C. 5 anos — RS — Duado e Lady Tainha — Criador — Haras Voccaal — Prop. Stud Lantini — Tr. P. Morgado.

2º PÁREO — 1600 metros — Pista — AU — Prêmio Cr\$ 96.000,00

1º Komm, J. Queiroz	55	1,80	11	22,60
2º Lobog, J. Ricardo	56	4,30	12	4,50
3º Diuu, G. F. Almeida	55	4,00	13	2,70
4º Madrimin, G. Meneses	57	5,20	14	2,80
5º Vil, J. M. Silva	55	6,10	22	81,00
6º Kar-Glan, M. C. Porto	55	22,70	23	8,40
7º Najran, I. Brasiense	57	22,20	24	8,40
8º Kombarcy, J. Pinto	56	24,90	33	17,30

Dupla Exata (01) — (05) Cr\$ 8,00 — Dif. 3 corpos e 3/4 de corpo — Tempo — 1'38"4 — Venc. (1) Cr\$ 1,80 — Dup. (14) Cr\$ 2,70 — Plac (1) Cr\$ 1,40 e (5) Cr\$ 1,80 — Mov. do Páreo Cr\$ 1.214.950,00 — Komm — M. C. 4 anos — RJ — Hong Ten e La Poma — Criador e Prop. — Haras Santa Maria de Araras — Tr. W. P. Lavor.

3º PÁREO — 1000 metros — Pista — AU — Prêmio Cr\$ 140.000,00

1º Icarus, J. Malta	55	1,20	11	2,30
2º Ivory Axe, J. M. Silva	55	1,20	13	3,40
3º Zen, A. Oliveira	55	3,10	33	30,10
4º Zell, J. Ricardo	55	3,10	33	30,10
5º Caslet Love, J. Garcia	55	11,00	34	8,10
6º Donner, E. B. Queiroz	55	7,90	44	21,80

N/C.M. Inocuous e Emi Panchito. Dif. Cabeça e vários corpos — Tempo — 1'01"2 — Venc. (1) Cr\$ 1,20 — Dup. (1) Cr\$ 1,00 — Mov. do Páreo Cr\$ 1.184.500,00 — Icarus — M. C. 2 anos — RJ — Hong Ten e La Poma — Criador e Proprietário — Haras Nacional — Tr. A.P. Silva.

4º PÁREO — 1300 metros — Pista — AU — Prêmio Cr\$ 96.000,00

1º Borlika, F. Pereira P.	57	2,40	12	3,10
2º Madome Iru, F. Silva	57	9,80	13	3,50
3º Mo Mater, G. F. Almeida	57	3,10	14	10,50
4º Fomeiro, G. Penabem, J.R.	57	3,50	22	7,40
5º Neri, L. Maia	57	12,70	23	2,70
6º Pupurita, G. Meneses	57	3,20	24	6,80

N/C. Gilena. Dif. vários corpos e vários corpos — Tempo — 1'22"4 — Venc. (4) Cr\$ 2,40 — Dup. (34) Cr\$ 8,20 — Plac (4) Cr\$ 1,70 e (8) Cr\$ 3,70 — Mov. do Páreo Cr\$ 1.446.300,00 — Borlika — F. T. 4 anos — SP — Orpheus e Modras — Criador — Haras São José e Expeditus — Prop. — Haras Jota L. — Tr. O. Sero.

5º PÁREO — 1000 metros — Pista — AU — Prêmio Cr\$ 96.000,00

1º Zilcho, J. M. Silva	57	1,90	11	5,30
2º Elisete, F. Araújo	57	2,00	12	2,10
3º On Mar, W. Costa	57	12,80	13	8,40
4º Agro, E. Freire	54	2,00	14	5,40
5º Fil, F. Pereira	56	20,60	22	12,30
6º Babilon, M. Andrade	56	4,90	23	9,20
7º Ful Gil, J. Pinto	56	2,00	24	4,10
8º Rapidamente, J. Ricardo	56	13,10	33	48,50
9º Bou D'Argent, L. Maia	57	26,70	34	13,30
10º Niki, R. Marques	56	22,90	44	39,80

Dif. vários corpos e 1 corpo — Tempo — 1'01"4 — Venc. (2) Cr\$ 1,90 Dup. (12) Cr\$ 2,10 — Plac (2) Cr\$ 1,10 e (1) Cr\$ 1,10 — Mov. do Páreo Cr\$ 1.763.450,00 — Zilcho — F. C. 4 anos — SP — Flying Boy e Seythelle — Criador — Haras Colunga — Prop. Haras Fazenda Lago Verde — Treinador A. P. Silva.

6º PÁREO — 1400 metros — Pista — AU — Prêmio Cr\$ 118.000,00

1º Estouro, J. Ricardo	56	6,00	11	16,20
2º Lord, A. Oliveira	56	8,70	12	13,00
3º Faltas Vex, P. Cardoso	56	3,30	13	3,30
4º Euphoro, R. Silva	56	26,70	14	2,90
5º Que Suena, G. Meneses	56	2,20	23	13,40
6º Kilpatrick, A. Ferreira	56	2,50	24	10,10
7º Fulgor, M. C. Porto	56	23,90	33	9,00

(*) Calu. N/C em Chairman, Colédon e Acclitolo. Dupla Exata (05) — (02) Cr\$ 53,20. Dif. Vários corpos e vários corpos — Tempo — 1'28" — Venc. (5) Cr\$ 6,00 Dup. (13) Cr\$ 3,30 — Plac (5) Cr\$ 3,20 e (2) Cr\$ 5,20 — Mov. do Páreo Cr\$ 1.873.300,00 — Estouro — M. C. 3 anos — RS — Satheta e Palula — Criador Haras do Álamo — Prop. Stud Cabo Frio — Tr. A. V. Neves.

7º PÁREO — 2200 metros — Pista — AU — Prêmio Cr\$ 145.000,00
V CONGRESSO INTERNACIONAL DE ODONTOLOGIA — HANDICAP EXTRAORDINÁRIO

1º Ornarello, J. M. Silva	56	3,60	12	2,80
2º Real Nordic, A. Oliveira	57	1,20	13	4,80
3º Rico Solo, J. Escobar	54	1,90	14	2,90
4º Roger Bacon, F. Pereira	58	11,80	23	7,30
5º Verdugon, J. Queiroz	57	8,10	24	5,50
6º El Rebelec, G. Meneses	55	9,10	33	34,70

Dif. 3/4 de corpo e 2 corpos — Tempo — 2'21"4 — Venc. (6) Cr\$ 3,60 — Dup. (24) Cr\$ 5,50 — Plac (6) Cr\$ 2,40 e (2) Cr\$ 1,70 — Mov. do Páreo Cr\$ 1.948.900,00 — Ornarello — M. C. 5 anos — RJ — Candelaria e Oriana — Criador — Haras Tibagi — Prop. Al Sud — Tr. A. P. Silva.

8º PÁREO — 1000 metros — Pista — AU — Prêmio Cr\$ 83.000,00

1º Cinamomo, J. Queiroz	56	2,70	11	37,00
2º Dead Shot, J. M. Silva	56	4,00	12	3,50
3º Favorável, J. F. Fraga	56	4,40	13	2,60
4º Quier Now, E. Freire	58	14,80	22	11,80
5º Great Bullet, J. Ricardo	55	3,60	22	14,40
6º Colocar Skiddy, R. Silva	53	24,50	23	3,60
7º Mariva, A. Ferreira	56	4,10	24	6,10
8º Rikishi, H. Vasconcelos	57	26,50	33	7,10

Dif. 1 corpo e 1 corpo — Tempo — 1'02"2 — Venc. (1) Cr\$ 2,70 — Dup. (12) Cr\$ 3,50 — Plac (1) Cr\$ 1,60 e (2) Cr\$ 2,00 — Mov. do Páreo Cr\$ 1.193.200,00 — Cinamomo — M. C. 5 anos — RJ — Tumble Turk e Figa — Criador e Prop. — Haras Resa do Sul — Treinador — G. Foguedes.

9º PÁREO — 1000 metros — Pista — AU — Prêmio Cr\$ 72.000,00

1º Camilinho, P. Rocha	54	4,00	11	80,30
2º Hum, D. Neto	58	7,90	12	6,80
3º Red Vamp, G. Alves	58	1,60	13	3,70
4º Belatano, C. Xavier	56	17,90	14	9,80
5º Solitex, J. M. Silva	56	7,00	22	26,00
6º Galopante, A. Ferreira	56	32,40	23	3,00
7º Desadobado, E. Santos	53	29,40	24	10,20
8º Zloti, F. Pereira	58	3,80	33	4,10
9º Yulopaj, M. Mendes	58	17,90	34	4,10

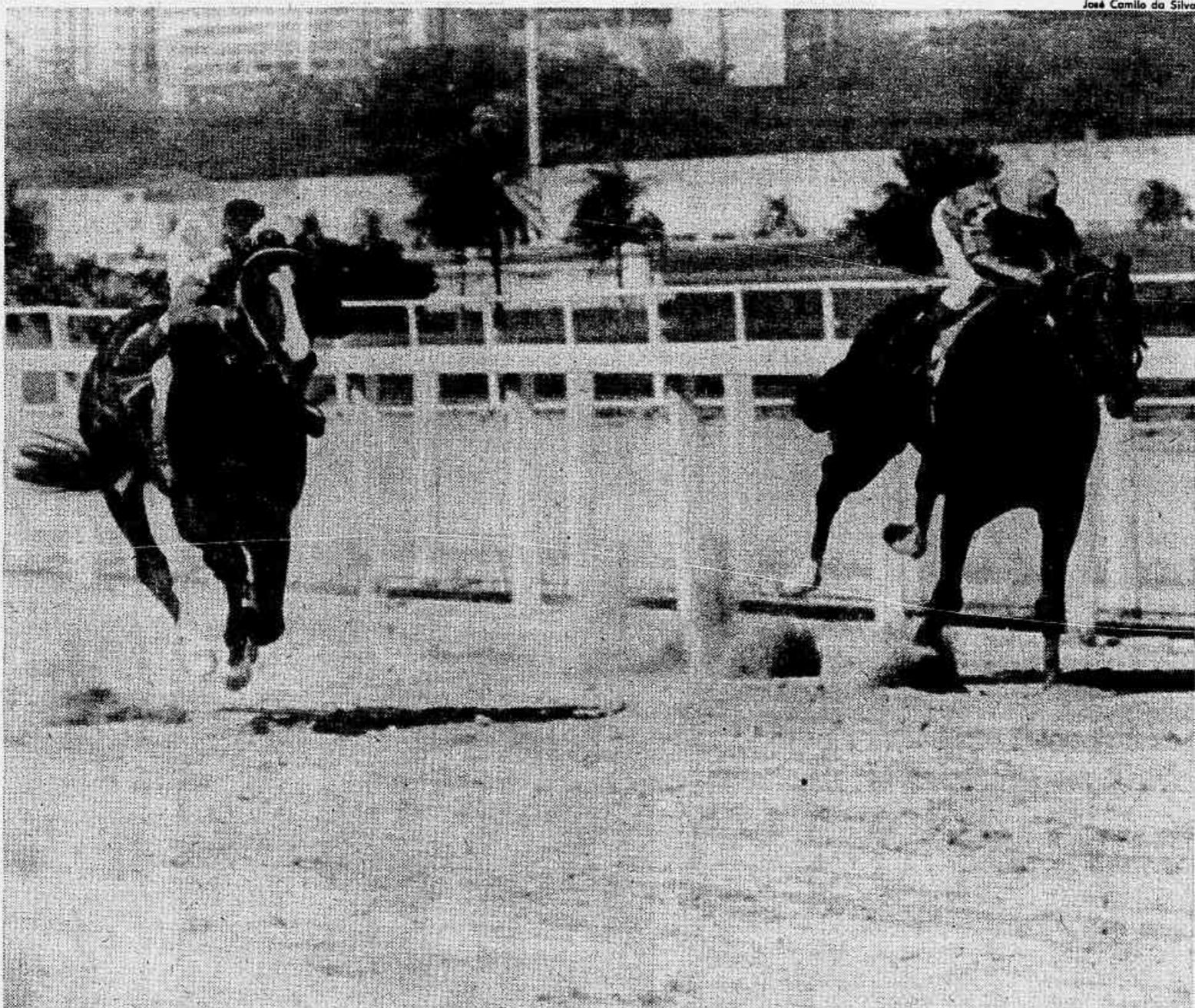
Dif. vários corpos e 1 1/2 corpo — Tempo — 1'03" — Venc. (7) Cr\$ 7,90 — Dup. (14) Cr\$ 9,80 — Plac (7) Cr\$ 3,50 e (1) Cr\$ 2,90 — Mov. do Páreo Cr\$ 1.770.350,00 — Camilinho — M. C. 6 anos — RJ — Jelante e Andria — Criador — Haras São José de Ferrinhos — Prop. — Camilo Cuqueiro Filho — Treinador — O. Batos.

10º PÁREO — 1000 metros — Pista — NL — Prêmio Cr\$ 118.000,00

1º Emmeline, J. Ricardo	56	2,10	11	9,00
2º Repel, I. Brasiense (+)	52	8,00	12	5,20
3º Janacoster, A. Ramos	56	16,50	13	6,20
4º Ignamino, G. A. Feijó	56	5,00	14	3,50
5º Avassambal, F. Fraga	56	4,40	22	28,10
6º Tio Cola, Jr. Garcia	56	27,20	23	5,00
7º Galvite, J. Malta	56	22,30	24	4,40
8º Doraia, C. Penabem	56	45,50	33	42,20
9º Embaladora, A. Oliveira	56	40,00	34	5,40
10º Medelhe de Ouro, E. Freire	54	46,10	44	13,50
11º Heloa, L. Maia	56	4,40	44	13,50
12º Aviadora, M. C. Porto	56	17,80	44	13,50
13º Spring Baby, T. B. Pereira	56	40,90	44	13,50
14º Calatruva, J. Queiroz	56	42,80	44	13,50
15º Altieuz, C. Xavier	56	39,80	44	13,50

(*) Desclassificação do 1º páreo e 2º lugar. Dif. 1 corpo e 2 corpos — Tempo — 1'03" — Venc. (11) Cr\$ 2,10 — Dup. (34) Cr\$ 5,40 — Plac (11) Cr\$ 2,00 e (8) Cr\$ 2,40 — Mov. do Páreo Cr\$ 1.700.350,00 — Emmeline — F. C. 3 anos RS — Pass The Word e Embe Jerry — Criador e Prop. — Haras Sideral — Treinador — C.A. Morgado — Dupla Exata (11) — (08) Cr\$ 17,30.

Mov. de Apostas: Cr\$ 17.872.105,00 — Ponês Cr\$ 36.830,00



Icarus e Ivory Axe formaram a dobradilha do Haras Nacional na prova destinada aos potros de dois anos

Marble Arch agrada no apronto para a Prova Especial

Marble Arch, um dos recordistas da distância do quilômetro no Hipódromo da Gávea, inscrito na prova especial de hoje à noite, voltou a mostrar que anda realmente em grande forma técnica, com um apronto de 21s4/5 para os 380 metros, com enorme ação em todo percurso. J. Queiroz foi o jóquei do pensonista de A.A. Silva.

OUTROS APRONTOS

Na carreira inicial, o estreante Fiduciário, M.Vaz, veio de mais longe e assinalou 38s4/5 para os 600 metros, de maneira bastante regular. Tinha reservas. Lugareño, animal que voltou aos seus melhores dias, agradou com 37s1/5 para os 600 metros, pelo centro da pista. O seu jóquei foi J. Ricardo. Achanti, F. Pereira, agradou muito com a excelente marca de 36s4/5 para os 600 metros, algo controla-

do no percurso, Garan, J. Pinto, não fez força para marcar 38s nos 600 metros. Na sétima carreira, foi bom o floreio de Aital Khan, E.R. Ferreira, que marcou 44s para os 700 metros, agradando pela sua desvelouta no final. Boots, E.B. Queiroz, veio sempre muito contido e passou os 600 metros em 38s3/5 agradando pela facilidade do seu aremate. Na oitava prova, Daxalala, Lad, mostrou que anda realmente em forma com a marca de 38s para os 600 metros, com facilidade. Dint, C. Valgas, mostrou uma grande forma técnica com 51s1/5 para os 800 metros, correspondendo quando um pouco alertada nos 200 metros finais. Na carreira final, Rigli, J. Queiroz, marcou 37s4/5 para os 600 metros, bem. Feu Noir tem 37s para os 600 metros, muito bem. Crimson deixou boa impressão com 37s para os 600 metros, algo solicitado nos 200 metros finais. Leandro, muito bem, tem 38s3/5 para os 600 metros, só sendo aperado nos 300 metros finais do percurso. Chegou ao disco com sobras.

Montarias oficiais de 5ª-feira

1º PÁREO — Às 20 horas — 1.600 metros — Cr\$ 96.000,00

1-1 Nario, E. Ferreira	3	57
2-2 Big Bil, Jr. Garcia	6	57
3-3 Cruzera, E. Marinho	7	57
4-4 Don Mathias, J. Ricardo	2	57
5-5 Selpicador, L. Januário	5	57
6-6 Charming Boy, J. R. Oliveira	5	57
7-7 Carpinteiro, J. Malta	4	57

2º PÁREO — Às 20h30m — 1.000 metros — Cr\$ 83.000,00 — (1º) DUPLA-EXATA

1-1 Allano, R. Marques	11	58
2-2 Querir, M. Peres	9	58
3-3 Fsi Hum, E. R. Ferreira	3	58
4-4 Flarero, E. Freire	2	58
5-5 Sol do Taboal, J. Agostinho	1	58
6-6 Viva Vidá, P. Bigatelas	6	57
7-7 Epiro, F. Silva	5	58
8-8 Cravino, G. S. Gilva	4	57
9-9 Redy Kelys, J. M. Andrade	10	58
10-10 Blessed Hobby, C. Xavier	8	58
11-11 Big Horn, M. Alves	7	56
12-12 Tindaro, A. Ramos	12	58

3º PÁREO — Às 21 horas — 1.300 metros — Cr\$ 96.000,00 — (Inicia concurso 7 pontos)

1-1 Connors, J. Pinto	3	56
2-2 Pimtar, G. Meneses	5	55
3-3 Bernachi, J. Escobar	7	57
4-4 Ibusne, L. Maia	4	57
5-5 Tio Maria, E. R. Ferreira	8	57
6-6 Gelber, J. Malta	2	56
7-7 Good Leader, A. Oliveira	1	55
8-8 Taperuçu, J. M. Silva	6	57

4º PÁREO — Às 21h30m — 1.000 metros — Cr\$ 105.000,00 — (PROVA ESPECIAL)

1-1 Babilon, G. Meneses	2	55
2-2 Lady First, G. F. Almeida	7	58
3-3 Gonzo, J. Pinto	1	55
4-4 Maribi, J. Escobar	3	57
5-5 Segunda, J. Queiroz	6	51
6-6 Yasmine, R. Macedo	4	53
7-7 La Faby, W. Costa	4	53

5º PÁREO — Às 22 horas — 1.300 metros — Cr\$ 96.000,00 — (2º) DUPLA-EXATA

1-1 Dag Mod, C. Valgos	11	57
2-2 Francu, J. Esteves	14	57
3-3 Selvagem, R. Freire	5	56
4-4 Kimbraul, C. Penabem	13	56
5-5 Boni Boy, J. Pinto	6	57
6-6 Thera, J. Queiroz	2	56
7-7 Harsob, G. Alves	10	56
8-8 Kalord, J. M. Silva	4	57

6º PÁREO — Às 22h30m — 1.000 metros — Cr\$ 118.000,00 — (3º) DUPLA-EXATA

1-1 Corrient, R. Silva	2	56
2-2 Agribent, C. Xavier	15	56
3-3 Trajan, J. Ricardo	11	56
4-4 Manchagato, J. Escobar	6	56
5-5 Dint, C. Valgos	5	55
6-6 Able To Run and Kadi-Am	12	56
7-7 Ficoi, J. Escobar	10	56
8-8 Caltrane e Colédon	11	56
9-9 Appasith e Bedford(CP)	13	56
10-10 Halster e Sapporo	10	56
11-11 Halster e Feu Noir	10	56
12-12 Estreone	11	56
13-13 Caju e Iapani	11	56
14-14 Chorra e Feu Noir	11	56

7º PÁREO — Às 23h15m — 1.000 metros — Cr\$ 96.000,00

1-1 Ricardo Semp, J. Pinto	7	56
2-2 Madama Iru, F. Silva	8	57
3-3 Koraba, H. Arruda	6	56
4-4 Grlveo, E. Freire	5	57
5-5 Tupynel, E. Freire	4	57
6-6 Ibitculi, L. Maia	1	57
7-7 Zingorosa, C. Xavier	9	57
8-8 Daléria, J. Ricardo	8	57
9-9 Gingham, A. Ferreira	3	57

8º PÁREO — Às 23h40m — 1.000 metros — Cr\$ 118.000,00 — (4º) DUPLA-EXATA

1-1 Corrient, R. Silva	2	56
2-2 Agribent, C. Xavier	15	56
3-3 Trajan, J. Ricardo	11	56
4-4 Manchagato, J. Escobar	6	56
5-5 Dint, C. Valgos	5	55
6-6 Able To Run and Kadi-Am	12	56
7-7 Ficoi, J. Escobar	10	56
8-8 Caltrane e Colédon	11	56
9-9 Appasith e Bedford(CP)	13	56
10-10 Halster e Sapporo	10	56
11-11 Halster e Feu Noir	10	56
12-12 Estreone	11	56
13-13 Caju e Iapani	11	56
14-14 Chorra e Feu Noir	11	56

Noturna páreo a páreo

1º PÁREO — às 20h00 — 1000 metros — Marble Arch — 1m00s — (Arelia)

1-1 Fiduciário, M. Vaz	2	58	2º (7) Bimlor e G. Dunk(P)	1000	AL	1m00s4	J.B. Silva
2-2 Snow Slide, J. Esteves	58	4º (7) Helania e Juande Gary	1300	AU	1m23s4	J.B. Silva	
3-3 Indalecio, L. Maia	4	58	5º (7) Helania e Juan de Gary	1300	AL	1m23s4	S. França
4-4 Japra, E. Marinho	1	58	6º (7) Juan de Gary e Jean Juarez	1300	AL	1m23s4	O. Batos
5-5 Fsi Hum, E. R. Ferreira	6	58	7º (7) Helania e Helania	1000			

Nos bastidores do tênis nem tudo é normal

Fernando Paulino Neto

Atitudes excêntricas, doentias ou atividades paralelas dos tenistas e de todos que os cercam em um torneio internacional são praticamente desconhecidas de quem acompanha a competição apenas pela televisão, ou que, quando terminam os jogos, volta para casa e não vive a rotina dos jogadores, organizadores e jornalistas, que passam todo o tempo cercados por um clima exclusivamente do torneio.

Todo esse entrosamento permite que se entenda quem faz ou não parte ativa do círculo do tênis profissional. O caso mais típico que aconteceu no Hollywood Classic Internacional, no Guarujá, foi o do desconhecido norte-americano Howard Schoenfeld, atualmente na 100a. colocação do ranking da ATP (Associação dos Tenistas Profissionais).

Perigoso

Rick Fagel, também norte-americano, se irritou muito quando soube que queriam que Schoenfeld dividisse um quarto com ele. Se negou a aceitar ou mesmo discutir o assunto com os organizadores. Depois, em uma das lanchonetes da Casa Grande Hotel, explicou:

— Eu nem conheço o Schoenfeld direito, mas sei que, certa vez, ele estava hospedado no mesmo quarto de um tenista e que, quando esse dormia, ele o agrediu, jogando um copo em sua cabeça. Schoenfeld, realmente, tem atitudes muito estranhas. Fica sempre sozinho, sentando em uma varanda, sorrindo cada vez que passa uma pessoa, mesmo que não a conheça. Outra atitude de Schoenfeld é colocar um cigarro na boca e ficar cerca de 50 minutos sem acendê-lo.

Fagel, ainda assustado com a possibilidade de dormir no mesmo quarto que Schoenfeld, disse ainda que ele esteve internado muito tempo em um hospício nos Estados Unidos.

— Sua mãe se matou e deixou um bilhete, dizendo que o culpado era ele. Schoenfeld ficou desesperado, mas, o que é pior, uma semana depois, seu pai casou-se novamente, o que, simplesmente acabou com sua vida.

Isso influenciou, também, no jogo de Schoenfeld, que, há cerca de um mês venceu um torneio de Grand Prix e, de lá para cá, foi derrotado na primeira rodada por 6/0 e 6/0 todas as vezes que jogou.

Mas, loucura não é privilégio dos tenistas. No segundo dia de torneio, apareceu um jovem alto, de short, camiseta e sandálias surradas, dizendo ser de um jornal paulista e estar hospedado na Casa Grande Hotel, o mais caro do Guarujá.

Logo no primeiro dia, os outros repórteres se sentiram um pouco intrigados com as atitudes do "jornalista", que furava a fila para utilização de telas, não assistia os jogos, não entrevistava ninguém e só chegava no local do torneio na final da tarde, quando as partidas estavam acabando.

No dia das semifinais de simples — foram realizadas na parte da manhã — ele chegou quando já escurecia e perguntou o "resultado do Koch", que havia sido eliminado na primeira rodada. Nesse dia, ele não conseguiu passar a matéria pelo tele, pois o número que ele tinha do jornal, cata em um banco. E, aparentemente, ele não se importou com o fato; simplesmente sumiu.

A curiosidade sobre aquela figura, pelo menos incomum, começou a tomar conta de todos, jornalistas, organizadores e patrocinadores que não entendiam as atitudes do "repórter paulista".

Nesta noite, descobriu-se que ele não estava hospedado no hotel, mas sim colocado de favor nos alojamentos dos empregados, pois os porteiros ficaram com pena, quando chegou e disse que era "jornalista, mas não tinha dinheiro para ficar hospedado". O hotel, ao saber das atitudes do jovem, ligou para o jornal e lá foi informado que não havia ninguém com aquelas características.

Na manhã seguinte, quando os empregados do hotel foram procurá-lo para que saísse do hotel, ele já tinha desaparecido, da mesma maneira que chegou, sem ninguém saber como ou, sequer, qual era o seu nome.

Mais Normais

Evidentemente, os loucos no tênis são exceções, como em todas as profissões. A maioria das pessoas, ao invés de fumar cigarros sem acender ou "brincar de repórter" faz coisas normais. Os tenistas e técnicos sul-americanos, como Victor Pecci, Lito Vasques, Angel Gimenez, Jairo Velasco e os brasileiros, liderados por Cássio Motta e Ney Keller, ajudados ainda por Ilie Nastase, um craque, e Eddie Dibbs, organizaram diariamente peladas de futebol na praia, que causaram algumas contusões, como a do peruano Pablo Arraya, no torneio esquerdo, depois de já ter machucado o direito, treinando.

Enquanto uns se divertem, outros perambulam perto das quadras, procurando sempre um bom negócio. Os jogadores vendem de tudo, desde meias até raquetes e estão sempre atrás dos distribuidores de bebidas, para conseguir uma T-Shirt (camisa sem gola e de mangas curtas) para treinamento, fazendo um verdadeiro mercado.

Raquetes estranhas de todas as marcas e tipos, como aço, madeira e grafite, são vendidas por preços baixos, para o mercado brasileiro, mas quase não há negócio, a não ser com amadores que estão vendo os jogos. Mas, a situação inversa também existe, Gustavo dos Santos, uruguaio, radicado no Rio, tentou durante todos os dias comprar uma raquete Prince para poder ter duas de reservas a fim de disputar o Circuito Satellite e não conseguiu.

Existe, ainda, uma faixa que sofre mais do que os vendedores de raquete. São os tenistas perifericos. Aqueles que não conseguem entrar no qualifying e passam toda a semana esperando começar outro qualifying em outro lugar, para, então, tentar transformar um sonho, não tão fácil, em realidade: ficar rico jogando tênis.

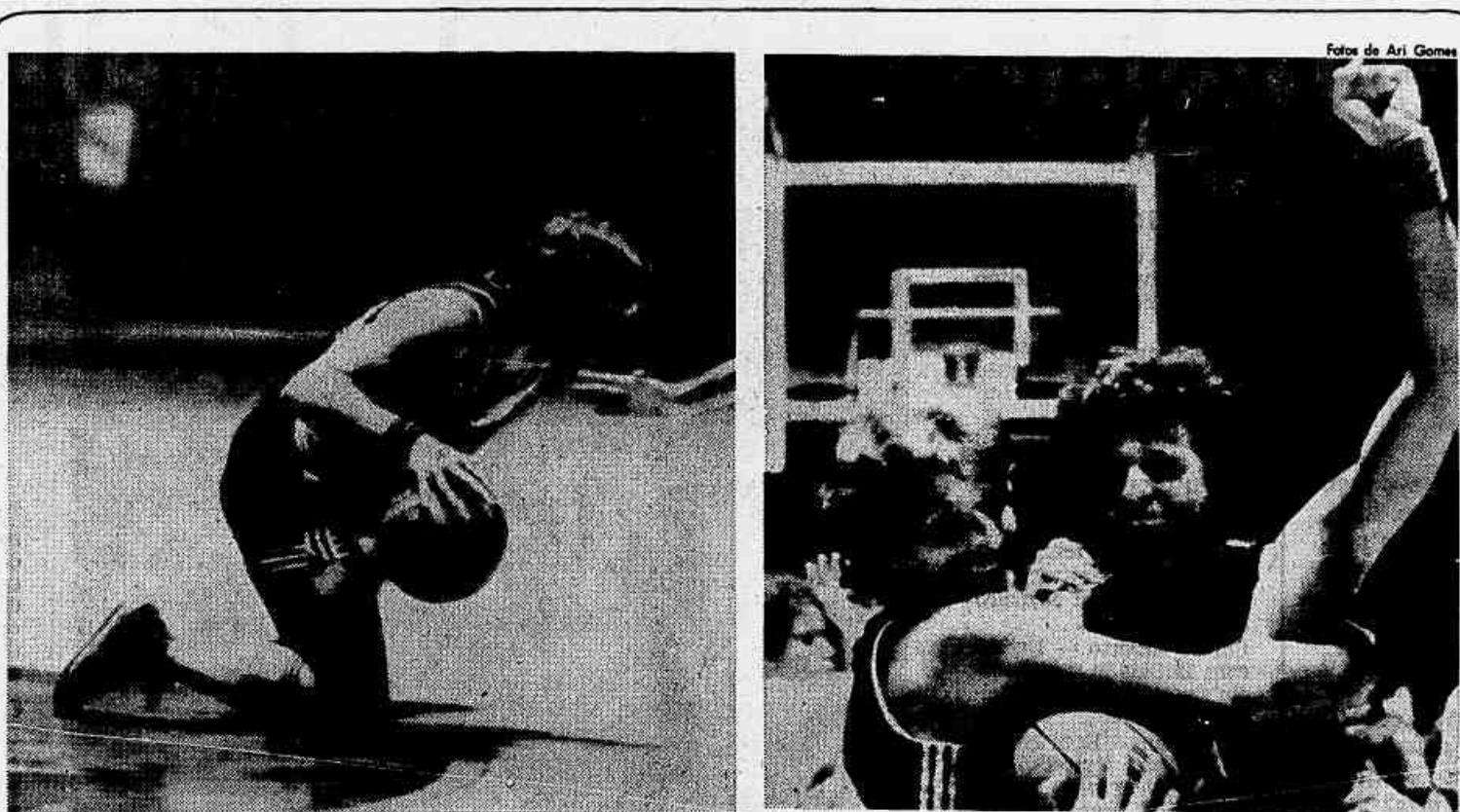
Rio vence B. Aires por 6 a 3 e ganha título do water-pólo

A equipe de water-pólo do Estado do Rio de Janeiro conquistou ontem o tricampeonato do Torneio Internacional Inter-Federações, ao derrotar, no Mourisco, o Buenos Aires por 6 a 3, com excelente atuação de Ailton Silva, que fez três gols. Os outros foram marcados por Duda (2) e Carlinhos (1).

Como o Buenos Aires havia empatado com o São Paulo na rodada anterior, em quatro gols, bastava a equipe do Rio de Janeiro o empate mas o técnico Edison Perri pediu aos jogadores para desenvolver as jogadas pelas laterais, tática muito bem aplicada e que resultou numa vitória até certo ponto fácil.

A equipe da Federação Gaúcha, que participou pela primeira vez de uma competição internacional de water-pólo, marcou apenas quatro gols e sofreu 124, perdendo para o Rio de 29 a 0. Os gaúchos, no entanto, ficaram satisfeitos, pois a participação valeu para eles como litercâmbio.

Jogaram para o Rio: Robert, Renê Nogueira, Válder Borer, Duda, Ailton Silva, Carlinhos e Orlando; para o Buenos Aires: Juan Carlos, Carlos Gonzalez, Juan Lorenzo, Cláudio Andio, Osvaldo D'Amigo, Sérgio (1), Zagher (2) e Helio Horta (1).



Mesmo de joelhos, Bira manteve o controle da bola e, após a vitória, comemorou com Luis Brasília



Bira — 26 anos, armador, 1,76m. Técnico do juvenil do Vasco
Marcelo — 31 anos, ala, 1,89m. Economista. Tem 13 anos de Vasco
Luis Brasília — 23 anos, ala-pívô, 1,93m e estudante de Administração
Jaime — 19 anos, ala, 1,82m e estudante de Educação Física
Luzinho — 31 anos, ala, 1,90m. Economista. Está no Vasco há sete anos
Neuro — 19 anos, ala, 1,82m e estudante de Educação Física
Miguel — 21 anos, armador, 1,87m e estudante de Educação Física
Thompson — 30 anos, ala-pívô, 1,94. Administrador de Empresas
Mário — 31 anos, ala, 1,89. Arquiteto
Fábio — 30 anos, armador, 1,78 e estudante de Medicina
Paulão — 31 anos, pívô, 2,04m. Engenheiro
Emanoel Bonfim — Técnico
Marcelo — 23 anos, pívô, 2,02m e estudante de Administração

Vasco tricampeão de basquete quer agora vencer Taça Brasil

Uma campanha vitoriosa

Eloir Maciel

Como o objetivo do Vasco agora é obter a consagração nacional, seus dirigentes se reúnem hoje à tarde para definir quais os jogadores que permanecerão na equipe tricampeã estadual de basquete — derrotou ontem o Fluminense na final, de 89 a 69 — e quais os reforços que poderão ajudá-la a vencer a Taça Brasil de Clubes, a partir de 11 de fevereiro, em Goiás.

Enquanto a permanência de Paulão e Luzinho é quase impossível, o Vasco quer reforçar todos os setores do time e os jogadores desejados para isso são Zezé, Sartori e Mané, do Fluminense, e o pivô argentino Gustavo Aguirre, que dificilmente terá condições de ficar no Jequiá por mais uma temporada.

O ideal, segundo o treinador Emanoel Bonfim, era manter os jogadores que iniciaram ano passado uma campanha impecável, desde a Taça Guanabara até a conquista do tricampeonato, sábado último, com uma vitória indiscutível sobre o Fluminense, e conquistar alguns reforços, o que deixaria o Vasco numa situação conveniente para chegar ao título da Taça Brasil de Clubes.

Se fosse possível manter Luzinho e Paulão para a próxima temporada e obter os reforços desejados, o Vasco certamente irá fazer uma campanha bem mais consciente e com uma equipe em condições de disputar o título com Siro ou Franca, clubes paulistas que nos últimos dois anos impediram que a Taça Brasil fosse para São Januário, impondo ao Vasco uma terceira (79) e uma segunda (80) colocações.

Diante dos resultados obtidos nos anos anteriores e nas circunstâncias em que o time perdeu, ficou evidente que basta ao Vasco ter, além dos cinco jogadores titulares, outros cinco em condições de jogo, sem permitir que a equipe perca o ritmo. Além disso é interesse dos diretores do clube promovê-lo em todo o Brasil, o que só será possível se houver um trabalho de reestruturação.

A maioria dos atuais jogadores do Vasco está na casa dos 31 anos e, se não houver uma modificação, a equipe voltará a figurar entre os três primeiros da Taça Brasil, sem, contudo, vencê-la. O armador Zezé e o pivô Mané são os preferidos de Emanoel Bonfim, que sonha em ter também Aguirre, reforço de alto nível nas tabelas.

Com esses jogadores, Emanoel Bonfim acredita que o Vasco poderia finalmente alcançar o título máximo entre os clubes e se firmar definitivamente como um dos melhores do Brasil, sem dever nada aos clubes paulistas em termos técnicos e táticos. A Taça Brasil começa na segunda semana de fevereiro e até lá o diretor de Basquete, Fernando Lima, o assessor da vice-presidência, José Luís Velho, e o vice Carlos Bueno já terão decidido quais os jogadores que Bonfim terá para disputá-la.

Entre a Taça Guanabara e o Campeonato Estadual de 80, o Vasco jogou 37 partidas, perdendo apenas duas vezes, numa campanha excelente, encerrada sábado com uma surpreendente vitória — foram 20 pontos de vantagem — sobre o Fluminense (89 a 69), única equipe que conseguiu vencer, sem, no entanto, impedi-lo de conquistar o tricampeonato.

O sucesso foi atribuído à consciência coletiva dos 12 jogadores que defenderam o Vasco, atingindo seu ponto máximo na final contra o Fluminense, onde o norte-americano George Thompson se consagrou como um dos principais jogadores do Rio de Janeiro nas tabelas, pois foi ele o responsável pela anulação total e completa dos pivôs Sartori e Mané, que não foram além de 10 e 8 pontos, respectivamente, número inferior à média que ambos mantiveram nas partidas anteriores.

Desequilíbrio

A final atingiu momentos de alto nível técnico, principalmente no primeiro tempo, quando o Fluminense pôde manter um suposto domínio sobre o Vasco, visivelmente em desvantagem nos rebotes defensivos e ofensivos, apesar de estar com um time bastante alto na quadra. A primeira iniciativa de Emanoel Bonfim foi trocar o pivô Marcelo pelo ala Thompson.

Assim que entrou no time do Vasco, Thompson passou a ser a peça fundamental de ligação entre defesa e ataque, além de se tornar o cestinha do jogo, com 26 pontos. Sua atuação foi perfeita na defesa e não permitiu, depois que entrou na quadra, que nenhum jogador do Fluminense dominasse as jogadas na tabela defensiva.

A vantagem do Fluminense chegou a sete pontos na fase inicial (13 a 6) e iniciou a fase final perdendo de 39 a 28, embora ainda tivesse possibilidade de se recuperar. Isso, no entanto, não foi possível por que o Fluminense não pôde trabalhar com os pivôs e os arremessos de Zezé ou Peizinho sempre encontravam Thompson muito bem colocado no garrafão para dominar o rebote.

Luis Brasília, Luzinho, Paulão, Fábio e o próprio Marcelo só tiveram preocupação em manter a vantagem, aumentando mais o número de pontos todas as vezes que tinham oportunidade. Com isso o Fluminense se desorganizou na quadra, passou

a marcar pressão, facilitando mais ainda a ação do adversário.

Adversário do ano

A apresentação do Fluminense surpreendeu a todos, pois a expectativa era de que ele, com uma equipe mais jovem, determinasse o ritmo do jogo, já que foi a única equipe a vencer o Vasco em 37 jogos e estava bastante motivado com a possibilidade de disputar o título numa série melhor de três, contra o próprio Vasco.

O técnico Marcelo Cocada não soube, assim como seus jogadores, explicar o que abalou a equipe. Ele tentou todas as opções possíveis e não obteve êxito, até porque seus jogadores, cabibaiços, perderam a motivação logo no início do segundo tempo, sem sequer esboçar uma reação quando a vantagem do adversário ainda era pequena.

Mas o Fluminense teve o mérito de ser o principal adversário do Vasco, derrotando-o de 93 a 89 (Taça Guanabara, também conquistada pelo Vasco) e de 75 a 72 (retorno da primeira fase do Campeonato Estadual), numa competição de bom nível técnico e que revelou o pivô Zezé Geraldo, do Itiúca, vencedor do Troféu Cestinha de Ouro, com um total de 426 pontos, embora sua equipe tenha sido a última colocada.

A decepção ficou por conta do Flamengo que importou o dominicano Hugo Cabrera na tentativa de impedir o tricampeonato do Vasco e acabou vencendo apenas duas partidas no segundo turno. Agora seu técnico, Valdir Bocardo, embarca para os Estados Unidos dia 7 de fevereiro, de onde trará os pivôs Sapalão e Charuto, ambos da Seleção Brasileira, para compor o Flamengo, junto com o armador Pai Negro, que não deve permanecer no Jequiá.

As Anais do Campeonato Estadual despertaram a atenção de vários técnicos de outros Estados e muitos deles estiveram no Maracanãzinho e ficaram satisfeitos com o nível técnico do basquete carioca. Os jogos empolgaram o técnico Luiz Manzolillo, várias vezes campeão pelo Economidários, de Brasília, a ponto de ele pensar em levar alguns jogadores para Florianópolis, onde dirigiu o time da Terral Empreendimentos. Manzolillo é carioca — dirigiu o Flamengo — e estava morando em Brasília há oito anos.

Fla é o que tem mais títulos

Dos 47 Campeonatos disputados desde 1933, o Flamengo é o clube que possui o maior número de títulos — 19 —, sendo 10 deles seguidos, de 1951 a 1960. Poderiam ser 13, se a Atlético Grajaú não tivesse vencido em 1950, quebrando o domínio rubro-negro, iniciado em 48.

Depois do Flamengo, surge o Botafogo com nove títulos, mas é o Fluminense que obteve,

depois do Flamengo, o maior número de campeonatos seguidos (5), já na década de 70, mantendo-se como o melhor time carioca de 1970 a 74.

O Vasco iniciou sua participação no basquete vencendo o campeonato de 1963, repetiu a conquista em 1965 e 1976, embora chegasse a todas as finais dos anos anteriores. Venceu em 1978, 79 e 80.

Os Campeões

1933 — Flamengo	1949 — Flamengo	1965 — Vasco
1934 — Flamengo	1950 — Atlético Grajaú	1966 — Botafogo
1935 — Flamengo	1951 — Flamengo	1967 — Botafogo
1936 — Grajaú Tênis	1952 — Flamengo	1968 — Botafogo
1937 — Riachuelo	1953 — Flamengo	1969 — Vasco
1938 — Olímpico	1954 — Flamengo	1970 — Fluminense
1939 — Botafogo	1955 — Flamengo	1971 — Fluminense
1940 — Riachuelo	1956 — Flamengo	1972 — Fluminense
1941 — Riachuelo	1957 — Flamengo	1973 — Fluminense
1942 — Botafogo	1958 — Flamengo	1974 — Fluminense
1943 — Botafogo	1959 — Flamengo	1975 — Flamengo
1944 — Botafogo	1960 — Flamengo	1976 — Vasco
1945 — Botafogo	1961 — Fluminense	1977 — Flamengo
1946 — Vasco	1962 — Flamengo	1978 — Vasco
1947 — Botafogo	1963 — Vasco	1979 — Vasco
1948 — Flamengo	1964 — Flamengo	1980 — Vasco

Elói é 1º nos 8Km de Icaraí

Sem a participação de José João da Silva, vencedor da Maratona de São Silvestre, a vitória do paulista Elói Rodrigues ficou bastante fácil e ele acabou cumprindo os 8 quilômetros do 1º Circuito Icaraí em 24m02s, mantendo uma média de três minutos para cada mil metros. Vários corredores não suportaram o calor e desistiram no final do percurso.

Entre as mulheres, Eleonara Mendonça voltou a brilhar e foi a primeira na classificação geral, com o tempo de 29m02, exatamente cinco minutos de diferença para Elói Rodrigues que, durante o percurso, não foi exigido por nenhum outro corredor, cruzando a linha final em condições de fazer outra prova idêntica. Participaram 800 pessoas.

NAS OLIMPIADAS

Depois de vencer duas maratonas internacionais, José João da Silva passou a ser um dos principais fundistas do Brasil e sua participação no 1º Circuito Icaraí estava prevista mas ele não apareceu. Os organizadores não souberam explicar sua ausência — "talvez não tenha recebido o convite" — e Elói esteve absoluto desde a largada.

Elói começou a se distanciar do pelotão inicial antes de cumprir o primeiro quilômetro da prova e só foi necessário manter o ritmo para vencê-la. Beneficiado Rubens da Silva, segundo colocado, chegou com 28s de diferença para o vencedor e em momento algum da corrida ameaçou o paulista, vencedor dos 3 mil metros com obstáculos e segundo colocado nos 10 mil metros do Troféu Brasil de Atletismo do ano passado.

Aos 29 anos, Elói Rodrigues já iniciou seus preparativos para ir às próximas Olimpíadas, em Los Angeles, em 1984, esperando que os dirigentes façam uma modificação na estrutura do atletismo, única forma de o Brasil ganhar nível internacional, inclusive na Maratona, prova que já conta com alguns especialistas nacionais.

— É necessário uma modificação na estrutura, obtendo uma forma de se ajudar de verdade o atleta. A ajuda tem que ser técnica, pois a maioria treina por conta própria e encontra bastante dificuldade para se preparar.

Elói solicitou à Federação Paulista uma verificação para tentar correr a Maratona dos Jogos Moscou e não chegou a fazer o teste porque, segundo ele, o pessoal da Confederação Brasileira de Atletismo foi adiando as datas até que não houve mais tempo e ele acabou ficando por aqui e perdendo vários meses de treinamento.

No Congresso Técnico da Maratona São Silvestre, os técnicos europeus disseram que o Brasil possui um potencial humano imenso para as corridas de fundo. Isso, no entanto, não é explorado pelos nossos dirigentes que, apesar de tudo isso, esperam que a gente faça com uma perna o que os outros fazem com duas.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

- HOMENS
- 1º Elói Rodrigues (24m02)
 - 2º Benedito Rubens da Silva
 - 3º José Jorge Ramos Pereira
 - 4º Lenir Robayo
 - 5º Vários Rodrigues
 - 6º Francisco Arola dos Santos
 - 7º Vanderlei Silva
 - 8º Marco Antônio Alves
 - 9º Marcos de Oliveira Martins
 - 10º Siltmar de Sousa Gomes

- MULHERES
- 1º Eleonara Mendonça (29m02)
 - 2º Marlete Pinheiro Farias
 - 3ª Regina Maria Araújo
 - 4ª Maria Zenaide Cruz
 - 5ª Laura Freitas de Seixas
 - 6ª Shirley Alves Ferreira
 - 7ª Rita Beatriz Soares
 - 8ª Lita de Cássia Medeiros
 - 9ª Gisele Nogueira
 - 10ª Joice Peixoto

Fla decepciona e perde fácil por 3 a 0

João Saldanha

Papão engoliu o Flamengo

Um grande toró antecedeu o jogo mas o campo estava bom. Bom, não. Ótimo. Nisso estamos progredindo no futebol brasileiro. Cada dia se estão convencendo mais da importância de um bom campo para um bom jogo. Não é à toa que a regra um trata exatamente disso. Então, apesar da tremenda chuva, na hora o campo estava excelente. Boa grama, bom nivelamento e boa drenagem. Quanto ao Estádio, bem, deixemos para depois. É uma obra faraônica de custo elevadíssimo e muito ruim. Como quase todos no Brasil. Amanhã falaremos detalhadamente sobre isso.

Então, o bom campo de jogo favoreceu ao Flamengo, time de toque fino no meio do campo. O Paissandu tinha Fumanchu. A manchete dizia "Flamengo, tarefa difícil para o Papão".

Começou o Flamengo dominando e fazendo jogada pelo Leandro, como ponta-direita, ou por Júlio César. Mas a finalização não correspondia. Visivelmente o Papão estava-se defendendo, jogando encolhido e João Aveitno deu a bronca com gestos energéticos. Ao Paissandu somente a vitória interessa, por que defender? O time passou a sair mais. Luperclínio fez boa jogada. Tem muita habilidade o ponta-esquerda do time de Belém. O Flamengo, entretanto, bem mais positivo e ali pelos 20m aos 25 minutos Nunes e Fumanchu tiveram o gol na cara. Dois detalhes: muitas faltas no jogo e muita demora na cobrança. Mas por que Rondinelli, Marinho e Júlio César botam a camisa fora do calção? Parece minissaiá. Afinal de contas o Flamengo estudou tanto para fazer uma camisa bonita? Fica feio.

Pintava o gol do Flamengo, mas o Paissandu fez outra jogada por Luperclínio e Evandro perdeu a melhor de todas. Incrível, gol vazio. O lado direito da defesa do Flamengo esteve mal no primeiro tempo. Assim o domínio do campo não foi suficiente.

No segundo tempo, o papão voltou feroz e com fome. Foi injustiça não marcar logo de cara. A bola foi devagar nas baiza vertical e voltou bem devagar nas mãos de Raul que estava no chão. O Flamengo dando impressão de estar jogando com preguiça e veio o contra-ataque com o gol do Da Silva. O povão explodiu. Mostrou lentidão o Flamengo. Se já tinha saído o Andrade bem cansado, podia-se notar que Leandro, Carpegiani e Júlio César estavam aos pedaços. O papão teve oportunidade excelente com Luperclínio, que chegou a passar por Raul e perdeu o gol. A defesa do Flamengo só faltava cair. O Paissandu fez o contra-ataque outra vez por Luperclínio e Evandro marcou. O Paissandu no segundo tempo estralçou e o Flamengo jogou a toalha, mas ainda levou o terceiro. Estava equivocada a manchete do jornal. O Flamengo não foi tarefa difícil.

Atuações

Raul — A melhor figura do time. Salvou o Flamengo de um placar mais dilatado.

Leandro — Fraco tanto no apoio como na marcação sobre o veloz ponteiro Luperclínio.

Rondinelli — Começou bem, mas quando o Paissandu passou a jogar em velocidade apresentou falhas. Foi expulso de campo no segundo tempo.

Marinho — Sem recursos técnicos, foi um zagueiro de área confuso.

Carlos Alberto — Batido com facilidade pela malícia e velocidade do ponteiro Evandro.

Carpegiani — Bom apenas no primeiro tempo. É um craque, mas sente o peso da idade. Desapareceu no segundo tempo.

Adílio — Muito toque e pouca objetividade para vencer o bloqueio do Paissandu no meio de campo.

Andrade — Só teve forças para agüentar o ritmo da primeira etapa da partida.

Fumanchu — Sem mínimas condições técnicas. Esteve fraquíssimo.

Nunes — No mesmo nível técnico de Fumanchu. Nada conseguiu contra a zaga do Paissandu, a não ser um cartão amarelo.

Júlio César — O melhor do ataque do Flamengo. Acabou anulado no segundo tempo devido à falta de apoio.

Vitor e Ronaldo — Entraram nos lugares de Andrade e Júlio Cesar sem aparecer.

Joãozinho fratura a perna

Belo Horizonte — Em seu primeiro jogo este ano no Mineirão, o Cruzeiro apresentou um péssimo futebol, foi valado pela torcida e não conseguiu sair do empate em um gol contra a fraca equipe do Sampaio Corrêa, do Maranhão. A partida valeu pelo Grupo D da Taça de Ouro e o clube mineiro sofreu ainda um sério desfalque logo aos cinco minutos: em lance casual, o ponta-esquerda Joãozinho teve fratura exposta na perna direita e ficará pelo menos seis meses parado.

A contusão de Joãozinho ocorreu numa disputa de bola normal com o zagueiro Darci Munique, que aplicou um carrinho sem intenção de atingir o ponta. Gritando de dor, Joãozinho deixou o campo e, atendido inicialmente no Mineirão, foi transferido para o Hospital São Francisco, onde se submeteu a uma operação com o médico Sérgio Freire, da fratura na tibia, sendo internado a seguir. Joãozinho não atua mais nesta Taça de Ouro.



Adílio exagerou nos toques e Nunes foi apenas um lutador

RODADA

SÁBADO TAÇA DE OURO

Grupo C

São Paulo (SP) 4 x 0 Mixto (MT)
Fluminense (RJ) 4 x 2 América (RN)

Grupo D

Fortaleza (CE) 1 x 1 Nacional (AM)

TAÇA DE PRATA

Grupo A

Remo (PA) 2 x 0 Tuna Luso (PA)

Grupo B

Náutico (PE) 3 x 0 Treze (PB)
Confiança (SE) 0 x 1 Central (PE)

Grupo C

Bahia (BA) 2 x 1 Atlético (GO)

Grupo D

Coritiba (PR) 3 x 0 Juventus (SP)

Grupo F

Comercial (MS) 0 x 0 Ferroviária (SP)

ONTEM TAÇA DE OURO

Grupo A

Vasco (RJ) 4 x 0 Inter (RS)
Bangu (RJ) 5 x 1 Ponte Preta (SP)
Vila Nova (GO) 0 x 0 Joinville (SC)

Grupo B

Londrina (PR) 0 x 1 Inter (SP)
Colorado (PR) 2 x 1 Vitória (BA)

Grupo B

Corinthians (SP) 1 x 3 Botafogo (RJ)
Grêmio (RS) 2 x 0 Desportiva (ES)
Pinheiros (PR) 0 x 0 Goiás (GO)
Operário (MS) 2 x 1 P. Desportos (SP)
Galicía (BA) 1 x 0 Brasília (DF)

Grupo C

Compinense (PB) 4 x 1 Sport (PE)
Ferroviária (CE) 1 x 1 Atlético (MG)
C S A (AL) 2 x 1 River (PI)

Grupo D

Paissandu (PA) 3 x 0 Flamengo (RJ)
Cruzeiro (MG) 1 x 1 Sampaio Corrêa (MA)
Santos Cruz (PE) 1 x 1 Santos (SP)
Itaboiense (SE) 3 x 1 C R B (AL)

TAÇA DE PRATA

Grupo A

Guarani (CE) 0 x 0 Flamengo (PI)
Tiradentes (PI) 4 x 1 Maranhão (MA)
Ceará (CE) 2 x 0 Rio Negro (AM)

Grupo B

América (PE) 2 x 1 ABC (RN)
Arapiraca (AL) 2 x 2 Botafogo (PB)

Grupo C

Anápolis (GO) 2 x 2 Anapolina (GO)
União (MT) 1 x 1 Leônico (BA)
Gama (DF) 2 x 1 Itabuna (BA)

Grupo D

Cascavel (PR) 1 x 2 Guarani (SP)
Serrano (RJ) 1 x 1 Campo Grande (RJ)
Maringá (PR) 1 x 1 Botafogo (SP)

Grupo E

Volta Redonda (RJ) 0 x 1 América (RJ)
América (MG) 0 x 0 São Bento (SP)
Americano (RJ) 1 x 1 Uberaba (MG)
Vitória (ES) 1 x 1 Comercial (SP)

Grupo F

Palmeiras (SP) 1 x 0 Inter-SM (RS)
América (SP) 1 x 2 Criciúma (SC)
São Paulo (RS) 2 x 2 Novo Hamburgo (RS)

PAISSANDU 3 X 0 FLAMENGO. Local: Alacid Nunes. Renda — Cr\$ 1 milhão 763 mil 530,00 Público — 42 mil 350. Jui: Sebastião Rufino. Cartão Vermelho — Rondinelli e Valdir. Cartão Amarelo — Nunes, Luis Augusto, Albano e Aldo. Flamengo: Raul, Leandro, Rondinelli, Marinho e Carlos Alberto, Adílio, Carpegiani e Andrade (Victor), Fumanchu, Nunes e Júlio César (Ronald). Paissandu: Sérgio Gomes, Aldo, Albano, Marcos e Valdir, Luis Augusto, Patrulheiro e Da Silva. Evandro, Bebeto (Elder) (Luis Carlos) e Luperclínio. Gols: no segundo tempo — Da Silva (18m), Evandro (39) e Da Silva (45).

Belém — Apático, quase irreconhecível, o Flamengo perdeu para o Paissandu, nesta capital, por 3 a 0, deixando-se dominar inteiramente pelo campeão parense que, jogando um bom futebol, surpreendeu a equipe carioca e até os seus torcedores, que não esperavam esse resultado depois das derrotas para o Santa Cruz e o Cruzeiro. E não fosse a excelente atuação do goleiro Raul, o Flamengo poderia até ter perdido de 6 ou 7, tantas oportunidades desperdiçadas pelo Paissandu.

O nervosismo da partida acabou gerando a violência no segundo tempo, quando o juiz Sebastião Rufino não teve outra saída senão expulsar Rondinelli e Valdir. Com a saída do zagueiro rubro-negro, a defesa do Flamengo foi completamente envolvida pelo ataque do time parense que, em contra-ataques rápidos e explorando as pontas, criou inúmeras oportunidades de gol e acabou convertendo três, para delírio da sua torcida, que explodiu num verdadeiro carnaval. O Flamengo começou o jogo mais ofensivo e logo aos 4 minutos levou perigo ao gol adversário. O nervosismo, porém, levou Nunes e Luis Augusto a trocarem empurrões e ambos receberam cartão amarelo. O time carioca, ao mesmo tempo começou a revelar falhas na defesa, que não conseguiu conter os contra-ataques rápidos do Paissandu. Leandro se deixava envolver por Luperclínio, que fazia cruzamentos perigosos. O jogo se desenvolveu equilibrado, até que aos 28 minutos o Paissandu criou uma situação de gol desperdiçada por Bebeto.

Durante todo o primeiro tempo, entretanto, o time parense foi quem mais chegou perto do gol embora o Flamengo tivesse, através de Adílio e Júlio César, criado algumas situações de gol. Pelo menos três grandes oportunidades foram desperdiçadas pelo Paissandu, a última delas quando Luperclínio, o excelente ponteiro da equipe parense, cruzou fechado para Bebeto, que errou. Evandro, na sequência do lance, matou a bola no peito e chutou para fora, com o gol vazio já que Raul estava batido. A torcida chegou a gritar o gol que não houve.

No segundo tempo, sem qualquer alteração nas equipes, o campeão parense entrou mais decidido, explorando as pontas em contra-ataques rápidos. O treinador João Aveitno percebeu que por ali estava fácil considerando a fraca atuação dos laterais do time carioca. Logo aos 12 minutos, Evandro perdeu outra chance ao chutar na trave, mas o primeiro gol do time local aconteceu aos 18 minutos, através do estreante Da Silva, aproveitando um lançamento de Luperclínio pela esquerda. Aos 20 minutos, Rondinelli e Valdir foram expulsos e a defesa do Flamengo praticamente se entregou.

Explorando bem as pontas e aproveitando os espaços abertos pelo campeão brasileiro, que passou a atacar depois de levar o primeiro gol, o Paissandu acabou marcando o segundo, aos 39 minutos, através de Evandro, que já havia desperdiçado diversas oportunidades. Numa jogada individual, ele passou pela defesa do Flamengo e chutou por baixo das pernas de Raul. A partir daí, o time carioca ficou completamente desorientado e permanentemente sob pressão do ataque do campeão parense, que marcou o terceiro gol aos 45 minutos, através de Da Silva. Quando o juiz Sebastião Rufino deu o jogo por encerrado, o estádio já vivia um verdadeiro carnaval.

Júlio César diz que foi só um acidente

Um acidente do esporte. Assim Júlio César classificou a derrota de ontem do Flamengo para o Paissandu. Na sua opinião, a equipe não esteve bem.

— Tomamos o primeiro gol e a equipe foi para a frente, do que se aproveitou o time local para penetrar em contra-ataques. Mas ainda temos tempo para nos recuperar.

O goleiro Raul, a melhor figura do Flamengo e graças a quem o time não levou uma goleada, disse:

— O nosso time não esteve bem desde o início do jogo. Não tinha iniciativa, mas não merecia esse resultado de 3 x 0. Esse resultado deve servir como advertência para nossa

equipe, a fim de que procuremos melhorar nosso futebol.

De um modo geral, os cariocas acharam que o Paissandu mereceu a vitória pelo jogo que apresentou, embora considerassem o marcador dilatado. Carpegiani reclamou do primeiro gol do campeão parense; na sua opinião feito em impedimento. Reconheceu, porém, que o time local soube explorar os contra-ataques e admitiu que o Flamengo perdeu o jogo pelas pontas, mas vai partir agora para a recuperação.

No vestiário do Flamengo, a tristeza era geral. Ronaldo, que entrou quase no final do segundo tempo, disse:

— Fica difícil entrar no fim de salvar a pátria.

A CHAVE DOS 13 PONTOS

Entrega a domicílio: Cr\$ 1.000,00 247-1389 — 287-7875 — 227-4424

Loteria Esportiva — Teste 532

Jogo 1 Colômbia x Brasil (30%) (35%) (35%)

Em Bogotá. Primeiro amistoso da Seleção Brasileira nesta nova fase de preparativos para as eliminatórias do Mundial de 82 e que objetiva adaptar os jogadores às grandes altitudes. Justamente por ser o primeiro jogo após os compromissos do Mundialito e levando-se em conta que os colombianos atuarão em seu campo, qualquer resultado será normal, principalmente o empate.

Últimos resultados: da Colômbia — Nigéria, 1 a 0; Nottingham Forest, 1 a 1; e Cruzeiro, 1 a 0; do Brasil — Argentina, 1 a 1; Alemanha Ocidental, 4 a 1; e Uruguai, 1 a 2.

Jogo 2 Itaboiense/SE x Flamengo/RJ (30%) (40%)

Em Aracaju. O Itaboiense, tricampeão sergipano, possui uma equipe de razoável nível técnico e que poderá render bem, atuando no Estádio Lourival Batista. Entretanto, é forçoso reconhecer-se o padrão superior do Flamengo, favorito natural da partida.

Últimos resultados: do Itaboiense — Olímpico, 2 a 0; Sampaio Corrêa, 0 a 1; e Fortaleza, 0 a 1; do Flamengo — Grêmio, 0 a 0; Santos, 0 a 0; e Nacional, 1 a 0.

Jogo 3 Internacional/SP x Vasco/RJ (33%) (34%)

Em Limeira, São Paulo. O Internacional despontou como uma das forças do último Campeonato Paulista, surpreendendo a todos e atingindo as semifinais. Como atuará em seu campo, pode até obter um resultado positivo, embora o Vasco tenha iniciado muito bem a participação na Taça de Ouro. Jogo para palpite triplo.

Últimos resultados: do Inter — Limeira, 0 a 2; Joinville, 2 a 1; e Colorado, 1 a 1; do Vasco — Fluminense, 0 a 1; Vila Nova, 3 a 1; e Joinville, 2 a 0.

Jogo 4 Palmeiras/SP x Comercial/MS (45%) (25%)

Em São Paulo. Após o péssimo desempenho no Campeonato Paulista de 80, o Palmeiras tenta agora se reabilitar, como participante da Taça de Prata. Começou bem, derrotando (2 a 1) o América (SP), mas depois não passou de três empates consecutivos. Ainda assim é o favorito, porque atuará no próprio campo e contra um adversário modesto. De qualquer forma, o empate não chega a ser palpite desprezível.

Últimos resultados: do Palmeiras — São Paulo (RS), 1 a 1; Ferroviária, 1 a 1; e Criciúma, 0 a 0; do Comercial — América (SP), 1 a 1; Criciúma, 2 a 1; e Novo Hamburgo, 2 a 3.

Jogo 5 CSA/AL x São Paulo/SP (30%) (35%) (35%)

Em Maceió. Em condições normais, o São Paulo seria favorito absoluto. Mas desta vez atuará desfalcado dos seis jogadores que se encontram na Seleção Brasileira (Valdir Peres, Serginho, Zé Sérgio, Renato, Getúlio e Oscar) e, além disso, não costuma derrotar o CSA — campeão alagoano — quando o jogo é no Estádio Rei Pelé; nas duas últimas vezes registraram-se empates, ambos de 0 a 0.

Últimos resultados: do CSA — CRB, 1 a 1; Atlético (MG), 0 a 3; e Fluminense, 0 a 2; do São Paulo — Flamengo, 0 a 2; Esporão, 0 a 0; e América (RN), 1 a 1.

Jogo 6 Joinville/SC x Internacional/RS (30%) (40%)

Em Joinville, Santa Catarina. A maior categoria do time do Inter deve ser ressaltada neste jogo. Entretanto, o Joinville é sempre perigoso em seu campo, como demonstrou há pouco contra o Vasco, com quem fez uma partida igual, embora derrotado por 2 a 0. Quem puder deve proteger a coluna do meio.

Últimos resultados: do Joinville — Avaí, 2 a 1; Inter (SP), 1 a 2; e Vasco, 0 a 2; do Inter — Grêmio, 0 a 0; Ponte Preta, 4 a 2; e Vila Nova, 2 a 0.

Jogo 7 Esporão/PE x River/PI (45%) (25%)

Em Recife. O Esporão deve fazer valer a condição de melhor equipe do futebol pernambucano, na atualidade, para ganhar esta partida, mesmo tendo pela frente o campeão do Piauí. O empate já será um resultado pouco provável, enquanto a vitória do River é sebra.

Últimos resultados: do Esporão — América (RJ), 0 a 2; São Paulo, 0 a 0; e Ferroviária, 2 a 0; do River — Flamengo (PI), 2 a 0; América (RN), 0 a 2; e Mixto, 0 a 0.

Jogo 8 Vitória/BA x Bangu/RJ (34%) (33%) (33%)

Em Salvador. O Vitória possui boa equipe e necessita ganhar este jogo para solidificar sua posição no Grupo A da

Taça de Ouro. A situação do Bangu é idêntica, com o agravante de que não começou de forma positiva a competição e ainda terá que superar o fator campo. Jogo dos mais equilibrados e para palpite triplo.

Jogo 9 Botafogo/RJ x Portuguesa/SP (34%) (33%) (33%)

No Rio. Outro jogo de difícil prognóstico, por reunir forças iguais. O Botafogo melhorou um pouco de rendimento, após contratar o técnico Paulinho de Almeida, enquanto a Portuguesa está com uma equipe renovada e sob orientação positiva de Mário Travaglini. Vale chamar a atenção para o fato de que é o único jogo do teste previsto para sábado.

Jogo 10 Santos/SP x Cruzeiro/MG (40%) (30%) (30%)

Em São Paulo. O Santos tem maiores possibilidades de sucesso nesta partida, pois sua equipe começou bem na Taça de Ouro. Já o Cruzeiro ainda não se recuperou do fraco desempenho no Campeonato Mineiro de 80. Entretanto, como se trata de um clássico interestadual, tudo pode acontecer.

Jogo 11 América/RJ x Comercial/SP (40%) (30%) (30%)

Em Niterói, Estado do Rio. O resultado deste jogo vai depender muito da situação do América, ao disputá-lo. Caso derrote o São Bento, no meio da semana, certamente entrará com uma motivação toda especial; na hipótese contrária, poderá até perder para o Comercial, pois suas chances de classificação no Grupo E da Taça de Prata estarão praticamente desfeitas.

Últimos resultados: do América — Uberaba, 0 a 1; Americano, 3 a 1; e Vitória (ES), 1 a 0; do Comercial — América (MG), 3 a 1; Volta Redonda, 1 a 0; e São Bento, 1 a 3.

Jogo 12 Grêmio/RS x Corinthians/SP (35%) (35%) (30%)

Em Porto Alegre. Pequena vantagem para o Grêmio, por atuar no Estádio Olímpico. Mas os Corinthians está bem e tem condições para ganhar, sem que haja qualquer anormalidade neste fato. Também é uma partida para palpite triplo ou, pelo menos, proteção à coluna do meio.

Últimos resultados: do Grêmio — Flamengo, 0 a 0; Goiás, 0 a 0; e Galícia, 2 a 1; do Corinthians — Fluminense, 4 a 2; Galícia, 2 a 0; e Brasília, 1 a 0.

Jogo 13 Fluminense/RJ x Atlético/MG (35%) (30%)

No Rio. De novo torna-se problemático apontar o vence-

dor para uma partida deste teste, devido ao equilíbrio entre os participantes. O Fluminense, mesmo sem Edinho, tem condições para exibir o futebol alegre e objetivo que o consagrou na temporada de 80, no Rio de Janeiro. O Atlético também é dono de um time respeitável. O mais recomendado será apostar um triplo.

Últimos resultados: do Fluminense — Corinthians, 2 a 4; Mixto, 1 a 1; e CSA, 2 a 0; do Atlético — Cruzeiro, 2 a 0; CSA, 3 a 0; e Campinense, 0 a 0.

ORDEM	CLUBE		EMPATE	CLUBE	
	1			X	2
1	S. Paulo (SP)	Mixto (MT)			
2	Fluminense (RJ)	América (RN)			
3	Grêmio (RS)	Desportiva (ES)			
4	Cruzeiro (MG)	Sampaio Corrêa (MA)			
5	Palmeiras (SP)	Inter-SM (RS)			
6	Ferroviária (CE)	Atlético (MG)			
7	Bahia (BA)	Atlético (GO)			
8	S. Cruz (PE)	Santos (SP)			
9	Bangu (RJ)	Ponte Preta (SP)			
10	Coritiba (PR)	Juventus (SP)			
11	Vasco (RJ)	Inter (SP)			
12	Paissandu (PA)	Flamengo (RJ)			
13	Corinthians (SP)	Botafogo (RJ)			

RESULTADOS DO TESTE 531

São Paulo	4 x 0	Mixto
Fluminense	4 x 2	América-RN
Grêmio	2 x 0	Desportiva
Cruzeiro	1 x 1	Sampaio Corrêa
Palmeiras	1 x 0	Inter-SM
Ferroviária	1 x 1	Atlético
Bahia	2 x 1	Atlético-GO
Santa Cruz	1 x 1	Santos
Bangu	5 x 1	Ponte Preta
Coritiba	3 x 0	Juventus
Vasco	4 x 0	Internacional
Poissandu	3 x 0	Flamengo
Corinthians	1 x 3	Botafogo

Botafogo surpreende e goleia o Corinthians



Além de marcar o segundo gol, aproveitando a volta de uma bola na trave, Mendonça desceu para ajudar a defesa nos momentos difíceis

CORÍNTIANS 1 X 3 BOTAFOGO Local: Estádio do Morumbi. Renda: Cr\$ 1 milhão 967 mil 700 (18 mil e 666 pagantes). Juiz: Valdir Lourenz. Botafogo: Paulo Sérgio; Perivaldo (Gilmar), Zé Eduardo, Gaúcho e Serginho; Rocha, Marcelo e Mendonça; Edson, Mirandinha e Zito (Jérson). Corinthians: Solitinho; Luis Cláudio, Amaral, Djalma e Vladimir (Mauro); Basílio, Biro-Biro e Eli (Geraldo); Vaguinho, Toninho e Wilsinho. Gols: no primeiro tempo, Djalma, contra (12 minutos), Basílio (17) e Mendonça (43); no segundo, Mirandinha (17).

São Paulo — A pequena torcida do Botafogo que compareceu ao Morumbi ontem à tarde, voltou ao Rio com uma certeza: a equipe, que derrotou o Corinthians por 3 a 1 e assumiu a liderança isolada do Grupo B está crescendo de produção e tem tudo para fazer excelente campanha na Taça de Ouro. A vitória poderia ser mais expressiva, não fosse a falta de tranquilidade dos atacantes cariocas nas finalizações.

O primeiro tempo terminou com a vantagem do Botafogo, por 2 a 1, gols de Djalma (contra) e Mendonça, enquanto Basílio marcou para o Corinthians. Satisfeito com a atuação do time, o técnico Paulinho de Almeida não fará modificações para o jogo de quarta-feira, contra o Brasília, no Distrito Federal. Se levar em consideração os fatores campo e público, a equipe carioca soube se impor ontem, especialmente na fase complementar, quando dominou inteiramente o adversário e teve outras oportunidades para marcar.

BOM JOGO

Com os times atuando ofensivamente, o jogo foi bom no primeiro tempo, quando houve diversas oportunidades de gols. Aos 12 minutos, Perivaldo desceu em velocidade e cruzou forte, à meia altura. Djalma tentou desviar para o córner e colocou a bola nas redes. Após a vantagem inicial o Botafogo passou a atuar mais tranqüilo, explorando o setor esquerdo da defesa paulista, pois Wilsinho não voltava para ajudar Vladimir na cobertura.

Aos 17 minutos, Biro-Biro conduziu a bola até a entrada da área e tocou para Toninho, que chutou forte. Gaúcho rebateu e Basílio apareceu para completar de bico, por baixo de Paulo Sérgio, empatando a partida. O Corinthians, incentivado por seus torcedores, teve outra oportunidade, quando Biro-Biro passou por três adversários e deu a Toninho, que chutou para fora.

Mas, aos 30 minutos, o Botafogo teve outra boa chance: Mirandinha chutou forte e Solitinho, num grande esforço, desviou para o córner. Aos 43 minutos, Mendonça colocou a equipe carioca novamente em vantagem. Depois de uma confusão na área corinthiana, Mirandinha chutou e a bola desviou em Djalma, tocou no travessão e sobrou para Mendonça marcar.

A entrada de Jérson, no lugar de Zito, aos 15 minutos do segundo tempo, serviu para reforçar o meio-de-campo e evitar as manobras de Biro-Biro e as constantes penetrações de Vaguinho e Luis Cláudio. Logo em seguida, o Botafogo conseguiu marcar outra vez: Mirandinha chutou de fora da área e Solitinho, numa falha incrível, desviou a bola para dentro do gol.

Desesperado, o Corinthians passou a atuar com os laterais avançados e sofreu riscos nos contra-ataques. Mas o Botafogo não teve tranquilidade para ampliar o marcador. Mendonça e Mirandinha desperdiçaram então boas oportunidades.

Rocha deu ritmo ao time

Paulo Sérgio — Não teve culpa no gol e fez boas defesas, especialmente no segundo tempo, quando rebateu dois chutes violentos, na pequena área.

Perivaldo — Só tem um defeito, se irrita facilmente. No mais, fez uma boa partida, marcando e apoiando com acerto.

Zé Eduardo — Regular no começo, melhorou na fase complementar, quando passou a se entender melhor com Gaúcho.

Gaúcho — Inseguro no primeiro tempo, melhorou depois, quando procurou jogar mais atrás.

Serginho — Sua atuação foi facilitada pela fraca produção de Vaguinho.

Rocha — Uma grande partida: marcou, lançou e empurrou o time nos momentos necessários. Foi, sem dúvida, um dos responsáveis pelo bom ritmo do meio-de-campo.

Marcelo — Algumas jogadas de categoria, mas de pouca produtividade em termos ofensivos.

Mendonça — Fez o segundo gol e, quando o Corinthians pressionou, recuou para ajudar a defesa, dando inclusive chutes para aliviar a área.

Edson — Discreto, limitou-se a tocar a bola, sem se aventurar a jogadas individuais.

Mirandinha — Fez o terceiro gol e perdeu mais dois. Lutou muito e só precisou passar a bola quando o companheiro estiver em melhores condições para marcar.

Zito — Ainda sem o ritmo ideal, saiu aos 15 minutos para a entrada de Jérson.

Jérson — Recebeu orientação de Paulinho de Almeida para ficar atrás, ajudando o meio-de-campo. Cumpriu bem a ordem.

Paulinho ainda vê defeitos

A vitória sobre o Corinthians deixou o técnico Paulinho de Almeida otimista quanto ao futuro do Botafogo na Taça de Ouro. Ele gostou do rendimento da equipe e só fez uma restrição, alegando que na saída da defesa para o ataque os jogadores precisam de movimentar mais e tocar a bola de primeira quando o espaço for curto.

Falta ainda movimentação constante em torno do companheiro que tenha a bola. No posicionamento, o time está melhorando e, com mais alguns jogos, as falhas que ainda existem serão corrigidas. Tirei Zito no segundo tempo porque ele está voltando à equipe agora e seu ritmo tem sido apenas regular. Além disso, quando coloquei Jérson, procurei impedir que Vaguinho e Luis Cláudio criassem jogadas ofensivas pelo nosso setor esquerdo como aconteceu no primeiro tempo.

Paulinho elogiou Mirandinha, não lhe fazendo qualquer restrição, mesmo quando o atacante, por querer fazer tudo sozinho, perdeu um gol ao chutar, sem ângulo, quando poderia fazer o lançamento para Mendonça, livre na área.

Ele se movimentou muito, fez um gol e deu trabalho aos zagueiros. Foi um dos principais elementos do time, esteve bem e cumpriu aquilo que eu esperava. Gosto de um meio de campo forte e isso o Botafogo teve nessa partida. O Corinthians eu já conhecia e por esse motivo não arnei qualquer esquema especial para anular esse ou aquele jogador.

Conselho

Insatisfeito por ter sido substituído aos 24 minutos do segundo tempo, Perivaldo era o único jogador com a fisionomia fechada no vestiário do Botafogo. Recuou-se a dar entrevistas e o técnico Paulinho de Almeida limitou-se a dizer que conversaria com ele amanhã, quando da viagem para Brasília.

de primeira categoria. No final, jogou machucado.

Rudnei — Foi um fracasso, sendo envolvido constantemente pelo ataque do Bangu. Saiu para dar lugar a Humberto, que apesar de ser bem mais baixo pelo menos deu maior segurança à defesa.

Nenê — Também não mostrou maiores virtudes, mas salvou o time em alguns lances de perigo. Foi melhor do que seu companheiro.

Odirlei — O melhor da Ponte Preta. Tanto no primeiro como no segundo tempo, mostrou as mesmas qualidades de sempre, defendendo com firmeza e atacando com eficiência. No fim do jogo, ainda era o único que tentava um gol, que buscava desesperadamente soluções para sua equipe. Foi prejudicado porque logo no começo da partida recebeu um chute na perna e jogou no sa-crifício boa parte da partida.

Zé Mário — Perdido, não defendeu nem atacou, sendo peça nula na Ponte.

Osvaldo — Bem marcado por Carlos Roberto, pouco pôde produzir de útil. Pelo menos mostrou o espírito de luta que faltou aos outros do time.

Dicá — Bons passes, alguns lançamentos precisos, mas não justificou sua fama. Gordão, com uma barriga que o credencia muito mais como meia-esquerda de uma equipe de bancários, deixou muito a desejar, embora seu toque fino demonstre que sua deficiência é exclusivamente no aspecto físico.

Amauri — Apenas entrou em campo, deu um chute e foi substituído por Serginho, que mostrou ser mais veloz e acabou marcando o gol de honra da Ponte.

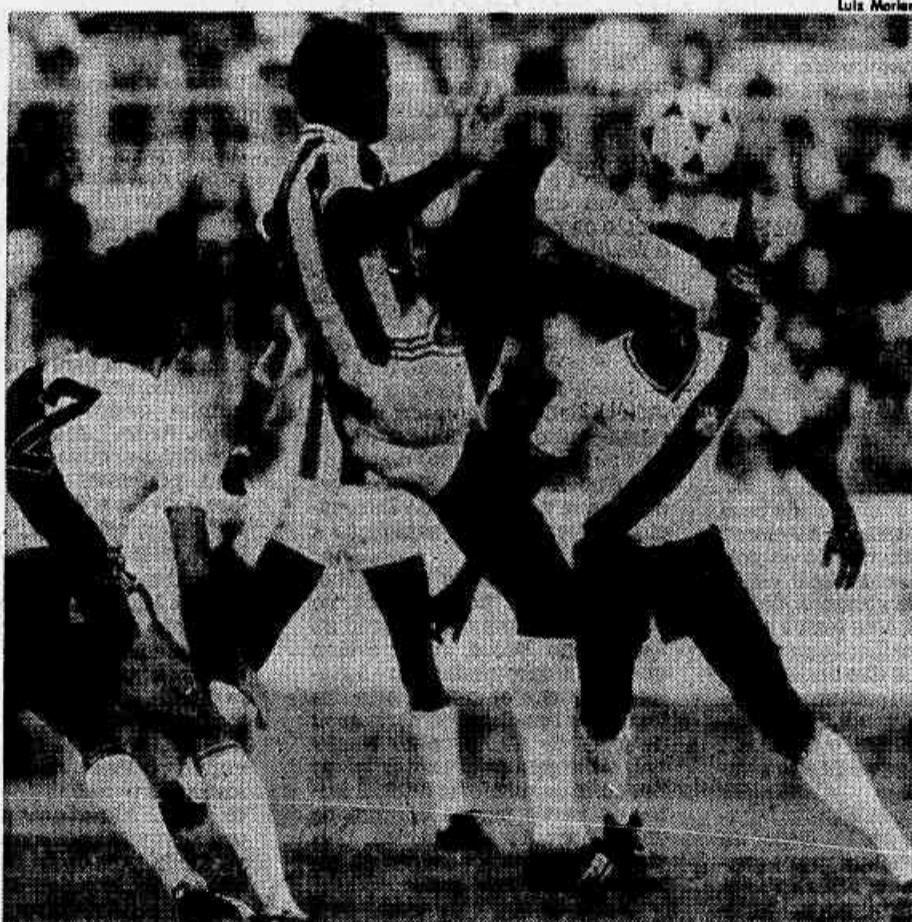
Jorge Campos — Também acima do peso, com barriga sobressalindo, foi o único que enfrentou com valentia as entradas de Moisés. Pouco pôde fazer e acabou expulso por entrada desleal em Marcelo.

Abel — Impressionado com a marcação rígida de Júlio e Moisés, foi outro que apenas assistiu ao jogo.

Bangu se impõe por 5 a 1 à Ponte Preta

Márcio Tavares

Bangu 5 x 1 Ponte Preta. Local: Moça Bonita. Renda: Cr\$ 581 mil e 400. Público: 3 mil e 876. Juiz: Bráulio Zanato. Cartões Amarelos: Fernando, Marcelo, Alcino, Humberto e Jorge Campos. Cartão Vermelho: Jorge Campos. Bangu: Tobias, Júlio, Moisés, Fernando e Marco Antônio; Carlos Roberto (Paulo Roberto), Índio e Marcelo, Mirandinha, Alcino (Luizinho) e Luisão. Ponte Preta: Luis Henrique, Edson, Rudnei (Humberto), Nenê e Odirlei; Zé Mário, Osvaldo e Dicá; Amauri (Serginho), Jorge Campos e Abel. Gols: Primeiro Tempo: Alcino (4'), Luisão (12') e Mirandinha (27'). Segundo Tempo: Mirandinha (18' e 22') e Serginho (45').



Alcino deu trabalho à defesa da Ponte até sair por cansaço

Quem disse que um time tem que ter obrigatoriamente jogadores especialistas em cada posição? E quem disse que três centro-avantes não podem ser escalados numa mesma equipe? O técnico Décio Leal, na goleada que o Bangu impôs com toda a justiça à Ponte Preta, melhorando sua situação no Grupo A da Taça de Ouro, provou que as teorias estavam erradas.

Jogando com três centro-avantes pesados, altos e de relativa mobilidade, o Bangu desmontou, auxiliado pela excelente atuação de seu meio de campo, a já frágil equipe da Ponte Preta, que não soube como conter o ímpeto de Mirandinha, Luisão e Alcino. Os três, comandados por Carlos Roberto, Marcelo e Índio, quase levaram à loucura a defesa do time paulista e a goleada só não foi maior por falta de sorte do Bangu.

No ataque, Mirandinha jogava aberto, enquanto Alcino, com sua estatura e massa física, exigia uma dupla marcação e ainda assim falha. E, logo aos quatro minutos de jogo, Alcino recebe passe na medida de Marcelo e dribla Luis Henrique. O goleiro o derrubou num pênalti claro e que apenas os jogadores da Ponte Preta não viram. Na primeira cobrança, Alcino tentou enfiar e deu uma paradinha, chutando a bola na trave. O juiz, acertadamente, já que o goleiro se adiantou antes da cobrança, mandou repeti-la e assim Alcino chutou forte, abrindo o marcador.

A Ponte Preta não tentou uma reação como seria normal. Fria e parecendo ignorar o poderio ofensivo do adversário, a equipe paulista insistiu na entelidação do toque de bola e o Bangu aos 12 minutos aumentou.

Bola esticada para Alcino, o atacante lança Luisão na entrada da área. Este deu um toque de efeito, tirando Edson da jogada e quase na pequena área tocou por baixo de Luis Henrique com categoria. Nem o segundo gol despertou a Ponte Preta, que no primeiro tempo teve uma jogada de perigo: num chute cruzado de Amauri, que Tobias espalmou.

Se o time paulista já parecia frio e assustado com as primeiras entradas decididas de Moisés e seus companheiros, quando o Bangu marcou o terceiro gol as esperanças de uma reação morreram. O gol nasceu da disposição que os jogadores do Bangu mostravam em acertar. Júlio centra para a área, a bola é rebatida fracamente por Rudnei e parecia perdida para o Bangu. Luisão, no entanto, com espírito de

luta incomum, correu e dividiu com Zé Mário. Mirandinha, que acompanhava o lance, pegou o rebote da dividida e chutou prensado com Nenê. A bola tomou efeito e enganou Luis Henrique, que saiu do gol. Isso aconteceu aos 27 minutos, dando ao Bangu a tranquilidade necessária para tocar a bola e estrear o ímpeto de seu próprio time, provocando protestos da torcida.

No segundo tempo, consciente da sua superioridade, o Bangu atraiu a Ponte Preta para seu campo, passando a jogar em lançamentos longos. Num contra-golpe, Marco Antônio recebeu a bola na linha lateral e cruzou à meia altura. Luis Henrique falhou infantilmente, largando a bola nos pés de Mirandinha, que apenas tocou para o gol vazio.

Com 4 a 0, o Bangu insistiu e conseguiu o quinto gol com Mirandinha novamente mostrando seu oportunismo. Outro centro de Marco Antônio, Marcelo e Luis Henrique disputaram a bola na pequena área e os dois não a alcançaram. Mirandinha, no entanto, mergulhou e marcou de péixinho. Era a alegria total, aos 22 minutos da segunda fase. Aos 45 minutos, Serginho dribla Marco Antônio e desconta para a Ponte com um chute cruzado de esquerda. Ele nem comemorou o gol.

Atuações

BANGU

Tobias — Pouco trabalho, mas seguro em todas as defesas que praticou.

Júlio — Anulou Abel e foi peça importante no apolo ao ataque. Muito bem.

Moisés — O estilo de sempre. Valente e liderando seu time. Deu uma ou duas entradas mais fortes no início do jogo, gritou meia hora e acabou assustando metade da equipe adversária.

Fernando — Também teve pouco trabalho, limitando-se à cobertura da zaga.

Marco Antônio — Tranqüilo, como sempre. Procurou apoiar

nas horas certas e de dois cruzamentos seus nasceram dois gols do Bangu.

Carlos Roberto — A eficiência habitual na cobertura à defesa. Anulou Osvaldo e só saiu porque sentiu a coxa.

Paulo Roberto, seu substituto, mostrou muita vitalidade e bom potencial ofensivo, fazendo grandes jogadas no pouco tempo que passou em campo.

Marcelo — Indiscutivelmente o cérebro da equipe em termos ofensivos. Driblando e lançando, desmontou o esquema da Ponte Preta deixando seus atacantes diante do gol de Luis Henrique. Foi o melhor do jogo e a torcida já o chama, pelo tamanho e pelo futebol, de "Maradona do Bangu".

Mirandinha — Pelo que mostrou ontem Décio Leal descobriu sua posição. Valente e oportunista, além de mostrar obediência tática, foi uma peça importante no sistema do Bangu, marcando gols e dando passes para que outros fossem marcados. Tem a virtude de sempre acreditar no lance.

Alcino — Enquanto teve fôlego deu trabalho à zaga da Ponte, mas saiu por estar cansado para entrar Luisinho, que nada fez.

Luisão — Outro que se destacou por sua mobilidade e habilidade que talvez até ontem não tivesse mostrado. Recuando para armar jogo ou na frente, sempre mostrando acima de tudo disposição, teve atuação brilhante, sendo ao lado de Marcelo um destaque do jogo. O toque que deu em Edson no lance do segundo gol foi genial.

Índio — Anulou Dicá e foi peça fundamental na subida de produção do Bangu, com passes perfeitos e lances de efeito, como um toque que deu por cobertura, quase marcando o que seria o gol mais bonito do jogo. Muito bom.

PONTE PRETA

Luis Henrique — Falhou em dois gols, mostrando-se inseguro. Fraco.

Edson — Um dos poucos a mostrar futebol digno de time

Luis Morier



Mirandinha foi sempre uma presença perigosa

Vasco arrasa Inter jogando pelas pontas



Rosemiro, além de defender, investiu sobre a área adversária



Dudu jogou com aplicação, defendendo bem a entrada da área

VASCO 4 X 0 INTERNACIONAL Local: Maracanã. Renda: Cr\$ 4 milhões 865 mil 900. Público: 33 mil 832 pagantes. Juiz: Dulcídio Vanderlei Boschillo. Cartão amarelo: Jair, Vasco — Mazaropi, Rosemiro, Orlando, Ivã e João Luís; Dudu, Zandonade e Marquinhos; Wilsinho (Flexa), César e Roberto. Internacional: — Benitez, João Carlos (Boracha) Mauro Pastor, André e Cláudio Mineiro; Tonho, Mauro Galvão e Jair; Paulo Santos, Bira (Jones) e Mário Sérgio. Gols: no primeiro tempo, Roberto aos 19 e César aos 34 minutos; no segundo, Roberto aos 2 e César aos 12.

William Prado

O inebriante placar de 4 a 0 que o Vasco colheu ontem no Maracanã, depois de dançar sobre a osada do Internacional, permite a impressão de que o treinador Zagalo, antes que lhe encanessem os fios das sombrancelhas, acabou achando o grupo ideal de funcionários para reconstruir sua balazagueana fórmula 4-3-3 pela ponta esquerda sem perda de substância ofensiva. A religiosidade com que Marquinho, uma vez retomada a posse da bola, oferecia-se ao jogo pela extrema esquerda, bem como o fato de dispor este jogador da necessária competência no pé esquerdo para realizar as jogadas de fundo, tornaram o Vasco simétrico em sua ofensiva e, via de consequência, mantiveram a defesa do Internacional aberta de uma lateral a outra, oferecendo espaços à penetração pelas três faixas do campo. O time do Vasco levou para campo uma proposta claramente definida pelo treinador e muito cedo percebida. Como o Internacional teima em renunciar às ações ofensivas pela ponta esquerda — Mário Sérgio pode ser visto em todos os locais menos ali, e em sua comovente luta intelectual interna o lateral Claudio Mineira também jamais vislumbra o momento certo de por lá aparecer — a saída de bola, com Orlando, era feita invariavelmente para Rosemiro, já depois da linha divisória. A partir dali, Rosemiro, ou trabalhava em comum acordo com Wilsinho e, ora um ora outro, desembocavam diante da meta de Benitez por lado direito, ou então mudava o jogo para o meio e de lá para a ponta esquerda, para onde Marquinho deslocava-se em velocidade. João Luis mantinha-se atrás, em postura prudente, uma vez que o jovem ponteiro Paulo Santos, egresso dos juvenis, sugeria cuidados.

Cobrado por Roberto, transformou-se no primeiro gol do Vasco. Deve ser registrado que a falta do zagueiro gaúcho, embora desprovida do menor senso profissional, foi praticada porque a incompetência visual do árbitro não captou a obstrução que o centro-avante vasco não confirmava-se de forma incontestável. Marquinho projetou-se à ponta-esquerda e fez o cruzamento corretamente, em arcos, indo a bola apresentar-se de frente para a cabeçada definitiva de César.

O Internacional começava a pensar nas vicissitudes da vida. O segundo tempo, se consumiu os 45 minutos tradicionais em trabalho, não teve mais de dois em termos de expectativa quanto à definição da partida.

Neste segundo minuto, Boracha, que substituíra o lateral João Carlos, ultrapassou-se com a bola na entrada da área e viu-se obrigado a cometer falta em Zandonade, que lhe dava combate. Convocado a cobrar, Roberto o fez com felicidade, colocando a bola na ângulo direito do desancantado Benitez.

Com um cartão de visitas em forma de 3 a 0, a equipe do Vasco pareceu, longe de acomodada, desperdiçada para a necessidade de oferecer à torcida uma demonstração cabal de suas potencialidades. E consolidou-se em ritmo e resultado. Nem a contusão de Wilsinho, que provocou a entrada do inexperiente Flexa no lugar de quem vinha sendo uma das figuras mais insistentes do jogo, arrefeceu o ímpeto ofensivo do Vasco.

Forçando a última linha defensiva do Internacional pelos dois flancos, e com isso mantendo-a permanentemente esticada horizontalmente, o Vasco acabou por criar também espaços pelo corredor central. Os lances de perigo sucediam-se, pois, de todas as formas e pelas três faixas do campo com igual dose de periculosidade. Aos 34 minutos, Roberto arrancou pela esquerda, invadiu a área e bateu com o pé canhoto, fixou o marcador em 4 a 0, apenas empurrando a bola para o gol vazio. E outros gols haveriam de surgir se mais jogo houvesse.

O Internacional pode ser definido como uma equipe capenga, com suas ações ofensivas limitadas às faixas direita e central. A ponta esquerda parece ter sido vítima de um decreto de interdicação do técnico Mário Juliano, semelhante ao que foi baixado pelo treinador Telê Santana para silenciar a extrema direita da Seleção Brasileira.

Vasco quer enfrentar Bangu quinta-feira e no Maracanã

O dirigente do Vasco, Eurico Miranda, informou que ainda hoje conversará com o presidente do Conselho Deliberativo do Bangu, Castor de Andrade, para tentar adiar a partida de quarta-feira, entre os dois times, em Moça Bonita, para o dia seguinte, no Maracanã. Se Castor concordar, o Vasco encaminhará a questão à CBF para autorizar a mudança de dia e local de jogo.

Eufórico com o bom futebol apresentado pelo Vasco, o técnico Zagalo, entre muitos cumprimentos, classificou a vitória de ontem de "exuberante sob todos os pontos de vistas", já que o time aliou técnica à garra e conseguiu dobrar um adversário difícil.

O Vasco soube comandar as ações durante todo o jogo e poderia ter feito mais gols, já que o Internacional se entregou totalmente no final do jogo, e àquela altura parecia impotente ante a pressão do Vasco.

Por isso — continuou — posso classificar nossa apresentação de exuberante técnica e fisicamente. Superamos erros anteriores e só no final do jogo, quando todo o time foi à frente, é que a defesa ficou exposta aos contra-ataques adversário.

O técnico ficou satisfeito com o rendimento da dupla de área formada por Roberto e César e explicou que, de acordo com o futebol moderno, é necessário ocupar todos os espaços do campo, por isso optou pela formação do time com dois atacantes, já que não foi possível contar com Jorginho, do Palmeiras, e Silvinho, que não conseguiu ainda recuperar a boa forma da época em que atuava pelo América.

O Vasco hoje é uma equipe rejuvenescida. Conto com dois laterais que se lançam, ao apoio com vigor, uma zaga experiente, um meio-campo combativo, e um ataque criativo e, sobretudo, perigoso. Assim, minha intenção é manter este time para os próximos jogos, pois tenho certeza de que renderá muito mais quando estes jogadores estiverem mais entrosados.

Zagalo disse que foi criticado por optar por um esquema com dois centro avantes, mas explicou que todo esquema só é bom quando dá certo e assegurou que Roberto e César têm tudo para dar

ao Vasco os gols que o time necessita, como aconteceu ontem, quando cada um marcou dois gols.

O Roberto se ressentia da presença de um companheiro a seu lado há muito tempo. Agora, com o César caindo pela direita e o Roberto pela esquerda, o esquema está dando certo e tenho certeza de que cada vez mais funcionarão melhor, já que eles ainda não estão adequadamente entrosados. Repito que quando este time estiver mais amadurecido, o Vasco será uma equipe bastante competitiva e candidata aos títulos que disputar.

Dupla

Feliz por ter feito uma boa apresentação e ter marcado dois gols, Roberto declarou que César é o melhor companheiro que teve desde que joga no Vasco. Depois de pensar um pouco, lembrou que Dé também formou uma boa dupla, mas alegou que o fato de atuarem pelo mesmo lado, o esquerdo, congestionava o setor de ataque por este lado enquanto o lado direito ficava vazio.

Acho que ainda é cedo para afirmar que a dupla vai funcionar sempre assim, marcando os gols que o time necessita, afinal, esta é a quarta vez que atuamos juntos. Mas posso dizer, com toda a segurança, que é o melhor companheiro de ataque que tive nestes anos de Vasco, pois, ao contrário do Dé, com quem me entendi bem quando jogávamos juntos, o César cai pela direita e a gente não se atrapalha na área.

O médico Clóvis Munhoz informou que Zagalo poderá dispor do time que atuou ontem para a partida de quarta-feira, contra o Bangu, pois a substituição de Wilsinho ocorreu porque o jogador levava uma pancada na cabeça e queixou-se de tonteira. Além dele, só Dudu, com uma pancada no joelho direito, e João Luis, com dores na coxa, se queixaram de contusões, porém sem gravidade.

O prêmio pela vitória não foi estipulado, o que deverá ocorrer hoje à noite, quando o time de futebol, Antônio Soares Calçada, se reunir com o presidente Alberto Pires Ribeiro. Calçada disse que ainda hoje se comunicará com o representante do clube da

Espanha para saber quando viajará para buscar o dinheiro da venda de Pintinho para o Sevilha.

A reatuação do time será amanhã, quando Zagalo orientará um treino técnico-tático. Em seguida será iniciada a concentração para o jogo com o Bangu.

Gaúchos gostam de sua exibição

"Por mais paradoxal do que possa parecer, esta foi a melhor apresentação do Internacional nesta temporada. A questão é que nos descontrolamos após o primeiro gol e permitimos que o adversário exercesse um domínio amplo da partida. Só não entendi o resultado, pois criamos mais situações de gol, a ponto de o Mazaropi ter feito uma série de dificuldades, e não pretendo fazer modificações no time, até porque não disponho de opções para mexer".

Destá forma o técnico Mário Juliano definiu a goleada sofrida para o Vasco. Sobre a contratação de Paulo César, Juliano disse que não é necessária e só será realizada porque a diretoria do Internacional quer dar uma satisfação à torcida.

O vice-presidente de futebol Pérsio França permanecerá no Rio para tentar a contratação do jogador do Vasco, mas revelou que não se desesperará para fortalecer o time. Como a maioria dos jogadores brasileiros já participou de jogos de Campeonato Nacional, o dirigente vai tentar trazer Zenon, atualmente no futebol árabe, ou partir para a compra de algum jogador estrangeiro, pois conta com a naturalização do goleiro Benitez para isso.

Mário Sérgio concordou com Juliano sobre as possibilidades do Internacional na partida e explicou que é normal para um time que está sofrendo uma fase de transição com a reformulação do grupo se desesperar quando está em desvantagem no placar.

Faltou experiência ao time, sem dúvida, pois atuamos bem taticamente e chegamos sempre ao gol do Vasco com perigo. O problema é que tomamos logo um gol e não sabemos reagir, o que é natural num time que se está reformulando agora.

Atuações

VASCO
Mazaropi — Fez algumas boas defesas e repôs a bola com correção. Mas teve duas ou três oportunidades de mostrar que é um goleiro bem brasileiro, isto é, que não sabe sair do gol com a eficiência desejável.

Rosemiro — Defendeu, desarmou, cobriu, saiu jogando, armou no meio-de-campo, operou na ponta direita, em suma, constituiu-se em uma das melhores, senão a melhor, presenças do campo.

Orlando — Com Rosemiro ao lado, proteção na cabeça da área e batendo na bola do jeito que sabe, "botando onde bem entende", tão cedo não sai do time.

Ivã — Está subindo bem na cabeça e tem intimidade com a bola. Mas inventa. Ontem, por exemplo, fez três Domingas que poderiam comprometer a exibição do time.

João Luís — Habilidoso e lutador.

Dada — Tem até habilidade de sobra para quem se apresenta publicamente como cabeça-de-área. E não trabalha acorrentado a seu campo, podendo ser encontrado em várias oportunidades na zona de ataque. Mas precisa desviar um pouco a testa da direção da grama, a fim de enxergar mais o panorama e, assim, abrir melhor o jogo.

Zandonade — Exerceu uma burocracia aceitável, não deixando, no final do expediente, papel algum sobre a mesa.

Marquinho — Trabalhou com muita eficiência no meio e andou cumprido a missão de criar produção na ponta-esquerda. Quanto maior for a frequência com que vier a cair por lá, mais útil será à equipe.

Wilsinho — A velocidade letal e a facilidade do dribble conseguem dessa vez raciocinar melhor. Resultado: enquanto esteve em campo, dizimou o lado esquerdo da defesa do Internacional.

Roberto — Presença de grande importância. Boa no primeiro tempo e arrasadora no segundo.

César — Alterna jogas boas e ruins. O saída, contudo, é bem positivo.

INTERNACIONAL

Benitez — Atuação correta, e até elogiável, pelas intervenções diversas que fez ao longo de seus sofridos 90 minutos.

Nenhum dos quatro gols compromete sua biografia.

João Carlos — Trata-se de um lateral que procura jogar e mesmo apoiar o ataque. Mas não resplandece.

Boracha — Entrou no lugar do titular e na primeira esticada começou a tolice que resultou no segundo gol do Vasco.

Mauro Pastor — De um modo geral, trabalhou bem, sobretudo se for levado em conta que o Vasco manteve uma dupla de pontas de lança na faixa central da entrada da área. No lance do pênalti, se precipitou.

André — O Vasco passou tanto pelo seu setor que torna-se difícil uma avaliação do seu trabalho. Não se sabe se a presença vascoína em sua zona de policiamento deveu-se à falta de cobertura dos colegas ou à falta de sabedoria própria.

Cláudio Mineiro — Muito fraco.

Mauro Galvão — Jogou de central pela direita, central pela esquerda e cabeça de área. Jamais como terceiro homem de meio de campo.

Tonho — Trabalha razoavelmente a bola, mas num tempo torto o meio-campista tem sempre seu trabalho dificultado pela redução de número de alternativas que o entortamento provoca.

Jair — Outra peça de respeito do Internacional, mas, pelo jeito, igualmente prejudicado pelo esquema.

Paulo Santos — Embora ainda chamando à fábrica dos juvenis, mostrou ser dotado das virtudes inatas de um ponta. Dribla acertadamente, bate bem na bola, é veloz e procura a linha de fundo para o cruzamento. Grata presença.

Bira — Ainda que merecendo indulgência face a solidão em que o deixa o maisnado esquema do Internacional, poderia ter exibido mais esportividade em certas oportunidades.

Jones — Entrou no lugar de Bira e tentou justificar a passagem de Juízar de Porto Alegre ao Rio.

Mário Sérgio — Não há o que contestar. Trata-se do PHD do time. Mas precisa aprender o hábito de frequentar a ponta-esquerda, do contrário a equipe jamais consolidará o potencial ofensivo desejável. Aliás, se tivesse cultivado esse hábito, com o futebol que tem, seria presença obrigatória em qualquer convocação para a Seleção Brasileira.

gem da partida. Mas a escolha recaiu em Roberto, autor de dois gols, da jogada de um outro — o quarto, de César — e de uma presença sempre viva e marcante na área do Internacional.

Há muito que Roberto não aparecia tão bem numa partida. Colocado mais para o lado esquerdo do seu ataque, onde sempre se sentiu melhor, mas revezando constantemente com César, seu novo companheiro na luta pelo gol, Roberto obrigou os zagueiros do Internacional a ancorarem pé lá atrás, sem a mínima chance de tentar um apoio aos companheiros do meio campo. E nem mesmo Mauro Galvão, que tinha especificamente essa função, teve folga para abandonar a entrada da área.

Tudo isso porque Roberto agora deixou de ser aquele jogador que ficava isolado no ataque, a lutar inutilmente contra dois, três adversários. Com a volta ao 4-3-3, esquema tático que não tem nada de defensivo, até porque foi dentro dele que o Brasil ganhou três Copas do Mundo e era o sistema do



Roberto festeja com César mais um gol

Botafogo no tempo em que ganhava campeonatos, Zagalo devolveu a Roberto suas verdadeiras características, de rompedor de áreas e de artilheiro.

Foi esse o Roberto de ontem, o Roberto que a torcida do Vasco consagrou como seu grande ídolo e do qual devia estar saudosos. Ontem ele não se desesperou como no ano passado, quando às vezes parecia dominado pelo desânimo. Ao contrário, tentou, e quase sempre realizou, todas as jogadas que imaginou, deixando a certeza de se sentir seguro e confiante na recuperação do seu melhor futebol.

O lance do quarto gol do Vasco é um típico exemplo da volta de Roberto a seu estilo de jogo. Ganhando a bola bem fora da área, pela esquerda, avançou em velocidade, batendo na corrida os adversários que o cercaram e já na área chutou violento, forçando o goleiro a soltar a bola que César tocou fácil para o gol. De um punhado de boas jogadas, sem dúvida essa foi a que, realmente, levou a sua marca.

No vestiário, depois do jogo, Roberto afirmava que César é o melhor companheiro de ataque que já teve, superior mesmo a Dé, que também dividia os gols com ele, mas que era um jogador de cair para a esquerda, justamente onde ele atua com mais facilidade.

Certo que o Internacional de ontem não foi o mesmo que o Maracanã se acostumou a ver. Mas é certo também que em nenhum momento o Vasco lhe concedeu liberdade para jogar. Como se disse, muitos brilharam na tarde de ontem, mas vale a distinção a Roberto, porque ela marca a volta de um artilheiro, num momento em que o futebol brasileiro, não muito bem servido deles, prepara a sua classificação para a Copa do Mundo de 82.

Sim, porque se até agora era discutível a convocação de Roberto, ela vai-se tornando lógica e será justa e normal se ele continuar jogando bem e fazendo gols. Do Roberto de ontem, a Seleção certamente muito breve vai precisar.

Roberto foi ontem o artilheiro de sempre

Sandro Moreyra

A volta ao 4-3-3, seu sistema favorito, parece ter deixado Zagalo mais à vontade para comandar o time do Vasco. Com Wilsinho de ponta recuada — fazendo o papel que ele, Zagalo, sempre fez quando jogador e que, como técnico, lhe deu as maiores glórias — o Vasco de ontem no Maracanã foi um Vasco consciente, ágil, dominador e que não teve maiores problemas para esmagar o Internacional gaúcho.

E foi também um Vasco de grande atuações. Orlando, o excelente Rosemiro, César, um primoroso primeiro tempo de Wilsinho, Marquinhos, Dudu, qualquer deles merecia ser apontado como o persona-

Reinaldo, a luta para se libertar de um estigma

Antônio Maria Filho

Bogotá — O torcedor brasileiro e a própria Comissão Técnica sonham com a possibilidade de ver Reinaldo e Zico num mesmo time. Este sonho poderá se tornar real durante as eliminatórias, pois o atacante mineiro, além de muito motivado, diz não sentir mais qualquer problema muscular e está pronto para se firmar definitivamente como titular da Seleção Brasileira.

Reinaldo revela ser um jogador que passa por um grande drama: o de provar que não está sob o estigma das contusões. Acha que agora será a melhor ocasião para isso e vem treinando com muita determinação, para ver se acaba de vez com esta imagem, a que entende e aceita do torcedor.

— Essa imagem de bichado, de um jogador-problema que não terá condições de defender a Seleção Brasileira, devido às constantes contusões, dificilmente deixará de existir. Posso fazer uma excelente campanha durante as eliminatórias e todos continuarão a olhar para mim com desconfiança. Mas estou disposto a lutar com todas as minhas forças para mostrar que não é verdade e espero que todo o povo brasileiro confie tanto em mim quanto o torcedor do Atlético Mineiro.

Sem complexos

Sempre que solicitado para uma entrevista, Reinaldo sabe de antemão que lhe perguntarão como está o seu estado físico. Fica um pouco magoado com a situação, mas aceita e entende perfeitamente o problema.

— Sou um jogador marcado e sei que a partir do momento em que minha escalação for anunciada oficialmente o torcedor brasileiro estará se perguntando se é válida ou não uma nova tentativa. Isto, por mais embaraçoso que seja, não me cria qualquer complexo. Já senti muito e sofri muito este drama. Mas estou amadurecido e não temo o novo desafio.

— Além — continua o atacante — sou uma pessoa otimista e com muita perseverança. Não desistirei nunca e enquanto tiver uma oportunidade na Seleção Brasileira estarei lutando por ela. Meu desejo é jogar seguramente, conforme ocorreu no Campeonato Mineiro, para mostrar a todos que não há problemas comigo.

Sempre que os treinos terminam, Reinaldo é o mais procurado e um dos últimos a entrar no ônibus, de tal forma é ansioso. Está sempre disposto a falar de futebol e de contusões.

— Por que recusa a falar do problema físico? De que adiantaria me esquivar? Por isso, estou à disposição e não deixo ninguém em falta. Dialogando e mostrando o que penso, é assim, como a minha verdade, que poderei acabar com tudo isso. Não tenho complexos e jamais me esquivarei.

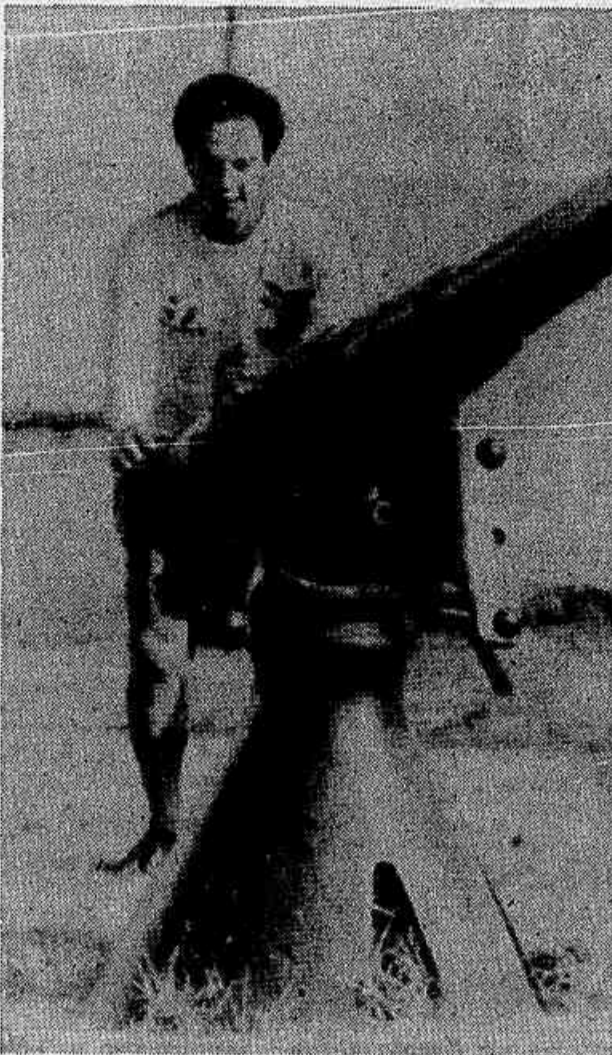
A obrigação

Por outro lado, Reinaldo sempre que entra em campo sabe que não pode sentir qualquer problema de ordem física. Mesmo que sofra um corte no supercílio, a contusão será vista por todos como a de um jogador frágil e sem condições para jogar futebol.

— Esta é talvez minha única preocupação nos jogos. Qualquer coisa que aconteça comigo, mesmo que não tenha nada com o joelho, servirá para o torcedor, de um modo geral, tornar a desconfiar de mim. Mas já fui bem mais preocupado com isso. Agora, nem tanto.

Com 24 anos, é o jogador que mais problemas sofreu no grupo atual e que merece uma atenção especial de toda a Comissão Técnica.

— Acho que não preciso treinar igual aos outros. Para mim basta uma programação de piques curtos e um outro tipo de exercício que solte a capacidade cardiovascular, para que tenha condições de jogar. No campo, nunca dou longos piques. No máximo, corro 30 metros. Portanto, não há esta necessidade. Acho importante para mim é a explosão e nisso estou bem. Minha faixa dentro do campo é reduzida.



Reinaldo se sente recuperado...



para fazer os gols que a Seleção precisa

Sobre o problema muscular sofrido em Belo Horizonte, Reinaldo afirma estar totalmente superado e que se sente até em condições de atuar os 90 minutos.

— Tudo depende do Telê. Estou bem. Apenas necessito de melhor adaptação à altitude, assim como os demais jogadores. Mas posso jogar tranquilamente.

Médico otimista

Na Seleção todos querem ver Reinaldo em condições de participar das eliminatórias. Todos torcem por ele e o consideram um dos poucos gênios existentes no futebol brasileiro. Mas o médico Néilor Lasmar é, talvez, o que mais se empenha em ver o atacante em campo, participando de todos os jogos.

— Sou muito por ele. Sou porque os problemas que sofreu ultimamente não têm nada com o joelho. São problemas normais para quem joga futebol, mas ninguém compreende isso e sei por que ele já me confundiu que sofre muito com esta imagem de "jogador-problema". Animo e escrevo que Reinaldo está bom.

Num rápido histórico sobre os problemas sofridos pelo atacante, Néilor afirma que o mais grave é o do joelho esquerdo.

— Quando fui para o Atlético, Reinaldo já havia sofrido grave lesão neste joelho e se submetido a duas cirurgias no local. Realmente, ele teve depois um problema no joelho direito. Fui a cirurgia e deste joelho está inteiramente recuperado.

E continuou: — Em 75, quando fui para o Atlético, Reinaldo já estava com o problema no joelho esquerdo. Constantemente tinha derrames e tivemos que tomar uma medida drástica para

não correr o risco de encerrar prematuramente a carreira. Fui por três meses. Melhorou a musculatura e retornei então ao futebol. No ano seguinte, sofreu então o problema no joelho direito. Isso aconteceu num jogo entre o Atlético Mineiro e o Atlético Paranaense, num lance banal. Ele pisou na bola de mau jeito e, além de torcer, sofreu ruptura dos meniscos. Operou-o e até hoje nunca mais se queixou do joelho direito.

Copa da Argentina

E o que mais contribuiu para que a imagem de "contundido crônico" se firmasse foi a participação de Reinaldo na Copa da Argentina. Além de se ver obrigado a treinar no Nautilus, chegando ao ponto de a antiga CBD levar o aparelho para todos os locais onde a Seleção se apresentasse, o jogador não suportou a seqüência das partidas.

— Tinha feito o meu diagnóstico e sabia que Reinaldo corria sério risco. Então, em comum acordo com ele, resolvemos que se submetesse a um exame com o maior especialista do mundo em joelhos. Fomos para Nova Iorque para que o Dr. James Nicollis o examinasse, no Hospital Lennox Hill. O diagnóstico dele foi igual ao meu e a operação teve que ser realizada.

O médico Néilor Lasmar explica que a seqüência dos problemas musculares sofridos por Reinaldo é consequência da longa paralisação — 10 meses.

— Como teve que ficar tanto tempo em repouso absoluto, sua musculatura enfraqueceu. Por isso, sofre problemas musculares. Além disso, quando retornou ao time, pisou num buraco existente no campo do estádio

Independência, durante um treino, e torceu o tornozelo, ficando longo período parado.

Esperança que ressurgiu

Agora, após disputar toda a temporada do Campeonato Mineiro, Reinaldo se mostra convencido de que poderá se firmar novamente em termos de Seleção Brasileira. Sua primeira chance foi desperdiçada — o Mundialito. Restam-lhe as eliminatórias. Ainda não sabe se será titular, mas confia muito no seu futebol e sobretudo na forma atual.

— Acho que a missão de qualquer jogador é lutar por uma posição na equipe titular. Estou aqui pensando em me firmar, mesmo sabendo que para esta posição existem excelentes jogadores. Mas confio em mim e sei que venceréi esta luta, com lealdade e com muita determinação.

Os jogadores da Seleção Brasileira admira seu futebol e o próprio Zico revela desejo de jogar ao lado de Reinaldo.

— Muitos vêm me perguntar se a Seleção pode ter Zico, Reinaldo e Sócrates. Acho que no futebol tudo é possível. Gostaria realmente de ver Reinaldo em grande forma, mostrando todo o seu talento. É um jogador notável e devemos torcer para que se firme — disse Zico.

Júnior, outro grande admirador do futebol de Reinaldo, afirma:

— Já gosto de ver Reinaldo dentro da área. Ele faz mistérias e um time com Reinaldo entra em campo com a vitória quase assegurada.

Reinaldo sabe que todos torcem por ele. Não só os companheiros como a Comissão Técnica e até mesmo os mais incrédulos torcedores.

— Vou mostrar que estou bem. Tenho certeza de que desta vez não decepcionarei.

Tita quer sua posição de volta

Benfica vence Braga de 3 a 1 e mantém liderança absoluta

Juarez Bahia

Lisboa — No jogo mais difícil da rodada de ontem pelo Campeonato Português de futebol, o único que poderia oferecer uma surpresa, o Benfica venceu o Braga por 3 a 1 e garantiu a confortável posição de líder absoluto, com 32 pontos ganhos, três a mais que o segundo, o FC do Porto, com 29 e 11 sobre o terceiro, o Sporting, com 21.

Também o Porto e o Sporting ganharam. O primeiro, do Setúbal, no jogo antecipado de sábado, por 3 a 0 e o segundo, do Marítimo, por 1 a 0. O campeão da Primeira Divisão totalizou 18 jornadas, com a singularidade de o Benfica estar à frente desde o primeiro jogo. Dos três primeiros, o Porto é o único que mantém esperanças de desalojar o Benfica, porque o Sporting já deu adeus ao título.

Divisão de forças

A divisão de forças entre os demais concorrentes começou a desenharem-se. Sete equipes — Espinho, Belenenses, Amora, Viseu, Varzim, Académico (de Coimbra) e Marítimo — ficaram mais isolados na cauda da classificação, tudo indicando que o grupo intermediário — Portimonense, Setúbal, Guimarães, Penafiel, Boavista e Braga — libertaram-se do espectro do rebaixamento.

O Belenenses, ao ganhar em Viseu por 2 a 1, obteve o resultado mais inesperado e deu um passo significativo para se afastar da lanterna. O brasileiro Peribaldo, contratado para "salvar" este ex-grande cercado de maus presságios, fez o gol de abertura da vitória e teve grande atuação. Além, dois outros brasileiros, Jailson, do Portimonense, e Heldon, do Académico,

com dois gols cada, comandaram as vitórias de ontem dos seus clubes.

Reabilitação

O Portimonense, que pintava como a grande surpresa deste campeonato mas que tropeçou amargamente nas últimas rodadas, reabilitou-se de quatro jogos sem vitória, batendo o Varzim por inesquecível 3 a 0. O Boavista foi a Amora alcançando o primeiro triunfo fora de casa, impondo aos locais a terceira derrota consecutiva.

Esta jornada foi bastante produtiva — cerca de 25 gols — e apenas o Setúbal, o Varzim e o Marítimo ficaram em branco. Em Coimbra, o Académico bateu o Espinho por 3 a 1, encerrando uma série de quatro derrotas e deixando a "lanterna" para o Marítimo. O Vitória de Guimarães sentiu algumas dificuldades frente ao Penafiel, mas ganhou de 2 a 1. Está firme na quinta colocação, a dois pontos do Sporting e a um do Portimonense.

O Campeonato Português de futebol entra agora numa fase decisiva e as equipes procuram definir suas posições. Benfica e Porto lutam pelo título, enquanto Sporting, Portimonense, Guimarães, Boa Vista, Braga, Penafiel e Setúbal lutam pelo terceiro e quarto lugares com acesso às competições europeias. Os restantes tentam fugir aos últimos quatro lugares.

O brasileiro Jailson, que havia jogado no Portimonense e se afastado para uma temporada no Brasil, teve um regresso feliz a Portugal e Peribaldo, após a controvérsia gerada por uma deficiência cardíaca, estreou com o pé direito, demonstrando que pode ser o homem realmente destinado a "sal-

var" o prestígio de concorrente da Primeira Divisão, que o Belenenses persegue.

Classificação: 1. Benfica, 32 pontos; 2. Porto, 29; 3. Sporting, 21; 4. Portimonense, 20; 5. Guimarães, 19; 6. Boavista, 18; 7. Braga, Setúbal e Penafiel, 17; 8. Espinho, Amora, Viseu e Belenenses, 15; 14. Varzim e Coimbra, 13; 16. Marítimo, 12.

Espanha

Atlético de Madrid 2 x 0 Real Sociedad
Valência 3 x 3 Barcelona
Múrcia 1 x 1 Real Madrid
Osasuna 1 x 2 Hércules
Gijón 4 x 0 Salamanca
Espanol 1 x 1 Saragoça
Sevilla 1 x 1 Valladolid
Atlético de Bilbao 5 x 1 Almería
Las Palmas 2 x 4 Betis

Classificação: 1 — Atlético de Madrid, 32 pontos; 2 — Valência, 27; 3 — Real Sociedad e Barcelona, 26; 5 — Real Madrid, 25; 6 — Gijón e Sevilla, 23; 8 — Betis, 22; 9 — Osasuna, Espanol e Hércules, 21; 12 — Atlético de Bilbao, 20; 13 — Saragoça, 19; 14 — Las Palmas, 18; 15 — Valladolid, Salamanca e Múrcia, 13; 18 — Almería, 12 pontos.

Itália

Ascoli 1 x 0 Fiorentina
Avellino 2 x 0 Bologna
Catanzaro 0 x 0 Cagliari
Como 2 x 2 Brescia
Juventus 1 x 1 Napoli
Perugia 0 x 2 Internazionali
Pistoiese 0 x 4 Roma
Udinese 0 x 0 Torino

Classificação: 1 — Roma, 19 pontos; 2 — Internazionali, 18; 3 — Juventus e Napoli, 16; 5 — Torino, 15; 6 — Pistoiese, Catanzaro, Brescia e Cagliari, 13; 10 — Como, 12; 11 — Bologna, Fiorentina, Udinese e Ascoli, 11; 15 — Avellino, 10; 16 — Perugia, 7 pontos.

Tita sabe que não começará a partida amistosa contra a Colômbia na condição de titular. Sabe que corre o risco de perder a posição nas eliminatórias, mas não está preocupado e garante que tem as mesmas chances de Paulo Isidoro.

Já esteve em situação idêntica a essa diversas vezes e sempre acabou como titular. Portanto, continuou otimista e sei que poderei reconquistar minha posição durante os treinamentos ou mesmo se Telê me der nova oportunidade.

Quando lhe perguntaram se Paulo Isidoro estava numa situação mais cômoda, já que fez uma boa participação no Mundialito, Tita contestou:

— Ele esteve muito bem, foi realmente um dos melhores, mas não como ponta e sim no meio-campo. Não estou vencido e sei que terei uma nova oportunidade. Pode ser que ela apareça logo no primeiro jogo da eliminatória. Vamos aguardar.

Tita reconhece que não esteve bem no Mundialito e assegura que não rendeu 40 por cento do que pode. De início se mostrou um tanto indeciso em apontar as causas que o levaram a mostrar um futebol tão inferior ao que possui, mas depois falou com convicção.

— Existe sempre aquela preocupação de se apresentar bem, principalmente por parte dos jogadores que ainda estão se firmando. Depois, a preocupação de não decepcionar os parentes e amigos, que confiam excessivamente na

gente. E, por último, a possibilidade de me transferir para a Itália, conforme Falcão me falou num papo que tivemos, aumentou ainda mais minha responsabilidade. Tudo isso contribuiu para a minha queda de produção. Agora, no entanto, estou bem psicologicamente, aguardando apenas uma oportunidade.

O atacante diz ainda que sua participação no Mundialito foi de grande importância em termos de amadurecimento e que agora se sente bem mais tranquilo. Sobre sua preferência em atuar pelo meio, diz apenas o seguinte:

— É lógico que tenho minhas preferências, mas sinto há três anos como ponta-direita do Flamengo e foi nesta posição que cheguei à Seleção Brasileira. Como é que posso reclamar de alguma coisa?

No meio me sinto mais à vontade porque posso cabecear, chutar e tenho mais espaços para me movimentar, mas como já disse não seria justo reclamar de uma posição que me deu tanto prestígio.

Quando se preparava para subir no ônibus que o levaria de volta ao Hotel Comendador, perguntaram-lhe se se sentia já como reserva.

Sua resposta foi curta e mostrou realmente o que pensa sobre o assunto:

— Num grupo de 22 jogadores, poucos são titulares absolutos, mesmo quando Telê me escala de início, dava esta resposta. Agora que não começarei, continuo a achar o mesmo. Espero apenas uma chance. No futebol tudo é o momento.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

Lá pelas tantas, no segundo tempo, Mário Sérgio limpou uma jogada, dentro da área, e deu o macio para Jones, que entrara no lugar de Bira (Bira este que até então se destacara apenas por levar cascudos de Orlando). Jones não entendeu a jogada, levando Mário Sérgio a perder a calma e descompô-lo em grandes gestos.

Diga-se que Mário Sérgio até então tivera grande paciência, pois era na verdade a única figura competente do time que o Internacional nos apresentou ontem no Maracanã. Pela intermediária, na ponta direita ou na esquerda, ele foi o jogador mais lúcido e hábil do Internacional — a bem dizer, o único.

Depois de chutar uma bola no travessão logo no início do jogo, assinar mais algumas belas jogadas e mostrar sempre um grande empenho, era natural que o ex-jogador do Fluminense e do Botafogo se desesperasse com a mediocridade de seus companheiros.

Está muito mal o time do Inter — pelo menos o Inter que se viu ontem no Maracanã. Armado desde o início numa espécie de 5-3-2, com Mauro Galvão plantado imediatamente à frente dos zagueiros para marcar Roberto Dinamite, o Inter não soube ou não pôde organizar-se de forma ofensiva depois que sofreu o gol de pênalti marcado por Roberto, aos 17 minutos. De 1 a 0 a equipe caiu rapidamente até os 4 a 0 e poderia ter perdido de mais se o Vasco não tem o azar de ficar sem Wilsinho, que ontem vinha fazendo uma bela partida, com escapadas sempre muito rápidas pela ponta direita.

Dizem que o Internacional agora vai contratar Paulo César Lima. Se o fizer, estará apenas resolvendo um problema do Vasco, que tem este ilustre cidadão em estado de ociosidade remunerada, pois não joga e, pelo que se sabe, treina muito pouco. Paulo César no Inter ou vai novamente transformar Mário Sérgio no jogador cheio de vícios do passado ou acabará dele recebendo, em pleno campo, as mesmas severas reprimendas ontem dirigidas ao pobre Jones.

O time do Vasco está bem, embora dando a um adversário que saiba se aproveitar a vantagem de um grande espaço vazio pela sua esquerda. Era só Resemiro estar no time do Internacional, ontem, que poderíamos ter um jogo bem mais difícil, com um marcador mais apertado. Ou então o adversário ser o Fluminense com Edevaldo e Gilcimar pela ponta-direita — o Gilcimar hábil e veloz a que assistimos sábado no Maracanã, pois Robertinho está fora de forma.

Enquanto tais coisas não acontecem (e lembro aos leitores que o time do Vasco não tem ninguém na Seleção), o Campeonato Nacional mostra-se fácil para a equipe carioca, hoje exibindo um padrão de jogo surpreendentemente diferente daquele, lento e pesado, a que assistimos no último Campeonato Carioca.

Pois a tônica do Vasco hoje é a velocidade. A velocidade com que Rosemiro e João Luís (principalmente Rosemiro) saem para o ataque, a velocidade de Marquinho no meio-de-campo, a velocidade nas arrancadas de Wilsinho, a velocidade nas penetrações de César.

Tal transformação na equipe parece ter sido alcançada com a simples inclusão de dois jogadores — Rosemiro e César — salvados do incêndio que conflagrou o Palmeiras. É cedo para dizer se eles trouxeram o estilo com eles ou se estamos presenciando os frutos do trabalho do técnico Zagalo. Mas não há dúvida que o Vasco é diferente e que até jogadores que fizeram um mau campeonato no ano passado — como Orlando, Ivã e Roberto Dinamite — subiram notavelmente de produção.

O Vasco está em ótima fase. É folgar e aproveitar, mas sempre de olho na possibilidade de achar com quem povoar aquele deserto pela esquerda. Deserto que levou à loucura o treinador Orlando Fantoni e que os dirigentes do Vasco, a uma certa altura, procuraram tornar habitado com a contratação deste mesmo Paulo César Lima, agora em vias de ser negociado para o Inter.



Batista, Renato, Edevaldo e Tita puxam a fila no treino físico que a Seleção realizou na Escola Militar, sempre sob os olhares de curiosidade dos soldados

Zico garante que jogará contra Venezuela

Seleção deixa hotel para ter tranquilidade

A Seleção Brasileira sai hoje do Hotel Comendador e passa a se concentrar no Clube dos Funcionários Públicos, que possui uma sede de boa qualidade e um campo excelente. Os dirigentes da CBF decidiram trocar de local porque no hotel havia outros hóspedes e a privacidade dos jogadores era quase impossível.

Após o treino de ontem à tarde, os jogadores foram dispensados com ordem para regressarem ao hotel às 23 horas. Os treinos de hoje ainda serão na Escola Militar, pois, como a decisão de troca de concentração foi de última hora, somente à tarde é que o treino será no Clube dos Funcionários Públicos.

O atacante Zico treinou pela manhã e foi a uma clínica, para fazer treinamento na piscina, o que não foi possível porque a clínica estava fechada. O preparador físico Gilberto Tim, que acompanhou o jogador, num rápido passeio pela cidade e tenta hoje novo teste de piscina para Zico, seguindo instrução do Departamento Médico do Flamengo.

Luzinho, com dores nas costas, não completou os testes de longa distância. O médico Néilor Lasmar disse que as dores são consequências do colchão de molas utilizados pelo Hotel Comendador e que a partir de hoje esse tipo de problema não vai mais existir, pois a nova concentração é bastante confortável.

Ao som de alguns toques de clarim (da guarda) e sob olhares curiosos de muitos soldados armados, a Seleção Brasileira tornou a treinar na Escola Militar, comandada pelos preparadores físicos, por Gilberto Tim e Moraci Santana, uma vez que o técnico Telê Santana viajou bem cedo para Medellín, onde assistiu a partida da Co-

lômbia contra o Spartak, da Tcheco-Eslóvquia.

Os exercícios constaram de corridas de longa distância e os jogadores foram divididos em dois grupos. Luzinho, com dores nas costas, devido ao colchão de mola do Hotel Comendador, não pôde fazer o treinamento, mas segundo o médico Néilor Lasmar, não inspira maiores cuidados. Entretanto, já se providenciou a compra de um colchão ortopédico — enquanto isso (é difícil achar esse tipo de colchão aqui em Bogotá) o zagueiro dormirá no chão.

A TROPA

A presença da Seleção Brasileira na Escola Militar provoca um grande reboliço na própria vida do quartel, já que todos querem ver de perto os jogadores e muitos soldados largam o serviço para vir ao treino. Em razão disso, a todo instante, quando aparece algum oficial superior, pode-se ver os soldados pagarem a falta cometida com flexões de braço. O curioso é que são submetidos aos exercícios do jeito em que estão. Se no momento estavam de luvas, as flexões serão executadas sem que o faltoso possa retirá-las. Se o soldado estava com uma mochila nas costas, ficava também impossibilitado de se desencilhar do pesado equipamento.

De alguma maneira isso serve para distrair os jogadores, que de longe observam os sofridos militares, todos equipados, pagarem até mesmo 50 flexões, sob o olhar feroz do oficial superior.

Como ontem foi domingo, todos estavam com uniforme de gala e muitos deles pediram para serem fotografados ao lado dos jogadores, portando sempre pesados fuzis ou metralhadoras.



Zico se exercitou à parte mostrando-se recuperado e perto da sua melhor forma

Colombianos querem prestígio

O argentino Carlos Billaudo, técnico da Seleção Colombiana, considera de grande importância o amistoso que sua equipe fará contra o Brasil, no próximo domingo. Na sua opinião, por se tratar de um adversário de grande prestígio internacional, seus jogadores, qualquer que seja o resultado da partida, entrarão

com o moral elevado para as eliminatórias. Os adversários do grupo da Colômbia são: Peru e Uruguai. Aqui na Colômbia todos estão certos de que a Seleção se classificará para o Mundial, apesar de os peruanos possuírem um futebol de maior prestígio e de o Uruguai ter conquistado a Copa de Ouro — o Mundialito. Na opinião geral, os uruguayos

serão adversários difíceis apenas em Montevideo. Mas esperam derrotá-los por um resultado expressivo aqui em Bogotá, a fim de atuarem mais tranquilos no Estádio Centenário, podendo inclusive perder. Esta estratégia será também usada contra o Peru. O otimismo é muito grande e todos consideram a fase atual como a melhor da história do futebol colombiano.



Antônio Maria Filho e Delfim Vieira

Bogotá — Apesar da dúvida que paira sobre o seu aproveitamento na primeira partida das eliminatórias para a Copa da Espanha, Zico se mostra confiante e assegura que estará em perfeitas condições de integrar a Seleção Brasileira. Explica que seu problema muscular não foi tão grave quanto o sofrido durante a Copa da Argentina e que só não jogará contra a Colômbia por medida de precaução.

Durante os treinamentos realizados na manhã de ontem, notava-se visivelmente uma vontade imensa do jogador em intensificar os exercícios a fim de readquirir o mais rápido possível sua condição física. Além dos treinos no campo, foi submetido a um exercício complementar, à base de natação, na piscina da Clínica Mao's, localizada próxima ao hotel Comendador onde a Seleção Brasileira está concentrada.

A todos que perguntaram sobre o seu estado atual, assegurou que está clinicamente recuperado e que aguarda com muita ansiedade o início dos treinos com bola.

— O importante na primeira fase da recuperação de um problema muscular é o repouso e ficar em repouso absoluto. Fiz tudo o que os médicos do Flamengo e da Seleção Bra-

sileira recomendaram e estou pronto para entrar em campo. Estou com muita vontade mesmo. Afinal, já faz mais de 30 dias que não pego em bola.

Zico acha que será realmente melhor não ser lançado contra a Colômbia, já que se trata de um simples amistoso.

— Estou me preparando e me condicionando ao máximo para a partida contra a Venezuela. Esta é que será importante e não quero ficar de fora dela. Por isso, não vou pedir para jogar contra a Colômbia e acho que a Comissão Técnica está agindo corretamente.

Sobre as férias, quando ficou com a família em completo repouso, explicou que serviram para que se recuperasse do problema muscular na coxa direita:

— Fiquei quase que todo o tempo na cama, mal me levantava para brincar com meus filhos. Só nos últimos cinco dias é que os levei para a Disney World, mas foram momentos de grande tranquilidade. Até o final da próxima semana já estarei participando dos coletivos e treinarei normalmente na semana que antecederá a nossa estreia nas eliminatórias. Portanto, estou certo que jogarei e não me preocupo nem um pouco com a possibilidade do vento — concluiu.

Telê treina time para sair da pressão

A Seleção Brasileira iniciará os treinos de conjunto positivamente amanhã, já que Telê estará de volta de Medellín com todas as informações sobre a forma de a Colômbia atuar. O técnico deverá de início armar os reservas dentro do esquema utilizado pelos colombianos, exigindo que seja feito uma marcação por pressão, para que os jogadores brasileiros saibam como sair.

Telê considera a Colômbia um adversário muito forte mas não teme as consequências provocadas por um mau resultado:

— Ainda não estamos adaptados à altitude. Nossa meta é a eliminatória e este jogo será apenas um teste para sabermos como estamos em termos de adaptação. Não acredito que os jogadores fiquem psicologicamente abatidos por um mau resultado.

Telê tem ainda algumas dúvidas para anunciar a formação da equipe para o amistoso de domingo, mas a escalação provável é a seguinte: João Leite, Edevaldo, Oscar, Luzinho e Júnior; Batista, Cerezo e Sócrates; Paulo Isidoro, Rel-

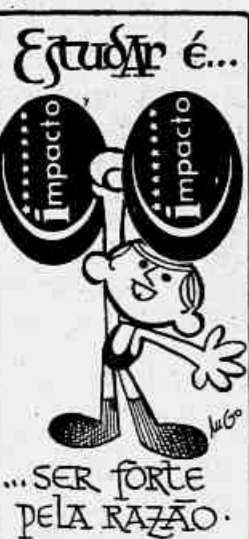
naldo e Zé Sérgio. Ninguém mais tem dúvidas quanto a isso e Telê confessa que este é o seu pensamento não sabendo apenas se lança Reinaldo de início (o que é o mais provável) ou se o guarda para o segundo tempo.

Sobre o primeiro jogo da eliminatória, contra a Venezuela, a única preocupação de Telê é quanto ao estado do campo.

— Existe um campo famoso numa das áreas. Dizem também que ele está bastante esburacado.

O diretor de futebol da CBF, Medrado Dias, assegura, no entanto, que o campo onde será realizada a partida já se encontra em perfeitas condições e que não há razão para maiores preocupações.

Na parte da tarde os jogadores pretendiam assistir a uma tourada, mas a programação foi cancelada, já que a Comissão Técnica viu necessidade de não interromper o ritmo de treinamentos para que todos possam se adaptar à altitude mais rapidamente. Por isso, voltaram à Escola Militar, onde foram novamente treinados por Gilberto Tim e Moraci Santana.



1981
SISTEMA IMPACTO DE ENSINO

**NO UNIFICADO,
NOVO MASSACRE:
SÓ DÁ IMPACTO!**

ENTRE OS ESTUDANTES BRASILEIROS, COMO SEMPRE... O 1º LUGAR GERAL É DO IMPACTO!

NO BRASIL,
TODOS FALAM
SOBRE ENSINO DE QUALIDADE.
NÓS FAZEMOS!



29º LUGAR GERAL - IMPACTO
ALEXANDRE S. QUIRINO DA SILVA



40º LUGAR GERAL - IMPACTO
NICOLAU CORÇÃO SALDANHA



69º LUGAR GERAL - IMPACTO
ANTONIO JOSÉ S. MADEIRA DOMINGUES

CURSO IMPACTO - PLANOS ESPECIAIS PARA VOCÊ QUE FEZ O UNIFICADO!

COMPOSITORES FICAM SEM OS SEUS Cr\$ 30 MILHÕES

NA HISTÓRIA DE UM DESFALQUE, A MÁGOA DE JAIR AMORIM, O ACUSADO

Suzana Braga

QUASE dois meses depois da intervenção federal na UBC (União Brasileira de Compositores), motivada pela denúncia de desfalque de Cr\$ 30 milhões no repasse a músicos brasileiros do pagamento de execuções musicais no exterior, tudo continua na estaca zero.

O compositor Jair Amorim, presidente da entidade, e o contador José de Ribamar Pereira foram apontados como responsáveis no relatório parcial do interventor Luis Roberto Fontoura de Carvalho, publicado no último dia 14 e enviado ao presidente do Conselho Nacional de Direitos Autorais, José Carlos Costa Netto.

José de Ribamar, que vive com Lillian, a filha do compositor Jair Amorim, está desaparecido. Por sua vez, acusado de negligência, põe toda a culpa no contador e se queixa ainda da falta de providências do diretor-tesoureiro Roberto Martins, um dos autores da denúncia, juntamente com os vogais da diretoria, Braguinha (Carlos Alberto F. Braga) e Romeu Nunes. Mas nada está definitivamente apurado.

Sabe-se, porém, que entre as muitas acusações aparece uma nota promissória de Cr\$ 1 milhão 500 mil com vencimento para 12/12/80, descontada por Jair Amorim em nome da UBC; constatou-se também que foram vendidos até à intervenção, datada de 2 de dezembro de 1980, nove imóveis no montante de Cr\$ 9 milhões 419 mil, patrimônio da UBC, dos quais apenas Cr\$ 6 milhões 219 mil foram destinados à distribuição dos sócios cotistas.

Aparecem ainda irregularidades referentes à gráfica, uma sociedade anônima em liquidação, da qual a UBC é a maior acionista e Jair Amorim, o liquidante. Nos 34 itens do primeiro relatório do interventor foram considerados ilegais, no mínimo suspeitos, o desaparecimento de linhas e aparelhos telefônicos, a dissolução da caixa beneficente da UBC, a inexistência de um responsável pelo setor de pessoal.

E, sobretudo, aparece o requerimento para sequestro judicial dos bens do contador José de Ribamar, para impedi-lo de vender os imóveis adquiridos com dinheiro retirado ilegalmente dos cofres da UBC, como o apartamento da Av. Portugal nº 818, que foi anunciado para venda. O apartamento (no mesmo prédio em que mora o cantor Roberto Carlos) tem uma área aproximada de 450 metros quadrados, com quatro suítes, ocupando todo um andar, e no nome da filha de Jair Amorim, companheira de José de Ribamar.

— Eu estou num desencanto total. Passei 40 anos da minha vida tentando construir um pequeno nome de compositor e agora em vez de pequena notícia musical, passei a manchete policial.

Num confortável, mas não ostensivo apartamento de sala e três quartos em Laranjeiras, Jair Amorim, acompanhado de sua mulher, com quem se casou há 35 anos, está com o desânimo estampado no rosto.

— Não me considero negligente nem omissivo, e muito menos conivente. Não sou uma pessoa negativa, tudo o que tenho foi a música que me deu, e também sou funcionário público. Nunca fui um homem rico, todo o meu patrimônio é este apartamento e outro pequeno que dei para o meu filho. E este apartamento que é o local que tenho para morar já foi vendido para pagar a promissória de Cr\$ 1 milhão 500 mil do Banco Bradesco, de que sou fiador e o favorecido é José Ribamar.

Apresenta a promissória onde aparecem José Ribamar como favorecido e dois avalistas, o tesoureiro da UBC, Roberto Martins, e Jair Amorim. "Por que o outro avalista não foi citado no relatório? Eu também gostaria de saber," responde Jair Amorim, que logo se recupera da depressão inicial e fala dos seus planos.

— Não estou conseguindo comprar, não tenho a menor vontade de fazer isso agora. O que mais me interessa no momento é continuar os dois livros que estou escrevendo, Memórias de um Locutor Presidencial, relatando o tempo em que trabalhei para a Agência Nacional, e Canto e Desencanto, um livro de poesia. É claro que poderia ter outro nome, como Canto e Contra-canto, mas já falei que estou desencantado. Pensei seriamente em largar tudo e morar em Santa Leopoldina, cidade em que nasci no Espírito Santo, e lá juntar dinheiro para comprar a casa em que nasci. Mas sei que isso é sonho de poeta provinciano, iria virar um eremita.

A menção do nome de José de Ribamar age como um estopim para desinibir Jair Amorim. — José Ribamar foi um furacão na minha vida. E uma tempestade tudo isso e não tem guarda-chuva que agüente. Acreditava nele, sim. De verdade, pensava que era um homem muito rico, com terras no Maranhão, com rendas, e que trabalhava por gosto, não por necessidade. Quando acordei, era tarde demais, e só fui descobrir tudo por que meu filho Marcos foi trabalhar por uns tempos lá na UBC e depois de três dias já havia descoberto sérias irregularidades. Convocou uma reunião familiar. A essa altura, o Ribamar, querendo ou não, já fazia parte

caderno
B



Fernando Antonio Guimarães Ferreira, advogado contratado pelo interventor federal para apurar em 180 dias as irregularidades na UBC

da família. O que aconteceu naquela noite aqui na minha casa, não quero lembrar, foi feio para um homem e para um pai, acima de tudo muito doloroso.

Um pai envolvido emocionalmente numa situação ilegal fica cego e não se dá conta das fraudes para evitar decepção ainda maior, uma hipótese que Jair Amorim não confirma, nem desmente.

— Realmente, nunca me passou pela cabeça que isso estivesse acontecendo, mas inconscientemente posso de fato não ter me dado conta antes, mas tudo foi muito bem feito, ele empregou o dinheiro, colocou coisas no nome da sua ex-esposa, investiu bem, comprou a Clínica Santa Luzia (na Av. Mém de Sá,



Cynthia Brito

Na ausência do interventor Luis Roberto Fontoura de Carvalho, responde interinamente pela presidência da UBC o advogado Fernando Antonio Guimarães Ferreira. — O que sei, diz ele, e isso não é oficial, não estou autorizado a dar declarações oficiais, é que segundo o estatuto o presidente da UBC é também obrigado a fiscalizar a contabilidade. Até 1976, a caixa bateu bem, isto é, não havia desfalques. Eles aconteceram de 1977 para cá. A quantia só se pode avaliar por balxo, e já chega a Cr\$ 30 milhões.

O advogado explica por que o diretor-tesoureiro Roberto Martins responsável pelo aval a uma promissória no valor de Cr\$ 1 milhão 500 mil, continua mantido no cargo (assim como Braguinha e Romeu Nunes, foram afastados, além de Jair Amorim, o secretário Armênio Mesquita Veiga, o diretor administrativo Luis de França dos Santos Filho, o diretor de distribuição Carlos Imperial, o contador José de Ribamar, e todo o Conselho Fiscal formado por Chico Anísio, Zuzuca e Afonso Pinto Teixeira).

— Existem pessoas que são envolvidas e pressionadas. Aqui, a lei era ou faz ou vai para rua. Roberto Martins foi a pessoa que deu queixa na delegacia contra o Ribamar. Ele não está mais na sua posição anterior, está interinamente nos ajudando a fazer o levantamento de tudo, depois poderá afastar-se. Mas repito que quem responde a todas as perguntas é Luis Roberto, que continua em Brasília, ou o secretário-geral, que está em São Paulo.

Ao saber que Jair Amorim tinha sido entrevistado, o advogado Fernando Ferreira fez as seguintes perguntas:

— Ele contou que o filho dele trabalhou aqui apenas três dias e recebeu Cr\$ 120 mil? Que o apartamento comprado em nome da sua filha, por Ribamar, foi adquirido à vista há cerca de um ano por Cr\$ 11 milhões, e tem quatro suítes, quatro vagas na garagem etc.? Que das 30 máquinas de escrever, só existem três ou quatro funcionando? Que o Ribamar tirou dois telefones da UBC e colocou-os no seu escritório particular de contabilidade? Que uma sociedade civil não pode pedir empréstimos pessoais e que foram retirados dois telefones no nome de Jair Amorim, e tantas coisas mais?

— Eu estou aqui, continuou, para reestruturar tudo, até mesmo criar um departamento legal para tomar as medidas cabíveis, e um departamento de pessoal, até agora inexistente.

Pede que, se for descoberto o paradeiro de José de Ribamar, que o avise onde está. — Mas tenho informações de que vez por outra passa pelo banco aqui embaixo para ver se a conta bancária está boa. Prisão preventiva? É muito difícil, ele é primário, tem dinheiro, vai responder na Justiça por defraudação, apropriação indébita e desfalques. Cadeia mesmo, acho que não pega.

NAS dependências da UBC, aparecem máquinas xerox, que estavam encostadas, espaço para o novo departamento de pessoal, o departamento jurídico, a sala dos compositores, que necessita de reformas, mas está de pé, a sala de reunião, onde os compositores cotistas discutem as vendas e compras, o almoxarifado, em total desordem, pilhas e pilhas de papéis; a secretaria bilíngue não existia, a correspondência do exterior não era respondida, e as salas, que haviam sido sublocadas e que passaram a pertencer à entidade.

O total de funcionários hoje é de 25, e a média de salários, Cr\$ 30 mil mensais, por horário integral. Reclamam todos que antigamente os funcionários não tinham horário de serviço e muitos só apareciam para receber o pagamento. Essa reclamação é confirmada pelos ascensionistas, que comentam: "Faz realmente muito tempo, muito tempo mesmo que não sobem por aqui Chico Anísio e Carlos Imperial".

No mesmo elevador, Manacá da Portela e Noel Rosa de Oliveira, do Baileiro, estão de acordo pelo menos nesta constatação: "Teve desfalque brabo mesmo, quem roubou, isso a gente ainda não sabe, está sendo apurado". Na sala dos compositores, as conversas saem mais francas, desinibidas. Colombo, também da Portela, autor de Minha Portela Querida, declara:

— Olha, a gente ganha, mas os caras não deixam a gente levar. Sabe de uma coisa, a sujeira é antiga, é coisa de fiscal, tem um grupinho de cinco ou seis compositores que sabe a hora, o local e o dia em que o fiscal vai passar. Ai, tom de tocar a música deles, é uma espécie de Máfia, negócio escondido. Sou cotista aqui a duras penas, tenho 29 cotas, e mais de 50 gravações, mas a retirada é de Cr\$ 3 mil por trimestre.

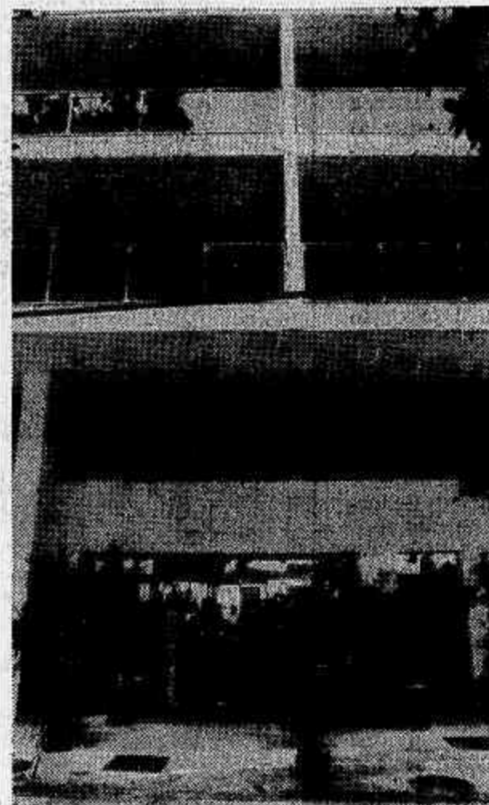
— Eu? Juro que nunca desconfiaria do Jair Amorim, mas os fatos estão apontando para ele. Mas não creio que vá melhorar muito agora. Não gosto dessas coisas em que o Governo se mete.

É drástica a opinião de Carlos de Souza, autor de Sapato Custa Dinheiro, com mais de 100 gravações em vários países, e que recebeu Cr\$ 20,81, vinte cruzeiros e oitenta e um centavos, de direitos autorais nos anos de 1978 e 1979:

— Eles nunca deram acesso para a gente controlar as coisas. Considero sim o Ribamar e o Jair Amorim ladrões com dois eles grandes. Não tenho nenhuma cota aqui, não tive chance de tê-las e sou um dos mais antigos da UBC. A estrutura de tudo isso é podre.

"Nunca meu nome foi envolvido em qualquer escândalo", diz Jair Amorim, "e agora na velhice, aos 65 anos, uma coisa dessas que me deixa sem forças. Quero limpar meu nome e voltar para minha terra, no Espírito Santo"

No mesmo prédio do cantor Roberto Carlos, Golden Bay (Av. Portugal, na Urca), o ex-contador Ribamar comprou um apartamento de Cr\$ 11 milhões para sua amante, filha de Jair Amorim, com dinheiro da UBC



335), comprou uma metalúrgica (na Vila Valqueire), esse apartamento que colocou no nome da minha filha e muitas outras coisas. Esta talvez tenha sido a minha grande estupidez, e a grande culpa de todo esse relacionamento com a minha filha.

— Não posso deixar de falar certas coisas — continua Jair Amorim. — meu advogado não queria sequer que eu concedesse entrevistas, mas sou assim, sempre fui, sou um homem que abre muito o coração. Eu e Eivaldo Gouveia costumamos sempre brincar, eu sou a cigarra e ele é a formiga. É verdade, sou um pouco sonhador, não ligo para segurar dinheiro, gosto de ter boa comida em casa, de atender bem a minha família, e assim vivo feliz, mas sem enriquecer.

Jair Amorim apruma-se no banco do piano, toma uma xícara de leite, comenta que a antiga úlcera está incomodando. Toma um comprimido de Somalium, olha como quem quer pedir ajuda ao quadro que Monsueto lhe presenteou, uma homenagem à Portela.

— Trabalhei 28 anos na UBC, em vários cargos. Agora, desde 1977 era o presidente (destituído pelo interventor federal). Antes, durante oito anos fui diretor-tesoureiro e nunca nesse tempo todo sumi um tostão. Se fosse para roubar, teria tido 28 anos para isso e em condições melhores.

— Desde os 15 anos que trabalho, fui arrimo de família, fiz de tudo e nunca meu nome foi envolvido em qualquer escândalo ou confusão. Agora, na velhice, aparece uma coisa dessas que me deixa sem forças (o compositor está com 65 anos). Veja só, quando fui nomeado para o Conselho Nacional de Direitos Autorais, passei por toda aquela investigação do SNI porque é cargo ligado diretamente à Presidência da República, e nada na minha ficha poderia desabonar meu nome. Foi nomeado pelo ex-Ministro Eduardo Portella, é óbvio que ninguém pensaria em nomear um ladrão.

— É triste, continua, mas esse homem envolveu todo mundo (refere-se a José de Ribamar). Todo mundo fala de mim e ninguém diz nada do diretor-tesoureiro. Como presidente, é claro, me competia controlar tudo o que acontecia, mas executava também uma função mais política, e cabia ao tesoureiro fiscalizar mais diretamente a contabilidade.

— Quando me dei conta da irregularidade, pedi em plenário meu afastamento e a intervenção. Por uma questão de disciplina e dignidade, me afastei para que o interventor tivesse completa liberdade para apurar os fatos. Não quero estabelecer polémica com a intervenção decretada pelo CNDA. O interventor é um homem bem intencionado. O que espero é que ele faça um levantamento completo, geral, e que salve a UBC.

Hair Club do Brasil COMBATE A CALVÍCIE

HAIR TREATMENT: um tratamento cientificamente eficaz, no combate a caspa, seborréia e queda dos cabelos.

NATURAL HAIR: um método exclusivo de cirurgia plástica, para a erradicação da calvície parcial ou entradas pronunciadas.

SKIN GRAFT: a solução ideal para a calvície avançada.

CONSULTAS GRÁTIS - de 9h às 18h - apenas no Próprio

ICARAI - Gávia - Prédio 183 - 8º andar - Fones: 714.0159

CENTRO - Av. Rio Branco, 245 - 9º andar - Fone: 226.7039

COPACABANA - R. Xaver de Souza, 45 - 104 - Fones: 237.7372 e 251.1763

A RENASCENÇA

Uma tradição em móveis de estilo

Venha conhecer, nesta mansão, a maior variedade em móveis personalizados e do mais fino acabamento.

Rua do Catete, 194-196 Esquina c/Correia Dutra

Meubles de Superieure Qualité • Fine Furniture • 上品家具 • Qualitäts Möbel • أحسن حرفة

Cartas

Futebol de salto alto

Os jornais disseram que o Sr Telé Santana ficou satisfeito com o desempenho do nosso Selecionado no jogo contra os uruguayos. Nós, torcedores, pensamos diferente. Não sabemos chutar para dentro do gol. O goleiro uruguayo teve muito trabalho em dar tiro de meta, pelos inúmeros chutes para fora dados pelos nossos craques milionários.

Zé Sérgio, dono da bola, não a passava para os companheiros, mesmo depois de ter três uruguayos a combater. Como lhe disseram para ir à linha de fundo, tinha de lá chegar, mesmo com prejuízo para o resultado da partida. O goleiro e os zagueiros uruguayos têm mais de 1m80cm de altura. Fois bem: todas as faltas batidas perto do arco uruguayo, bem como os escanteios, eram chuveirados para a pequena área.

Não levamos vantagem em uma só vez nesses lançamentos. Eles dominaram a todos. Se nossa filosofia de jogo de agora em diante for atacar, o que acho ótimo, Oscar terá de treinar velocidade: foi batido em todos os contra-ataques dos uruguayos. João Leite e Sócrates são dois bons reservas. Serginho, o bom de canela, é uma piada como craque. Se Reinaldo fosse um centro-avante inteiro, esta posição estaria resolvida com sua presença. Mas, tendo a articulação básica do futebol, o joelho, o pifado, não agüentará a dureza de uma copa.

Cláudio Adão, Baltazar que, se não são cracos, sabem pelo menos fazer gols, devem ser chamados. E não é possível que num país de mais de 5 mil jogadores qualificados, não haja um ponta direita em condições de ser convocado. Meu caro Telé: não fique satisfeito com o plantel convocado. Se não quiser mudá-lo, pelo menos treine chutes para dentro do gol; de primeira, se possível. E quando tiver de enfrentar novamente os uruguayos, e argentinos, faça um selecionado apenas com jogadores gaúchos. Estes estão acostumados a negociar sarrafos com eles e ganham sempre. Contra eles, não vale usar os sapatos altos dos paulistas, cariocas e mineiros. Não sou gaúcho. Nicanor de Figueiredo — Rio de Janeiro.

Vestibular

Como sempre acontece na época do vestibular, todos se ocupam em dar opiniões sobre o baixo desempenho dos candidatos. Assim, no dia 18/01/81, ao ler o Informe JB e o Editorial, não mais me surpreendi. Afinal, não posso ir contra esse costume anual e prático que é culpar os alunos pelas más da educação. Acontece que a nossa educação é rígida por alguns teóricos que não sabem realmente o que se passa por fora de suas salas aconchegantes.

O vestibular não tem apresentado os progressos esperados. Antes de colocarmos a prova discursiva para algumas carreiras, os organizadores deveriam estudar melhor o currículo destas. Por exemplo: estou fazendo o vestibular para economia, que tem como base a matemática, e não entanto, a prova aplicada é a de história, sem querer entrar no mérito do tema abordado por esta. Além disso, algumas não medem exatamente o conhecimento e a inteligência, mas a paciência e a rapidez.

O tempo de prova tem sido diminuído progressivamente para a inclusão das partes discursivas, o que prejudica principalmente os médios e bons alunos, que querem tempo para raciocínio e não para chutar. Já fiz vestibular várias vezes, me classificando bem em todas, o que me garante um conhecimento prático do problema. Mais de 50% dos candidatos já acabaram o 2º grau há bastante tempo e tentam sistematicamente o vestibular.

Mas ninguém comenta os maus professores. Não quero generalizar, mas poucos eles não são. Estão desinformados, até mesmo nos melhores colégios, cursinhos, e universidades. Estou cursando engenharia na UFRJ e já vi barbaridades escritas no quadro negro, sem contar os erros de português e expressão oral.

O caso que mais me chamou a atenção aconteceu recentemente numa sala de professores, com ar condicionado, e um cartaz onde se lia: "Feixe a porta". E como dizia o editorial do JB, Educação Cibernética: "não saber enunciar um pensamento é algo que não se poderia admitir na entrada de uma universidade." Portanto, se a educação precisa de reforma, que se comece por cima. Márcio Dias Abreu — Rio de Janeiro.

Como o diabo gosta

Li, no Caderno B de 20.12.80, em Notícias para o compadre, de Drummond, a notável carta escrita por Antonio Crispim a seu compadre, fazendo do interior. No meio desta agitação e contagiante badaladação, badaladação do início do verão carioca, eis que o querido poeta reconhece que o Rio está como o Diabo gosta, vale dizer, estar presente e ser o mais quente, satisfatório e o mais importante dos turistas que curtem as praias e as piscinas, quando se expõe ao infernal e escaldante verão carioca de 40 graus.

E ele, o Diabo, anda realmente eufórico a atentar e tentar os banhistas de nossas estupendas praias e piscinas, ao por-se a refrigerar-se e perambular por estas plagas. Todavia, não é do mal o inteiro que ele gosta mais, embora este seja capaz de propiciar atraente vista por trás e através, quando sobre as fabulosas formas das garotas.

Ele é mesmo tarado é pelo biquíni transparente que se vem impondo pelo mundo e chegando ao Brasil. O seu quente infernal é pela transparência, que excita e convida à prática do estudo da filosofia da exuberância das belas formas, de modo cabal e não falsamente inteiro do mais dito inteiro. Ele quer mesmo é visão total, salvo mínima abstração. Até dá para lembrar: o raciocínio empolga mais que a demonstração; o silogismo, mais que a verdade; e o transparente, mais que o transparente.

E é aí que está toda magia, o ideal toque que o costume imprimi ao biquíni transparente, ao biquíni nouvelle vague! É aí que até o diabo se baba. E os velhos? Na verdade, não há velhos. A idade é que faz a velhice. Há, porém,

três idades: a que está no papel, a que os outros acham que a gente tem, e aquela tão cara que a gente mesmo acha que tem. Esta é a idade interior que a gente sente e que não é de velho. E porque não há psicologicamente velhos, o famoso poeta não é velho também.

Daí todos nos sentirmos jovens nesta badaladação do verão carioca. Realmente, os idosos não sentem a idade que os outros acham que eles tem, já que eles têm a idade que sentem é não sentem a idade que tem. Nelson Nascimento Santos — Rio de Janeiro.

Piaget e INAMPS

Ao lermos as notícias publicadas no JORNAL DO BRASIL, nos dias 28 e 30/12, ficamos mais uma vez imensamente preocupados. Lemos com espanto o anúncio da "oferta gratuita" por parte do INAMPS, durante este ano, de operações de ligadura de trompas e vasectomia para todos os seus segurados.

No dia 28/12/80, o Ministro da Saúde, Sr Waldir Arcoverde, afirmou que "a diminuição do número de nascimentos é altamente desejável do ponto-de-vista social devido aos problemas de geração de empregos, que resolveria, e pela economia de equipamentos sociais, hospitais, escolas e habitações". Mais adiante, foi a vez do Deputado Dalton Canabrava, do PP mineiro, afirmar os pontos positivos de tais medidas, desde que houvesse respeito por parte do Governo aos princípios democráticos e um esclarecimento a todos, "sob pena de o modelo de planejamento familiar tornar-se compulsório, contrariando os princípios da individualidade do homem e da própria democracia".

A que setor ou setores da sociedade estas medidas se destinam? Sem dúvida, às populações de baixa renda. Dito isto, passamos a buscar o auxílio do mestre Jean Piaget, para obtermos melhor compreensão do problema e explicar por que somos radicalmente contra os métodos anticoncepcionais definitivos aqui citados. Não acreditamos que seja possível efetuar, através da "divulgação de informações em todos os meios de comunicação" (palavras do Ministro da Saúde), uma conscientização das massas, para que os indivíduos possam compreender as consequências de se submeterem a este tipo de esterilização.

Piaget durante toda a sua vida dedicou-se a demonstrar a violência que é o adulto forçar a criança a compreender algo, seja um acontecimento ou uma transformação, quando ela ainda não está capacitada para isso (ver o conceito de organização mental dentro da obra piagetiana). Durante vários simpósios e conferências, o mestre suíço foi frequentemente questionado sobre a possibilidade de apressarmos o estabelecimento de um conceito, de uma capacidade, enfim, de uma consciência, a partir do processo de condicionamento. Sua resposta foi sempre a mesma: não. Ele sempre demonstrou a inutilidade de tal prática, já que os organismos, entre eles o humano, possuem uma estrutura interna, um tempo ideal, um caminho a percorrer num tempo ótimo. Todas as práticas de conscientização, entendida como força compulsória, externa ao indivíduo, que pretende impor o que não é cabível, não passa de um processo mecanizante e nulo.

Mas o que Piaget tem a ver com as operações oferecidas pelo Inamps? Com as operações propriamente ditas, nada, mas passa a ser um instrumento de análise eficaz, se aceitarmos que os indivíduos não trazem inatamente o alcance de todos os estágios de desenvolvimento cognitivos. Em outras palavras, são construídos ao longo da vida, não passando os limites cronológicos, como diz Piaget, de meros marcos referenciais. Podemos encontrar indivíduos em plena idade adulta que pensam, vivem e atuam no mundo tendo por base cognitiva estágios anteriores aos da lógica formal.

Não resta dúvida de que os sujeitos em quem se pretende efetuar esta "clara conscientização" não possuem, em sua grande maioria, a menor capacidade para uma real compreensão de suas consequências e implicações. A grande maioria deles está — tenhamos coragem de afirmar, pois é só encarar — nossas falhas e dificuldades que podemos superá-las — muito longe de poder analisar o que estas operações significam. É importante que se diga que o "processo de conscientização", já destinado ao fracasso, não pode mudar essa situação.

E hora de uma reflexão maior. Senhor Ministro Waldir Arcoverde: é hora de entendermos de uma vez por todas que o que precisamos, e temos condições para isto, é encontrarmos nossos próprios recursos "para que muita gente possa participar do banquete da vida. Não é eliminando gente da mesa que se vive melhor, mas colocando mais coisas" (palavras do Bispo de Pelotas, Dom Jaime Chemello). Enfim, é hora de compreendermos que sem uma redistribuição justa e necessária das riquezas deste país, para que possamos acabar com os 5% tão beneficiados em oposição aos outros 95% tão miseráveis e famintos (ou tendendo a isto); que sem respeito às necessidades, metas e anseios mais básicos (educação-habitação-alimentação) das classes menos favorecidas, este país não sairá do profundo buraco econômico-social-político que parece, apesar de tudo e de todos, começar a querer galgar. Devemos entender de uma vez por todas a nulidade das falsas soluções que nada mais fazem do que agravar a já tão precária situação do povo-brasil e partirmos com coragem para as reais soluções, que exigem, sem dúvida alguma, força-trabalho-poupança de todos os brasileiros, mas sobretudo das elites privilegiadas deste país; até mesmo para que estas possam continuar mantendo seus privilégios. Em suma, devemos entender de uma vez por todas que mesmo que se criem mil "mãos brancas" e/ou "esquadrões da morte", isto não será suficiente e eficaz para por fim a criminalidade e a violência que atinge todo o Brasil, pois não estará atacando o núcleo que é a nenhuma condição de vida (sobrevivência) de muitas das camadas de nossa sociedade. Mário Luis Costa da Silva — Rio de Janeiro.

OS JOVENS E O SEGREDO DE SER

D. João Evangelista Enout

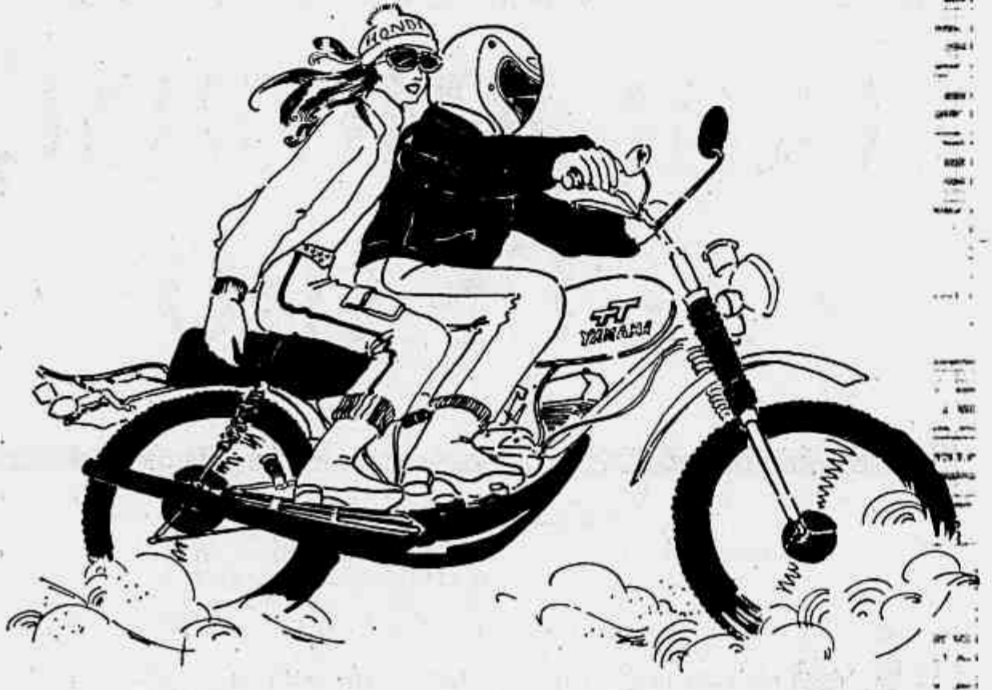
A explosão da violência urbana que vem chegando a índices alarmantes nos últimos tempos e que num dado momento alcança surpreendente repercussão na imprensa ao pôr em ação um dispositivo de despertador da opinião pública, exige de cada um o tipo especial de resposta que corresponde às suas responsabilidades, ao papel que desempenha, ao seu modo de ser. Entre as mil modalidades de repercutir no campo jornalístico, por exemplo, não nos parece de menor importância a do cronista, homem à cata de assunto, que escreve fácil sobre tudo o que acontece, misto de narrador com alguns penhores dramáticos, amplamente equilibrados pelos componentes humorísticos e, pelos mais preciosos ainda, componentes poéticos, com seus momentos de encantamento e de paixão romântica. Nos momentos culminantes de um drama social que explode, como este agora da violência, o cronista abre suas portas sociológicas, os respectivos aprofundamentos filosóficos que pretendem conduzir às raízes das realidades dolorosamente e a cada instante constatáveis. Será a violência um mero subproduto da realidade da pobreza e da miséria, como uma corrente demagógica se apressa primariamente em afirmar? — Não, certamente, como causa global. A grande maioria dos assaltantes não são desprovidos de poder econômico nem estão tentando obter o dinheiro da passagem para lugar nenhum, para "o lar que não mais existe".

Estamos antes, nitidamente, intuído o cronista-sociólogo, diante do delírio consumista que embriaga categorias as mais diversas de pessoas e sob modalidades as mais diversas, com a "vertigem do Ter". O delírio de produtividade e tecnológica e de imaginação criativa encontrou no requinte deslumbrante do "advertising" a técnica de "advertir" cada modesto passante ou cochilante tele-espectador que ele ainda não tem, que ele precisa urgentemente ter, arrebatar em suaves prestações, a perder de vista, o que ele, mesmo que já tenha, sente-se como se não tivesse, inferiorizado, despersonalizado por não ter exatamente aquele novo tesouro. Então o seu Ser é vulgar e ignobilmente imolado, desfilado, emplastrado diante do delírio da nova forma de ser que é o Ter. Do momento que ele é o seu próprio Ter, ele é o Ter, não é mais o Ser, pessoa, identificado consigo mesmo, respeitado, conhecido, amado como ser. Ele é o que tem, exatamente como qualquer um que tem o que ele tem. Acontece que, desde uma antiga

sabedoria, nem sociológica, nem mesmo filosófica, mas evangélica, quem tem, não tem; e quem é porque tem, simplesmente não é, porque quando alguém se identifica pelo que tem, não se identifica senão por um momento, que não sei se já passou, porque o que se tem, a traça come ou o ladrão rouba. E aqui, um passo a mais, supremamente importante, é dado: se quem tem se identifica pelo que tem e quem tem é roubado, nada sobra senão um frágil detentor que se apavora e não tem mais meios de se impor como ser. Aquele que não quis ser, mas apenas ter, já não é; sua vida não é mais respeitada. Quem dirá se ele mesmo já não desrespeitou a vida e o ser de quem não tem, como por

cidental e inatingível no que é, independentemente de ser pobre no que tem. É isso que o "homem novo", quem sabe o jovem, ou uma nova geração, precisa redescobrir e acabará necessariamente por redescobrir, quando verificar que o mundo chega rápido à última decomposição do diluir-se da pessoa humana. O homem novo talvez descubra o segredo de que é preciso ser, venerando e respeitando quem é, e Aquele que é o máximo do Quem é quem.

Talvez comece a descobrir que vale a pena ser, porque há um Ser, que é o que é, e que marca presença criadora em toda parte. Começa a mexer-se no seu túmulo o Deus declarado morto:



exemplo, o pobre que nada tem ou o ser vivo no ventre materno, quando para a mãe demissionária nada existe além do corpo que ela diz que é dela, que ela tem, sem saber que só tem por que é, e transmite o ser, porque faz por isso. Acontece porém que há um outro que já é, ainda que pareça nada ter. Mas essa já é uma outra história, por demais sutil para o grau de "pésanteur" em que andam as coisas. No nível daquela mesma referência evangélica, os cronistas filósofos, mas ainda não suficientemente teólogos, isto é, capacitados a entender os homens pela sua fonte e pelo seu termo, sentem como que vislumbrar que a identidade do homem é a de uma pessoa, um ser racional, imagem, como que semelhança, de uma Razão suprema, portanto um ser frágil, terreno, limitado e super-vulnerável a qualquer violência, mas simultaneamente trans-

"Le cadavre de Dieu bouge encore". O cadáver de Deus ainda se mexe. Mexeu-se depois de morto e sepultado. Ressuscitou, de uma vez por todas, vencendo a morte. Só assim deu sentido à vida de cada ser, de cada pessoa. Só assim deu sentido à morte para não nos apavorarmos diante dela nem nos deslumbrarmos diante das aparências da vida, como, por exemplo, diante dos milhões em jóias, ouro e dólares que às vezes indiscretamente saltam das páginas do noticiário policial. Menos por isso, mas por tudo isso que antes foi dito é que nós, homens civilizados, esclarecidos, cultos e independentes nos surpreendemos como que diante de uma brincadeira — que afinal tem hora — quando o Papa escreve aos Bispos dizendo que precisamos aprender Catecismo e descobrir o segredo das realidades escondidas do Ser. E ele sabe o que diz.

Teatro

TEATRO E MEDO NAS RUAS

Yan Michalski

UMA pesquisa do IBOPE publicada na semana passada revela que 77% da população do Grande Rio têm medo de sair de casa. Claro que se tivesse sido formulada uma pergunta específica sobre o medo de sair de casa à noite, a percentagem revelada teria sido ainda mais alta. Parece evidente que uma atividade noturna por natureza, como é o teatro, já afetada por tantos outros obstáculos nos dias de hoje, resente-se particularmente dessa compreensível reação psicológica da coletividade. Os decepcionantes índices de comparecimento do público nestas primeiras semanas do ano, justa-

mente quando a violência nas ruas atingiu níveis sem precedentes e ganhou repercussão inédita na imprensa, têm provavelmente algo a ver com esta situação, embora não existam estatísticas que permitam averiguar a incidência exata desse fator na abstenção dos espectadores. Mas não será por mera coincidência que o mês de janeiro, tradicionalmente um dos melhores do ano para o teatro, vem sendo excepcionalmente fraco em 1981.

Seria tolice pleitear qualquer solução especial para proteger o teatro, ou mesmo todas as atividades de lazer cultural, de um perigo que ultrapassa de longe as fronteiras do setor e irmana todas as faixas da população na mesma sensação de insegurança. Mas talvez valha a pena chamar a atenção das

autoridades para o problema social muito específico que ameaça este setor de modo particularmente drástico, por ser ele muito mais vulnerável do que a média. Já em tempos menos violentos o teatro vive na corda bamba, enfrentando grandes dificuldades para motivar o espectador potencial a abandonar o conforto do seu lar e do seu aparelho de tevê, enfrentar as dificuldades de condução ou estacionamento e gastar parcelas nada desprezíveis do seu cada vez mais suado salário, em troca do direito de assistir a um programa de apelo muitas vezes discursivo. Se a esta situação se acrescem, ainda por cima, o fantasma do medo, é provável que a profissão teatral conquiste, em breve, entre todas, o triste recorde de maior índice de desemprego.

EM UM ATO

- Dando prosseguimento à sua louvável programação de exposições que documentam a memória teatral brasileira, o Serviço Nacional de Teatro anuncia para 2 de fevereiro, no Teatro João Caetano, a inauguração de uma grande exposição retrospectiva sobre Sérgio Cardoso. Originalmente montada em São Paulo no ano passado, para inauguração do Teatro Sérgio Cardoso, e sob os auspícios da Secretaria de Estado da Cultura e da Rádio e Educação Cultural, a mostra foi organizada por José Armando Ferrara e Lillian Sarkis. A julgar pelo magnífico catálogo, que não se limita a reproduzir cerca de 120 fotografias, mas fornece também amplo material de pesquisa e crítica sobre a trajetória do grande ator, pode-se esperar uma exposição não menos significativa do que aquela dedicada ao TBC, mostrada no mesmo Teatro João Caetano em 1980.
- Depois de interdita durante longos anos, foi finalmente liberada a mais recente peça de Jorge Andrade, Milagre na Cela. O texto já está em ensaios, numa produção cooperativa do jovem grupo Pessoal de Barr, devendo estreiar em março no Teatro da Galeria, com direção de José Mário Tamas.
- Prevista para os próximos dias, mas ainda sem data confirmada, a estréia de uma revista gay que, a julgar pela ficha técnica, poderá renovar o gênero, e deverá em todo caso constituir-se numa

autêntica superprodução. Trata-se de Gay Fantasy, que irá à cena no Teatro Alasca, com texto de Arnaud Rodrigues, direção de Bibi Ferreira, concepção visual de Joãozinho Trinta, figurinos de Marco Antônio Palmeira e Eloína e coreografia de Fernando Azevedo. No elenco: Rogéria, Jane, Eloína, Veruska, Cláudia Celeste e Marlene Casanova.

- No seu encontro estadual realizado no início do mês, a Feterj — Federação de Teatro Independente do Estado do Rio de Janeiro resolveu, no intuito de congregarem mais os grupos amadores do Rio e arredores, promover todas as segundas-feiras diversificadas atividades teatrais, abertas ao público, no Teatro da CEU. A programação já está em plena execução, desde a semana passada.
- A idéia lançada há alguns meses pelo Deputado Alvaro Valle, no sentido de conseguir do metrô carioca a instalação de salas de espetáculo nas suas estações, parece ter superado a resistência inicial da direção do metrô; tudo indica que uma experiência piloto será realizada na estação de Estácio. A confirmar-se esta notícia, o metrô estará apenas pagando à cidade e à classe teatral a dívida contraída com a demolição do Teatro de Arena da Guanabara, no Largo da Carioca; não estará, portanto, fazendo mais do que cumprir a sua elementar obrigação.

- Rodrigo Farias Lima, presidente da Associação Carioca de Empresários

Teatrais, está investigando as possibilidades de realização no Rio, ainda neste semestre, de um congresso ou encontro nacional de empresários e produtores teatrais. Seria, salvo erro, o primeiro conclave no gênero. Outra do dinâmico líder da ACET: num recente jantar de empresários (não especificamente teatrais, mas sobretudo comerciais e industriais) ele entregou pessoalmente ao Presidente da República um dossier contendo todos os números do Boletim da ACET, conteúdo várias das principais reivindicações da classe, inclusive aquelas referentes à criação da Fundação Nacional de Artes Cênicas.

- Foi por manifesto engano que saiu publicado sexta-feira passada que o Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno de Fortaleza é um "grupo com 200 anos de continuidade de trabalho". O conjunto cearense, que lança amanhã no Teatro Caçilda Becker, dentro do Projeto Mambembão, Cantochão Para Uma Esperança Demorada, de B. de Paiva, tem uma trajetória de 20 anos, o que já é muito, em termos de teatro brasileiro.

- Desde a semana passada Carvalhinho está integrando o elenco da comédia Quem É o Senhor?, de João Bethencourt, em cartaz no Teatro Copacabana, no papel antes desempenhado por Elcio Romar. O espetáculo completou cinco meses de carreira, e Carvalhinho 46 anos de carreira.

Televisão

DEPOIS DO "JAZZ", O BOM DA MÚSICA NORDESTINA

Paulo Maia

ANTÔNIO Carlos Rebescos, conhecido nos meios profissionais pelo apelido de Pipoca, ganhou dois prêmios da Associação Paulista dos Críticos de Arte — APÇA — por causa de seu trabalho no ano passado. Um foi o de Melhor Diretor de TV e o

outro, Especial, pelas gravações que fez, ao longo do ano, de balé.

O telespectador do Brasil inteiro tem, nesses últimos dias de janeiro e no início de fevereiro, a oportunidade de ver se esses prêmios foram justos, porque, uma vez mais, desde seu sucesso de crítica dirigindo os dois festivais internacionais de jazz de São Paulo/Montreux, o trabalho de Pipoca estará no vídeo nosso de cada

dia. Agora a Rede Nacional das Emissoras Educativas está transmitindo ao vivo, direto do Guarujá, as programações de música popular e erudita, do 2º Festival de Verão.

Fela amostra do último fim de semana, o telespectador já viu que não se vai decepcionar com o trabalho de direção de imagem do premiado Pipoca, que mantém ainda o alto nível de sempre. Se problemas há nessa transmissão direta dos shows do Festival de Verão eles provêm do som, um irremediável problema dos musicais de televisão, tomado ainda mais grave quando se transmitem espetáculos ao vivo e em locais não apropriados para a transmissão acústica, no caso de belas praias do litoral paulista.

Mas é pouco provável que alguém tenha prestado muita atenção nas imperfeições do som, tão bonitas foram as imagens transmitidas no vídeo habitado à fíziça da edição presente em tudo. O trabalho de direção de imagem em programas ao vivo é muito mais difícil do que quando se trata de um programa editado.

A equipe de Pipoca sempre disposta a encontrar angulações novas, por mais longo e cansativo que seja o espetáculo, desde as maratonas de jazz do Anhembi, até agora, mais experiente, no Guarujá, ainda buscando o ângulo certo para cada momento. Mas tem a vantagem de essa experiência estar dando ao corte um ritmo cada vez mais adequado e substituir a busca do mistério pela procura do belo. No 1º Festival (em 1978) ainda se pu-

deram criticar o ritmo frenético do corte e a busca de enquadramentos pouco comuns. Agora não. O pessoal da TV Cultura de São Paulo aparece mais calmo e mais consciente. Muito embora isso não signifique que novos efeitos não estejam sendo buscados com a aplicação de sempre.

A transmissão do concerto de sábado à tarde, direto da praia das Pitangueiras, foi uma beleza. A luz do sol permitiu aos homens das câmaras buscarem planos que incluísem o mar, barcos passando, lindas banhistas em contraponto à execução das músicas do programa pela orquestra, preparada especialmente para mais esse festival de verão.

Na noite de sexta-feira, depois do excelente show de Luis Gonzaga, o público divertiu-se a valer com o carnaval do trio elétrico balano de Armandinho, Dodó e Osmar. As imagens foram ao meio da multidão na praia e captaram tal euforia.

Sábado, à noite, o público telespectador teve a oportunidade de ver um show raríssimo de música popular brasileira. O Festival de Verão do Guarujá, este ano, teve, entre outros méritos, o de mostrar para o Brasil inteiro que a anônima e esquecida figura do genial compositor Zé do Norte ainda está viva e pode render bastante em termos de espetáculo musical.

Essa demonstração teve mais valor por causa dos outros participantes da noite. Zé do Norte pode ser comparado, no mesmo nível, ao genial Jackson do Pandeiro, o rei do ritmo, e a dois compositores da nova geração da música nordestina, os pernambucanos Geraldo Azevedo e Alceu Valença, que jamais esqueceram a importância fundamental do autor de Sodade, meu bem, Sodade e do intérprete de Sebastiana na chamada MPB.

Apesar de tudo, uma coisa está fazendo falta no Guarujá, pelo menos para quem se lembra das maravilhosas coberturas feitas pela equipe de Antônio Carlos Rebescos para os dois festivais de jazz: as entrevistas nos intervalos dos espetáculos. Quem conhece Zé do Norte sabe que ele daria uma magnífica entrevista, pois sua vida, ao longo de 72 anos, iniciada nos sertões da Paraíba e curtida nas ruas do Rio boêmio, é uma história fantástica para ser contada. As transmissões não se deveriam limitar ao que se passa no palco. Foi uma decepção para o telespectador não ter o algo mais dos bastidores que transformou as transmissões dos festivais de jazz de São Paulo nos melhores programas musicais ao vivo da história da televisão no Brasil.

CORTINA DE ENROLAR
A cortina do VAPT-VUPT. Feita na medida da sua janela, e com um preço que se encaixa certinho no seu bolso.
OSTROWER COM. E IND.
RUA MARQUÊS DE ABRANTES, 178
LOJA D
551-6598
8248

A BEIJA-FLOR SOBE O MORRO
A Beija-Flor sobe o Morro da Urca com tudo em cima: passistas, destaques, ritmistas, dirigidos por Joãozinho Trinta. Não perca o melhor show de samba da cidade, na beleza e no conforto do Morro da Urca. Todas as segundas-feiras, a partir das 21 horas. CENSURA 18 ANOS.
MORRO DA URCA
Av. Pasteur, 520 (Praia Vermelha)

Ingresso individual (sem mesa): 500,00

Manequins 46 a 56 Coleção Verão
Modelos exclusivos, sempre em moda. Tudo para os manequins grandes.
S. Maxima Av. Copacabana, 1.066 Loja C.

PATINS ROLLER DERBY APRESENTAM RITA LEE
"SHOW LANÇA PERFUME"

MARACANAZINHO
DIA 31 SABADO AS 21 HORAS
MATINEE DIA 1 DOMINGO AS 19 HORAS.
INGRESSOS: LOJAS MESBLA PASSEIO, TIJUCA, RIO SUL E NITERÓI, BILHETERIA MARACANAZINHO
Colaboração RIO PALACE HOTEL Part. Especial LUCIA TURNBULL Grave com BASF agudos também



Emagrecimento.

O emagrecimento rápido e seguro já tem uma resposta científica e natural. Sem drogas, químicas ou injeções, cada paciente é tratado individualmente. A pessoa emagrece e não fica com o corpo flácido. Emagrece definitivamente sem passar fome. Procure o Pappus Center - o melhor centro de estética e emagrecimento.
Medico responsável: Dr. Joaquim Ferreira de Melo - CRM 5229748

pappuscenter
estética e emagrecimento

Av. Copacabana, 500 - loja - Tel: 256.9599 - 255.9462
Av. Atlântico de Paiva, 135 - 2.ª loja - Tel: 239.9799 - 239.6894
Departamentos Feminino e Masculino
Váteis nos sem compromisso

O Alfa Romeo vai dizer tudo o que acontece no país e no mundo.

Ouçã "Hoje no Jornal do Brasil," às 8:30 da manhã.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM 940 KHz



Zózimo



Betsy Monteiro de Carvalho e Lilibeth Collor de Melo, presenças bonitas no almoço com que Baby Monteiro de Carvalho foi homenageada semana passada no Rio Palace

Pé no chão

- Vitorioso na questão da presença do ramo de café na camisa da Seleção Brasileira, o presidente do IBC, Otávio Rainho, viaja na primeira semana de fevereiro para Miami, onde se vai reunir com representantes de outros países produtores de café e os maiores torrefatores dos Estados Unidos.
- Viaja, pela primeira vez, sem levar na bagagem a tradicional euforia verde e amarela.
- Os números com que brigará pela presença brasileira no mercado internacional do café não são absolutamente exuberantes. São, em sua opinião, "modestos, como aliás deverá ser também a próxima safra".

ÁLCOOL DIFÍCIL

- O fim de semana que passou foi amargo para os motoristas proprietários de carros a álcool.
- Poucos postos do Rio abriram suas portas no sábado para atender aos consumidores do álcool, alegando estar com seus depósitos vazios.
- Isso costuma acontecer quando o preço do combustível está para ser aumentado.

Tinha que ser

- O Presidente Figueiredo está curado da gripe que o atormentava há dias e que deixou seus médicos preocupados com a proximidade da viagem à França, onde o frio ainda é intenso.
- Os médicos, aliás, estão surpresos, pois o Presidente não seguiu nenhuma das recomendações feitas: não cumpriu o repouso prescrito, não tomou os remédios e apanhou chuva e muito sereno.
- Só melhorou porque tinha mesmo que melhorar.

RODA-VIVA

- O Embaixador João Paulo do Rio Branco, chefe da representação do Brasil junto aos organismos econômicos internacionais sediados em Londres, foi homenageado antemontem em Brasília com um almoço oferecido por Maria Rita e Afrânio Nabuco.
- Brad David, o ator principal de Midnight Express, vem passar o carnaval no Rio.
- A Sra Consuelo Pereira de Almeida teve seu aniversário festejado em uma festa com um simpático e elegante almoço oferecido pela Sra Hero Ortemblad.
- O arquiteto Guilherme Nunes está embarcando para Nova Iorque: vai reformar a Área de embarque e o Salão VIP da Varig no Aeroporto Kennedy.
- O pianista Néilson Freire, que embarcou ontem de volta a Paris, toca dia 6 de fevereiro no Theatre Champs Elysees, na série Quatre Etalles.
- José Loureiro lança amanhã na Livraria Dasibao seu livro O 20º Axíoma, editado pela Record.
- No almoço do The Fox, João Carlos Bokel e Bebê Abreu. No menu, business.
- Começa a pensar sobre as mesas dos primeiros eleitos o formulário da declaração de imposto de Renda de 81.
- Carmem Mayrink Veiga, em Paris, só volta ao Rio em meados de fevereiro.
- O cineasta Miguel Faria está mergulhado no trabalho, dando os últimos retoques no roteiro de Lili Carabina, baseado na obra homônima de Aguiar de Silva, que conta a história de uma mulher marginal.

Classe especial

- Com excesso de veteranos de guerra — da Segunda Mundial, da Coreia e do Vietnam — os Estados Unidos estão criando agora uma nova categoria especial de expatriados: são os reféns do Irã.
- A eles serão concedidos privilégios em matéria de emprego, educação e assistência à saúde.
- É o modo que o Governo Reagan tentará pagar um débito de gratidão pelos 444 dias de aflição sofridos pelos reféns da Embaixada norte-americana.

Duas retrospectivas

- Começou sábado e termina amanhã em Palm Springs um festival Sinatra, reunindo numa tela todos os filmes estrelados pelo ator-cantor.
- O festival, de caráter beneficente, está tendo uma segunda atração, além do próprio Sinatra: Betty Ford, ex-Primeira-Dama dos Estados Unidos, agora engajada numa campanha nacional contra o câncer, é quem está presidindo o minifestival.

- Por falar em festival retrospectivo: Harry Stone, que está nos Estados Unidos, deverá voltar ao Rio em meados de fevereiro com uma bagagem gorda: vai trazer cópias de todos os 57 filmes estrelados por Ronald Reagan para uma mostra completa prometida desde o ano passado.
- Será um programa sui generis, já que nem mesmo nos Estados Unidos alguém se dispôs a reunir todas as experiências cinematográficas do atual Presidente num festival de sucessos.

Opinião

- O técnico Michel Hidalgo, da Seleção Francesa, esteve acompanhando de perto técnicas, resultados e atuações do selecionado brasileiro desde o Mundialito.
- No Rio, onde descansou alguns dias antes de seguir de volta à França, resumiu sua opinião sobre o time brasileiro:
— Gostei muito, está em boa forma. Só falta uma camisa 9, um centroavante para terminar as jogadas.

Nova fé

- O ex-Presidente Carter, em sua decisão mais difícil desde que retornou a Plains, Georgia, mudou ontem de igreja, passando a ser membro da Igreja Batista Maranatha, que foi criada durante a cisão ocorrida quando ele ainda ocupava a Casa Branca.
- Carter, em companhia da mulher e da filha, compareceu à Igreja Batista de Plains para despedir-se, rumando em seguida, a bordo da limusine presidencial que ainda o serve, para a Igreja Maranatha, onde foi acolhido como apenas mais um fiel.
- A nova Igreja do ex-Presidente diferencia-se da Igreja Batista por aceitar negros na comunidade desde 1977, justamente o que causou a cisão.
- Ontem, quando Carter compareceu ao ofício religioso da Igreja Maranatha, o único negro presente era um de seus agentes de segurança.

Ano bom

- Os hotéis do Rio estão botando gente pelo ladrão na época do carnaval.
- A tal ponto que só estão aceitando acrescentar nomes na lista de espera — no caso de assistências — se os candidatos ficarem hospedados por mais de 15 dias.
- Aliás, lotados os hotéis já estão há muito tempo. Não há sequer uma vaga nos grandes hotéis da cidade desde o início do ano. E a procura tem sido tão grande que, em alguns casos, nem mesmo as reservas feitas e confirmadas estão sendo honradas.

- Este ano, mesmo com a crise econômica e a inquietude que agita a cidade, esperam os hotelheiros conseguir uma ocupação em torno dos 90%.
- O que não ocorre, diga-se de passagem, há dois anos.

A vez da praia

- Depois de ganharem os novos postos de salvamento, as praias do Leblon e Ipanema vão merecer novamente as atenções da Prefeitura.
- Receberão, ao longo dos próximos seis meses, coqueiros transplantados já grandes, além de tufo de vegetação rasteira — do Arpoador à Avenida Niemeyer.
- Há um estudo, inclusive, para substituir as atuais carrocinhas de refrigerantes por barracas plantadas na areia, com mesas e bancos — ou seja, um imenso piquenique.

Muda tudo

- Os responsáveis pelo Iate Clube decidiram que vão mudar tudo no Baile do Havaí, já a partir do próximo carnaval.
- Pretendem que a festa volte a fazer parte do calendário familiar do carnaval carioca, abandonando de vez as características que, nos últimos anos, deturparam a idéia original do baile.
- Ana Maria Tomaghi, que é quem vai organizar a festa em sua nova fase, garante que, mesmo bem comportado, o Baile do Havaí não vai perder nada. Pelo contrário: vai ganhar.

Com cortes

- Já começaram a ser expedidos de Paris os primeiros cartões do Castel do Rio, aprovado pessoalmente por Jean Castel.
- Os primeiros cartões a pousoarem no Rio pertencerão aos 200 membros fundadores do clube. No início de fevereiro, aterrissarão os demais.
- O poder de veto de Monsieur Castel já começou a funcionar: houve cortes, e significativos, na relação de propostas que seguiu do Rio.



Jimmy Connors em pleno Masters no Madison Square Garden: quando deixar o tênis, pode trabalhar num picadeiro
Fred Suter
Redator-Substituto

LENE LOVICH

José Carlos Oliveira

ADEUS AO CIGARRO

VAMOS parar de fumar? Estou convidando você — um leitor que, como eu, tenha chegado ao frenesi nas relações com o cigarro. Você pára do seu lado, eu páro do meu. E nos encontraremos aqui, na crônica, a fim de trocar idéias sobre a experiência. Darei notícia do meu procedimento. Assim:

— As 10 horas, percebi que poderia estar fumando o meu último cigarro. Daí a uma hora, deveria sair de casa, na direção do meu giro habitual pela noite da Zona Sul. Pensei: "Hoje, fico. Hoje, ninguém me tira daqui".

As 11 horas, estava tranqüilo. Sessenta minutos sem queimar um novo cigarro — e nenhuma ansiedade. Sobre a mesa, a tentadora silhueta de uma garrafa térmica cheia de café quente. Despejei seu conteúdo na pia. Lavei a garrafa. Fui ao banheiro e escovei os dentes. A pasta dental produz sensações frias na boca. Ora, eu sempre fumo em cima das sensações quentes produzidas pelo café ou pelo chá. O sábio Artur, outro dia, me alertou:

— Não há relação alguma entre o cafezinho e o cigarro. Eu comeci a parar de fumar, e nunca mais fumei, depois que separei as duas satisfações — a do café e a do cigarro. Continuo bebendo meu cafezinho, mas não preciso rebatê-lo queimando um cigarro.

Com a boca fria de hortelã, fui ler na cama. Decidi dormir sem fumar, coisa que não faço há anos. Pensei: "Talvez tomando um sonífero..." Recusei tal solução. Não faz sentido trocar um hábito por outro, um vício por outro. Ou eu durmo sem fumar, ou enfrento a insônia. Se no meio da noite for impossível continuar deitado, insone, por não ter fumado antes de dormir, então acenderei um cigarro. Quero apenas parar de fumar, pois já cheguei ao máximo da intoxicação por nicotina. Não quero a saúde convencional, as mágicas modernas: os furos na orelha, a acupuntura, os calmantes químicos. Não quero ficar mastigando fujubas, como fez Ronald Reagan. Não quero a cigarreira sadomasoquista que os suíços deram a Brejnev: de hora em hora, o mecanismo solta a tampa e o Camarada Brejnev pega um cigarro. Os suíços acreditavam na disciplina comunista do Camarada Brejnev; não acreditavam nas astúcias do fumante inveterado, e contudo foram estas que prevaleceram. Quando o mecanismo disparava a tampa, e os cigarros se ofereciam, o Camarada Brejnev pegava logo uns três, antes que a tampa se fechasse de novo. Ele fumava três cigarros, ludibriando a caixinha impiedosa que só lhe fornecia, teoricamente, um cigarro de hora em hora. Três cigarros por hora, em 10 horas de atividade no Kremlin, são 30 cigarros, uma quantidade brutal para o velho Brejnev, já no limiar do enfizema pulmonar. De forma que ele adoeceu, andaram dizendo que estava à morte. Consultou uma curandeira soviética e se recuperou. Essa mulher certamente lhe ensinou meios mágicos com os quais ele conseguiu finalmente abandonar o cigarro.

— Mas também não quero meios mágicos. Quero enfrentar o cigarro "de homem para homem". Parar de fumar sem truques, sem curanderismos, sem calmantes, sem violentar meu desejo de queimar lentamente um cigarrinho... Deito-me com a boca fria de hortelã e durmo. Acordo de um sono profundo, às 7 horas da manhã. Observo que minhas mãos estão trêmulas. Desde que parei de beber — dia 1º de fevereiro, agora, completarei dois anos inteiros de abstinência alcoólica — minhas mãos deixaram de tremer. Agora, estão trêmulas. Não é ainda a desintoxicação. A simples deliberação de abandonar o cigarro é que já está alterando o meu sistema nervoso.

Levanto-me para um novo dia. Vou lavar o rosto, e num gesto descoordenado, derrubo o copo onde estão as escovas e a pasta de dentes. O copo se arreventa em mil pedaços. Pensei: — Hoje à noite, vou à televisão entrevistar um psicanalista. Sou tímido, ficarei nervoso diante das câmaras. O nervosismo me fará desastrado; sou capaz de fazer perguntas, dizer coisas, que o psicanalista interpretará como atos falhos... É melhor não correr esse risco. Em resumo: começarei a não fumar amanhã. Hoje, ainda fumo.

Acendo o primeiro cigarro do dia. Em jejum. Tudo bem; desejei fumar e estou fumando. Já lhes disse que não pretendo me violentar. A solução para esse dilema será, talvez, voltar ao passado, reviver o meu primeiro encontro com o cigarro, quando estava com 14 anos de idade. Por que me vi fumando, assim sem mais nem menos, eu que até então não era um fumante?

Vamos buscar essas recordações lá no fundo da memória. Enquanto isso, no decorrer deste dia, fumarei normalmente. Amanhã, quando não ir à televisão enfrentar psicanalistas, começarei o processo de descondicionamento. Será um processo verbal. Tudo aquilo que acontece tem por baixo um discurso inteligível, um discurso pronunciável. Desataremos esse discurso. No fim dessa investigação, pretendo me apresentar como ex-fumante. Ou não. Ainda é cedo, o processo sequer se iniciou. Vamos ver se no final a vitória é minha, ou se vence o maldito e gostoso cigarro.



A CANTORA QUE VEIO DO FRIO

Octavio Brito

PARA o artista, a linha que divide o mundo criativo e o mundo verdadeiro nem sempre é fácil de traçar. Envolvido na intensidade de seu trabalho, a realidade e a fantasia se confundem. Em certos casos, como o de Van Gogh, de maneira doentia, em outros, como o de Yanis Xenakis, os dois mundos simplesmente penetram um no outro sem que haja uma divisão clara. O comportamento que resulta dessa condição, seria considerado anormal em qualquer outra profissão. Afinal, é inaceitável que um engenheiro pense que é uma construção, mas é perfeitamente aceitável que um ator viva o papel que vai interpretar. Para muitos, a excentricidade e a criatividade caminham lado a lado e, portanto, a sociedade permite que essas criaturas gozem de uma liberdade maior que a dos seres "normais". Quando Debussy trabalhava como crítico musical de um jornal parisiense, sua parceira, escolhida pelo jornal, era uma prostituta famosa da época; Schumann vivia duas personalidades distintas: uma, tão violenta, que era necessário que o interpretassem, e a outra, a melancólica e doce personalidade demonstrada em suas canções de amor; Sibellus terminou sua vida criativa porque um tom começou a badalar constantemente em sua cabeça, como é claramente exposto em seu último trabalho. Para estas coisas, a sociedade se acomodou, contudo, uma vez ou outra, aparecem indivíduos que realmente abalam suas estruturas. Em retrospectiva, suas ações não são necessariamente tão chocantes: as danças do Elvis, o cabelo dos Beatles, que na época pareciam tão ameaçadores, hoje em dia são considerados inofensivos. Atualmente, nessa época de superproduções, onde todos os detalhes são julgados antes de serem colocados em prática, é difícil achar um artista com criatividade, originalidade e personalidade o bastante para fazer uma declaração válida, e ao mesmo tempo um que não se enquadre nos estilos vigentes.

Com suas tranças até a cintura, listras pintadas em seus dedos, sua pele translúcida de tão clara, e seu guarda-roupa curioso (uma mistura de dama vitoriana, bailarina de Can-Can, consorte de vampiro e menininha que achou o bau da avó no sótão), Lene Lovich parece que veio de um mundo diferente do nosso. Les Chappes, seu parceiro musical (e companheiro de muitos anos), também não apresenta uma figura fácil de se digerir; com a sua cabeça raspada, e suas roupas aerodinâmicas, ele parece mais com um ovo marciano de olhos escuros do que um músico terráqueo. A sua música é um reflexo de suas personalidades exóticas, uma colagem de trilhas sonoras de filmes de horror, marchas eslavas, rock dos anos 50, baladas hollywoodianas, e minimalismo punk, os destaca de outras bandas surgidas no auge do movimento punk. Ao vivo, Les assume o papel de maestro, quieto, se preocupando exclusivamente com a música. Lene pega fogo, dominando o palco completamente. Um furacão que escapa de uma loja de roupas usadas, entre véus e roupas de camponesa, ela dança, toca saxofone, violino, vibrafone, e sinos tubulares, pula pra platêia, e canta explorando a sua voz de quatro oitavas até os limites. Seus movimentos vão desde espasmos nervosos a graciosos passos de balé. Ela parece ter uma multidão de personalidade diferentes guardadas, uma para cada canção. Ela se equilibra perigosamente entre o absurdo e o ridículo. A menininha inocente

que canta para a mãe Too Tender to Touch, num instante se transforma na mulher vivida, confiante e realista que fala de suas qualidades em Lucky Number, e logo depois se transforma na feticheira alucinada que procura seus sonhos em Bird Song. Ao terminar o concerto a impressão que fica é de dúvida, afinal, quanto do que foi visto realmente aconteceu.

Em 1978 Lene Lovich surgiu em Londres lançando seu primeiro disco-Stateless pela gravadora Stiff Records. Como ela se recusava a dar entrevistas, sua gravadora cedeu alguma informação sobre seu passado e formação. Levando em consideração, a tênue fronteira entre a realidade e a fantasia, vamos analisar estas declarações:

Lene Lovich é uma pessoa de enorme poder místico, que fugiu atrás da cortina de ferro, passando a morar em Londres. Sendo que seu trabalho envolvia segredos de segurança nacional, ela prefere não mencionar de onde vem, pois certos governos ainda estão interessados em seu paradeiro. Porém muitos desconhecem que ela nasceu na região chamada Transilvânia, e lá, com um grupo de ciganos, aprendeu o segredo das artes ocultas.

sica, o que permitiu que eles participassem da primeira excursão organizada pela Stiff Records aos Estados Unidos. A imprensa européia engoliu a história como lobos famintos, e Lene se transformou na personagem mais falada das publicações musicais: Afinal, verdadeira ou não a história era muito interessante.

Na realidade, a estória era uma fantasia baseada na vida de Lene. Lene é americana, nascida num dos bairros mais barra pesada de Detroit. Segundo Lene:

"Era uma loucura, era perigoso sair na rua, não importava se fosse dia ou noite. Tinha uma estação de polícia na esquina da rua onde morava, mas a gente nunca via policiais por lá, eu acho que eles tinham medo."

Seu pai, um emigrante iugoslavo, tinha uma instabilidade mental pronunciada, ele abusava tanto da mulher como das suas filhas. Quando Lene tinha quinze anos, sua mãe fugiu com ela e a irmã para a Inglaterra. Alguns anos mais tarde, o seu pai tentou raptar as duas filhas, Lene escapou, mas sua irmã nunca mais foi encontrada.

Em Londres, Lene ingressou na escola de Belas-Artes, estudando principal-

a tocar saxofone, e colocou vários anúncios oferecendo seus serviços. Foi através de um desses anúncios que ela se transformou em cantora.

"Eu sempre quis cantar, mas ninguém gostava de minha voz, as pessoas sempre queriam que eu cantasse como outra pessoa, portanto eu decidi me dedicar ao saxofone. Um dia eu fui na estação de rádio colocar um anúncio no programa Honky Tonk do Charlie Gillet, ele me contratou no ato para fazer parte de sua firma de produção artística. Ele me perguntou se eu tinha um conjunto formado, e naturalmente eu menti. Les e eu trabalhamos que nem loucos para conseguir entrar na excursão da Stiff".

Gillet tinha idéias específicas sobre como Lene devia apresentar-se, mas Lene sabia o que queria e aproveitou os planos de Charlie para fazer o dela. Gillet financiou a gravação de um compacto simples por Lene e o grupo, na condição que eles gravassem uma velha canção de Tommy James. Felizmente, todo compacto simples tem dois lados, e no lado B desse, Lene gravou Lucky Number. Em fevereiro de 1979, Lucky Number entrou nas paradas de sucesso inglesas, e a gravadora Stiff contratou Lene. Foi então que os boatos e histórias começaram.

"Não foi um plano consciente, quando assinou o contrato com a Stiff, eles me pediram uns dados pessoais para minha biografia. Eu não queria falar nada para ninguém, era a primeira vez que eu aparecia em público tocando as minhas músicas, e eu não queria dar a impressão errada. Afinal, quem iria levar a sério se soubessem que a pouco tempo eu trabalhava como bailarina oriental? Eu disse para a Stiff inventarem que quisesse, o engraçado é que todos acreditaram".

O sucesso de Lucky Number e do seu primeiro elepê: Stateless, mostrou que por detrás dos boatos existia talento. Com o lançamento de seu segundo disco: Flex Lene parece ter perdido todas as preocupações que a intimidavam inicialmente. Hoje em dia, ela não se esconde atrás de boatos. Musicalmente, ela cresceu muito como compositora e cantora. A nova banda, liderada por Les, continua produzindo sons estranhos a primeira audição, porém, indispensáveis dentro do contexto. A personalidade complexa de Lene está mais evidente do que nunca, canções como Joan (dedicada a Joana D'Arc), retratam muito bem a posição da mulher na sociedade atual. Ao vivo, o seu show também melhorou, o seu sucesso é a confiança que este a trouxe, fizeram de Lene uma intérprete mais energética ainda. Ela parece estar dando o máximo de si a todos os instantes, no palco ou fora dele. A sua arte a envolveu completamente, não existem falsidades, ela é a mesma pessoa 24 horas por dia.

"Eu não me interessava por música de um modo tradicional. Eu vejo música como uma maneira de viver. Quando eu era criança em Detroit, eu reparo que minha vida não era igual à das outras pessoas. Eu gostava dos sucessos da época como minhas amigas, mas ao mesmo tempo o meu pai tocava música folclórica eslava e Tchaicovsky no maior volume. Isto tudo me influenciou. Eu não escuto muita música, nem me preocupo em estudá-la, muita gente pensa que eu calculo todos os passos que dou, mas noventa por cento do que acontece vem da minha intuição. Eu nunca me preocupei em diferenciar o meu mundo interior do noticiário na tevê ou do preço da gasolina, eu tenho mil idéias sobre quem sou, e acho que tenho que dar uma oportunidade igual a todas elas".



Tranças até a cintura, listras pintadas nos dedos, pele translúcida de tão branca. Eis Lene, uma cantora mística

Chegando a Londres, Lene teve que inventar uma nova maneira de ganhar dinheiro. Inicialmente ela trabalhou como bailarina oriental, mais tarde, usando seus poderes psíquicos, ela aprendeu saxofone e violino em tempo recorde, e entrou numa banda de cabaret feminina. Enquanto esta banda excursionava pela Grécia, Lene encontrou dificuldades com a Igreja Ortodoxa, devido a seus poderes psíquicos, e com as autoridades gregas devido ao seu passado misterioso, como funcionária dum governo comunista. Para escapar desses problemas, Lene fugiu para Paris. Lá, ela assumiu uma nova identidade, e começou a trabalhar como compositora de música de discoteca para o cantor Cerrone, que gravou sua ópera-discoteca de ficção científica SuperNature". Em pouco tempo, porém, a rede internacional de espionagem que se procurava, a forçou a voltar a Londres, onde ela se achava mais segura. Lá Lene começou a trabalhar como saxofonista de várias Big Bands de jazz, e devido à sua imagem única, ela foi notada pelo discotecário Charlie Gillet, que a contratou para formar uma banda para sua companhia de produção artística. A esta altura Les e Lene tinham apenas duas músicas escritas; em dois meses eles conseguiram juntar uma banda, compor e ensaiar vinte minutos de mú-

mente escultura. Ao mesmo tempo ela começou a se interessar pelo teatro e pela música. Para se sustentar, ela realmente trabalhou como bailarina oriental, e é verdade que ela viajou para a Grécia com uma banda de cabaré. Mas os problemas com a Igreja foram bem diferentes, e a única autoridade que tentou prendê-la na Grécia foi a do seu empresário, que queria obrigá-la a cumprir as condições expostas num contrato injusto para Lene. A Igreja ortodoxa Grega ameaçou excomungar os donos do clube onde seu conjunto tocava, porque elas tocavam algumas músicas da ópera-rock Jesus Christ Superstar, proibida na Grécia pela Igreja. A polícia grega estava procurando Lene porque ela roubou o contrato do empresário e fugiu.

"A gente estava vivendo nas piores condições possíveis, tocando toda noite e ganhando muito pouco. Enquanto as meninas despiavam o nosso empresário, eu entrei no escritório dele e destruí o contrato. Assim a gente pôde fugir". Lene foi para Paris, e através de outro emprego curioso (ela gravava gritos para trilhas sonoras de filme de horror), ela conheceu o cantor Cerrone (ele estava gravando no estúdio ao lado). A colaboração não durou muito, mas o que Lene aprendeu lhe serviu muito nos seus projetos futuros.

Voltando para Londres, Lene voltou

PLATAFORMA UM

A FESTA CARIOCA DOS ARGENTINOS

Ciléa Gropillo

Num terreno de mil metros quadrados, onde há um ano existia grande e maltratado galpão coberto de zinco, surgiu o mais recente templo carioca dedicado ao samba — o Plataforma Um. Na verdade, a área foi duplicada porque no térreo funciona a Churrascaria Leblon, a maior da Zona Sul, com um nome que a maioria das pessoas ignora, preferindo usar sempre o da boite ou casa de samba para designar qualquer uma delas. E assim ficou estabelecido tanto para brasileiros, os frequentadores da churrascaria, quanto para argentinos, os verdadeiros clientes da casa de samba. Porque há diferenças, em função da preferência dos frequentadores e dos desejos dos cinco donos, três italianos e dois portugueses, "ex-operários" da noite, que pretendem estabelecer, com uma divisão física, quem é quem na noite carioca. E os lucros aumentam, satisfazendo os proprietários do Plataforma Um, empreendimento arrojado pelo tamanho, o maior centro de concentração de turistas da noite. Uma das atrações da casa é a fartura. De carne na churrascaria, de bebida no primeiro andar. Na boite, o couvert artístico é caro — Cr\$ 1 mil 200 por pessoa. Alguns reclamam mas logo se acalmam quando sabem que poderão beber à vontade, da champagne ao refrigerante, mas ficam mesmo é com a caliprinha e o suco de abacaxi. Os primeiros para os alegres senhores, corados e vestidos com vistosos paletós que não poupam sorrisos e aplausos. Os sucos para as discretas senhoras, que passam quase a noite inteira com copo de suco de "pinha" na mão e o olho no marido. Numa noite fraca, dessas de meio da semana, o Plataforma Um pode considerar-se privilegiado. Os clientes saltam dos ônibus de turismo, de táxi, ou vêm a pé dos hotéis próximos. A porta são saudados pelo porteiro negro, de cabelos brancos, com um boa noite em sua língua natal. Mas não termina aí suas surpresas. Lá dentro o espanhol é a língua mais falada. Tanto que a aproximação de um brasileiro pode confundir os garçons, já preparados para atender aos argentinos com frases prontas e decoradas. Na pressa, acabam por misturar os dois idiomas, coçam a cabeça e preferem continuar em castelhano para não atrapalhar a programação. Coisas do verão. Atrapalhos de quem atende a uma média de 500 argentinos por dia, de todas as idades, que respondem por 80% do movimento da noite: — O câmbio facilita a vinda deles, explica o sócio J. Martins (ex-Number One, ex-Sargentelli). São eles que dão a garantia anual de uma casa. Depois que começaram a gastar dinheiro, a noite mudou para melhor, muito melhor. — E para agradá-los, Martins montou um show de samba e mulatas

aproveitando toda a experiência adquirida com Sargentelli: — Tirei uma coisa daqui, outra dali, fui fazendo uma colcha de retalhos e o resultado está aí, afirma. — Mui hermoso, exclamam os argentinos encantados com O Samba na Passarela, um show de Brasil. E nem poderia ser diferente. Para atender a todos, há de tudo, distribuído em duas horas de show e muita bebida. O elenco com 66 pessoas esforça-se. Nem sempre o resultado é dos melhores em matéria de passistas, mas o visual é rico e agradável. E quem vai perceber um pequeno detalhe entre 18 quadros diferentes que se seguem com rapidez, não dando tempo nem para pensar? — O Sargentelli baseia o show da casa dele nas mulatas. São realmente maravilhosas. Só ele sabe fazer uma mulata. Paga aulas de boas maneiras, maquiagem, postura, tudo. Mas exige. E quer respeito. É tão severo que chega a ponto de, terminado o espetáculo, mandar uma Kombi da casa levar as mulatas em casa. Eu não faço tanto. Apenas peço que não circulem no salão enquanto houver turistas. Não permito recadinhas de clientes, nem garçons de pombo-correio. O que se passa da porta para fora, não é problema meu, mas aqui dentro tem que haver respeito. Minha casa é frequentada por senhoras, famílias e crianças. O show foi montado para pouca conversa e muita ação. Frequentados em mostrar muito Brasil, em apenas duas horas, o elenco faz de tudo. Canta, dança, toca. Folclore é o tema central, passando por canções populares de cada país: — Temos 32 ensaiadas. Qualquer turista de país estrangeiro será homenageado. O Tuca, um dos cantores, já viajou muito e fala vários idiomas. Não como a cantora Tânia que é museóloga e poliglota (inglês, francês, alemão, espanhol), mas dá para entender. E como. Os turistas não só gostam de ouvir o linguajar atrapalhado de Tuca, que se consegue fazer entender, como aplaudem e atendem todas as solicitações, até mesmo subir ao palco para cantar sozinho em seu próprio idioma. Só que para isso é preciso ter a alegria de um argentino. O máximo que Tuca consegue de um japonês são umas tímidas notas e de um alemão, um desafiado acompanhamento. Mas tem mais. Venezuelano, colombiano, mexicano, cubano, francês. Os argentinos deliram. Sabem que são a maioria e quando chega a vez da homenagem à Argentina atacam em coro, balançando o corpo num vai-e-vem sorridente, já esquecidos os contratempos da chegada, quando disputaram com calor uma colocação perto da passarela. Nessa corrida para pegar um lugar melhor nas mesas reservadas pelas agências, os acidentes acontecem. Dois degraus, formando dois planos diferentes, surgiram com a última reforma e são o motivo das



Há filas para entrar no Plataforma e assistir ao espetáculo das sambistas

quedas. Mesmo avisados, os turistas caem e riem. E tornam a cair no segundo degrau e tornam a rir. Estão de férias e não se importam com nada. Uns ajudam os outros, e de vez em quando uma senhora mais afolta aterrissa nos braços de um solícito garçon, a explicação é simples: — De início, aplicamos 30 milhões na construção. Depois, chegamos à conclusão de que a visibilidade não era muito boa. Gastamos mais um pouco e fizemos os dois planos. Ai começaram os acidentes. Agora vamos fazer mais uma reforma colocando balaustradas e esperamos resolver o problema. Mas ninguém reclama. São dóceis e alegres os argentinos. Querem mais é elogiar o show e ver de perto os Sambacanas, os micas (ritmistas) e as mulatas. Não exigem mais do que pode ser servido e mesmo podendo pedir bebida estrangeira, paga à parte é claro, mas ainda com preços razoáveis para um argentino, contentam-se com suas caliprinhas, quase 70% dos pedidos da noite. Na breve história das duas casas, nunca foi vendida uma garrafa de champagne francesa (Cr\$ 15 mil ou 8 mil) a um argen-

tino, nem tampouco a um brasileiro. E fatura-se, com camisetas, discos, fitas do show (Cr\$ 700) e fotos (Cr\$ 300). À noite, um FM, sentado em uma cadeira de espaldar duro, tenta ficar à vontade enquanto o caixa fecha. É a hora da descarga de caminhões de batatas, de carne, de carvão que despejam as doses diárias de comida a serem consumidas no dia seguinte. Tudo já engrenado e coordenado pelos quatro sócios. J. Martins fica com o show: — Temos contrato, preços especiais, com 38 firmas de turismo, e o sucesso da casa se deve muito a isso. Damos uma comissão também a todos aqueles que trabalham em hotéis da cidade e indicam nosso show. Eles recebem Cr\$ 300 por pessoa. Trabalhamos o público para que gostem do espetáculo e façam propaganda. Num dia considerado fraco, eles conseguem, graças a esses recursos, colocar mais de 500 turistas no salão do primeiro andar. O problema são as mulatas: — Nosso elenco é metade de sambistas homens e metade de mulatas. Se elas fossem tão profissio-

nais quanto os homens, seria maravilhoso — explica J. Martins. Há muita mulata no mercado, mas poucas sabem sambar. Samba no asfalto é muito diferente e o visual infui muito. As mulatas estão sempre com problemas pessoais e faltam com a maior calma. Tem dia que me deixam na maior dificuldade. Não têm documentos, não respeitam nada. Infelizmente, o show não funciona sem elas. A gente prepara, ensina e quando aliam beleza à dança, surge alguém. Na inauguração levaram duas para a Dinamarca, essa semana foram mais duas para o Peru. Não há como impedir. Entre os Cr\$ 14 mil ou Cr\$ 20 mil que ganham e os 2 mil dólares que oferecem para trabalhar no estrangeiro, a escolha é certa: — A maioria vem do show do Sargentelli e tem um nível excelente. Em matéria de mulatas, ele sabe fazer um show. Mas o nosso é muito melhor por causa do visual. Não é show para gringo. A diretoria do Saiguero, da Vila Isabel, do Império Serrano e da Beija-Flor já vieram ver. E pagando, afirma com orgulho J. Martins. No Plataforma Um, a decoração

não prima pelo bom gosto, mas os argentinos gostam. Famílias inteiras se deslocam a cada verão para o Rio e o show, para eles, é importante. Maria Angélica Pierrelle e Maria Argentina Gonzalez já foram ao Nacional, e ao Oba-Oba, mas gostaram mais do Plataforma. Os Ontiveros trouxeram os três filhos e aplaudem entusiasmados. Jorge Felipe e Armando Zasowski gostaram mais do número da macumba e das canções que saudam os turistas. Das mulatas também gostam, mas preferem não fazer comentários. "A mulher ao lado, o inlbe", diz sorrindo. Para eles, o país é muito alegre e o show representa bem esse clima, "apesar dos problemas econômicos" ressalta a professora Mira, sentada ao lado do industrial Emilio Maldonado e do casal Elgier, em lua-de-mel. Os mais animados são os estudantes, entre eles Gustavo Wucusih, que se confessa enamorado do país. Vitória Naranjo, de Vila del Mar, trouxe 15 alunos de francês, mas preferiu primeiro assistir ao show, para depois recomendá-lo. Dinheiro para eles não é problema, querem atenção. E isso, sem dúvida, eles recebem. E gostam.

SIDNEY MATOS, NO SESC

O CANTO DE MUITAS VIAGENS

O mundo tá correndo muito rápido. As informações passando, voando. E a gente não pode parar pra ficar assistindo a esse processo pela TV, sentadinho na sala de casa. Tem que sair mesmo. Ter a preocupação de voltar a desenvolver os sentidos, o tato, o cheiro, a audição. Depois de andar pelo mundo — já participou de concertos na França, Alemanha, Bélgica, e até na Índia — o cantor, compositor, violonista e pianista Sidney Matos, de volta ao Brasil, apresenta no Sesc da Tijuca, nos próximos dias 26 e 27, o show Sidney Matos Convida, às 21h. Seus primeiros convidados são os músicos e quem de um modo ou de outro tem afinidade com seu trabalho. — Gostaria de fazê-lo mais vezes e sempre com gente diferente, pois tem uma abertura suficiente para isso. No Sesc, me apresento com Freddie, um baterista alemão que conheci quando viajei à Índia, há dois anos. No baixo elétrico, Wagner Dias, presença marcante nos trabalhos de Jorge Ben, João Bosco, entre outros. Ricardo Pontes completa tocando sax e flauta, um músico que conheci na época em que trabalhávamos com Ivan Lins e que por muito tempo formou no excelente Modo Livre. — Há ainda Luiz Avellar no piano, uma das gratas surpresas que encontrei, depois da minha volta. Emilson Brandi tem participação especial como compositor e guitarrista, e vem de realizar seu primeiro disco independente. É claro que outras pessoas poderão aparecer na hora, mas a base é esta aí, além dos muitos amigos da Tijuca, por onde passei grande parte da minha vida — diz Sidney Matos. — As vezes, me cobram uma popularização maior do meu show. Seria fácil, sei lá. Muito fácil. E não é por aí que estou indo. Questiona-se até a existência da segunda parte do show, com o piano. Mas por que continuar encarando-o como

instrumento totalmente distanciado do público e de difícil entendimento? É claro que não se compara ao violão, que traz todas as características de música popular. Mas ali, sentado na frente daquele instrumento "distante e frio", sou eu, me sentindo bem dentro de mim, tocando, viajando e convidando o público a viajar comigo. Sidney faz sua própria produção e não nega as dificuldades que enfrenta, mas, segundo ele, seu trabalho se torna bem mais compensador, na medida que divulga sua música a seu gosto. — O músico,

instrumental brasileiro — diz — sofre um bolcote por parte das multinacionais, que procuram escamotear o trabalho dos artistas brasileiros, impondo normas para que os cantores e compositores se atreiam à política traçada pela indústria. Embora considere que novos valores estão surgindo, Sidney acha que o público brasileiro está condicionado a prestigiar apenas as estrelas divulgadas na TV, ao contrário do que ocorre na Europa, "onde o público prestigia sempre os novos valores e procura desvincular-se dos velhos ídolos.



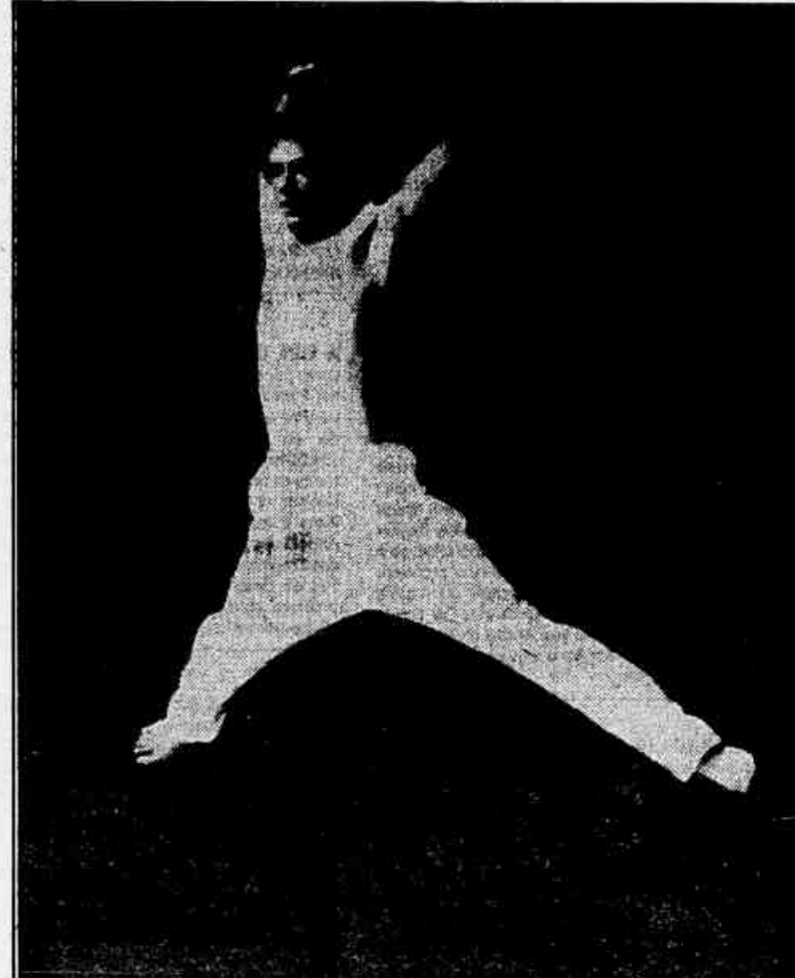
Hoje e amanhã, no Sesc da Tijuca, Sidney Matos convida para seu show às 21h

DEIXA EU DANÇAR

ESPAÇO PARA OS CONTEMPORÂNEOS

HOJE, às 21 h, no Teatro Gláucio Gill, terá início a série de espetáculos de dança contemporânea Deixa Eu Dançar, para quem "um teatro às segundas para dança é excelente, porque assim ela terá um público certo." O programa inicial será Reflexões Poéticas de uma Mão Desesperada — solo de Rainer Vianna, coreografia e direção de Klaus Vianna, e Ogum-Solo de Marcos Araújo. No mesmo dia, o Grupo Clama, de Niterói, se apresenta com várias coreografias, entre as quais, Criaturas da Noite. O grupo é dirigido por Cláudia Araújo, que pertenceu ao Mudra, escola de Maurice Bejart. Rainer Vianna repetirá hoje o mesmo solo com que se apresentou semana passada. Outro solo será Certos Momentos, de Gil Vieira. E, completando o espetáculo, o Grupo Transforma, de Belo Horizonte, que venceu o Concurso de Dança Contemporânea em Salvador, em 1979, mostrará um trabalho ainda a ser definido. — Nossa proposta é que assista como o Clama e o Transforma, outros grupos que estejam fazendo um trabalho sério em termos de dança contemporânea também possam colaborar conosco. Em dezembro de 1980, Rainer Vianna, Marcos Araújo e os Grupos Clama e Transforma participaram da série Dançando Sete, no Parque Lage. Segundo Rainer, os oito espetáculos da série, todos sábados e domingos, às 19 h — "daí o nome, Dançando Sete" — realizados ao ar livre, perto da piscina do Parque Lage, foram um sucesso: "Cerca de 100 pessoas por dia nos assistiram." Agradecendo o apoio da Funarj, "por nos ter cedido o Teatro Gláucio Gill, às segundas-feiras", Rainer Vianna afirma que embora haja pessoas de formação clássica com bons trabalhos de dança contemporânea, esta pode ser aprendida por leigos, com excelentes resultados:

— É o caso, por exemplo, de Michel Robbin, que aos 29 anos abandonou a profissão de engenheiro, estudou durante três anos com Klaus Vianna e ganhou como solista o Festival de Dança Contemporânea de Salvador, em 1977. As 20 primeiras pessoas que chegaram às 20h, no Gláucio Gill, pagaram Cr\$ 100 pelo ingresso (que custa Cr\$ 150) e terão ainda a oportunidade de assistir à aula pública ministrada por Regina Miranda, "para que assim possam conhecer o nosso trabalho". Ela é professora do Centro de Pesquisa Corporal, da Academia de Klaus Vianna. — Regina já trabalhou em Nova Jorque com Rodolph Laban, criador de um estilo que liga movimento à emoção, que é o que a dança contemporânea propõe-se. Ela, no Rio, e Maria Duschens, em São Paulo, são as únicas brasileiras que trabalharam com Laban.



Rainer Vianna em Ogum-Solo, de Marcos Araújo

Estréias da semana

- Bonitinha mas Ordinária ou Otto Lara Resende
- O Gorducho
- E a Festa Acabou...
- Demônio Com Cara de Anjo

Cinema

- Cotações**
- ★★★★★EXCELENTE
 - ★★★★ MUITO BOM
 - ★★★ BOM
 - ★★ REGULAR
 - ★ RUIM

★★★★
CADÁVERES ILUSTRES (Cadaveri Eccellenti), de Francesco Rosi. Com Lino Ventura, Fernando Rey, Max Von Sydow, Charles Vanel, Tina Carraro, Marcel Bozzuffi, Paolo Bonacelli e Alain Cuny. Lido-2 (Praia do Flamengo, 72). 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (18 anos). Num país imaginário, ocorre uma trama escandalosa envolvendo figuras de prestígio na escala social e política. Investigando as causas de uma série de assassinatos misteriosos, o inspetor Rojas, policial rigoroso e inimigo da corrupção, vai fazendo conjecturas que levam à descoberta de um plano no romance *Il Convento*, de Leonardo Sciacia. Prêmio Especial do Júri no Festival de Cannes de 1976. Produção italiana.

★★★★
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS (Ai No Corrido), de Nagisa Oshima. Com Eiko Matsuda e Tetsuya Fuji. Vitória (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783). 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. Copacabana (Av. Copacabana, 801 — 255-0953). 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). O filme se baseia numa história real ocorrida em 1936 no Japão e descreve a paixão física entre uma jovem Sada (Eiko Matsuda), e seu amante Kichiso (Tetsuya Fuji). Somente os lugares mudam, de acordo com o percurso sem descanso para os dois amantes. Existem 20 diferentes cenários, 20 quartos, lugares fechados como uma arena consagrada ao rito da morte oculto e reivindicado pelos personagens. Segundo Oshima, "Sada e Kichiso são sobreviventes da tradição sexual que desapareceu e que para mim é admiravelmente japonês". Esta tradição desapareceu com a modernização, copiada do modelo ocidental. Produção japonesa. Grande Prêmio do Festival de Chicago de 1976.

★★★★
HAIR (Hair), de Milos Forman. Com John Savage, Trest Williams, Beverly D'Angelo, Annie Golden e Dorsey Wright. Lido-1 (Praia do Flamengo, 72). 14h, 16h30, 19h, 21h30m. Tijuca-Palace (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610). 13h30, 16h, 18h30m, 21h (18 anos). Versão da peça musical de Gerome Ragni e James Rado, cantando as esperanças e chorando as ilusões da juventude dos anos 60. Um jovem convocado para a Guerra do Vietnam encontra novos caminhos na companhia de um grupo de hippies. Produção americana. Reapresentação.

★★★★
LARANJA MECÂNICA (A Clockwork Orange), de Stanley Kubrick. Com Malcolm McDowell, Patrick Magee, Michael Bates, Warren Clarke, John Clive e Adrienne Cori. Jôia (Av. Copacabana, 680 — 237-4714). 13h30m, 16h10m, 18h50m, 21h30m. (18 anos). Em um futuro próximo, numa sociedade dominada por governo autoritário não definida, jovens se divertem com estúpos, drogas e ultraviolência. Alex, aprisionado, é submetido à experiência Ludovico, tratamento que visa privá-lo de seu livre arbítrio e torná-lo cidadão-modelo. Produção inglesa. Reapresentação.

★★★★
O OVO DA SERPENTE (The Serpent's Egg), de Ingmar Bergman. Com Liv Ullmann, David Carradine, Gert Frøbe, Heinz Bennent, James Whitmore e Glynn Turman. Bruni-Ipanema (Rua Visconde de Pirajó, 371 — 287-9994). 14h40m, 17h, 19h20m, 21h40m (18 anos). O primeiro filme de Bergman realizado fora da Suécia — na Alemanha Ocidental. No Berlim de 1925, assolado pela inflação e pela miséria, o espectro do nazismo é como um réptil cujos contornos podem ser entrevistos "através da ténue casca do ovo". A história é marcada pela terra que, uma década depois, o hitlerismo instalou na Alemanha e envolve misteriosas experiências com a vulnerabilidade física e psicológica dos indivíduos. O suicídio do irmão de um trapézista americano, judeu, deflagra investigações policiais e, paralelamente, propicia dramática relação amorosa deste com a cunhada. Reapresentação.

★★★★
A CIDADE DAS MULHERES (La Città Della Donne), de Federico Fellini. Com Marcello Mastroianni, Anna Prucnal, Bernice Stegers, Donatella Dominiani, Iole Silvano e Ettore Manni. Palácio-2 (Rua do Passeio, 38 — 240-6441). 13h, 15h45m, 18h30m, 21h15m. (18 anos). Marcello Saporito sai atrás de uma desconhecida encontrada durante uma viagem de trem e acaba sendo atraído a um congresso feminista mundial que se realiza num hotel no meio de uma floresta. Lá estão reunidas centenas de mulheres de todas as partes do mundo. Num clima alucinatório, ele é descoberto e acusado de agente inimigo infiltrado. Para Fellini, "o filme é a soma de tudo que fiz até agora e também uma homenagem ao cinema visto como se fosse uma mulher, uma iniciação sexual". Produção italiana.

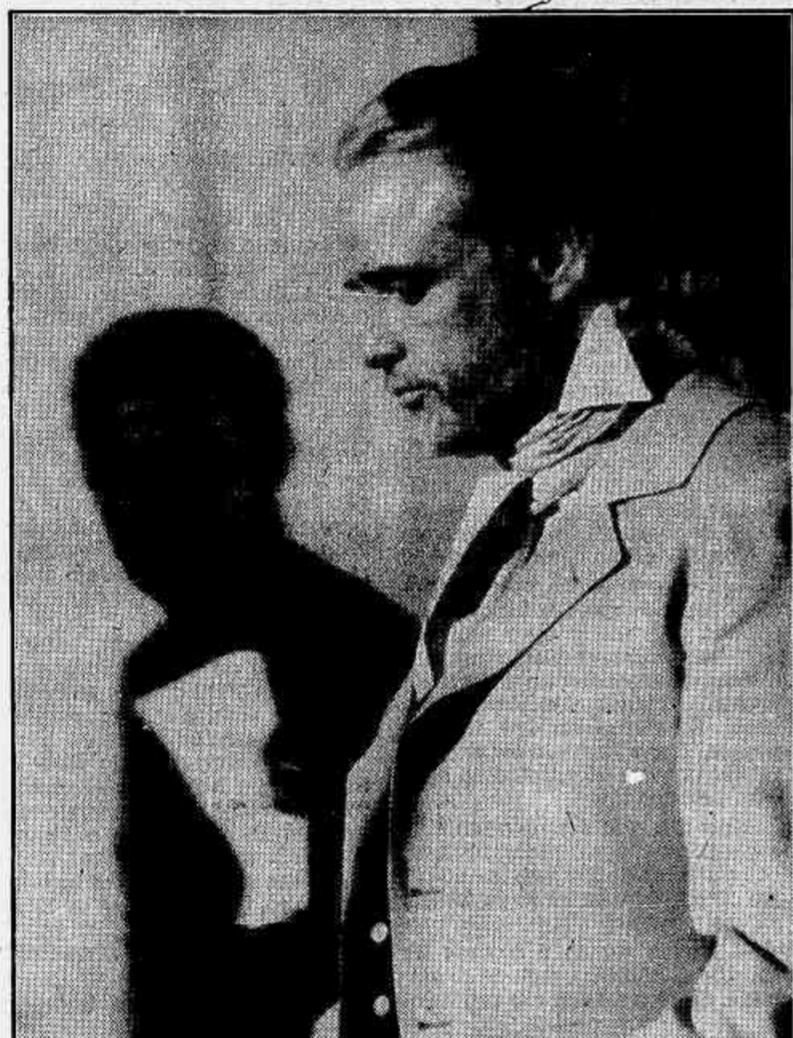
★★★★
FAMA (Fame), de Alan Parker. Com Eddie Barth, Irene Cara, Les Curry, Laura Dela, Anthony Franciosa e Hugh O'Connell. Scala (Praia de Botafogo, 320 — 551-8649). 13h30m, 16h10m, 18h50m, 21h30m. Aster (Rua Ministro Edgard Rangel, 236 — 390-2036). 15h40m, 18h20m, 21h (14 anos). Num escola dramática estão sendo preparados os alunos que pretendem seguir a carreira no show business. Montgomery, jovem vulnerável que quer ser ator, Doris, uma protegida moça judia do Brooklyn, dominada pela mãe, Ralph, um cômico de Porto Rico que sonha em seguir os passos de seu ídolo Freddie Prinze, Coco, uma jovem negra, cuja voz de ouro combina com seu forte caráter; Leroy, um negro pobre e politizado; Lisa, uma insegura tagarela com aspirações a bailarina e Bruno, tímido filho de italianos. Produção americana. Reapresentação.

★★★★
OS MELHORES DE 1980 — Hoje: *Esse Obscuro Objeto do Desejo* (Cet Obscur Objet du Désir), de Luis Buñuel. Com Fernando Rey, Angela Molina e Carole Bouquet. Ricamar (Av. Copacabana, 360 — 237-9932). 20h, 22h (16 anos). A história (livremente inspirada no livro *La Femme et le Pantin*, de Pierre Louys) pode ser resumida numa frase, explica o roteirista Jean Claude Carrière: um homem que deseja e uma mulher que se recusa, um e outro com o mesmo ardor. O estilo usado para a história é aquele que se encontra em todos os filmes de Buñuel, desde *Un Chien Andalou*, feito em 1929: imagens são criadas e ordenadas como se fossem a direta projeção de um sonho, de um sonho mais ou menos voluntário, porque para o diretor "é muito certo que disse uma vez André Breton: Uma pessoa que não sonha é um ser asqueroso". Reapresentação.

★★★★
QUEIMADA (Burn), de Gillo Pontecorvo. Com António Brown, Evaristo Marques, Renato Salvador, Norman Hill, Sam Lyons e Joseph Persaud. Lagoa Drive-In (Av. Borges de Medeiros, 1426 — 274-7999). 20h, 22h30m (14 anos). Interesses ingleses induzem Sir Walker (Brando) a provocar uma rebelião em Queimada, ilha do Caribe, rica em cana-de-açúcar. Objetivo: quebrar o monopólio espanhol de açúcar na área. Com a revolta dos colonos e escravos, os ingleses estarão prontos para ocupar "o vócuo" deixado pela Espanha. De



Anne Bancroft, atriz e pela primeira vez também na direção de *O Gorducho*: exibição exclusiva no Cinema-1



Marlon Brando em *Queimada*, de Gillo Pontecorvo: esta semana, em cartaz, no Lagoa Drive-In

novo os habitantes da ilha se rebelam e, mais uma vez, sofrem com a política de Sir Walker. Produção italiana. Reapresentação.

★★★
O ILUMINADO (The Shining), de Stanley Kubrick. Com Jack Nicholson, Shelley Duvall, Danny Lloyd, Scatman Crothers e Barry Nelson. Opera-2 (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705). 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. Em versão original. (18 anos). Um professor, que pretende tornar-se escritor, aceita emprego como administrador de um hotel de veraneio, fechado durante o inverno quando a neve torna impossível o acesso ao lugar. Com ele vão a esposa e o filho menor, que possui poderes paranormais. Durante o período de confinamento, o marido, já mentalmente perturbado, acaba enlouquecendo e tenta matar a mulher e a criança. O hotel é povoado de fantasmas, entre os quais, o de um barman e um garçom, antigo administrador do lugar. Baseado no romance de Stephen King. Produção britânica.

★★★
O CAMPEÃO (The Champ), de Franco Zeffirelli. Com Jon Voight, Faye Dunaway, Ricky Schroeder, Jack Warden, Arthur Hill e Strother Martin. Jacarepaguá Autocine 1 (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186). De 2ª a 6ª, às 20h, 22h. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. Até amanhã. (Livre). Melodrama americano. Refilmagem de um clássico de King Vidor, realizado em 1931, com Wallace Beery e Jackie Cooper nos papéis-originais interpretados por Jon Voight e Ricky Schroeder. Na história — um divórcio — a mãe (Faye Dunaway) abandona o filho com o marido e anos mais tarde quer recuperar o menino. Reapresentação.

★★★
A LIRA DO DELÍRIO (Bastarda), de Walter Lima Júnior. Com Ancy Rocha, Cláudia Marzoz, Paulo César Pereira, Antônio Pedro, Tonico Pereira e Othoniel Serra. Cinema-3 (Rua Conde de Bonfim, 229). 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos). Desejada por todos os homens do bloco carnavalesco Lira do Delírio, a *taxi-girl* cujo nome profissional é Ness Elliott (Ancy Rocha) custa dinheiro — depois das quartas-feiras de Cincin — em um dancing do Lapa. Um de seus admiradores, a fim de tê-la com exclusividade, tenta vários recursos, desde seqüestros seu filho até envolvê-la em tráfico de drogas. Reapresentação.

★★★
AMOR À PRIMEIRA MORDIDA (Love at First Bite), de Stan Dragoti. Com George Hamilton, Susan Saint-James, Richard Benjamin, Dick Shawn e Art Johnson. Programa complementar: *Punhos de Água do Kung Fu*. Orly (Rua Alcindo Guanabara, 21). De 2ª a 6ª, às 10h, 13h35m, 17h10m, 19h10m. Sábado e domingo a partir das 13h35m. (14 anos). Após habitar mais de 700 anos o seu castelo na Transilvânia, o Conde Drácula é forçado a abandonar sua residência e decide morar em Nova Iorque a fim de conhecer a famosa modelo Cindy Sandhein, por quem está apaixonado, após ver suas fotografias publicadas

★★★
O CAÇADOR IMPLACÁVEL (The Hunter), de Buzz Kulik. Com Steve McQueen, Eli Wallach, Kathryn Harrold, LeVar Burton e Tom Rosales. Caruso (Av. Copacabana, 1.362 — 227-3544). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos). Ralph Papa Thorsen é um caçador profissional de fugitivos da Justiça. Nesta ocupação solitária ele enfrenta diversas situações perigosas. Los Angeles, Houston, Chicago e Nebraska estão em seu itinerário, não faltando uma tentativa de assassiná-lo com uma bomba ligada ao motor do carro. Policial. Produção americana.

★★★
AS BORBOLETAS TAMBÉM AMAM (Brasileiro), de J. B. Tanko. Com Paulo Porto, Rossana Ghesa, Neila Tavares, Nestor de Montemar, Angelina Muniz e Arlinda Barreto. Jacarepaguá Autocine 2 (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186). 20h, 22h. Até amanhã (18 anos). Drama com protagonistas da pequena burguesia, um professor que se pretende modelo de moral tem atração pelas jovens alunas e, em especial, por uma que se prostitui sob o patrocínio de uma alcaideira de *meias especiais*. Paralelamente, o drama silencioso da esposa desprezada que teve um filho com outro homem a fim de satisfazer o machismo do marido estéril. Reapresentação.

★★★
ABISMO NEGRO (The Black Hole), de Gary Nelson. Com Maximilian Schell, Anthony Perkins, Robert Foster, Joseph Bottoms, Yvette Mimieux e Ernest Borgnine. Art-Métier (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Os telescópios apontados para o céu examinam detalhadamente violentas explosões de raios X expelidos por correntes matriciais de gases estelares que parecem vir de uma estrela misteriosa e invisível: o abismo negro, que no cosmo devora matéria, encurva o espaço e deforma o tempo. Produção americana dos estúdios de Walt Disney. Reapresentação.

★★★
O GRANDE PALHAÇO (Brasileiro), de William Cabbett. Com Luiz Armando Queiroz, Angelina Muniz, Eduardo Torgalhi, Maria Pompeu, Bettina Viany e Maria Júlia. Studio Catete (Rua do Catete, 228 — 205-7194). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Bruni-Tijuca (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325). 14h, 15h50m, 17h40m, 19h30m, 21h20m. Ricamar (Av. Copacabana, 360 — 237-9932). 13h10m, 14h50m, 16h30m, 18h10m. (Livre). Um casal de artistas — o palhaço e uma trapézista — e o filho aprendiz (que seguir a carreira do pai) integram o elenco de um grande circo. Após a morte de sua mulher durante uma apresentação, o palhaço entra em desespero e não consegue representar como antes. Reapresentação.

★★★
ARIELLA (Brasileiro), de John Herbert. Com Nicole Puzzi, Christiane Torloni, John Herbert, Herson Capri, Iris Bruzzi e Líana Duval. Programa complementar: *O Super-Homem Chinês*. Rex (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285). De 2ª a 6ª, às 12h, 15h10m, 18h20m, 20h5m. Sábado e domingo, às 13h45m, 16h55m, 20h5m (18 anos). Vivendo em estado de semi-abandono por sua família, Ariella percebe que algo estranho ocorre na mansão em que vive e descobre uma força: seus tios assumiram a paternidade legal no dia de seu nascimento, passando a desfrutar de todos os vultuos bens herdados. Reapresentação.

★★★
OS TROMBADINHAS (Brasileiro), de Anselmo Duarte. Com Pelé, Paulo Goulart, Paulo Villaga, Neuzi Amaral, Ana Maria Nascimento Silva, Sérgio Hingst e Nilton Micheli. Ilha Autocine (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211). De 2ª a 6ª, às 20h30m, 22h30m. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. Até amanhã (Livre). Com roteiro original de Pelé e colaboração de Carlos Heitor Cony, o filme mostra a realidade social do menor abandonado que acaba se transformando em *Trombadinha*. Pelé descobre que estes meninos trabalham incentivados por adultos e, com a ajuda de um empresário, parte para o combate, usando seu prestígio de jogador de futebol.

★★★
A LAGOA AZUL (The Blue Lagoon), de Randal Kleiser. Com Brooke Shields, Christopher Atkins, Leo McKern e Elva Josephson. Pathé (Praça Floriano, 45 — 220-3135). De 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. Art-Copacabana (Av. Copacabana, 759 — 235-4895). Art-Tijuca (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898). Art-Madureira (Shopping Center de Madureira), Rio-Sul (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), Paratodos (Rua Arquivos Cordeiro, 350 — 281-3628). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Studio-Paisandu (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653). 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. No Art-Tijuca, Art-Madureira e Paratodos em versão dublada dirigida por Antônio Paula Moreira. (14 anos). Duas crianças, juntamente com o cozinheiro do navio, são os únicos sobreviventes de um terrível naufrágio. O cozinheiro morre pouco depois e elas ficam sozinhas na ilha tropical, onde crescem e aprendem a viver com a natureza. Mas até o paraíso tem seus mistérios. Produção americana.

★
O INCRÍVEL MONSTRO TRAPALHÃO (Brasileiro), de Adriano Stuart. Com Renato Aragão, Dedé Santana, Zacarias, Mussum, Paulo Ramos, Alcione Mazzeo, Márcia Brito e Wilson Grey. Palácio-1 (Rua do Passeio, 38 — 240-6441), Tijuca (Rua Conde de Bonfim, 422 — 268-0790). 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. Rian (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114), Leblon-1 (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), Opera-1 (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Madureira-2 (Rua Dagmar de Fonseca, 54 — 390-2338). 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Santa Alice (Rua Baía de Bom Retiro, 1.095 — 201-1299). Cine (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860), Vitória (Bongu), Palácio (Campa Grande). 15h, 17h, 19h, 21h. Orlaria (Rua Urano, 1.474 — 230-2666). De 2ª a 6ª às 15h, 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h. (Livre). Um modesto inventor (Renato Aragão) descobre um poderoso combustível extraído de uma planta nordestina. Com isso pretende ganhar uma corrida mas é saboteado por um inimigo. Mais uma história vivida pelos Trapalhões que, desta vez, desafia as multinacionais do petróleo, lutando para que a fórmula do pobre cientista permaneça no Brasil.

★
SUPERMAN II (Superman II), de Richard Lester. Com Gene Hackman, Christopher Reeve, Ned Beatty, Jackie Cooper, Sarah Douglas e Margot Kidder. Coral (Praia de Botafogo, 316 — 551-8649). 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (Livre). No vazio cósmico, um prisma de pequena espessura rola para o infinito. É a Zona Fantasma, a extraordinária prisão na qual três criminosos do planeta Cripton ficaram trancafiados antes de seu mundo ter explodido. Presumido-se que eles ficaram trancados no espaço para sempre. Mas a tribo Zod, Ursa e Non — possui os mesmos poderes do Super-Homem e chega à Terra. Eles, juntamente com Lex Luthor, um gênio do crime, enfrentam o Super-Homem nas ruas de Metrópolis. Produção americana.

★
METEORO (Meteoro), de Ronald Neame. Com Sean Connery, Natalie Wood, Karl Malden, Brian Keith, Martin Landau, Trevor Howard, Richard Dysart e Henry Fonda. Studio-Tijuca (Rua Desembargador Lúcio, 10 — 268-6014). 15h, 17h, 19h, 21h (Livre). Filme-catástrofe com elementos de ficção científica. Uma meteorita se dirige ao nosso planeta e seu impacto provável é calculado como equivalente ao efeito da explosão de 10 mil bombas de hidrogênio. Cientistas americanos e soviéticos procuram, mediante lançamento de foguetes a partir de estações orbitais, destruir a ameaça. Produção americana. Reapresentação.

★
O SUPER-HOMEM CHINÊS (Hong-Kong Superman), de Ting Sing Si. Com Bruce Liang, Chiang Ai Ching e Sak Ting. Programa complementar: *Ariella*, *Rex* (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285). De 2ª a 6ª, às 12h, 15h10m, 18h20m, 20h5m. Sábado e domingo, às 13h45m, 16h55m, 20h5m (18 anos). Aventura chinesa de Hong-Kong. Um motorista resolve fazer justiça pelos próprios meios e passa a se oferecer como isca para assaltantes no propósito de derrotá-los. Reapresentação.

★
BONITINHA MAS ORDINÁRIA OU OTTO LARA RESENDE (Brasileiro), de Broz Chediak. Com Lucélia Santos, José Wilker, Vera Fischer, Carlos Kroeber, Milton Moraes, Rubens Cordeiro e Madame Mourineau. Odeon (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835). De 2ª a 6ª, às 11h30m, 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. Sábado e domingo, a partir das 13h30m. Rex (Av. Copacabana, 945 — 236-6245). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Carlioca (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178). 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos). A história tem seu ponto de partida quando Edgar, um rapaz de Minas, é procurado por Peixoto, genro de Werneck, um milionário, que lhe faz uma proposta: o casamento com Rita, jovem com apenas 17 anos, filha de Werneck. Mais tarde, descobrirá que fora envolvido numa trama e que Peixoto é amante da mulher com quem se casaria. Baseado na peça homônima de Nelson Rodrigues.

★
O GORDUCHO (Foto), de Anne Bancroft. Com Dom DeLuise, Anne Bancroft, Ron Carey, Candice Azzara e Michael Lombard. Cinema-1 (Av. Prodo Júnior, 281 — 275-4596). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). As ansiedades e frustrações de Dominic DiNapoli, que não consegue controlar seu apetite e ainda enfrenta a caústica e mordaz irmã, Aoinette, que vive envergonhando-o por carregar compulsivamente. Estréia na direção da atriz Anne Bancroft. Comédia dramática. Produção americana.

★
E A FESTA ACABOU... (The Party's Over), de B. W. L. Norton. Com Candy Clark, Bo Hopkins, Ron Howard, Paul Le Mat e Mackenzie Phillips. Largo do Machado 2 (Largo do Machado, 29 — 245-7374). 14h30m, 16h50m, 19h10m 21h30. (16 anos). John Milner na pista tenta vencer a Grande Corrida; Terry Fields está nas selvas do Vietnã, descontente com a guerra; Debbie transformou-se em hippie na psicodélica S. Francisco; Laurie e Steve Bolander passam por um casamento problemático. Uma visão da América dos anos 60, ao som de Bob Dylan e Simon & Garfunkel. Continuação de *Loucas de Verão*, de George Lucas, aqui na função de produtor executivo, com os mesmos personagens daquele filme, ambientado na década de 50. Produção americana.

★
DEMÔNIO COM CARA DE ANJO (Full Circle), de Richard Loncraine. Com Keir Dullea, Tom Conti, Robin Gammell, Jill Bennett e Cathleen Nesbitt. Studio-Copacabana (Rua Raul Pompeu, 102 — 247-8900). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (16 anos). Para Julia Leffing, o vida tinha sido razoavelmente serena apesar de casada com um homem ambicioso, até o momento em que sua filha, Kate, morre suicidada com uma maça. Após recuperar-se do choque num hospital, Julia separa-se do marido e passa a viver sozinha numa nova casa, onde é envolvida por um clima de terror. Produção americana.

★
DOCE DELEITE — Ato variado em 12 quadros de Alcione Araújo, Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Alcione Araújo. Mús. e dir. musical de John Neschling. Com Marília Pêra e Marco Nanini. Teatro Vanucci, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-7246). As 2as. e 3as. feiras, às 21h. Preço único Cr\$ 500. Através dos 12 quadros, inteligidos por músicas e danças, aparecem diversas formas de humor e diversos assuntos do cotidiano carioca.

★
O LOLO DA DONA LOLO — Texto de M. Cezar. Dir. de Marcondes Mesquita. Com Edé-

PUNHO DE ÁGUA DO KUNG FU (The Eagle Fist), de Cheng Chi Ying. Com Cheng Chi Ying e Chiek Kwan Chun. Programa complementar: *Amor à Primeira Mordida*. Orly (Rua Alcindo Guanabara, 21). De 2ª a 6ª, às 10h, 13h35m, 17h10m, 19h10m. Sábado e domingo, a partir das 13h35m (14 anos). Após ter sido derrotado por Tao-Chin, um lutador resolve tornar-se discípulo de seu vencedor. Após longo aprendizado, consegue emprego como guarda-treinador de uma família rica. Produção chinesa de Hong Kong. Reapresentação.

Extra

L'ASSASSINAT DE PÈRE NOEL — De Christian-Jaque. Com Fernand Ledoux e Harry Baur. Hoje, às 21h, no *Cineclub de Maison de France*, Av. Presidente Antônio Carlos, 58. Entrada franca.

SLIDES — Fotos de Luiz dos Santos e Jado B. M. Poppe. Hoje, às 12h30m, 15h, 17h30m, no Núcleo de Fotografia do Funarte, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Entrada franca.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — *O Incrível Monstro Trapalhão*, com Renato Aragão. As 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (Livre). Até domingo.

BRASIL — *Abismo Negro*, com Anthony Perkins. As 17h, 19h, 21h. (Livre). Até amanhã.

CENTER (711-6909) — *Bonitinha mas Ordinária ou Otto Lara Resende*, com Lucélia Santos. As 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — *O Incrível Monstro Trapalhão*, com Renato Aragão. As 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (Livre). Até domingo.

CINEMA-1 (711-1450) — *A Lagoa Azul*, com Brooke Shields. As 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até domingo.

ICARÁI (718-3346) — *O Incrível Monstro Trapalhão*, com Renato Aragão. As 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — *Apertem os Cintos O Piloto Sumiu...*, com Lee Bryant. As 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (Livre). Até domingo.

DRIVE-IN ITAIPU — Giselle, com Alba Valéria. As 20h30m, 6ª e sábado, às 20h30m, 22h30m. (18 anos). Até sábado.

PETROPOLIS

DOM PEDRO (2659) — *Apertem os Cintos O Piloto Sumiu...*, com Lee Bryant. As 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Até domingo.

PETROPOLIS (2296) — *O Incrível Monstro Trapalhão*, com Renato Aragão. As 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Até domingo.

TERESÓPOLIS

ALVORADA — (742-2131) — *Superman II*, com Christopher Reeve. As 15h, 21h. Sábado, às 15h, 19h30m, 22h. (Livre). Até domingo.

Curta metragem

FLAMENGO ATÉ MORRER — De Milton Alencar Jr. Cinema: Ilha Auto-Cine.

MAM SOS — De Walter Corvalha. Cinema: Jacarepaguá Auto-Cine 2.

ARIK-ARAH — De Luíza Campelo Lopes. Cinema: Art-UF.

SABARÁ — De Harley Carneiro. Cinema: Metro Boavista.

TEATRO RECREIO — De Jurandy Noronha. Cinema: Metro Boavista.

PROFETAS INCONFIDENTES — De Broz Chediak. Cinema: Largo do Machado 1.

O MISTÉRIO DE CHU-MAN-FU — De Still. Cinema: Studio-Tijuca.

A MENINA E A CASA DA MENINA — De Maria Helena Saldanha. Cinema: Bruni-Ipanema.

O CRAQUE DO FUTURO E O FUTURO DO CRAQUE — De Luiz Carlos Piá. Cinema: Bruni-Cine.

NADA ALÉM — De Sérgio Lara. Cinema: Largo do Machado 1.

O ALQUIMISTA DO SOM — De José Walter Lima. Cinema: Cinema-3.

A PEDRA DA RIQUEZA — De Wladimir Carvalho. Cinema: Ricamar.

SUBURBANO, CARIOCA, MULATO E MALANDRO — De Tom Job Azulay. Cinema: Ricamar.

ART NOUVEAU — De Fernando Coni Campos e Sérgio Sanz. Cinema: Ricamar.

SCILIAR — O HOMEM E SUA PINTURA — De Rui Santos. Cinema: Ricamar.

VIVA 24 DE MAIO — De Tizuka Yamasaki. Cinema: Ricamar.

CINEMA BRASILEIRO 77 — De Marcos Farias. Cinema: Ricamar.

762 Hoje, às 20h. Entrada franca mediante convites retirados no local. Personagens de um circo discutem as habilidades de candidatos a uma vaga de trapézista.

TEATRO INFANTIL

INFANTIL — Show com personagens da literatura infantil e história em quadrinhos. *Shopping Center Rio-Sul*, Av. Wenceslau Brás, ao lado do Cinecê. De 2ª a 6ª, das 14h às 18h; sáb. das 12h às 16h. Até quinta.

Teatro

DOCE DELEITE — Ato variado em 12 quadros de Alcione Araújo, Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Alcione Araújo. Mús. e dir. musical de John Neschling. Com Marília Pêra e Marco Nanini. Teatro Vanucci, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-7246). As 2as. e 3as. feiras, às 21h. Preço único Cr\$ 500. Através dos 12 quadros, inteligidos por músicas e danças, aparecem diversas formas de humor e diversos assuntos do cotidiano carioca.

★
O LOLO DA DONA LOLO — Texto de M. Cezar. Dir. de Marcondes Mesquita. Com Edé-

lia Mendonça, Edson Monteiro, Marina Lira, Paulo Renato. *Café Concerto Camilly Schindler*, Rua Voluntários da Pátria, 24. As 6ª e sáb., às 21h30m, dom. e 2ª

Televisão

Manhã

- 7.00 — Telecurso 2º Grau.
 15 — TVE. Ginástica com Yara Vaz.
 45 — Ginástica. Com Yara Vaz.
 4 — Telecurso 2º Grau.
- 8.00 — Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Hoje: A Sacizada (reprise).
 15 — Cozinha com Arte. TV Mulher.
 30 — O Despertar da Fé. Religioso.
 1 — Papa-Léguas. Desenho.

- 9.00 — Bozo. Humorístico.
 7 — O Poder da Fé.
 20 — Mary Tyler Moore. Seriado.
 30 — Caçadores de Fantasmas. Desenhos.
 50 — Emergência. Seriado.

- 10.00 — Super Robin Hood. Desenho.
 30 — Smokey, o Guarda-Legal. Desenho.
 50 — Cara a Cara. Novela (reprise).

- 11.00 — A Turma do Pica-Pau. Desenho.
 30 — Popeye. Desenho.
 45 — Discomania. Com M. Limá.

Tarde

- 12.00 — Globo Cor Especial. Hoje: O Homem Elástico e Top Cat.
 11 — Bozo. Humorístico.
 15 — Bandeirantes Esporte.
 30 — Maguila, o Gorila. Desenho.
 7 — Primeira Edição.

- 1.00 — Globo Esporte.
 7 — Programa Edna Savage. Variedades.
 11 — O Elo Perdido. Seriado.
 15 — Hoje. Noticiário.
 30 — Johnny Quest. Desenho.
 45 — Vale a Pena Ver de Novo. Hoje: A Sucessora.

- 2.00 — O Povo na TV. Variedades.
 7 — Aqui e Agora. Variedades.
 30 — Festival de Férias. Filme: Goldie e o Pugilista.

- 4.30 — Ginástica. Com Yara Vaz.
 4 — Sessão Aventura. Hoje: Batman.

- 5.00 — Telecurso 2º Grau.
 4 — Show das Cinco. Popeye, Pernalonga e Tom e Jerry.
 15 — Turma do Lanche. Com Daniel Azulay.
 25 — Globinho.
 30 — Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Hoje: A Sacizada.
 55 — Atenção. Noticiário.

Noite

- 6.00 — As Três Marias. Novela de Wilson Rocha. Direção de Herval Rossano. Com Glória Pires, Nádia Lippi e Maitê Proença.
 7 — O Meu Pé de Laranja-Lima. Novela de Ivani Ribeiro, adaptada do livro de José Mauro Vasconcelos. Direção de Antonino Seabra e Edson Braga. Com Dianísio Azevedo, Alexandra Raymundo e Baby Garroux.

- 15 — Era uma Vez. Hoje: O Japim Que Cantava Bonito.
 40 — Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Hoje: A Máquina do Futuro.
 45 — Sessão Premiada. Hoje: Daniel Boone. Seriado.
 50 — Jornal das Sete. Noticiário.
 7 — Atenção.
 55 — Dulcinéia Vai à Guerra. Novela de Sergio Jockymon. Direção de Henrique Martins. Com Dercy Gonçalves, Renata Fronzi e Paulo Hesse.

- 7.00 — Plumas e Paetês. Novela de Cassiano Gabus Mendes. Direção de Jørdel Mello. Com Ari Fontoura, Cleyde Bloa, José Wilker e Sura Berditchevsky.
 20 — João da Silva. Novela didática.

- 45 — Sessão Premiada. Hoje: Pica-Pau. Desenho.
 50 — Jornal Nacional.
 7 — Atenção.
 55 — Um Homem Muito Especial. Novela de Rubens Ewald Filho. Direção de Atilio Ricó e Antônio Abujamra. Com Rubens de Falco, Bruno Lombardi e Isabel Ribeiro.

- 8.00 — A Conquista. Novela didática.
 11 — Sessão Bangue-Banguê Premiada. Seriado Laramie.
 15 — Coração Alado. Novela de Janete Clair. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com

- Tarcísio Meira, Walmar Chagas, Débora Duarte e Tetê Medina.
 45 — Telecurso 2º Grau.
 50 — Jornal Bandeirantes.

- 9.00 — Tudo é Música. Hoje: 1980 — E o Samba Sobreviveu.
 11 — Sessão das Nove. Filme: A Marca da Força.
 10 — Um Homem Chamado Sloane.
 15 — Segunda sem Lei. Filme: Gatilhos do Ódio.

- 10.00 — 1981. Jornalístico.
 10 — Duas Vidas. Reprise.
 45 — Orquestra Sinfônica Especial. Serenata de Coimbra.

- 11.00 — Sessão Policial. Hoje: Os Novatos.
 15 — Jornal do Globo.
 7 — Atenção. Noticiário.
 20 — San Francisco Urgente. Seriado.
 35 — Classe A. Filme: Uma Vida Inteiramente Nova.

Madrugada

- 0.00 — Jornal da Noite.
 30 — Cinema na Madrugada. Filme: Vicente, Francisco, Paulo e os Outros.

Os filmes de hoje



Cena de Vicente, Francisco, Paulo e os Outros (Canal 7, 0h20m)

A MARCA DA FORÇA
 TV Studios — 21h

(Hang' em High) — Produção norte-americana de 1967, dirigida por Ted Post. Elenco: Clint Eastwood, Inger Stevens, Ed Begley, Ben Johnson, Dennis Hopper, Pat Hingle, Charles McGraw, Alan Hale Jr., Bruce Dern. Colorido.

★★ Ao escapar de um linchamento, jovem vaqueiro (Eastwood) jura vingar-se dos responsáveis por esse ato e consegue eleger-se delegado, o que lhe dá poderes insuspeitados para consumir sua república.

GATILHOS DO ÓDIO
 TV Bandeirantes — 21h15m

(Hostile Guns) — Produção norte-americana de 1967, dirigida por Robert G. Springsteen. Elenco: George Montgomery, Yvonne De Carlo, Tab Hunter, Brian Donlevy, Leo Gordon, James Craig, Fuzzy Knight, John Russell. Colorido.

★★ Texas, 1860. A fim de levar quatro prisioneiros, entre eles uma mulher (Carlo), até a penitenciária de Huntsville, delegado (Montgomery) pede ajuda a um desordeiro (Hunter) e juntos enfrentam grandes perigos e conflitos entre os presos, que tentam fugir.

NOVELAS

Resumos das novelas apresentadas pelas emissoras do Rio

As Três Marias — TV Globo, 18h — Luiza conta a Maria José que o filho é epilético, ela pede que ele não voe mais. Afonso tenta convencer David a se afastar de Glória. Guta convença esta última a dar uma festa no dia de Natal e David é convidado, mas Afonso diz que irá no seu lugar. Para que Guta passe o Natal em casa, Raul também é convidado.

Plumas e Paetês — TV Globo, 19h — Angelo clinicamente diz a Raul que não é ele que aparece no jornal com Claudia. Bianca pede desculpas a Marcio pelo bofetão. Rebeca chama Gino em seu escritório e diz que teve enorme prazer em ter dançado com ele; em seguida sugere um encontro no bosque. Marcela diz a Edgard que vai voltar para Belo Horizonte. Gustavo posto a par diz que Paula de qualquer forma fica.

Coração Alado — TV Globo, 20h15m — Vivian foge de Juca e ele se confessa com Catucha. Strauss aparece na televisão. Ronaldo decide ficar no país até ver Karany punido. Vivian é contratada por Crystal. Anselmo tenta conseguir algum segredo sobre Gamela para té-lo

em suas mãos. Gabriel vai à colação de grau de Roberta deixando-a emocionada.

O Meu Pé de Laranja-Lima — TV Bandeirantes, 18h — Jandira vai à casa de Helena e lhe devolve o dinheiro que ela dera a Godóia. Caetano conta a Ricardo e ao Padre Rozendo que Donana virá o Comendador. Santana volta da viagem e diz para Helena que lhe mandaram lembranças. Santana fica sabendo que Donana virá o Comendador e comenta com Helena que ele precisa tomar mais cuidado. Zezé dá o presente ao Padre, quando ele abre a caixa se assusta, mas fica sabendo que a sugestão fora de Jandira. Ricardo diz a Helena que irá a Santos para investigar sobre seu marido. Jandira discute com Gabriel e ele manda chamar uma ambulância para buscá-la por achar que ela está mesmo louca.

Dulcinéia Vai à Guerra — TV Bandeirantes, 18h55m — Apesar do esforço, o mordomo não consegue alcançar Minga e ela consegue se livrar escondendo-se. Tales fica sabendo que Minga fugira e conta para Demóste-

UMA VIDA INTEIRAMENTE NOVA
 TV Globo — 23h35m

(A Brand New Life) — Produção norte-americana de 1972, dirigida por Sam O'Steen. Elenco: Cloris Leachman, Martin Balsam, Wilfred Hyde-White, Marge Redmond, Barbara Colby, Mildred Dunnock, Gene Nelson. Colorido.

★★ Casal de meia-idade (Leachman, Balsam), sem filhos e com empregos bem-remunerados, tem de alterar sua rotina quando a mulher engravida, o que faz a princípio hesitante ante a perspectiva de perder a criança e arruinar seu casamento. Feito para a TV.

VICENTE, FRANCISCO, PAULO E OS OUTROS
 TV Bandeirantes — 0h20m

(Vicent, François, Paul et les Autres) — Produção franco-italiana de 1974, dirigida por Claude Sautet. Elenco: Michel Piccoli, Serge Reggiani, Gérard Depardieu, Stéphane Audran, Antonietta Laudí. Colorido.

★★★★ Três homens (Montand, Piccoli, Reggiani) se reúnem todos os domingos para trocar idéias e manter viva sua amizade de infância. Mas, crises existenciais abalam seu relacionamento mútuo, pondo à prova a solidez de seu afeto e perturbando suas vidas profissionais.

Artes Plásticas

HENFIL — Desenhos. Livraria Dasiboo, Rua Visconde de Pirajá, 595 — loja 112. Diariamente das 9h às 18h. A partir de hoje, às 20h.

ACERVO — Gravuras e desenhos de Antônio Gasso, Ascânio, Darel, Bonomi e outros. Galeria Imagem, Av. Copacabana, 979 — loja 215. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até sábado.

MANOEL RIBEIRO DA COSTA/ MUDINHO — Obras de artesanato. Centro Cultural Paschoal Carlos Magno — Icaraí. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Até domingo.

ALDO VICTORIO FILHO — Desenhos que ilustram o livro de Eugénia Cunha. Livraria Rubayat, Rua Visconde de Pirajá, 303 — loja 101. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. A partir de hoje, às 20h.

RENELEA — Pinturas. Maira S.A., Av. Ernsto Braga, 227 B. De 2ª a 6ª, das 8h30m às 18h30m. Até sexta.

MARY LINO E WALDOMIRO DE DEUS — Pinturas. Galeria de Arte Jean-Jacques, Rua Ramon Franco, 49 — Urca. De 3ª a sábado, das 11h às 20h. Até dia 5 de fevereiro.

TABLEAUX CANADIENS — Fotografias sobre a vida diária canadense. Museu Nacional de Belas-Artes, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h30m às 18h30m. Sábados e domingos, das 15h às 18h. Até dia 15 de fevereiro.

COLETIVA — Obras de Roberto Magalhães, Dianísio Del Santos, Sigaud, Clécio Penado e Alex Nicoloff. Galeria de Arte André Sigaud, Rua Visconde de Pirajá, 207 — loja 307. De 2ª a 6ª, das 13h às 20h. Até dia 10 de fevereiro.

BONECAS DE ONTEM — Exposição com bonecos do século XIX e início do século XX, além de miniaturas de objetos e casas de bonecas. Museu Histórico da Cidade, Estrada Santa Marinha, s/nº — Pátio da Cidade. De 3ª a 6ª, das 13h às 17h. Sábados e domingos, das 11h às 17h. Até sábado.

LITERATURA DE CORDEL — Mostra focalizando a história da literatura de cordel, especialmente na Baixada Fluminense. Museu de Artes e Tradições Populares, Rua Presidente Pedreira, 78, Niterói. De 3ª a dom., das 11h às 17h. Até o dia 22 de fevereiro.

ACERVO — Obras dos expositores da galeria desde a sua inauguração em novembro de 1978. Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63, térreo. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 17h às 22h30m. Sáb. e dom., das 16h às 20h. Até quinta.

CALDER — Móveis. Galeria Jean Boghici, Rua Joana Angélica, 180. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Sábado, das 14h às 18h.

DAVID DREW ZINGG — Exposição de 30 fotografias. Gravura Brasileira, Av. Atlântica, 4240, subsolo, loja 129. Diariamente, das 10h às 21h. Até sábado.

ACERVO — Com obras de Sami Mattar, Aurélio D'Alincourt, Holmes Neves, Evilásto Lopes, Manoel Santiago, Sylvia Pinto, Adelson do Prado, entre outros. Eucatezo, Av. Princesa Isabel, 350, sobreloja. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Até sábado.

LUIZ NEVES — Desenhos. Galeria Maculama Funari, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até sexta.

ALDEMIR MARTINS — Desenhos, óleo e guaches. Galeria Claude Henri, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 122. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Sábado, das 15h às 20h. Até sábado.

ACERVO — A. Finatti, Maria Luísa Mattos, Armando Viana, Salom Botelho, Toledo Piza, Lazzarini, Manoel Santiago, entre outros. Berinni Galeria de Arte, Praia do Zumbi, 123, loja C (396-1985). De 2ª a sáb., das 9h às 12h e das 15h às 22h. Até sábado.

MANOEL RIBEIRO DA COSTA — Esculturas e artesanato. Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, Campo de São Bento, Icaraí. Das 14h às 22h. Até domingo.

ATELIER DE ANTÔNIO PARREIRAS — Instrumentos e material de trabalho, estudos, desenhos e quadros do pintor fluminense. Museu Antônio Parreira, Rua Tiradentes, 47, Niterói. De 3ª a dom., das 13h às 17h. Até dia 30 de março.

COLETIVA — Sigaud, Sylvia Pinto, Samir Mattar e Gerny. Galeria Forum, Rua Visconde de Pirajá, 487, loja 102. De 2ª a sáb. Até amanhã.

MARCELLO NITSCHKE — Objetos — Espaço ABC, Rua Araújo Porto Alegre, 80.

ACERVO — Aquarelas e esculturas dos artistas Canonne, Grave Chapman, Fernando P., Renato Cataldi, Georgiana de Albuquerque e Roberto Alves. Galeria Roberto Alves, Av. Princesa Isabel, 186 loja E. De terça a sábado, das 15h às 22h. Até sábado.

COLETIVA — Batik, desenhos, fotografias e pinturas de Azeu, Fernando Almeida, Carvalho e outros. Roberto Pumar Escritório de Arte, Rua Conde de Bonfim, 229 — loja 216. De 2ª a dom., das 14h às 21h. Até sexta.

ACERVO — Obras de Darel, Carlos Leão, Roberto Magalhães e outros. Galeria César Aché, Rua Visconde de Pirajá, 282 — loja H. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h30m. Sábados, das 10h às 14h. Até sábado.

Show

SEIS E MEIA ZONA SUL — Show com a cantora Nora Nei e o saxofonista e clarinetista Paulo Moura. Direção de Albino Pinheiro. Teatro Villa-Lobos, Av. Princesa Isabel, 400. De 2ª a 6ª, das 18h30m. Ingressos a Cr\$ 100. Até dia 6.

SEIS E MEIA — Show com o flautista Altamiro Carrilho e o barítono Paulo Fortes. Direção de Sérgio Cabral. Teatro João Caetano, Praça Tiradentes, s/nº. De 2ª a 6ª, das 18h30m. Ingressos a Cr\$ 100. Até sexta.

CONCERTO DE VERÃO — Show com o grupo 14 Bis. Teatro Carlos Gomes, Praça Tiradentes, s/nº. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr\$ 250.

SIDNEY MATOS — Show com o cantor e compositor. Teatro do SESC da Ilhaca, Rua Barão de Mesquita, 539. Hoje a amanhã, às 21h. Ingressos a Cr\$ 100 e Cr\$ 30 (sócios).

JESSÉ — Show com o cantor premiado no MPB-80. Teatro Ipanema, Rua Prudente de Moraes, 824. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr\$ 250.

EM BUSCA DE UM CAMINHO — Show beneficente com a participação de Ivon Curli, e Ellen de Lima, Carmem Costa, Leci Brandão, Conjunto de Samba Sam Sete e outros músicos e coretas. Teatro João Caetano, Praça Tiradentes, s/nº. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr\$ 200.

NOITADA DE SAMBA — Apresentação de Baiãozinho, Xangô da Mangueira, Mariuzo, conjunto Exporta Samba, Zeza da Culca e passistas. Convidada de hoje: Vera de Ogum.



Nora Nei e Paulo Moura inaugurando o novo horário de Seis e Meia no Teatro Villa-Lobos.

Teatro Teresa Rachel, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Todas as segundas-feiras, às 21h30m. Ingressos a Cr\$ 400 e Cr\$ 300 estudantes.

BEUA-FLORE DE NÍLÓPOLIS — Show com apresentação da escola de samba. Morro da Urua. Todas as 2ª, às 21h. Ingressos a Cr\$ 500.

Dança

DEIXA EU DANÇAR — Espetáculo de dança contemporânea. Programa: solos com Gil Vieira, Marcos Araújo, Mauro César, Rainer Vianna, Maria Bethânia Guarani, Silvíia Estrin e os grupos Clama, Duadança e Na Corda

Bamba. Antes da apresentação, às 20h, uma aula aberta ao público com o coreógrafo Klaus Vienna. Teatro Glúcio Gill, Praça Cardelino Arcoverde. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr\$ 150.

Rádio Jornal do Brasil AM — 940KHz

9h05m — Debate. De 2ª a 6ª, com apresentação de Eliakim Araújo. Participação de Marcos Reis e apolo do Departamento de Radijornalismo.

FM Estéreo 99,7MHz

HOJE
 20h — Transmissão quadráfônica — SQ — Sinfonia nº 8, em Si Menor (Inacabada), de Schubert (Karajan — 25:27); Concerto em Ré Maior, para Cravo e Orquestra, de Haydn (Newman — 18:08); Divertimento em Si Bemol, K 287, de Mozart (David Blum — 37:10); Concerto de Aranjuez, para Violão e Orquestra, de Rodrigo (John Williams — 22:16); Une Barque sur l'Océan, de Ravel (Martini — 7:14); 22 horas — Stereo, 2 canais — Papillons Op. 2 e Blu-

menstuck, Op. 19, de Schumann (Arrau — 24:25); Introdução al Gloria, R. 642, e Gloria, em Ré Maior, R. 589, de Vivaldi (Negri — 37:23).

AMANHÃ
 20h — Suite Tancrède, de André Campra (Malgoire — 11:00); Tema e Variações, em Lá Bemol, Op. 36, de Dvorak (Firkusny — 13:34); Concerto para dois Trompetes e Orquestra, de Vivaldi (Jones e Wilbraham — 7:29); Frauenliebe und Leben (Vida e Amores de uma Mulher) — Ciclo de Canções Op. 42, de Schumann (Elly Ameling e Dalton Baldwin — 21:39); Sinfonia nº 5, em Ré Maior, Op. 107, de Mendelssohn (Karajan — 32:55); Sonata nº 6, em Sol Maior, para Violino e Cravo, de Bach (Kogan e Karl Richter — 17:39); Concerto em Dó Maior, para Fagote e Orquestra, de Jan Antonín Koželuh (Turkovic — 18:16); Sonata em Ré maior, K 311, de Mozart (Alícia de Larocha — 15:30); La Boutique Fantasque, de Rossini-Respighi (Dorati — 30:22).

MÚSICA DE CARNAVAL CONTINUA DESAFIANDO AS MULTINACIONAIS

J. R. Tinhorão

CONDENADA à morte pelas multinacionais do disco (que só se interessam por ritmos de massa válidos para o ano todo), a música de carnaval, no que tudo indica, não está disposta a se deixar vencer. Assim, quando parecia que os bailes de carnaval iam ser feitos apenas ao som de velhos sucessos do repertório antigo e dos sambas-erendo de cada ano, aconteceu com os grupos de trio elétrico a revitalização da marchinha carioca, agora casada com o frevo pernambucano e dando lugar a um gênero novo já chamado de frevo balano. E mais: fazendo do limão uma limonada, não apenas o som das discotecas foi carnavalesco, mas agora até a pretenciosa (e chata) música dos festivais de televisão começa a ser regravaada — em ritmo de carnaval!

A boa-nova do aproveitamento, como música carnavalesca, dos mornos sucessos do último Festival MPB-80, pode ser conhecida ouvindo o LP da RGE intitulado **Carnaval Geral 81**, em que um grupo de jovens músicos e cantores amadores, reunidos em estúdio pela gravadora sob o nome de Turma do Baixo Leblon, põe as guitarras elétricas a serviço do ritmo carnavalesco, transformando em marchinhas, marchas-rancho, marchas frevadas e sambas composições festivas originalmente tão diferentes como o



quase fado **Foi Deus quem Fes você**, de Luís Ramalho, e as pseudo-sofisticadas **Agonia**, de Mongol, e **Clareana**, de Joyce.

A gravação, feita visivelmente sem qualquer intenção de apuro técnico capaz de encarecer a produção, deixa muito a desejar em qualidade, e o próprio amadorismo da moçada da Turma do Baixo Leblon ajuda a embolar o coro, tornando certos trechos das letras inteligíveis. Essas mesmas desvantagens, porém, fazem do LP **Carnaval Geral 81** uma experiência salutar, pois, conforme a resposta econômica que o disco conseguir no mercado, talvez outras gravadoras se animem a tentar investir na mesma fatia de mercado, o que certamente se transformará em benefício para a música popular de caráter e tradição brasileiros.

Neste sentido de protesto contra a dominação da música diluída das multinacionais e da falsa sofisticação da música dos festivais, aliás, o som produzido pela Turma do Baixo Leblon só tem um defeito: ele ainda é pouco barulhento e — segundo pensamos — devia incluir um surdão que marcasse com mais ênfase o tempo forte do dois por quatro, dentro da melhor tradição da paulista da música de baile de carnaval carioca (que, por sinal, já produziu um clima de frenesi sonoro muitos anos antes do aparecimento da chamada música de discoteca, importada como novidade).

A RGE está de parabéns pela experiência do **Carnaval Geral 81**. Agora só falta as outras gravadoras seguir-lhe o exemplo, pois ainda haverá tempo até o carnaval e o esquema de produção é o mais simples possível: é só juntar a turma no estúdio, abrir umas e outras, e deixar rolar. Aliás, as Frenéticas, por exemplo, o que estão esperando e não partem logo para um LP de música de carnaval (mas, pelo amor de Deus, sem "arranjadores" que lhes freiem a alegria, como aconteceu no LP em homenagem a Lamartine Babo).

HOMENAGEM DA MANGUEIRA A CARTOLA

ANGENOR de Oliveira, o mestre Cartola, que tem recebido belas homenagens depois de sua morte, receberá hoje de noite, em sua escola, a Mangueira, mais uma homenagem. Esta — **A Noite do Divino Cartola** — é promovida pela própria escola que resolveu fazer um concurso para premiar os três melhores intérpretes da obra musical do grande compositor com prêmios em dinheiro e troféus que levam títulos de suas composições.

Segundo o regulamento, cada concorrente (aberto a qualquer pessoa) poderá cantar até três músicas e o primeiro lugar receberá Cr\$ 25 mil e o troféu **As Rosas não Falam**, o segundo ficará com Cr\$ 15 mil e o troféu **O Mundo é um Molinho** e o terceiro colocado terá prêmio de Cr\$ 10 mil e troféu **O Inverno do Meu Tempo**. Foram convidados para a comissão julgadora os cantores Paulinho da Viola, Beth Carvalho, Elizeth Cardoso, Clara Nunes e Alcione, entre outros.

Ainda nesta noite (tudo a partir das 21h) será lançado o livro **Fala Mangueira**, dedicado a Cartola, dos pesquisadores Marília T. Barboza da Silva, Arthur L. de Oliveira Filho e Carlos Cachça. O livro, que ficou pronto um pouco antes da morte do compositor (no hospital ele ainda chegou a ver a prova da capa), tem 200 páginas e entre os 10 capítulos, apenas dois contam a história de Mangueira, pois o livro tem Cartola como seu principal personagem.

Segundo a pesquisadora Marília T. Barboza da Silva, autora ainda junto com Lígia Santos de uma monografia sobre Paulo da Portela e uma outra sobre Sílias de Oliveira, esta com seu atual parceiro, Cartola queria corrigir as inverdades que até então escreveram sobre a sua pessoa.

— Ele conta sobre a fundação da escola e também corrige erros sobre a sua própria vida porque ele é uma figura mitológica. Nós fomos escrevendo os capítulos e ele ia vendo. Os papos foram gravados e não é um livro sobre escola de samba, é sobre o morro e seus personagens como geradores de cultura popular.

Além das 200 páginas, há ainda um anexo com seis poemas inéditos de Carlos Cachça e apenas dois de Cartola, pois ele pretendia publicar o seu próprio livro de poemas. A pesquisadora explica ainda que **Fala Mangueira** é "uma pesquisa específica de convivência com a comunidade e Carlos Cachça foi o nosso cicerone durante os dois meses de pesquisa. Outro personagem da maior importância é a Neuma, que ofereceu a sua casa, onde as pessoas apareciam para as entrevistas".

O livro conta ainda com farta documentação fotográfica, atual e antiga, feita pelos fotógrafos Clóvis Scarpino e Maninha Adad.

CRUZADAS

HORIZONTAIS — 1 — vaso antigo, em forma de taça, com duas alças, onde os gregos e romanos misturavam vinho e água (pl.); cavidade coliforme formada na extremidade do carvão positivo de uma lâmpada a arco voltaico de corrente contínua (pl.); 10 — designação dada à héria lambar; 12 — peixe da ordem dos isoptéridos, de corpo esguio, escamas finas, cabeça pequena e pontiaguda; 13 — elemento de composição grega que significa ouvido, orelha; 14 — fecho muito usado em roupas, e no qual dois cordões, que alinham numa de suas bordas dentes plásticos ou metálicos, podem ser unidos ou separados, engatando-se os dentes de um lado com os dentes de outro lado; 15 — designação comum a algumas aberturas existentes no casco ou no aparelho das embarcações; 17 — perfuração redonda nos rodos dos carros de bois; 18 — tira que une, umas às outras, as extremidades do punho da rede; galão ou fita estreita para debravar; 19 — recolher um a um, procurando entre outros coisas; 21 — fita de plástico sobre a qual existe um filme de material que pode ser magnetizado localmente, armazenamento, assim, informação por tempo indefinido; 22 — que não tem nome; 24 — parecido que joga somente os cartas que teve na mão e não compra nenhuma, no jogo do volante; 25 — embarcação ligeira, para transmissão de ordens,

entrega de correspondência ou volumes das autoridades para os seus delegados; 27 — noz mitológica e cosmogônica pré-filosófica, vazia, obscura e ilimitada que precede e propicia a geração do mundo; grande confusão ou desordem; 28 — expressão teogônica do momento de máxima atividade heróica na transmissão e sucesso de poderes que se verifica através da geração de divindades; 30 — efeito ou ato de não fazer aquilo que moral ou juridicamente se devia fazer; 31 — o algodão em rama, no sentido de PE e dos Estados vizinhos; o cabelo crespo e lanoso das negras.

VERTICAIS — 1 — série de pequenas células clareoladas existentes em determinados grupos de musgos; 2 — disse do cavalo provido de áuda com cerdas brancas e escuras; 3 — conjunto de elementos materiais específicos de que se lança mão para mostrar poder, força, erudição; 4 — licor alcolóico, feito com o suco fermentado de certos palmeiros; panela ou pote de guardar flocos ou frutos; 5 — ponta determinado no tempo, que se toma por base para o contagem dos anos; 6 — espécie de faveira composta de três ou quatro anzóis, própria para a pesca de peixe grosso; bordão de galto de foles; 7 — arbusto da família das euforbiáceas, comunistas nos jardins, de folhas grandes e

delicadas (pl.); 8 — defeito; 9 — cada uma das peças que formam a corola das flores; 11 — mulher jovem, elegante e de costumes fáceis; laureira; 16 — que não possuem amenidades; em que não há umidade; 18 — resguardo alto feito de tabuinhas cruzadas com pequenos intervalos entre si que se coloca nos janelas, para por eles se espelir de dentro, sem ser visto (pl.); 20 — espécie de variação de caráter benigno; alastrim; 23 — o sétimo mês do calendário israelita, com 30 dias; 26 — entre os antigos escoceses e irlandeses, tribo constituída de pessoas de descendência comum; 27 — a mãe de todos as coisas; 29 — sufixo usado em Química para indicar que se trata de um fenol. Léxicos utilizados: **Monais; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — filitais; isotéricas; lobador; filu; libanos; lido; tato; samo; ara; rijo; recusar; sebolado; balunra; am; sozz; rafé.

VERTICAIS — filite; isobarica; labeta; libaro; cado; atasticar; li; eclimase; saito; suá; ajudar; reluz; creme; raxa; ebo; bis; af.

Correspondência e remessa de livros e revistas charadísticos para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270.

VERÍSSIMO



PEANUTS



A.C.



KID FAROFA



O MAGO DE ID



GARFIELD



LOGOGRIFO

Problema nº 596

M	S	S
	T	
D		
T	P	D

- alcatifa (6)
- assustador (6)
- atrevimento (6)
- brinde num banquete (5)
- cabecudo (7)
- dado como bom (7)
- duração das coisas (5)
- fastienta (7)
- fruto do tomateiro (6)
- inchado (6)
- um bravo (6)
- macaco (5)
- morno (6)
- muito agitada (10)
- obstinada (7)
- partidário do teismo (6)
- peneira de sedas (5)
- relativo ao tomismo (7)
- religião da China (7)
- temporal (10)

Palavra-chave: 15 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 595: Palavra-chave: BIRREFRINGÊNCIA. Parciais: barregar; barie; benigna; berra; breca; binga; brear; beilar; banir; brincar; bifar; briga; beneficiar; bagre; binar; benéfico; barrir; barrer; berrar; birra.

HORÓSCOPO

ÁRIES — 21/3 a 20/4

Hoje o ariano viverá momento de grande favorabilidade astrológica para todas as suas atividades que estarão dispostas de forma bastante positiva. Aproveite o momento para expor seus planos em relação ao trabalho e finanças. Relacionamento familiar em fase bastante propícia. Novos contatos. Carinho e ternura para o trato amoroso. Harmonia. Saúde em período inalteradamente bom.

TOURO — 21/4 a 20/5

O taurino estará atravessando, nesta segunda-feira, um dia de disposições negativas, com posicionamento astrológico altamente desfavorável, notadamente nas primeiras horas do dia, quando o trânsito planetário disporá de forma contrária sua influência sobre Vênus. Busque controlar sua irritabilidade e nervosismo. Cautela no trato doméstico e sentimental. Saúde boa. Evite a auto-medicação.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Fértil imaginação na condução de negócios novos e tarefas que lhe sejam propostas neste dia de boa indicação astrológica. Favorecidas as aplicações e investimentos. Guie-se pela intuição nos contatos de nível pessoal. Convívio familiar disposto de forma bastante harmônica e receptiva. O quadro astrológico lhe reserva para hoje, à tarde e à noite, momentos de forte e marcante emoção. Saúde boa.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Procure hoje agir com toda a cautela na condução de quaisquer assuntos que fujam à rotina. Você atravessa momento de grande desfavorabilidade astrológica, com influência negativa sobre os aspectos profissional, financeiro e pessoal. Plano neutro para assuntos ligados ao lar e à família. Possível solução, que não lhe agradará, de problema pendente. Cautela no trato amoroso. Saúde neutra. Cuidado.

LEÃO — 22/7 a 22/8

Dia de neutras indicações astrológicas. Busque posicionar-se de forma mais persistente na busca de seus objetivos profissionais e financeiros. Controle suas despesas e evite solicitações que envolvam dinheiro ou empréstimo. Demonstre mais confiança no trato familiar. Conte com o apoio da pessoa amada na solução de problema que o atormenta. Sua saúde ainda continua em fase neutra.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

O virginiano começa hoje, ao final da tarde, a viver momento de excepcional favorabilidade astrológica com positivas indicações quanto a suas atividades diárias e resoluções que envolvam dinheiro e família. Chance acentuada de progresso e aumento de patrimônio. Diálogo e afeto deverão marcar de forma bastante acentuada o trato amoroso. Saúde inalterada com positivas indicações de melhora.

LIBRA — 23/9 a 21/10

Você poderá utilizar-se, hoje, de toda a sua capacidade de fértil imaginação, para solucionar os problemas que, certamente, enfrentará na condução dos negócios em dia desfavorável pelo posicionamento negativo de Vênus. Surpresas no trato pessoal. Momento de compreensão e agradável convivência com parentes próximos, principalmente se mais idosos. Fase neutra para o amor. Saúde inalterada.

ESCORPIÃO — 23/10 a 21/11

Esta segunda-feira o marcará de forma bastante positiva, pelo momento de grande favorabilidade astrológica que lhe reserva o trânsito de Marte pelo caso astral que governa seus negócios e aspectos financeiros de sua vida. Propostas inesperadas. Procure dedicar-se mais ao diálogo em família. Calma e ponderação na análise de problemas recentes. Positivo encontro amoroso. Saúde neutra. Problemas com a garganta.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Dia de neutras características astrológicas onde se encontram alguns momentos de favorabilidade para a condução de negócios que envolvam a compra e venda de imóveis para morada ou uso próprio. Evite qualquer espécie de especulação ou jogo. Momentos de agradável convívio doméstico, principalmente à tarde, quando você se mostrará disposto ao carinho, afeto e ao amor. Saúde inalterada.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

O capricorniano viverá hoje dia de bom posicionamento astral com acentuada presença de toda a sua ambição na busca de sua valorização e progresso pessoais. Um acontecimento novo ligado ao seu trabalho lhe permitirá demonstrar de forma bem clara e efetiva toda a sua perspicácia e capacidade de mando. Acurada sensibilidade. Clima neutro para o trato familiar e amoroso. Saúde em fase neutra.

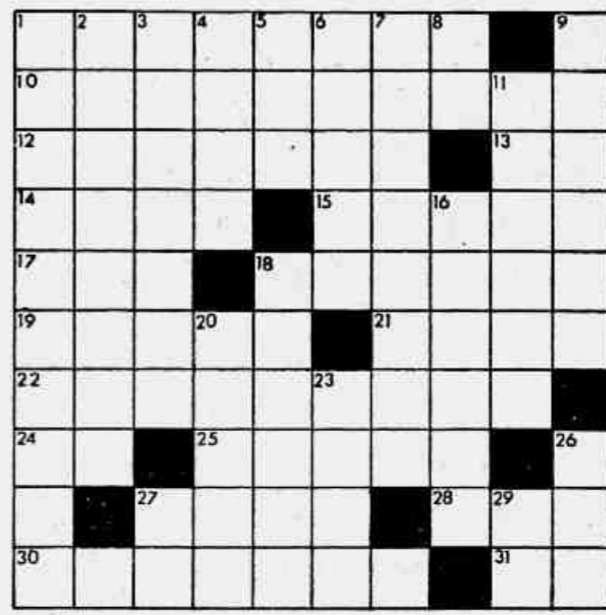
AQUÁRIO — 21/1 a 19/2

Momento de indicações neutras quanto aos aspectos mais importantes de suas atividades nesta segunda-feira. O aquariano, de agora até o final do mês, deve fazer por si mesmo os momentos positivos que anseia viver. Atritos e desconfianças em relação a sua excessiva e parcial dedicação afetiva a parente próximo. Clímax. Momentos de intenso romantismo e grande afeto. Saúde neutra.

PEIXES — 20/2 a 20/3

Evite demonstrar de forma muito radical sua incompreensão pelas condições em que vive e com o pequeno retorno em reconhecimento pelos seus dedicadas atitudes de proteção, ajuda e apoio. Controle seus negócios. Intuição aguçada. Clima favorável a pesquisas psíquicas. Relacionamento harmonioso envolvendo parente próximo. Encontra inesperado de grande motivação afetiva. Saúde delicada.

CARLOS DA SILVA



UM MÉDICO DEFENDE A MEDICINA BIOLÓGICA COMO A MELHOR TERAPIA

BRASILIA — Um médico paraibano — Arnoldo Veloso da Costa — que um dia se demitiu da Universidade de Brasília porque um aluno sexologista de Medicina escreveu sobre com o, decidiu abandonar a medicina convencional a que se dedicara durante quase 20 anos, para entregar-se exclusivamente à medicina biológica "como meio de prolongar a vida humana e eliminar os achaques e doenças que começam a partir da meia-idade".

Em função disto, ele faz nada menos de 4 viagens por ano à Alemanha. Fala 16 línguas e para escrever em algumas delas (russo e grego, por exemplo) usa uma máquina elétrica a que ajusta esferas com as letras daqueles idiomas.

Seu objetivo nas visitas à Alemanha é atualizar-se profissionalmente na famosa Fundação Humboldt e na clínica de Ambach, nas proximidades de Munique. Atualmente, ele está preocupado em implantar no Brasil os métodos de tratamento da clínica Wiedeman.

— Sabe-se pela imprensa — diz ele — que grandes personalidades do mundo artístico e político, tais como Konrad Adenauer, Pablo Picasso e Pio XII, submeteram-se periodicamente a programas de revitalização biológica, fato que explica a elevada e extraordinária capacidade de trabalho e energia física e mental que alcançaram até idade avançada. Atualmente, o Chanceler Helmut Schmidt e outras figuras de destaque do mundo moderno, sobretudo médicos e artistas de teatro, cinema e televisão, alguns originários dos Estados Unidos, têm comparecido regularmente à Clínica Wiedeman para estes programas terapêuticos.

Sustenta Veloso que "apesar dos progressos atingidos pela medicina com o invento de drogas e sofisticados aparelhos, não tem havido nenhum progresso no tocante à eliminação dos distúrbios e enfermidades que começam a reduzir a capacidade física e mental após os 35 anos de idade".

— Pode-se mesmo dizer — afirma — que o aumento da expectativa de vida se deve somente à eliminação das doenças infecciosas, o que sem dúvida só ocorreu após a invenção dos antibióticos. Vale dizer que, apesar de todos os avanços da cirurgia, incluindo até os transplantes cardíacos, não se conseguiu quase nada para reduzir a mortalidade por doenças do coração, que se configura como um dos maiores causadores de vida, mesmo em pessoas na faixa dos 35 anos. Quanto às enfermidades que se instalam à medida que o organismo perde o vigor da juventude, tais como afeções reumáticas, alergias, fadiga, depressões, distúrbios circulatórios, nada foi conseguido com o moderno arsenal terapêutico, que além de produzir somente uma supressão ilusória dos sintomas, ainda desencadeia efeitos colaterais, às vezes mais sérios em gravidade do que a doença original.

Daí por que, segundo o pesquisador brasileiro, estamos a ver freqüentemente a retirada

de drogas do mercado, proibidas por serem consideradas nocivas pelas associações médicas.

— No entanto, tais drogas foram liberadas à venda por terem atendido a todos os requisitos legais e só após a constatação de complicações e efeitos prejudiciais, até mesmo com casos fatais, vem a providência das organizações médicas para retirá-las do consumo.

A Medicina Biológica, explica Veloso, pode prolongar a vida humana em cerca de 25% a 30%. Os métodos usados consistem na aplicação de células embrionárias por injeções e soros visando a aumentar a defesa do organismo.

— As células atuam favorecendo a renovação dos tecidos e órgãos humanos, analogamente ao que foi observado em milhares de experiências com animais observados na Alemanha. Os soros são preparados com tecidos de uma espécie animal, injetados em outra espécie. Por exemplo, tecidos de rato ou do homem são injetados no coelho, cujo organismo produz anticorpos, anti-ratos e anti-humanos. Do sangue do coelho extrai-se então um soro que devidamente titulado produz a estimulação e renovação de tecidos envelhecidos do rato e do homem.

Um exemplo do caráter revolucionário desta terapêutica invocada por Veloso, entre muitos, é o da hipertrofia da próstata, afeção que acomete os homens acima dos 50 anos, produzindo efeitos desagradáveis, inclusive retenção de urina, e que quase sempre exige intervenção cirúrgica.

— Pelo tratamento biológico, a hipertrofia pode ser eliminada com aplicação do soro anti-próstata, que produz a regressão do órgão aumentando de tamanho no decorrer de apenas 3 semanas.

Ele já empregou a terapêutica em mais de 50 casos no Brasil, sobretudo em parlamentares, médicos e personalidades ligadas ao Governo, com os melhores resultados. Outro campo em que vem obtendo êxito é o da hipertensão.

— Eu mesmo fui meu paciente — confessa. Submeti-me ao tratamento e tive cura completa. A grande maioria dos pacientes, após o tratamento, sente-se como se tivesse nascido de novo. "É espantoso, conclui, que a comunidade médica do Brasil não se volte para o que se vem fazendo na Alemanha, Suíça, França e Espanha em matéria de terapêuticos biológicos, tais como os soros, as células embrionárias, enzimas e substâncias de ação semelhante a vitaminas. Este sistema de terapia, baseado na idéia original de Bogolometz, foi aperfeiçoado gradativamente por Wiedman e Menk. Com esta terapêutica, acrescentada de adjuvantes oriundos de outras escolas tais como a inclusão de substâncias do tipo da procaína, cujo uso foi casualmente evidenciado pela Dra. Aslan, da Romênia, já se fizeram experiências com resultados satisfatórios em mais de 100 mil pacientes.

PSIQUIATRA QUE VIVE EM MINAS E É CITADO POR REVISTA AMERICANA DIZ QUE O HOMEM NÃO SUPORTA AS PRESSÕES

BELO Horizonte — Um trabalho publicado na revista carioca A Folha Médica chamou a atenção da Editora Science and Medicine, de Nova Iorque, para o psiquiatra radicado em Minas, Jorge Paprocki, que escreveu sobre a diminuição do antagonismo entre psicanálise e medicamentos. Por isto, ele recebeu no mês passado uma carta da editora norte-americana pedindo-lhe licença para usar seu artigo na organização de um capítulo de um livro sobre depressão.

O artigo diz que até 1960 o psiquiatra ortodoxo não sabia nem aceitava a psicanálise, enquanto o psicanalista ortodoxo não sabia prescrever medicamentos. Hoje, disse Jorge Paprocki, o psicanalista usa cada vez mais medicamentos e o psiquiatra faz análise. Ele resume seu trabalho como de uma "conjugação de tratamento psicoanalítico e psicofarmacológico, que ainda necessita de maior pesquisa para justificar e fundamentar de maneira adequada a indicação separada ou concomitante destes tratamentos."

Com 55 anos de idade, nascido na Polónia e naturalizado brasileiro, formou-se pela Universidade Federal de Minas Gerais e tem curso de especialização em Psiquiatria e Psicanálise, na Suíça. Jorge Paprocki se manifesta contrário ao uso do eletrochoque e afirma que o hospital psiquiátrico tradicional "é uma instituição ultrapassada". A solução que ele aponta seria uma regionalização dos tratamentos, pois nas clínicas mineiras, por exemplo, há restrições no sentido de tratamentos sociais. Ou seja, um tratamento mais domiciliar, como na Europa, e não uma reclusão ociosa.

Para ele, não há diferenças de classe econômica, social, cultural ou por índice de industrialização, para o surgimento de manifestações psicopatológicas, afirmação já provada em estudos de epidemiologia. Admite que existam, sim, algumas situações agravantes, como, exemplifica, a profissão de jornalista, por ser um trabalho apressado e por envolver aspectos dramáticos da sociedade.

— Seja como for, enfatiza, a ansiedade, a depressão, a esquizofrenia e neuroses em geral têm aumentado progressivamente. É muito fácil medir isto pelo consumo dos psicofármacos no mundo, que, numa pesquisa eficiente como a americana, aponta 1/3 em 1960, contra 3/4 em 1980, da população urbana dos Estados Unidos,

nas idades entre 20 e 60 anos. No Brasil, empiricamente, é o mesmo, declarou Jorge Paprocki.

Este consumo de psicofármacos é explicado por ele em três causas: o período turbulento que a humanidade atravessa nos últimos 30 anos, nossa resistência para tolerar pressões ambientais, que está diminuindo e diminuindo, e a atitude leviana de alguns médicos, que, pressionados por atos administrativos, acham mais cômodo medicar do que conversar com o paciente sobre como ele poderia reformular a sua vida.

Jorge Paprocki abordou a depressão, assunto em que é uma das principais autoridades brasileiras, dizendo que é fácil caracterizá-la, por três sintomas fundamentais: diminuição da iniciativa, diminuição do humor e sentimento de desesperança. O tratamento deste mal, para ele, é feito com medicação específica para aliviar sintomas e com uma psicoterapia de enfoque analítico, para ajudar o indivíduo a contornar, reformular ou superar as causas.

Durante todo o tempo da entrevista, o psiquiatra evitou tratar do assunto "violência", por considerá-lo "já até chato". Só ao final da entrevista é que ele aceitou comentá-lo. Então, foi até a uma estante, pegou um livro de Michael Crikton, O Grande Roubo do Trem, e leu:

— Há um preconceito de que o crime é pela pobreza. O crime é por cobiça, e não por necessidade. Outro preconceito diz que os criminosos são limitados de inteligência; a inteligência média deles é maior que a da população em geral. Por fim, acredita-se que o crime não compensa; o crime compensa e muito. É uma atividade bastante lucrativa, acentuou o psiquiatra Jorge Paprocki.

Revelou que a média de seus pacientes possui renda superior a Cr\$ 150 mil, e cada consulta lhe custa Cr\$ 3 mil. Mas fez questão de lembrar que, entre 1960 e 1970, trabalhou para indigentes na antiga Fundação Estadual de Assistência Psiquiátrica.

Perguntado sobre as condições de Minas para atuação de um psiquiatra, Jorge Paprocki sorriu e disse: "O pessoal tem publicado muito pouco". Acrescentou que as condições hospitalares em Minas é também a situação geral do país. Jorge Paprocki tem mais de 70 trabalhos publicados em revistas americanas, suecas, espanholas e francesas.



Waleska, nascida Maria da Paz, fez da fossa — "um estado de espírito" — gênero musical. Sua especialidade é tanta que até dá conselhos a quem tem problemas sentimentais

EM "CANTO LIVRE", 21 ANOS DE FOSSA

NUM de seus espetáculos ano passado em João Pessoa, Waleska diz: "A mulher que é mulher se assume, luta ao lado do homem." De repente, um homem subiu o palco, pegou o microfone e disse: "Olha aqui, dona Waleska, isso que a senhora falou, pode ser bom no Rio ou em São Paulo, mas na Paraíba, mulher só tem o direito de dizer três frases: 'Xô galinha', 'cala a boca menino' e 'socorro que meu marido está me matando'."

Este episódio é contado por ela no seu show Canto Livre, texto de José Louzeiro, na boate Fossa, onde interpreta músicas do seu novo LP, lançado em dezembro de 1980 pela Copacabana e faz uma retrospectiva de 21 anos de carreira, homenageando Mafisa ("grande amiga que muito me influenciou — Ouça e Meu Mundo Calu"), Sérgio Bittencourt ("odiado por muitos e amado por poucos — Modinha e Naquela Mesa — pot-pourri), Dolores Duran (Castigo e Fim de Caso), Antônio Maria (Ninguém me Ama e Canção da Volta) e Vinícius de Moraes (Apelo).

Hoje ninguém janta nesta casa / Quem quiser que vá comer no boteco / Passo todo o tempo cozinhando / Me acabando, me estragando / Nem sequer cuida de mim (Mulher de Forno e Fogão, Elizabet).

— Esta música enfoca a mulher que luta pelos seus objetivos, não quer mais ser objeto.

Junto com A quem Fossa Interessa, Teresa Tinoco (Esta angústia de existir / Já não me aguenta / E a garganta já tá seca de gritar / Rompe o trato / Que fizemos eu e ela) e Acorda Alice, Sérgio Bittencourt (Acorda Alice / Que o País das Maravilhas se acabou / Acorda Alice / Que quem tinha que entregar já se entregou), Mulher de Forno e Fogão forma uma trilogia em torno da mulher, que há duas décadas é o maior público de Waleska.

— Meu trabalho é voltado para o ser humano. Ao cantar minha dor passo a ser cúmplice da dor de cada pessoa que está me assistindo. Há, por causa disso, uma grande identidade entre mim e meu público, principalmente o feminino.

Deste seu relacionamento com as mulheres, surgiu o show anterior, A Mulher e a Fossa, em maio de 1980. — Mas a idéia do show não partiu de mim e sim delas, que me consultam, pedem uma solução para suas fossas, seus dramas, que são sempre dois: homem e solidão. Daí ter feito esse espetáculo, onde através do meu trabalho, num papo descontraído, informal, ensinava-lhes uma espécie de receita de como sair da fossa. Essa receita tenho dado desde meu LP anterior, Palavras Amigas.

NASCIDA em Vitória, Waleska (Maria da Paz Gomes) começou a cantar em Belo Horizonte. Aos 17 anos, veio para o Rio. Foi crooner de várias boates, Cangaceiro, Little Club — no Beco das Garrafas —, Arpège e Drink. Em 1965 fundou o Pub ("Pontifícia Universidade dos Bêbêmos"). Numa fase em que o que predominavam eram o iê-iê-iê e as guitarras eletrônicas, o Pub — onde se reuniam Tito Madi, Lúcio Alves, Maysa, Sérgio Bittencourt, Milton Nascimento, Lupiscínio Rodrigues, Ruy Maurity, Marcos Valle e outros — era a única opção de ouvir-se música tranqüila.

Na Fossa, acompanhada por Paulo de Castro (piano), Tota (bateria) e Pedrinho (contrabaixo), Waleska canta: "Ouça, vá viver a sua vida com outro bem (Ouça, Maysa). Próximo ao piano é projetado um slide de Maysa. E outro (nesse Maysa está mais triste), que Waleska ilustra com Meu Mundo Calu. Em seguida, diz:

— Fossa, há muitas. Financeira, perda de um ente querido, desemprego. Porém a mais importantes é a dor de cotovelo.

O termo fossa nasceu no Pub, dado por seus frequentadores que devido ao jeito intimista de Waleska cantar, chamaram-na de "musa da fossa", "rainha da fossa", "sacerdotisa da fossa" e outros apelidos ligados ao que passou a ser considerado um estilo musical, ou seja, música dor de cotovelo. Depois na boate Fossa, Lido, Copacabana, que Waleska criou em 1970, ao lado de Tito Madi, Ribamar, não só apresentou Silvío Caldas, Maysa, Carlos José, Marisa, como cantou em homenagem a Ataulfo Alves, no show Retrato em Branco e Preto (Sérgio Bittencourt), ao lado de Ataulfo Alves Júnior e Márcia de Windsor; a Dolores Duran, em Ribamar Fala de Dolores, com Carminha Mascarenhas e a Marlene Dietrich em Lill Marlene (Orlando Rocha), quando, ao caracterizar a atriz de Anjo Azul, cantou em vários idiomas e relembrou cenas do filme. O show fez tanto sucesso que muitos críticos consideraram Waleska a "Dietrich do Brasil".

Na rua onde eu moro e me escondo / Tem um bar / Que é ponto de encontro / Entre desencontros e o luar (Meu Bar, Elisabete).

— O bar é onde nos reunimos para pôr nossas cartas na mesa, para fazerem nossa catarse em termos de conflitos.

Em 1974, juntamente com Benê Nunes, abriu a boate Fossa Nova, no Posto 6. Lá cantou em vários shows, entre os quais Você Quer Ser Minha Namorada (Roberto Menescal/ Carlos Lyra), com Claudio Cavalcanti. Na época, recebeu o título de cidadã carioca, dado pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, pelo trabalho que vinha realizando pelo turismo e em defesa da vida noturna do Rio.

— Além de Choro Livre, você já gravou sete LPs, todos pela Copacabana: Uma Noite na Fossa, Waleska na Fossa, A Fossa, Waleska (dois), Eu, Waleska e Palavras Amigas. E embora não estoure nas paradas de sucesso, tem o seu público certo. A que atribui a sua permanência na música popular brasileira?

— A minha mensagem de que fossa é um estado de espírito. E, conseqüentemente, ao meu público, que é o meu maior divulgador. Ele me vê não só como artista, mas como a maior autoridade em fossa no Brasil. E me procura achando que eu tenho uma fórmula mágica para livrá-lo de seus problemas existenciais.

Em 1977, viajou pelo Brasil com o show Encontro Com Maysa, ao lado de Carlos Eduardo Dollabela, em 1979 apresentou-se no Ópera Cabaret em São Paulo e ano passado fez uma temporada na Sala Funarte (Sidney Miller) com o show Waleska Apresenta Gibran Helayel, em comemoração aos seus 20 anos de carreira.

Há cerca de um mês, quando inaugurou o show Canto Livre, abriu a firma Waleska Produções Artísticas. E ao assumir a direção da Fossa, permitiu que mulheres entrassem sozinhas na boate.

— Muitas vezes, quando termina o espetáculo, meu camarim fica cheio de mulheres.

Mas por que é que você chora tanto / Se eu trago um canto pra te alegrar / Eu canto na medida do possível / Tudo está horrível mas não vou parar (Choro Cantado, Ediar Gomes).

— Esta música foi inspirada numa senhora que estava triste porque seu gato tinha neurose urbana. São pessoas como ela que choram de barriga cheia, sem razão.

Em Choro Cantado, portanto, Waleska canta a fossa, mas ao mesmo tempo mostra, para resolvê-la, uma opção.

— De tanto as pessoas me procurarem, fiz cinco anos de análise, para entendê-las melhor. E com a ajuda do meu analista cheguei à conclusão de que a fossa não é tão feia assim, porque a vida não é só feita de coisas bonitas. Em relação à fossa, o que não podemos fazer é nos desesperar. Temos de lutar para sair dela. E a partir do momento em que tomamos consciência de que ela existe, que a assumimos, começamos a nos encontrar. E o amor é a solução, que pode acontecer a qualquer momento.

O show prossegue. Waleska ilustra a fossa do músico brasileiro com a invasão da música estrangeira em A Festa, Paulo Cesar Pinheiro e Ivor Lancelotti (Se eu soubesse que a festa era assim / Não vinha / Se eu soubesse que a conversa era essa / Ficava), de casais "que se separam e ficam dependentes emocionalmente", em Mesmas Ilusões, Nilson Chaves (Como nos velhos tempos / No nosso antigo bar / A nossa velha ferida / Sempre a incomodar) e a dos bêbêmos, em Bêbêmos e Boêmios, Sivuca e Paulinho Tapajós: Dia / Que estórias você traz / Alô, faça um favor / Diz para mim / Qual é a cor do sol.

Amor da Justiça, Taiguara, "é o recado que ele dá sobre a sua ausência" (Polis é / Companheiro, não dá, pra ver tanta injustiça / Estar a dizer que tu amo pra alguém que não vê / Por isso esses anos calado / Por isso aos meus versos proibidos / Por isso não houve notícias de mim pra você).

DIZ sobre Choro Livre, Sivuca e Paulinho Tapajós, que "o choro é livre porque o canto é livre, daí o título do meu LP Canto Livre, porque canto a minha dor e a de todo mundo" Chega de viver assim / Tanto tempo faz / Que é tão ruim / Nem quero as roupas do val / Meus trapos, meu jornal / Só os pedaços de mim.

Para as crianças, canta Alessandra, letra sua, inspirada em Alessandra, sua sobrinha, música de Edir Gomes, na qual diz como poderá ser "o mundo que ele encontrará quando ficar adulta" (Dorme Alessandra / Você ganhou um mundo novo pra descobrir / O mesmo mundo que me esmagou). E interpreta Capixaba do Mato, Elias Borges e Aloisio Bastos, "onde pela primeira vez assumo minhas origens" (Venho de muito longe / Lá onde eu me causei / Da terra morta, da mata virgem).

Senta-se entre um grupo de pessoas. Pergunta-lhes: "Vocês são da Paraíba?" Uma senhora ri e responde: "Não, goianos". Canta várias músicas, entre as quais Explode Coração, Luiz Gonzaga Jr. E anuncia que pretende organizar o Sindicato da Fossa, do qual será presidente.

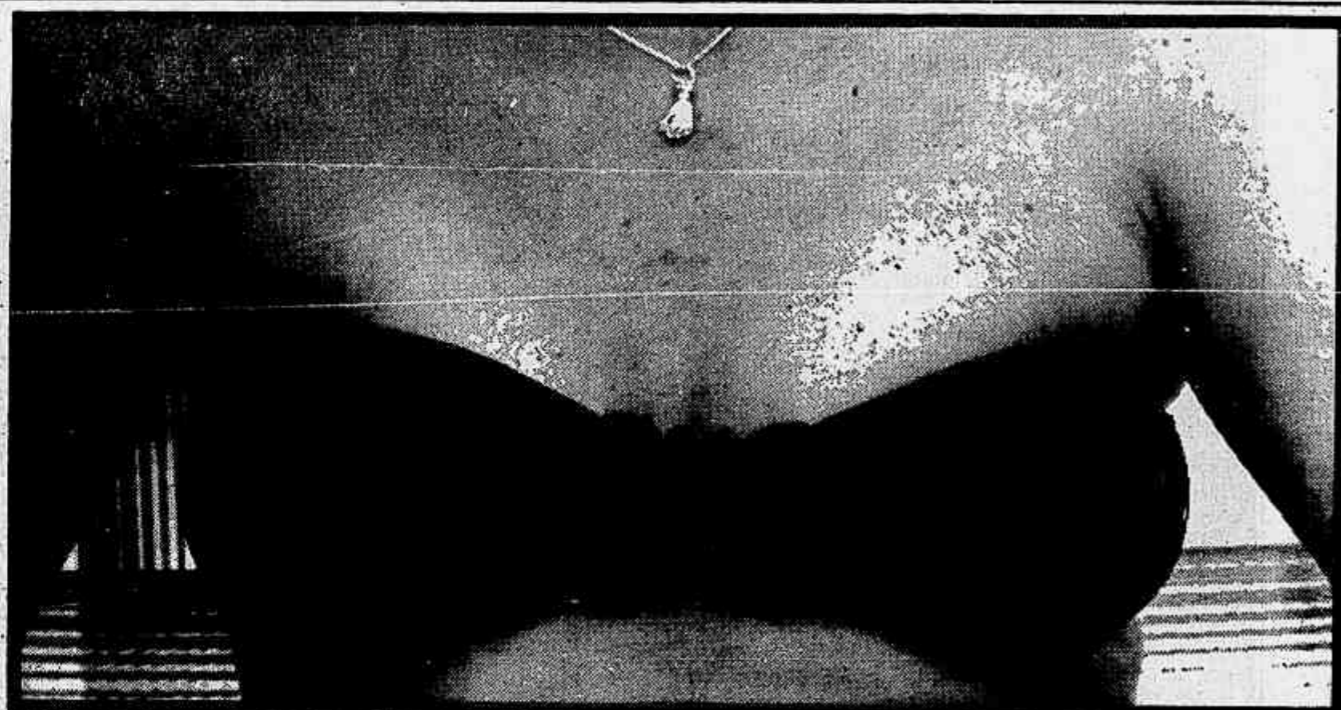
— Já existem vários clubes da fossa, como o de Jequié, na Bahia e o de Belém, no Pará. Quanto ao Sindicato da Fossa, será um lugar onde as pessoas uma vez por semana se reunirão para discutir seus problemas.

Quem é Waleska?

— Sou uma guerreira, uma mulher que sempre lutou e continua lutando. Encaro a vida como um desafio. A Amélia, "que achava bonito não ter o que comer", já era. Hoje, a mulher tem de lutar pela sua libertação. Assumindo, participando, não permitindo que a usem como objeto. Acredito que a libertação da mulher será a libertação do homem.

Antes de se analisar, Waleska influenciava-se pelos problemas das pessoas.

— Hoje, escuto-as, aconselho-as às vezes a procurarem um tratamento. Mas não me desestruo mais por causa delas — diz a cantora, que este ano deverá lançar seu livro A Noite Pelo Averso, "no qual contarei a noite através dos bastidores."



Enfeites gigantes de plástico em formato de flor, conchas ou coração tomaram o lugar das conchinhas e contas nos enfeites dos biquínis no verão 81



Viseiras de plástico coloridas fazem moda e protegem a "parte sensível" do corpo das queimaduras do sol

FÉRIAS



VERÃO 81

Em Ipanema, maiôs existem poucos. Quando aparecem, são dos mais sofisticados, com decotes generosos, vestindo mulheres elegantes em todos os detalhes

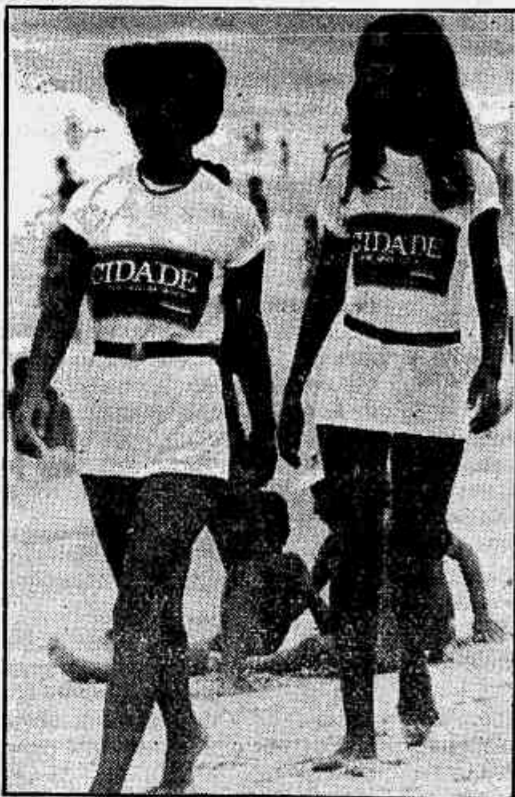


OS MODISMOS DE AGORA

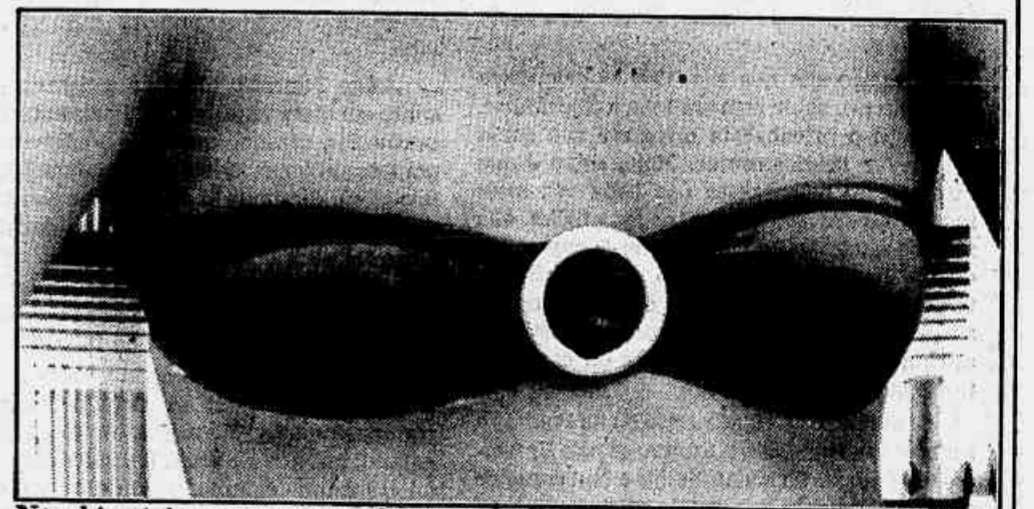


Chapéu de palha enterrado na cabeça, o biquíni com bustier tomara-que-caia e parte inferior com saio discreto, bolsa de palha e pouca jóia: a moda de praia no verão 81 desfila em Ipanema

Para chegar e sair da praia, a convencional saída de praia não é mais essencial. O brotinho ipanemense adaptou a T-shirt gigante, ou de propaganda, usada com cinto. A da Rádio Cidade é uma constante



Barraca, nunca. Esteira, nem pensar. O brotinho do verão 81 senta na toalha, apoiada em montinhos de areia, leva bolsa de palha e usa muito colar de continha ou osso.



Nos biquínis, a sensação do verão são os detalhes plásticos e a lycra fina e elástica, sugerindo transparências

As duas exiguas tiras cobrindo corpos queimados servem de base na praia, para os modismos que a cada ano ganham variações e criatividade. Se os búzios, há dois anos, enfeitavam as laterais dos biquínis; se as estrelas de praia já tomaram o lugar das toalhas; se as imensas bolsas de palha tiveram a sua época, hoje há toda uma sorte de detalhes seguidos à risca por quase todas as garotas que frequentam as praias. A barraca foi praticamente abolida. Somente na primeira parte da manhã elas podem ser vistas abrigando crianças pequenas. As esteiras, bem pouco confortáveis, cederam de vez seu lugar para toalhas colo-

ridas, com dizeres engraçados que podem, também forrar os bancos dos automóveis. Os chapéus estão menores, de palha ou tecido, mas ainda perdem terreno para as viseiras, geralmente de plástico. A lycra ainda é o material dos biquínis claros, não muito elegantes se sua dona não estiver usando um brinco de orelha única, de preferência fantasia, porque praia não é lugar para jóias. Mas os maiôs ínteiros ainda deitam, geralmente com decotes generosos, colados ao corpo, fazendo uma linha sensual. Aquela saída de praia convencional há muito foi esquecida. Foram trocadas por camisetas com estampa silk, mais compridas, usadas muitas vezes com cintos de nylon. Os sapatos ideais para a praia ainda são os de plástico. Protegem bem o pé da areia quente e são fáceis de lavar. Os colares de contas são um bom acessório, mas podem deixar o pescoço marcado, assim como relógios, definitivamente abolidos da areia. Um bom óleo de bronzear e um creme para os cabelos completam as necessidades dos brotinhos na praia, porque lenço na cabeça foi esquecido há muito tempo.

Os biquínis mínimos podem ter bustier tomara-que-caia ou ser de alcinhas, que, dizem, torna o busto mais bonito. Jóias são poucas. Nos cabelos, influência indígena no pente